QUATRO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 36 PAGINAS

O JORNAL

NUMERO AVULSO
400 RÉIS

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1942 — N. 7.030

O JAPÃO SOFREU O MAIS SERIO REVÉS DA GUERRA

Caça sem tregua, aos remanescentes da frota nipônica

Intenso júbilo nos Estados Unidos pela noticia do êxito aliado no Mar de Coral – Beneficiada com a derrota japonesa a situação da Australia

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O Departamento de Marinha expediu esta noite um comunicado assinalando que os despachos recebidos até o momento não confirmaram os comunicados emitidos em Tokio referentes a perdas de encouraçados ou porta-aviões norte-americanos e informando ao publico que os detalhes completos sobre a ação somente poderão ser levados a conhecimento do publico quando não tiverem mais valor para o inimigo.

O tom em que é vazado o comunicado parece confirmar as noticias segundo as quais pela primeira vez desde a guerra hispano-norte-americana, em fins do seculo passado, encouraçados dos Estados Unidos participaram numa ação importante. As grandes unidades norte-americanas não tiveram oportunidade de disparar seus canhões durante a guerra passada e os combates travados pelos navios de guerra da esquadra dos EE. UU., durante o conflito atual, constituiram operações de cruzadores ou destroyers.

O povo norte-americano, que já não crê na veracidade dos comunicados japoneses, recebeu, entretanto, com grande entusiasmo, as noticias sobre a batalha. Nas esferas informadas se acredita que o exito conseguido constitue o maior estimulo possivel para o esforço belico do país.

O secretario de Estado, sr. Cordell Hull, [illegible] roda de jornalistas que tinha [illegible] de abandonar a reserva e manifestar a maior satisfação, porém acrescentou que preferia postergar a discussão detalhada da batalha, até serem reunidos todos os dados.

INTENSO JUBILO

Nesta capital, a derrota da frota japonesa causou grande jubilo, acreditando-se que a esquadra nipônica vem de sofrer o maior revez de sua historia. A noticia foi recebida com entusiasmo ilimitado, constituindo o tema de todas as conversações. Discutem-na os deputados, o homem da rua e milhares de soldados que passam o fim de semana em Washington, em gozo de licença.

Presume-se que os submarinos norte-americanos que se acham na zona de batalha procurarão afundar os navios japoneses avariados, porquanto em quase todos os combates navais os submarinos são utilizados para essa classe de operações contra as unidades que, por terem sido atingidas, perderam velocidade. O número de navios japoneses afundados, provavelmente afundados ou avariados pelas forças dos Estados Unidos, ascende, depois deste combate, a 238.

COMENTARIOS DA IMPRENSA

O "New York Times" diz: "Presume-se que os japoneses tinham superioridade numérica naval no Pacifico, antes de se travar a batalha, de forma que provavelmente dispunham de maior número de unidades para qualquer encontro. E' inexato qualificar este encontro de batalha naval. Estas pertencem agora ao passado e ambos os contendores procuram evitá-las. A batalha do Mar de Coral é um combate aero-naval e demonstra, uma vez mais, a necessidade de dispor de poderosas forças de navios e aviões, bem como sua cooperação, na maior medida possivel."

Por outra parte, o "New York Herald Tribune" recorda as alternativas de júbilo e preocupação registadas durante o dia, em circunstancias em que o Departamento de Marinha expediu o primeiro comunicado sobre o encontro, o primeiro ministro australiano, sr. John Curtin, pronunciou um discurso, a respeito, os japoneses emitiram seus comunicados, o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, formulou uma declaração, etc.

"Aparentemente — acrescenta o jornal — existem forças navais e aereas suficientes em luta, de forma que as perdas sofridas por ambos os contendores podem transtornar seriamente o equilibrio do poder em todo o Pacifico."

A AÇÃO DOS BOMBARDEIROS

Q. G. DO GENERAL MAC ARTHUR, 9 (U. P.) — Os resultados que os aliados anunciaram a respeito da grande batalha aero-naval recentemente terminada — pelo menos por agora — no Mar de Coral indicam que os japoneses sofreram nela seu mais serio revés da guerra no Pacifico.

Muito embora se desconheçam detalhes das perdas aliadas, acredita-se que estas foram relativamente pequenas, enquanto que as sofridas pelos japoneses — segundo se sabe — são um porta-aviões afundado e outro posto fora de ação e pelo menos um cruzador, dois destroyers e outros 7 navios postos a pique.

Informa-se que os bombardeiros [illegible] norte-americanos lançaram grande quantidade de explosivos sobre os dois porta-aviões inimigos, um dos quais ficou literalmente destroçado e o outro ficou coberto de chamas. Noticias posteriores anunciaram que o segundo desses navios também tinha afundado, porém não se conseguiu confirmação.

Segundo o comunicado das nações aliadas, foram seriamente avariados outros 7 navios nipônicos. Estes ultimos golpes fazem chegar a 248 o numero de navios japoneses postos a pique, provavelmente afundados ou gravemente danificados desde o dia 7 de dezembro, dia do ataque a Pearl Harbour.

PERSEGUIÇÃO

Na opinião dos circulos autorizados o anuncio de que o Mar de Coral [illegible] no comunicado do Q.G. [illegible] significa que a esquadra [illegible] forças inimigas [illegible]. O comandante em chefe das forças aliadas no sudoeste do Pacifico, general Douglas Mac Arthur, [illegible] afirmações japonesas sobre as perdas aliadas são muito exageradas e totalmente fantasticas.

Os circulos chegados ao Quartel General afirmam que por agora não é possivel divulgar pormenores porque qualquer informação seria de utilidade para o inimigo, porém se acrescentou que [illegible] resultado da batalha [illegible] Australia, durante um tempo mais ou menos prolongado.

DESMENTINDO INFORMAÇÕES DE TOKIO

WASHINGTON, 9 (R.) — O comunicado desta noite do Departamento da Marinha declara:

"SUL DO PACIFICO: — O Departamento da Marinha compreende que o publico norte-americano está consciente da pouca confiança que inspira qualquer noticia que emane de fontes inimigas.

Os recentes comunicados inimigos fazem alarde acerca de perdas norte-americanas, na batalha do mar de Coral.

As noticias recebidas hoje pelo Departamento não concretizam a perda de qualquer navio de guerra ou porta-aviões dos Estados Unidos, naquela ação. As noticias dos danos infligidos ás nossas forças são incompletas e serão anunciadas, logo que essas informações deixem de ter valor para o inimigo. Das outras areas nada há a noticiar".

RECAPITULAÇÃO DAS PERDAS NAVAIS JAPONESAS

WASHINGTON, 9 (R.) — O Departamento da Marinha dos EE. UU. divulgou hoje uma recapitulação das perdas infligidas á Marinha japonesa e á navegação não combatente desde o ataque a Pearl Harbor, sem incluir as perdas causadas pelo Exercito norte-americano e das nações unidas.

O total de barcos de guerra e não combatentes, afundados ou danificados, se eleva a 178 de todos os tipos.

Os navios de guerra são classificados como segue: Afundados: cruzadores, nove: contra-torpedeiros, 13: porta-aviões, dois: submarinos, seis, inclusive três afundados em Pearl Harbor e não computados antes.

Afundados ou provavelmente afundados. cruzadores, três: contra-torpedeiros, dois.

Que se acredita terem sido afundados: cruzadores, um, contra-torpedeiro, um; porta-aviões, um

Possivelmente afundados, contra-torpedeiros, dois.

Danificados: cruzadores, doze; contra-torpedeiros, sete: porta-aviões, dois; submarinos, um.

Total, quarenta e quatro navios de guerra de todas as classes foram afundados. O total de barcos não combatentes dados como afundados, se eleva a sessenta e um.

SATISFAÇÃO NO CONGRESSO

WASHINGTON, 9 (H. T.) — As noticias sobre o que é encarado em Washington como uma vitoria aero-naval norte-americana sobre os japoneses no Pacifico sudoeste causou expressões de satisfação nos circulos do Congresso nesta capital e alguns legisladores começaram mesmo a falar de uma proxima ofensiva no Pacifico.

Enquanto o senador George declarou-a "uma animadora vitoria", o sr. Lucas via na dispersão da esquadra japonesa nessa primeira batalha a possibilidade de "esforços continuados para abastecer Mac Arthur com mais homens e material serem decisivos naquela area, não havendo razão pela qual não possamos tomar brevemente a ofensiva".

As altas autoridades ainda que jubilosas pelas informações recebidas até agora que indicam uma indiscutivel linha geral de vitoria notavel se manifestaram entretanto contra a conclusão de que o poderio naval nipônico tenha sido destruido na referida area.

Em varios circulos a batalha naval é encarada como uma confirmação da declaração do presidente Roosevelt a 27 de abril quando dis-

(Continúa na 2.ª página)

AVANÇAM OS CHINESES EM TERRITORIO SOB CONTROLE DO EXÉRCITO NIPÔNICO

BATIZANDO O "FERNÃO DIAS PAES LEME" — Belo Horizonte recebeu da Campanha Nacional de Aviação um possante aparelho de treinamento avançado para sua mocidade, por oferta do comercio cafeeiro de Santos. Essa nova e poderosa unidade de instrução aerea recebeu o nome tão sugestivo de "Fernão Dias Paes Leme", uma homenagem ao paulista arrojado que varou os sertões de Minas e, em busca de esmeraldas e prata, criou tantos nucleos de civilização. A cerimonia de batismo realizou-se no campo da Pampulha, nas alvuras da capital mineira, sob a presidencia do ministro Salgado Filho, tendo o aparelho por madrinha a sra. Maria da Penha Pinto Alves Cardoso e padrinho o prof. Magalhães Drumond, jurista e tribuno dos mais fulgurantes. O governador de Minas, que revelou tão grande entusiasmo pela causa da formação dos nossos pilotos, ofertando 500 contos de réis á Campanha Nacional de Aviação, compareceu á solenidade, acompanhando com vivo interesse o seu transcurso. Na gravura acima, vê-se o governador Benedicto Valladares quando derramava, sobre a hélice do "Fernão Dias Paes Leme", agua colhida em Lagoa Santa para o ritual da cerimonia.

Todo um regimento alemão dizimado na frente de Kalinin

Continuam os russos em sua tarefa de desgastar as forças inimigas – A vida de Leningrado sob sitio dos nazistas Gases venenosos empregados na Criméia

ESTOCOLMO, 9 (R.) — Surpreendentes confissões sobre o poderio do exercito sovietico em "tanks" foram feitos em artigo pelo major alemão Otto Mossdorf", — escreve o correspondente em Berlim do jornal sueco "Dagens Nyhster".

O major Mossdorf declara que o nucleo do exercito sovietico permanece intacto depois da luta travada durante o verão e acrescenta:

"As reservas de "tanks" dos russos excedem qualquer calculo e devem totalizar dezenas de milhares. Os alemães só conhecem uma parte dessa arma russa e só destruiram durante o inverno um decimo do total dos carros de assalto sovieticos. Assim, possuem ainda os russos um poderoso exercito de "tanks".

INICIATIVA RUSSA

MOSCOU, 9 (U. P.) — De acordo com noticias irradiadas pela emissora desta capital, continuam aumentando as operações, embora de forma esporádica, em quase toda a frente. As forças soviéticas estão assumindo a iniciativa em grau cada vez maior, particularmente nas frentes norte e noroeste.

Não existem sinais de que os russos tenham reconquistado grandes superficies, porem, em troca, prosseguem em sua lenta porem firme tarefa de desgastar as posições alemãs, de tal modo que paulatinamente vão eliminando alguns dos mais sólidos baluartes do inimigo. Assim acontece com o territorio circundante do lago Ilmen, de onde foram desalojados os inimigos fascistas. Na frente de Leningrado foram realizados tambem novos avanços.

Diversas informações falam de exitos isolados. Por exemplo, num setor da frente de Leningrado, os sapadores soviéticos se apoderaram de 39 trincheiras de terra e madeira, construidas pelos alemães, os quais ainda tiveram cerca de 250 mortos. Num setor próximo, os russos ocuparam um importante entroncamento ferroviario, aniquilando uma companhia inimiga.

Mais ao sueste, na frente de Kalinin, os alemães perderam um regimento. Os guerrilheiros russos anunciaram, pelo radio, ter aniquilado um quartel general dando morte a um general e outros altos chefes. Em outra parte da mesma frente a cavalaria soviética penetrou em três aldeias, deixou armas e munições aos civis e em seguida se transferiu para outro setor.

A divisão siberiana, cuja presença na mesma frente foi anunciada há varios dias, conquistou outra vitoria ao ocupar, durante a noite, uma aldeia já destruida pela artilharia e por cuja posse estiveram lutando quase toda a semana.

A LUTA NO NORTE

Da frente setentrional se receram poucos detalhes, porem existem indicios de acontecimentos importantes. Os circulos militares, bem como as transmissões radiofônicas finlandesas escutadas aqui, dizem que os russos estão atacando violentamente no setor central da frente norte, no oeste de uma linha que vai do Mar Branco ao Lago Onega, porem até agora não foram revelados detalhes sobre a exata posição das forças contendoras.

(Continúa na 2.ª pagina)

Luta pela posse da Kalewa

Os britânicos retiraram-se das suas posições no rio Chidwin

FRONTEIRA INDO-BIRMANA, 9 (De Ian Munro, da Reuters) — As forças do general Alexander, que recuam na Birmania, estão enfrentando os japoneses numa posição chave do rio Chindwin: Kalewa.

Kalewa, que fica a cerca de 160 milhas a noroeste de Mandalay e a igual distancia a nordeste de Chittangong, porto de Bengala, foi bombardeada e metralhada ontem.

Ha indicações, agora, de que a maioria das forças aliadas está se empenhando na luta pelo controle de Kalewa. Os japoneses possuem a vantagem de poder operar quase indenes na margem ocidental do rio

(Continúa na 2.ª página)

Travam-se violentos combates a baioneta dentro de Mandalay

Apesar do insistente bombardeio por aviões adversarios, as duas colunas que reconquistaram Lashio continuam abrindo caminho no setor de Tauni

CHUNG-KING, 9 (U. P.) — As colunas volantes chinesas que durante quinze dias estiveram fustigando as reservas e comunicações japonesas, no setor de Taunyi, na Birmania Central, abriram caminho para o norte, reconquistaram Maymyo e, com uma das operações mais surpreendentes da guerra no extremo-oriente, chegaram ontem á noite aos suburbios de Mandalay, onde continuam penetrando mediante violentos ataques á baioneta.

Um porta-voz militar anunciou que os chineses, sob o comando pessoal do tenente-general Joseph Stillwell, se haviam lançado, furiosamente sobre a grande cidade birmana, pelo leste e oeste e que, neste momento, se estava travando sangrenta batalha nos arrabaldes da mesma.

O brilhante avanço, feito totalmente em territorio, pelo menos nominalmente, dominado pelos japoneses, foi executado sob um terrivel bombardeio [illegible] nico.

As noticias que chegam [illegible] da frente de batalha dizem que os aliados estão submetendo a um nutrido fogo de artilharia, provindo do alti-plano domina a cidade e que, agora, está coberto de numerosos canhões japoneses.

Depois de reconquistar Maymyo, onde os britanicos tiveram seu quartel-general da Birmania, os chineses atacaram Singainga, 22 quilometros ao sul de Mandalay, e varreram totalmente os japoneses da linha ferrea entre Mandalay e Maymyo, com o que estão dominando um trecho de 35 quilometros dessa linha.

O aspecto mais importante da vitoria chinesa é que põe em grave perigo as colunas niponicas que avançam em Yunan, onde se disse que as referidas forças foram isoladas e cercadas pelos guerrilheiros chineses.

RECONQUISTADA MAYMAO

CHUNGKING, 9 (U. P.) — As tropas chinesas que se achavam isoladas, e que, há quinze dias, continham os japoneses, depois que o grosso das forças aliadas se retirou para o norte, abriram passagem até a linha ferra de Mandalay a Lashio, e hoje anunciaram haver reconquistado a localidade de Maymao, que é uma aldeia situada a trinta e cinco quilômetros, aproximadamente, de Mandalay.

A vitoria dos combatentes chineses, ao eliminar o inimigo da referida localidade e estabelecer-se na via-ferra, constitue um grande perigo para as comunicações das colunas nipônicas que estão avançando por Yunan.

O comunicado de hoje incida que a força inimiga não se acha em boa situação, porquanto, embora tenha avançado um pouco, agora está sitiada.

O comunicado diz, textualmente, o seguinte:

"Forças chinesas de Taung Yi avançaram até noroeste e se apoderaram, na quarta-feira, de Maymao, na ferrovia Lashio a Mandalay. Continuam sitiados cerca de quinhentos soldados japoneses que avançavam pela estrada da Birmania, a nordeste de Chefang. A unidade japonesa que, ao avançar para oeste, partindo de Lashio, se apoderou de Maymao, há uma semana, se acha agora isolada e em perigo de ser aniquilada.

Em outras frentes da Birmania, a situação não é tão boa. Os britanicos anunciaram novo recuo, no setor de Chindwin, embora a Real Força Aerea tenha desenvolvido grande atividade, castigando o inimigo dia e noite.

Acredita-se que a força mista, anglo-chinesa, do Irrawaddy, continua sua lenta retirada para o norte; porem não se tem, aqui, confirmação da noticia sobre a tomada de Bhamo pelo inimigo, noticia propalada por Tokio.

Os japoneses revelaram, por fim, [illegible] suas intenções na costa [illegible]

NOVA ESTRADA SINO-INDIANA

Um observador militar declarou não haver confirmação dos anunciados avanços japoneses para a fronteira de Bengala; não obstante, as versões persistem.

Um segundo comunicado se refere quase totalmente ás atividades aereas japonesas, informando:

"Na sexta-feira á tarde, aviões japoneses efetuaram um bombardeio de grande altura, seguido de um ataque com metralhadoras, na zona de Chattagong. Houve escassos danos e algumas vitimas. Na manhã de hoje, verificou-se novo ataque na mesma zona. Ainda não ha pormenores.

Aviões da Real Força Aerea efetuaram reconhecimentos na zona avançada da Birmania, durante o dia.

Entrementes, revelou-se aqui que se aceleraram intensamente as obras de uma nova estrada da India para a China, afim de substituir a antiga estrada da Birmania, afim de que os exercitos nacionalistas chineses continuem recebendo abastecimentos.

O general Liv When Hui, governador de Sinkiang, que se encontra aqui em conferencia com o marechal Chiang-Kai-Shek, revelou que trezentos mil camponeses indigenas se dedicam a construir e melhorar mais de mil quilometros de estradas estrategicas, na meseta tibetana oriental alem de efetuar outras obras de defesa.

Acrescentou que mil operarios abrem uma nova estrada entre Sinkiang e a fronteira da India, com o fim de criar nova rota internacional para a China.

VITORIAS DO EXERCITO CHINES

CHUNGKING, 9 (R.) — O comunicado do marechal Chiang-Kai-Shek anuncia hoje, sabado: "Depois de ocupar Lashio, uma coluna japonesa avançou para o norte, internando-se na provincia de Iunan, enquanto outra se dirigia para o oeste, afim de terminar a ocupação da ferrovia Lashio e Mandlay e cortar, no mesmo tempo, a retirada das forças chinesas na zona de Mandalay. Nesse interim, colunas chinesas, operando na retaguarda japonesa, aumentaram suas atividades, sobretudo a poderosa unidade chinesa que recapturou Teukggy. Esta coluna fez uma marcha forçada em direção norte, e a seis de maio, ocupou a estrategica cidade de Maymyo, na ferrovia Mandalay-Lashio. Isso aconteceu num momento em que as forças chinesas de Chefang, na provincia de Iunan, infligiam uma derrota esmagadora ás colunas japonesas que penetraram na China.

As forças chinesas, partindo de Maymao, continuam avançando para o norte ao longo da ferrovia, para atacar a retaguarda das forças japonesas de Lashio. Como resultado deste movimento, a coluna japonesa que avançou para cortar as comunicações chinesas se encontra agora em perigo de ser apanhada entre as numerosas tropas chinesas. Espera-se que dentro [illegible]

(Continúa na 2.ª página)

Temendo uma nova operação

Outras ilhas da França estariam ameaçadas – diz Vichy – Censuras

VICHY, 9 (U. P.) — Noticias não confirmadas de hoje dizem que prossegue a luta em Madagascar, sendo organizado o centro de resistencia francesa em Tamatave sobre a costa oriental, ao norte da parte central da ilha.

No entanto, durante o dia não houve pormenores sobre operações, pelo que se presume que a atividade se limitou a patrulhamentos de reconhecimento. As autoridades francesas deram a entender que se deve esperar a qualquer momento uma ação britanica contra as ilhas da Reunião ou as Comoro, em vista de que estão situadas em pontos estrategicos e carecem de meios de defesa. As primeiras, situadas mais ou menos no centro do Oceano Indico, gozam de fama, principalmente por ter estado exilado nelas o celebre dirigente marroquino Abd-El-Krim, enquanto que as segundas, situadas no canal Moçambique, se encontram entre a Africa e Madagascar, ao norte desta.

O Ministerio da Marinha informou hoje que as forças navais de Madagascar estão sob o comando do capitão Maerier, o qual comandava o destroyer "Mogador", [illegible] os ataques britanicos a Mers-El-Kebir.

A imprensa francesa, por outro lado, censura acerbamente a invasão britanica de Madagascar; como já o fizeram personalidades do Governo e algumas organizações.

CENSURAS A' GRÃ BRETANHA

A Legião Francesa deu publicidade a um manifesto que tambem foi transmitido pelo radio, censurando o ataque a Madagascar, ao mesmo tempo que convida a todos os franceses sem distinção de tendencias politicas a agrupar-se em torno do marechal Pétain.

Os jornais das provincias, que chegam a esta capital condenam de um modo terminante a ação britanica. Por exemplo "Le Phare", de Nantes, diz: "Desde o caso da Siria, ninguem mais se engana. A "proteção" britanica de nosso Imperio cheira a pirataria. "La Depeche", de Crest, declara: "O aspecto mais repugnante é que os ingleses não vacilaram em derramar sangue francês, para apaziguar sua propria opinião publica intranquila pelas constantes derrotas militares e navais".

No entanto, muitos desses jornais encontram certa satisfação no fato de que os ingleses não tenham levado desta vez na vanguarda, forças do general De Gaulle, com o que se evitou que franceses dessem a morte a compatriotas, como aconteceu em Dakar e na Siria.

DESAPARECIDO UM "A'S" DA AVIAÇÃO FRANCESA

VICHY, 9 (A. P.) — O radio de Paris anuncia que Jean Assollant — um dos nomes mais destacados das forças aereas francesas — tem o seu nome na lista dos "desaparecidos" na batalha de Diego Suarez.

QUEM ERA ASSOLANT

LONDRES, 9 (Da A. F. I. para a "Reuters") — Com o desaparecimento de Assolant no curso dos combates aereos de Madagascar, perdeu-se uma das figuras de maior destaque da aviação francesa de após-guerra.

Jean Assolant foi discipulo de Nungesser, que desapareceu em 1927, no curso de uma tentativa para atravessar o Atlantico Norte. Assolant, em companhia de Lefevre e Londi, atravessou o Atlantico em 1929, de oéste para éste. O peso suplementar de um passageiro clandestino — um joven norte-americano — obrigou Assolant e seus companheiros a descer nas vizinhanças de Santander (Espanha).

Sua meta era Paris, que certamente teriam atingido.

Desde o armisticio franco-alemão, Assolant era o chefe do controle aereo de Madagascar.

SITUAÇÃO DAS POSSESSÕES FRANCESAS

WASHINGTON, 9 (Reuters) — As ocorrencias de Madagascar atraem a atenção geral sobre as possessões francesas na America e a situação de vasos de guerra surtos na Martinica.

Segundo meios bem informados, dentro de pouco tempo serão [illegible]

(Continúa na 2.ª página)

Nem os erros do passado nem os golpes de hoje abatem Churchill

LONDRES, 9 U. P.) — Exclusivo para os Diarios Associados" no Brasil, por Robert Dowson, correspondente da United Press — O primeiro ministro, sr. Churchill, entra amanhã no terceiro ano de seu mandato, dependendo a posição de seu governo quase que inteiramente da sorte das armas.

Nos dois anos, sob a direção do sr. Churchill, a Inglaterra sofreu uma serie de derrotas esmagadoras, enquanto que a Whermacht invadiu a mór parte da Europa e o Japão conquistou as grandes riquezas do Extremo Oriente. Porem, a Grã-Brettanha conseguiu a aliança com a União Sovietica, Estados Unidos e China afim de combater o Japão, Alemanha e Italia na luta pelo direito de governar o mundo.

A posição do sr. Churchil no elevado cargo que desempenhada, desde a saida de Chamberlain, motivada pelos exitos de Hitler na Noruega e os ataques aos Paises Baixos e França, sofreu inumeros combates em virtude da quase continua perda de territorio — até mesmo por seus aliados Estados Unidos e Russia — e hoje aumenta o numero de pessoas na Grã-Bretanha, que se encontra francamente decepcionada pela forma com que dirige a guerra.

Varios comentaristas acreditam que o governo do sr. Churchill poderia cair facilmente, da noite para o dia, se a Grã-Bretanha sofresse um serio revés, embora sejam poucos os que se atrevem a predizer onde poderia produzir-se atualmente esse revés.

Porem, por sua vez, os mesmos comentaristas acreditam que uma grande vitoria aliade poderia consolidar sua posição, como no dia, ha dois anos atrás, quando assumiu o cargo de primeiro ministro e soube alentar o imperio para que sozinho enfrentasse o Reich e a Italia, depois da queda da França.

Quando Hitler assolou a Europa ocidental, o sr. Churchill que recem se iniciava em suas delicadas tarefas, se fez responsavel por todos esses golpes, através os quais o chanceler alemão evidentemente confiava obrigar os britanicos a se renderem. Os governos de Baldwin e Chamberlain foram os responsaveis por esses desastres. O sr. Churchill estava então na posição do homem que luta desesperadamente contra as desvantagens herdadas.

A primeira critica ao seu governo teve lugar quando a Alemanha avassalou os Bankans e obrigou o exercito britanico de 50.000 homens a intentar um segundo Dunkerque, que foi coroado de exito, até certo ponto, embora não fosse tão brilhante como a evacuação daquela praça francesa.

Naquela data, contudo, da mesma forma que durante o ano seguinte, as principais criticas eram dirigidas contra os homens do gabinete do sr. Churchill, porem não contra este pessoalmente. Varias pessoas, então como agora, consideram que a maioria dos homens que integram o gabinete não são os indicados para dirigir o imperio na guerra de morte contra as três nações totalitarias, que não vacilam em empregar todo seu poderio no gigantesco esforço destinado a esmagar as democracias.

Embora a aliança concertada com os Estados Unidos e União Sovietica tenha contribuido enormemente para consolidar a posição politica do sr. Churchill, os reveses aliados, nos ultimos 6 meses, deram origem a certos rumores e criticas, dirigidos esta vez contra o sr. Churchill, pessoalmente.

Porem, estas criticas são dirigidas contra a negativa do primeiro ministro em aceder aos apelos populares, afim de que afaste certos membros do gabinete, mormente os que de certa forma apoiaram as gestões de Munich.

A inclusão de sir Stafford Cripps no gabinete obedeceu ao clamor publico, porquanto era considerado por todo pais como o unico homem capaz de dirigir o esforço belico britanico de forma aproximada á da União Sovietica.

O JORNAL

DIRETOR: Carlos Rizzini

GERENTE: Argemiro S. Bulcão

ENDEREÇOS: Direção, redação, gerencia, publicidade e anuncios: Avenida Rio Branco, 129 e 131.

TELEFONES: Direção: 43-7063 e 43-7064 Gerencia: 43-7671 — Secretaria: 43-7880 — Esportes: 43-7681 — Reportagem: 43-7483 e 43-7669 — PUBLICIDADE 43-7482.

ASSINATURAS: Ano, 75$000; semestre 40$000; trimestre, 25$000.

VENDA AVULSA: Dias uteis, capital e interior, $300; domingos, capital e Niterói, $400; interior, $500; atrasados, $500.

SUCURSAL EM PORTUGAL Lisboa, rua Garret, 74, 2º Dtº.

Os comentarios editoriais insertos em O JORNAL sobre assuntos internacionais são de responsabilidade do seu diretor, Carlos Rizzini.

Luta pela posse de Kalewa

(Conclusão da 1.ª página)

Chindwin, ao longo do qual correm boas estradas.

Pakokku, a sudoeste de Mandalay, está situada á frente de Kalewa. Acredita-se que a força japonesa ali seja pequena, pois os contingentes principais estão ainda empenhados nas operações na Birmania Central e Oriental.

E' evidente que os japoneses tentam cercar as forças imperiais nas florestas do país, a noroeste de Shwebo.

A oeste de Kalewa, o terreno é selvagem e montanhoso, possuindo densas florestas. A chuva torna as comunicações dificeis.

Se os japoneses procuram invadir a India antes da monção, a despeito dos seus encargos na China e outras partes, parece provavel que prefiram avançar para Chittagong, ao longo da estreita faixa do territorio costeiro ao norte de Akyab.

Os ataques aereos de sábado e de ontem, contra Chittagong, tem porisso significação especial.

CHITATONG BOMBARDEADA

NOVA DELHI, 9 (R.) — Os japoneses bombardearam o porto de Chitatong, na Baía de Bengala, durante o dia de ontem, causando ligeiros danos. A mesma area foi atacada novamente, hoje, pela manhã, com identicos resultados. O porto de Chitatong fica situado na parte leste da Baía de Bengala, a cerca de 50 milhas ao norte da fronteira da Birmania e a mais ou menos 220 milhas a leste de Calcutá.

Por sua vez, aparelhos da RAF realizaram vôos de reconhecimento sobre a vanguarda da frente da Birmania com ótimos resultados.

Ao que se sabe aqui, as forças britanicas continuam retirando-se da região do rio Chidwin. Apesar de se terem retirado de Akyab, não existe a menor confirmação para as noticias relativas a um avanço niponico em direção da fronteira de Bengala.

O comunicado publicado hoje diz o seguinte: "Foram efetuados com êxito novas retiradas britanicas de posições da Birmania Central para outros postos preorganizados na região do norte. Não houve contacto com o adversario. O inimigo exerceu grande atividade aerea especialmente sobre a area do rio Chidwin, onde foram metralhados e bombardeados por aviões de mergulho varios objetivos militares. Os danos militares foram reduzidos; no entanto, receia-se que grande numero de refugiados civis que seguiam a caminho da India tenha sofrido alguns acidentes, possivelmente de consequencias funestas".

O ATUAL OBJETIVO NIPONICO

NOVA DELHI, 9 (A. P.) — Com os dois ataques aereos que empreenderam contra Chittagong, os japoneses, aparentemente, estão experimentando as defesas dessa cidade, que sem duvida estará entre os primeiros objetivos de qualquer avanço para a India.

Chittagong fica a 165 milhas a noroeste de Akyab, porto ocidental da Birmania ocupado pelos japoneses, no extremo oriental do vasto delta do Ganges, a nordeste da India.

Na area ocidental do Delta, a 376 milhas por mar e a 220 milhas pelo ar de Chittagong, fica a cidade de Calcutá.

Admite-se que os japoneses não ataquem diretamente Calcutá, mas tentem desembarques em ambos os lados da cidade.

Chittagong fica num dos lados do vasto sistema do delta e, do outro lado, está Brahmaputra, com Calcutá.

Os japoneses são muito habeis no manejo de embarcações nativas e a estação das monções, que está para se iniciar, facilita a passagem, sobre a agua, pela area do delta.

Todo um regimento alemão dizimado na...

(Conclusão da 1.ª página)

Por outra parte, se anunciou que operações similares se desenrrolam no setor de Murmansk, onde os alemães e finlandeses estiveram concentrado tropas há algum tempo. Informou-se que forças regulares russas, junto com tropas montanhezas e unidades dos comandos ou "nuvens negras", como são designadas pelos russos, estão causando enormes danos ás bases, concentrações e linha de comunicações alemães, enquanto que a aviação sovietica se impõe á Luftwaffe.

Tambem se informou que continua a encarniçada luta na metade meridional da frente central, onde os russos manteem seus ferozes ataques no triangulo Orel-Bryansk-Kursk, porem não se soube detalhes.

Diz-se contudo, que as tropas hungaras são as que pior castigo recebem ali.

Na Criméia circulou a noticia de que os alemães haviam começado a empregar gases venenosos, porem a versão não pôde ser confirmada. A radio de Moscou informou que segundo uma noticia de Krasnodar, no Caucaso, os alemães utilizaram, no dia 7 do corrente, na frente da Criméia, varias bombas com gazes.

Por carecer de confirmação, os meios militares preferiram não comentar esta noticia.

PAIOIS DE MUNIÇÕES PELOS ARES

MOSCOU, 9 (A. P.) — Um novo boletim irradiado hoje diz que, no dia 8 de maio, aviões russos afundaram um "cutter", fizeram ir pelos ares dois paiois de munição, destruiram um deposito de petroleo, e dispersaram, parcialmente aniquilando, um batalhão de infantaria.

Acrescenta o boletim que o inimigo sofreu "pesadas perdas" em homens e material, no "front" de noroeste, havendo 450 alemãs mortos em um setor, e mais 1.200 outros, numa batalha que durou dois dias, em diferente setor.

OS COSSACOS EM AÇÃO

MOSCOU, 9 (Por Maurice Lovell, da "Reuters") — A cavalaria russa está novamente desempenhando um papel de grande importancia nas atuais operações de guerra.

Realmente, á proporção que se passam os dias, vai-se tornando mais claro que os cossacos estão de novo tomando parte ativa nos combates, após as sanguinolentas batalhas travadas em março, durante as quais a artilharia e a infantaria sovieticas destroçaram as posições fortificadas nazistas, lutando ferozmente em meio a um verdadeiro mar de neve e lama.

De fato, a cavalaria conta com diversas vantagens a seu favor no momento atual. Trata-se de uma arma que dispõe de uma mobilidade muito maior que a artilharia ou a infantaria, desde que se tenha de mover sobre as estradas esburacadas e praticamente destruidas pelas inundações e pela lama, consequentes do degelo, nas quais os veiculos pesados, os canhões, carretas e até os proprios tanks teem dificuldade de se moverem.

Alem disso, tratando-se dos ataques propriamente ditos, a cavalaria exerce um efeito psicologico muito maior sobre as tropas nazistas, mantidas nas suas posições durante todo o inverno, já exaustas e sem um dia de folga sequer, desde ha varios meses.

AO LADO DOS TANKS

Assim, é nas planicies e estepes das Ukraina e da bacia do Don — onde o terreno já está em melhores condições de solidez — que os cossacos teem agido ultimamente, ao lado das formações de tanks.

Até agora, nenhuma das ações em que a cavalaria russa tem tomado parte pode ser apresentada como uma ação de larga envergadura, muito embora as perdas alemãs mais recentes sirvam para comprovar as palavras do proprio Hitler, ao dizer que a campanha da frente oriental estava custando rios de sangue.

O que é fato é que qualquer que seja a importancia dessas ações da cavalaria russa, os alemães estão sendo mantidos nas suas antigas posições, quando não são obrigados a bater em precipitada retirada.

Assim, é principalmente por meio das suas cargas de cavalaria que os russos estão mantendo os alemães na defensiva.

A SITUAÇÃO EM LENINGRADO

MOSCOU, 9 (Reuters — De Maurice Lovell) — Com uma linha de frente que fica á distancia de uma viagem de "tramway", de Leningrado, os alemães estão preparando novo assalto contra aquela cidade.

Na heroica cidade, porem, ha uma nova vida, depois do rude inverno, e reina confiança completa nas suas defesas. Milhares de habitantes estão trabalhando incessantemente, fortificando as defesas, ao passo que a Luftwaffe tenta diariamente atacar Leningrado. Alguns distritos da cidade são alvo do fogo dos canhões nazistas de longo alcance, de 80 polegadas.

Nese "front", não se trata apenas de defesa, pois os caças sovieticos voam diariamente para atacar os "Junkers" que chegam e habitualmente conseguem repeli-los antes de alcançarem a cidade.

Dos canhões do navio de guerra "Marat" dispara-se salva após salva, contra as posições fortificadas do inimigo, enquanto que outros navios da frota sovietica do Baltico, de guarda sobre Leningrado, estão prontos para se fazerem ao mar.

As amplas aguas do rio Neva, que atravessa a cidade, fazem descer o gelo do lago Ladoga e as suas ondas carregam ainda restos de madeira das estradas militares construidas durante o inverno, através das aguas geladas do lago.

EMPENHADA NA DEFESA

Leningrado já não é a mesma cidade que era em janeiro e fevereiro, quando a vida era a mais rude possivel, diz o conhecido escritor N. Thkonov. Já não ha nas ruas grande trafego visto que a maioria da população foi evacuada e o resto dos habitantes está empenhado na defesa da cidade.

Porem agora Leningrado está limpa: milhares de cidadãos — cientistas, artistas, marinheiros e moças puzeram-se ao trabalho, afim de remover a neve suja, os escombros e o vidro que enchiam literalmente as ruas de Leningrado.

Leningrado está pois novamente limpa e os barcos motores deslisam pela neve.

Dos edificios mais altos da cidade podem-se avistar com oculos de campanha as linhas alemãs.

As trincheiras inimigas estão afogadas em agua e as estradas que conduzem ao front são pantanos e tremendais impossiveis de atravessar.

A cidade continua bloqueada porem está pronta para as proximas batalhas.

As crianças que permanecem na cidade estão de todo habituadas aos bombardeios e recebem presentes especiais de maio: kulichki" — bolos surpresas, doces e outras coisas que foram trasidas de retaguarda.

As ruas situadas nas imediações da estação da estrada de ferro Finlandski, ficam ás vezes "mais quentes" do que "o front", onde entre os pinheiros e as colinas reina a tranquilidade peculiar que sempre precede á aproximação de uma batalha.

Os chineses penetraram em Mandalay

CHUNG-KING, 9 (U. P.) — Um porta-voz militar anunciou que as tropas chinesas, em ação contra-ofensiva, chegaram a Mandalay, convergindo simultaneamente do leste e oeste, e que se está lutando á baioneta, nos suburbios dessa importante cidade birmana.

Caça, sem trégua, aos remanescentes da...

(Conclusão da 1.ª página)

se: "Existe uma boa razão para se acreditar que o avanço japonês para o sul foi posto em cheque.

A Australia, a Nova Zelandia e muitos outros territorios serão bases para uma ação ofensiva".

O PODERIO NAVAL

LONDRES, 9 (R.) — O redator de assuntos navais do "Telegraph", tratando das perdas navais japonesas, escreve que ha oito ou nove porta-aviões na esquadra japonesa, quatro dentre estes são de grandes proporções, podendo carregar cerca de 300 aviões entre eles; outros são de pequeno porte com acomodação total para 120 ou mais aviões.

Antes da atual batalha, as perdas navais japonesas incluiam, pelo menos, doze cruzadores de um total de 35, talvez 20 destroyers, do total de 110, quatorze submarinos, inclusive cinco do tipo "mosquito", do total de 80 ou mais, três ou quatro porta-hidroplanos, diversos navios mineiros, lanchas torpedeiras e outras pequenas embarcações.

Alem disso, o couraçado "Haruna" foi dado como tendo sido posto a pique por um bombardeiro norte-americano ao largo de Luzon, a 10 de dezembro, mas esta perda não pode estar encarada como definitivamente provada. E' possivel que as cifras acima mencionadas possam ser inexatas devido á tendencia das informações de perdas de diferentes fontes em exagera-las, mas mesmo assim, são aproximadamente acuradas. Em vista das perdas já sofridas o afundamento adicional de cruzadores deverá ser severamente sentido pelo Japão e deve pender para constrigir a sua estrategia. A força relativa entre as esquadras norte-americana e japonesa é, aproximadamente, a seguinte: Couraçados, 17 para 10; porta-aviões, 7 para 9; cruzadores, 37 para 32; destroyers, 125 para 126; submarinos, 113 para 86.

OBJETIVO OCULTO

LONDRES, 9 (R.) — O "Telegraph" na sua edição noturna, escreve:

"O objetivo da esquadra japonesa movimentando-se na direção das Ilhas Salomão não está esclarecido. Julgando-se que Tokio desejasse limpar o caminho para uma invasão da Australia o primeiro golpe seria desferido para a queda da cadeia de ilhas do sul das Ilhas Salomão para a Nova Caledonia, para o cerco e para a captura de bases de preferencia a um assalto direto contra a costa de Queensland.

E' igualmente possivel que o Japão tivesse a intenção de destruir os comboios que estão contribuindo para aumentar a força ofensiva sob o comando do general Mac Arthur ou para impedir as comunicações com os Estados Unidos por meio da captura de algum grupo de ilhas mais ao Oriente.

As forças americanas ou aliadas que encontraram a esquadra japonesa devem ter sofrido perdas mas certamente infligiram de outra parte perdas igualmente enormes aos nipões.

Numa luta envolvendo perdas mais ou menos equivalentes os Estados Unidos levam extraordinaria vantagem pois suas forças atualmente concentradas em ação, sua Marinha muito superior á dos japoneses alem de que seu poder de substituição e expansão são incomparaveis.

SEM PROBABILIDADES

Mesmo que o resultado da ação não se tenha ainda decidido o Japão ficou sabendo agora que os seus movimentos no Pacifico não lhes oferecerão mais a chance de uma batalha como a de Java para o esmagamento de um pequeno esquadrão encerrado em aguas estreitas e superado por uma grande superioridade numerica mas lhe proporcionarão encontros em alto mar com forças numerosas bem equipadas e vigilantes.

A natureza da batalha e os danos já infligidos á força maritima e aerea do Japão indicam o meio pelo qual o comando do Pacifico será ultimamente ganho.

PELA SEGURANÇA DA AUSTRALIA

CAMBERRA, 9 (U. P.) — O primeiro ministro Curtin, em uma discurso radiotelefônico, declarou que a batalha do Mar de Coral é uma das ações destinadas a impedir que a Australia caia em poder do Eixo.

Predisse que se travarão novos combates de iguais ou talvez maiores proporções, até se conseguir a derrota completa do Japão. O senhor Curtin elogiou o comportamento das forças aereas australianas na citada batalha. Acrescentou que "a batalha do Mar de Coral foi travada como parte de uma guerra que tem por objeto impedir que este país caia sob o controle do Eixo. Estou certo de que ainda se travarão outras batalhas, como parte dessa luta que deverá continuar até a derrota do inimigo ou até que sejamos nós vencidos. O que se fez esta semana se conseguiu mediante as maravilhosas qualidades de habilidade e valor das forças aliadas. A Australia desempenhou um papel muito importante na composição dessas forças. Os norte-americanos e australianos, lado a lado, se mantiveram juntos, lutando pela causa que eles e seus países se comprometeram a defender. Hoje podemos estar orgulhosos pelo que se fez, mais que isso, podemos estar agradecidos e eu teria muito prazer em dizer uma palavra a respeito da gratidão que o povo e a frente interna deve aos combatentes que intervieram na batalha. Não bastam as palavras, somente existem os fatos. Grandes sacrificios fizeram nossos compatriotas, que levaram os uniformes das forças australianas e será muito pedir que cada homem ou mulher da Australia siga seu exemplo, de hoje em diante, e assumam as responsabilidades e obrigações de seu dever na guerra? Os cidadãos cumprirão com esses deveres como o fizeram os heroicos combatentes que nesta semana se engueram entre a Australia e a tragedia."

Churchill falará hoje para todo o mundo

LONDRES, 9 (Por Drew Middleton, da A. P.) — Na noite de amanhã, domingo, o primeiro ministro Winston Churchill discursará pelo radio para todo o mundo, afim de prestar esclarecimentos relativamente aos últimos desenvolvimentos da luta que o Imperio está realizando pela sobrevivencia e pela vitoria. Sua alocução será, portanto, proferida no segundo aniversario de sua gestão e tambem da malfadada campanha da Flandres, em França.

Espera-se, por outro lado, que Churchill delineie a parte que tocará á Grã Bretanha, nos meses da campanha deste ano, para assegurar-se a "vitoria a todo o custo", a qual ele prometera dois anos passados.

Assim, segundo fontes bem informadas, ter-se-á um quadro completo da situação, assim como de seus desenvolvimentos.

PONTOS A DEBATER

Os primeiros tópicos do discurso do chefe do Gabinete inglês podem muito bem abordar os seguintes pontos: o bravo mas ineficaz esforço para deter o avanço nipônico na Birmania; a poderosa ofensiva de primavera da Royal Air Force; a rápida ocupação, pelos ingleses, da vital base naval de Madagascar; e a atitude do governo, em relação á atitude de Laval, o qual ordenou que os franceses resistissem em Madagascar.

O problema do segundo "front", questão de interesse nuclear para todos os ingleses, parece que não será discutido publicamente pelo primeiro ministro.

Conquanto vislumbrem-se certos indicios de que o governo está mudando de propósito, acerca de uma ação ofensiva no Continente, este ano, os círculos bem informados adiantam que seria o "cúmulo da loucura" que o lider britânico debatesse esse assunto publicamente.

MÚSICA

Recital de Alexandre Brailowsky

Ha vinte anos atrás o Rio de Janeiro travava conhecimento com Alexandre Brailowsky.

A temporada, naquele ano, corria particularmente brilhante e o carioca nunca mais viu repetir-se tão farta messe de concertos e espetaculos.

No entanto, a abundancia e o esplendor dos espetaculos e concertos não impediram o publico de perceber a presença, no palco do Municipal, de uma figura franzina, finamente romantica, que insistia em fazer ouvir a sua voz em meio de tamanho alarido.

O publico percebeu não só a sua presença, como ainda se deu conta do valor de sua arte, adotando Brailowsky como um de seus artistas favoritos.

Brailowsky constitue nas nossas temporadas um caso inedito: ele representa a unica prova de fidelidade para com um artista de que foi capaz a platéia carioca.

E diante do aspecto da sala superlotada do Municipal ao concerto de ontem, aquele fato se me afigurou revestir-se de impressionante significação.

Vem-me á lembrança um episodio pitoresco criado por uma declaração do pianista por ocasião de sua primeira visita ao Rio.

Surpreso por não ver figurar nos programas do concertista o nome de Beethoven, alguem perguntou-lhe a razão do fenomeno. Brailowsky respondeu da maneira a mais inesperada: não se julgava ainda á altura de poder executar a obra do mestre.

O ineditismo da declaração fez sensação e imediatamente do julgamento facil da multidão partiu o anatema terrivel: Brailowsky é um cabotino.

Mas acontece que Brailowsky não era um cabotino, era apenas um artista sincero e conciente, e disso o publico se apercebeu prontamente.

Na sinceridade de expressão reside, a meu ver, o traço mais encantador e sugestivo da natureza artistica de Brailowsky e a justificativa mais forte do seu prestigio permanente junto ao publico.

Essa sinceridade instintiva que se manifesta em todas as iniciativas do interprete, dá ás suas execuções um carater inconfundivel.

Graças a isso, o pensamento do artista consegue se plasmar em suas execuções, desembaraçado de qualquer preconceito ou intenção cabotina.

E ainda em seu concerto de ontem, Brailowsky demonstrou ter evoluido acentuadamente nesse caminho.

A sua execução da Tocata em dó maior de Bach-Busoni, constituiu um modelo de equilibrio sonoro dentro de um ambiente de serena elevação.

A Sonata Appassionata de Beethoven foi interpretada com uma nobreza de pensamento que lhe acentuou a beleza da forma e o calor romantico.

Depois de uma parte em que figuravam obras de Debussy, Ravel, Villa Lobos e Liapounow, o pianista encerrou o programa com musica de Chopin.

Ninguem como ele sabe fazer "cantar" de maneira tão sugestiva a melodia chopiniana. Nem dar um ar tão provocador á elegancia um pouco triste das valsas, nem encontrar acentos tão pungentes para colorir os anseios perdidamente liricos da Balada em sol menor.

O numeroso publico que afluiu ao Municipal, festejou calorosamente o artista, obrigando-o a executar varios numeros extra.

AYRES DE ANDRADE

Controle rigoroso do movimento de cargas entre os portos americanos

O novo sistema de prioridades de embarques

WASHINGTON, 9 (Por Auburn West, da Associated Press). — As diversas embaixadas e legações latino-americanas estão aguardando ordens decisivas das autoridades competentes, para que seja posto em execução o sistema recentemente anunciado de "prioridades de embarques", adotado pela Junta da Guerra Econômica.

Alguns dos diplomatas latino-americanos dizem que essa iniciativa é de grande importancia e deve ser considerada como o primeiro passo para a adopção de um controle rigoroso do movimento de cargas em ambos os sentidos, dentro do comercio inter-americano.

Em apoio desse ponto de vista, um desses diplomatas chegou a dizer que é sabedor de que as autoridades norte-americanas planejavam comunicar ás demais republicas do continente quais as cargas preferenciais nos embarques para portos dos Estados Unidos.

Quando se anunciou que iam ser adotadas as prioridades de embarques para carregamentos saidos dos Estados Unidos, declarou-se, simultaneamente, que o governo de Washington já havia determinado quais as necessidades das demais republicas, para fixar as quotas de prioridades.

Caso os Estados Unidos tenham procurado tornar conhecidas as suas "preferencias" em cargas destinadas a seus portos, admite-se que essas preferencias serão dirigidas, preliminarmente, ao Brasil, á Argentina e ao Chile, que são os paises que dispõem de maiores frotas mercantes para o comercio inter-americano.

Ao mesmo tempo, os diplomatas latino-americanos sentem-se ansiosos por saber qual a entidade governamental que terá a seu cargo a fixação dos embarques de carga, sob o regime das prioridades.

A QUESTÃO DA MARTINICA

Enviado especial dos EE. UU. para negociar um acordo com a Martinica

WASHINGTON, 9 (H. T.) — Um comunicado do Departamento de Estado informa que o presidente Roosevelt enviou o almirante John Hoover á Martinica, afim de negociar um acordo com o almirante Robert, representante do governo francês.

Informações de boa fonte declaram que o almirante Hoover foi autorizado a afirmar ao almirante Robert que a bandeira francesa continuará a flutuar nas Antilhas francesas e que a soberania da França será respeitada. O almirante Robert continua a ser considerado a mais alta autoridade governamental nas Antilhas francesas.

Razões da sondagem norte-americana

WASHINGTON, 9 (Por Edwin Stout, da Associated Press) — Em circulos autorizados desta capital diz-se que a iniciativa de sondagem feita pelo governo norte-americano na Martinica foi determinada pelas circunstancias atuais, com a pressão nazista sobre Pierre Laval, ora á testa do governo francês de Vichy, exigindo a imediata proteção dos Estados Unidos e dos demais paises americanos contra qualquer ameaça de que as ilhas francesas venham a tornar-se uma ameaça aos aliados, ou servir de auxilio ou apoio ao Eixo.

Diz-se nos mesmos circulos que essa iniciativa foi tomada com a plena compreensão, da parte do governo dos Estados Unidos, de que Laval fará tudo que lhe for possivel em favor do Eixo.

O desenvolvimento possivel da situação está dependendo, entretanto, de saber-se até que ponto o almirante Robert, Alto Comissario da França, terá autoridade para entrar em acordos ou dar garantias no teor que lhe foi solicitado. Daí surgirem varias conjecturas sobre o caminho que os Estados Unidos poderão tomar, caso ele se resolva a consultar o governo de Vichy e este responda com um "não".

Frisa-se, entretanto, que a proposta feita ao almirante Robert é um processo honroso de salvaguarda das possessões francesas para a propria França. O entendimento proposto conservaria a bandeira francesa sobre a Martinica e demais possessões francesas, com a manutenção da soberania da França e da autoridade do almirante Robert como "governador de fato" das possessões francesas nas Antilhas. Trata-se, alem do mais, do desenvolvimento de um plano similar, que o almirante Robert já aprovou e fez submeter ao Marechal Pétain, e que foi posto em vigor com o "beneplacito" do chefe de Estado do governo de Vichy.

A situação traz tambem a pelo a questão das remessas de viveres e fornecimentos em geral para a Martinica, fornecimentos esses que teem sido regularmente remetidos, mesmo com o advento do sr. Laval ao poder em Vichy.

Em memoria das vítimas da intentona integralista

Será celebrada missa, hoje, ás 9 horas, na igreja da Candelaria

Por iniciativa de uma numerosa comissão, da qual fazem parte os srs. Silvestre Góes Monteiro, Atila Soares, Mario Magalhães e Herbert Moses, será, rezada, hoje, ás 9 horas, no altar de N. S. das Dores, na igreja da Candelaria, u'a missa em sufragio dos brasileiros que tombaram por ocasião do "putsch" integralista de 11 de maio de 1938.

A cerimonia religiosa será oficiada pelo cônego Olimpio de Melo.

No altar-mór do mesmo templo, será celebrada outra missa, mandada rezar pelo Corpo de Fuzileiros Navais por alma dos membros dessa corporação sacrificados no combate ao golpe integralista.

A PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITARIOS

Associando-se a essas homenagens, os universitarios desta capital farão uma romaria, hoje, ás 10 horas, ao Cemiterio de São João Batista. Será depositada uma coroa no túmulo das vítimas da intentona dos camisas verdes.

Cientistas americanos como membros eméritos da Academia Soviética

MOSCOU, 9 (R.) — Os cientistas norte-americanos Canon, fisiologista, Gilbert Lewis, quimico, e Lawrence, fisico, foram eleitos membros eméritos da Academia Sovietica de Ciencias.

CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO

Para o ato simbólico da cerimonia batismal do "Fernão Dias Paes Leme", o Aero Clube de Belo Horizonte mandou colher a agua em Lagoa Santa, acondicionando-a em vidros destinados ao ritual da solenidade. Na gravura acima aparece o ministro Salgado Filho fazendo entrega de um vidro de agua de Lagoa Santa à madrinha do avião, sra. Maria da Penha Pinto Alves Carioba.

A Baia oferece mais um avião escola

Faz esta nova doação a Associação de Agricultores de Ilhéus

Num gesto de alta compreensão do espírito da cruzada, os doadores sugerem a designação de um aero-clube de São Paulo para receber o aparelho, que deverá ter o nome de Luiz Tarquinio.

A Baía, por todas as suas classes, forma na vanguarda dos que veem dando sua cooperação decisiva á formação de pilotos no Brasil.

Em todos os setores da vida baiana, surgem os doadores, com uma espontaneidade e desprendimento que bem mostram o alto espirito público e o patriotismo que os inspira.

Ao dar um avião nenhum baiano, seja um industrial ou comerciante, represente uma companhia ou uma organização autarquica, reclamou que a sua dadiva ficasse no Estado.

Expressão bem fiel desse espirito são os termos com que a Associação de Agricultores de Ilheus anuncia a sua resolução de dar um aparelho para enriquecer a frota civil de treinamento.

A prestigiosa entidade, que tanto tem impulsionado a lavoura no importante municipio em que tem sede, sendo o orgão de maior expressão no Instituto do Cacau, realizou o movimento entre os seus associados, obtendo 43:000$000, que foram entregues ao ilustre banqueiro sr. Villabaldo Campos, diretor do Banco do Brasil, para chegar ás mãos do ministro da Aeronáutica.

LIDA A COMUNICAÇÃO NO BATISMO DO AVIÃO DESTINADO A ILHEUS

Na imponente cerimonia do batismo do "Francisco Glycerio" avião doado pelos srs. Jorge Chafic e Alexandre Maluf ao Aero Clube de Ilheus, do qual foi paraninfo o sr. Altino Arantes, o ministro Salgado Filho fez a leitura do significativo oficio da entidade doadora, assim redigido:

"Ilhéus, 22 de abril de 1942. — Exmo. sr. ministro da Aeronautica. — Rio de Janeiro. — Atenciosos cumprimentos. — A "Associação de Agricultores de Ilhéus", solidarizando-se com a campanha da aviação civil, em boa hora inspirada pela mentalidade invulgar de Assis Chateaubriand, propagada pelos "Diarios Associados", sob sua dinamica orientação, e brilhantemente patrocinada por v. excia., com o calor das convicções patrioticas, que as inteligencias de escol sabem difundir e vibrar no coração da mocidade, como na conciencia do cidadão livre, tem o imenso prazer de comunicar que se acha á ordem de v. excia. a importancia de rs. 43:000$ para a compra de um avião, a ser incorporado ao patrimonio de uma das mais sedutoras campanhas de civismo e verdadeiro nacionalismo que já se agitou no país.

A "Associação de Agricultores de Ilhéus" escolheu para batismo do aparelho o nome de "Luiz Tarquinio", que é uma das expressões do espirito industrial, o Mauá da industria baiana, pela pertinacia, visão e termino de uma obra, como fora a "fabrica Luiz Tarquinio, da Boa Viagem", na capital do Estado, onde vencendo as resistencias do meio hostil, plantou um marco de trabalho eficiente e original, para exemplo das gerações futuras.

Ali o animo dinamico de Luiz Tarquinio tudo previu, inclusive o aspecto social do operariado, que se constituira, pela organização com que a dotou, de conforto e ordem, os senhores reais da instituição.

Foi, assim, um dos pioneiros do progresso do Brasil, especialmente da Baía, eis que a industria representa uma força de unidade nacional, e ninguem melhor que v. excia. o tem revelado, em palavras ungidas de verdades que emocionam e empolgam a alma dos brasileiros.

Eis, pois, que a "Associação de Agricultores de Ilhéus", incluindo-se na fileira dos partidarios da causa, de que v. excia. se tornara eminente vexilario, executa sua vontade propria, com a entrega, que com prazer o faz, da quantia de rs..... 43:000$, de que será portador o ilustre baiano dr. Vilobaldo de Souza Campos.

A "Associação dos Agricultores de Ilhéus" sentir-se-ia satisfeita se, de preferencia, o avião se destinasse a um aero-clube do Estado de S. Paulo, como reconhecimento do intercambio entre a região cacaueira e a grande industria de S. Paulo.

Outrossim, permita-nos v. excia. por dever de justiça, indiquemos como paraninfo do batismo, o facundo jornalista Assis Chateaubriand.

Com as mais efusivas saudações, — Avelino Fernandes da Silva, diretor-presidente — Salvador Araujo, secretario".

O racionamento da gasolina e as necessidades da imprensa

O presidente do C. N. P. vai estudar o problema

Esteve em conferencia com o general Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional de Petroleo, o presidente do Sindicato das Emprêsas Proprietarias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro, afim de tratar da questão do fornecimento de gasolina á imprensa. O presidente do Sindicato das empresas jornalisticas fez, perante o presidente do Conselho Nacional de Petroleo, uma exposição verbal sobre as necessidades dos jornais quanto ao abastecimento dos veiculos destinados á distribuição e postagem de suas edições, frisando especialmente o caso dos vespertinos, cujas tiragens diarias seriam prejudicadas, caso tivessem de ser distribuidas em bondes e onibus.

Apreendendo o alcance e a justeza do pedido que lhe era feito, o general Horta Barbosa pediu que o Sindicato das Empresas Proprietarias de Jornais e Revistas lhe apresentasse uma relação pormenorizada das necessidades minimas de cada jornal, para execução daqueles serviços, já com a redução prevista de 30%, afim de poderem os mesmos habilitar-se á prioridade concedida pelo Conselho.

Atingido por impactos diretos o "Von Tirpitz"

MOSCOU, 9 (R.) — A emissora local anunciou que um marinheiro sueco que, recentemente, visitou Kiel, informou, em Stockholm, ter sabido que o couraçado alemão "Von Triptz", fora ultimamente atingido por impactos diretos de bombas.

O bombardeio britanico vinha se tornando particularmente acurado nos últimos tempos, acrescentou o marinheiro sueco, citando informações que lhe foram prestadas por alemães.

O falecimento do gal. Francisco José Pinto

A manifestação de pezar do governo luso

Logo que teve conhecimento, em Lisboa, do falecimento do general Francisco José Pinto, o presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, dirigiu ao embaixador português no Rio, sr. Martinho Nobre de Melo, o seguinte telegrama:

"Embaixador Portugal — Rio — Rogo a v. ex. representar-me no funeral do general Francisco José Pinto. Telegrafei diretamente á exma. esposa a expressão dos meus sentimentos que peço a v. ex. reiterar meu nome. — (a) Oliveira Salazar, presidente do Conselho".

HOMENAGENS DO PREFEITO

O sr. Henrique de Toledo Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, que compareceu, acompanhado dos seus secretarios, ao enterro do general Francisco José Pinto, fez depositar tambem uma coroa de flores no tumulo do ilustre extinto.

"Humberto de Campos", o novo avião de treinamento para o Maranhão

E' a quinta doação de d. Sinhá Junqueira, que já deu uma bela esquadrilha aerea á nossa juventude.

A mocidade de São Luiz do Maranhão tem se destacado, no movimento aviatorio, pela sua dedicação ao aprendizado de pilotagem, pelo seu entusiasmo em torno da causa de formação da nossa reserva aeronáutica.

Por isso mesmo, já a Campanha Nacional de Aviação entregou á mocidade maranhense dois aparelhos e vai agora enviar um outro, ofertado pela ilustre dama paulista, dona Sinhá Junqueira, que prometeu tudo fazer pelos ideais de unidade nacional e encontrou no sentido da cruzada aviatoria uma tão expressiva concretização desses mesmos ideais.

Quatro aviões sairam de suas mãos generosas e fidalgas para o patrimonio dos nossos aero clubes.

E foi ao assistir o batismo do "Quito Junqueira", uma de suas doações, posta sob o patrocinio do grande paulista com quem foi casada, que d. Sinhá Junqueira se sentiu inclinada a ofertar o 5º avião.

A noticia foi recebida com vivo entusiasmo por todos os presentes á bela cerimonia.

Representa mais um nobre gesto de d. Sinhá Junqueira, que tem dado tão fecunda cooperação á causa da preparação aeronáutica.

A doadora de 5 aviões apenas fez questão de acentuar que a sua oferta era em nome dos operarios da Usina Junqueira e pediu que, sendo para o Maranhão o aparelho, levasse o nome de "Humberto de Campos", que tanto aprecia e que é, na realidade, uma expressão fulgente da Atenas Brasileira.

Temendo uma nova operação

(Conclusão da 1ª. pag.)

um acordo, mediante o qual os tres navios de guerra franceses que se encontram em Port de France, na Martinica, serão desarmados e tornados em condições de não serem empregados na navegação.

A presença desses navios — que são os cruzadores "Emile Bertin" e "Jeanne D'Arc" e o porta-aviões "Bearn" — aumentou grandemente os encargos dos serviços de patrulhamento naval e aereo dos Estados Unidos, desde a assinatura do armisticio, uma vez que precisavam ser vigiados os seus movimentos.

Uma vez que a zona de fiscalização americana inclue atualmente o Mar de Caraibas, o Golfo do Mexico e o litoral do Pacifico, os navios e aviões empregados na fiscalização das duas ilhas francesas de Martinica e Guadelupe, poderiam ser uteis noutros pontos.

Travam-se violentos combates a baioneta...

(Conclusão da 1.ª página)

cos dias essa coluna japonesa seja esmagada.

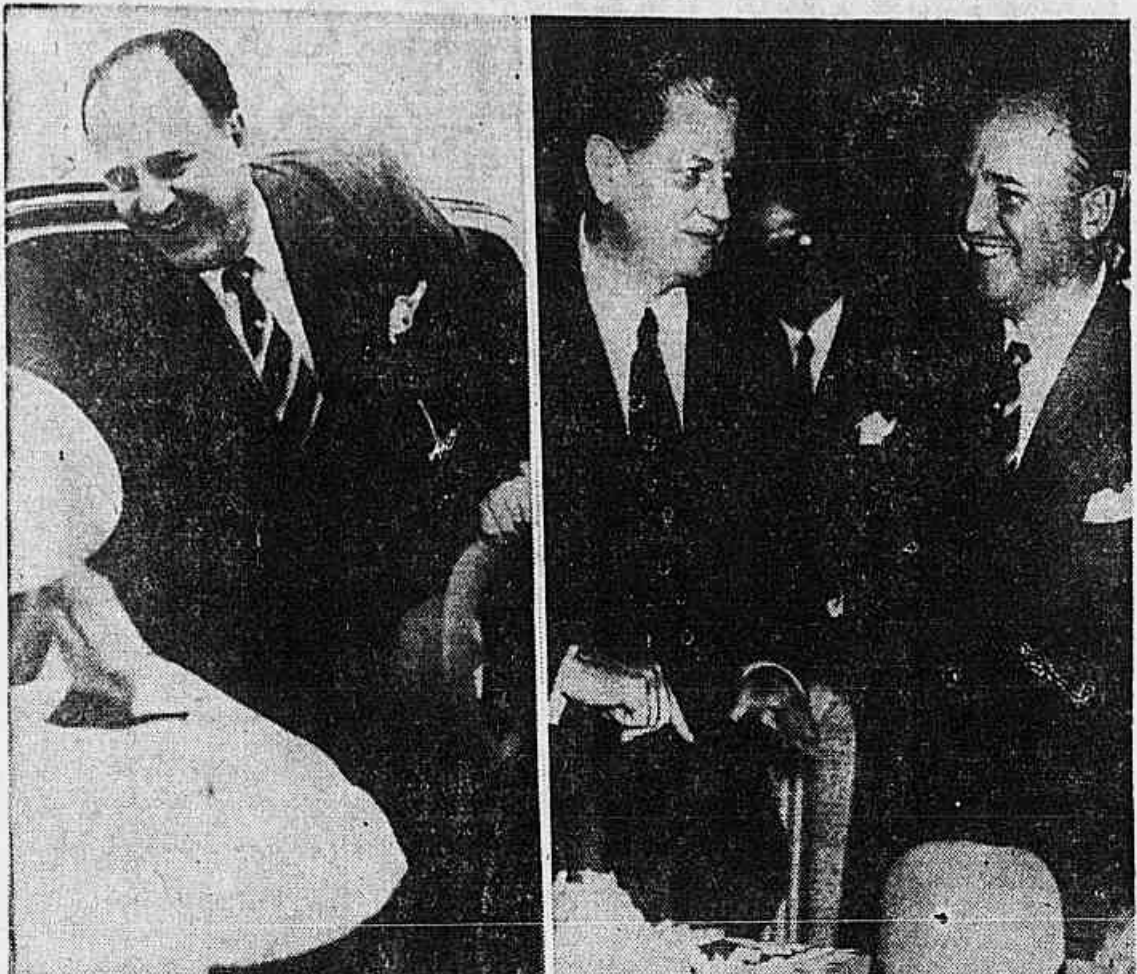
Despachos chineses de campo, procedentes de Paoshan, na estrada da Birmania, indicam que os chineses contra-atacaram em Innan, fazendo progressos satisfatorios. Os japoneses que tentaram avançar pela estrada da Birmania experientaram pesadas perdas. Das duas colunas japonesas que tentara cercar os flancos chineses, uma já foi esmagada, enquanto a segunda tentava sem exito, na manhã de ontem romper o cerco de tropas chinesas. Nossas tropas continuam exercendo forte pressão sobre o inimigo'.

USANDO GASES LETAIS

CHUNGKING, 9 (R.) — O ultimo comunicado chinês faz novas acusações contra os japoneses pelo fato de haverem voltado a empregar gases venenosos como arma de guerra. Diz o referido comunicado que os japoneses empregaram gases nas lutas travadas nas provincias de Honan, na China Central, no dia 29 do mês proximo passado, como represalia á derrota que lhes foi infligida pelos chineses no dia anterior.

Contudo, as tropas chinesas, que haviam sido advertidas com antecedencia, sofreram poucas mortes, enquanto mais de 300 japoneses foram mortos ou ficaram feridos.

A futura Escola de Aeronáutica será localizada no interior de São Paulo

Preferencia pela região de Pirassununga — O que disse a respeito da sua excursão o min. Salgado Filho ao regressar

ASPECTOS FIXADOS NA BASE AEREA DA PAMPULHA — O titular da Aeronáutica quando desembarcava do avião que o conduziu à capital mineira. Ao lado, o sr. Salgado Filho recebendo os cumprimentos do governador Benedicto Valladares.

Regressou, ontem, de sua viagem de São Paulo e a Minas o ministro da Aeronautica. O avião da F. A. B., sob o comando do major Faria Lima, pousou no aeroporto Santos Dumont ás primeiras horas da tarde, sendo o sr. Salgado Filho recebido pelo coronel Dulcidio Cardoso, por oficiais aviadores e funcionarios do Ministerio. O titular da pasta dirigiu-se em seguida, para o seu gabinete, onde passou a tarde toda despachando o expediente e estudando outros assuntos pertinentes á Aeronautica.

DESEJO DE SEREM CONVOCADOS

O sr. Salgado Filho realizara, desta vez, uma excursão prolongada. Alem de ter estimulado com a sua presença varias solenidades da aviação civil nas duas capitais, estivera tambem examinando, nos proprios locais indicados por uma comissão especial, o problema da transferencia da Escola de Aeronautica para o interior de São Paulo. Havia, portanto, assunto para uma entrevista, principalmente sobre esse ponto, que está despertando interesse aqui e naquele Estado. Falando ao jornalista, interrompia de quando em vez a palestra, para examinar os papeis que o coronel Dulcidio Cardoso acumulava em sua mesa. De inicio, manifestou sua agradavel impressão por ter constatado, tanto em São Paulo como em Minas, o entusiasmo invulgar que a aviação está despertando no elemento civil. Surpreendeu mesmo um ardente desejo nos diplomados pelos aero clubes e escolas de aviação de serem convocados, o que só poderá ocorrer depois da lei de organização da reserva da Aeronautica.

A TRANSFERENCIA DA ESCOLA DE AERONAUTICA

De São Sebastião do Paraiso, onde fez entrega do diploma de aviador civil a uma turma de doze alunos, o ministro foi a Pirassununga, em São Paulo, para examinar o local escolhido pela comissão especial designada para tratar da instalação da futura Escola de Aeronautica, que deixará assim, os Afonsos.

— Essa comissão, esclarece o sr. Salgado Filho, percorreu diversos municipios paulistas, estudando meticulosamente as condições do terreno e sua situação topografica, as condições meteorologicas, o clima e outros fatores indispensaveis aos fins que ese teem em vista. Opinou por ultimo, pelo local que tive oportunidade de visitar. Note-se que os membros da comissão, antes de terem estado em Pirassununga, inclinaram-se pelo municipio de Campinas. Na minha impressão, devo confessa-lo, achava que deveriamos dar preferencia a Ribeirão Preto, não só pela sua situação, como tambem pelo clima e outras razões de ordem tecnica. Entretanto, examinando Pirassununga, verifica-se que esses fatores ali são realmente encontrados em melhores condições do que em qualquer dos demais lugares estudados. A comissão especial, ao opinar pelo local preferido — é bom frisar este ponto — o fez sem interferencia pessoal de quem quer que seja, porque só a parte tecnica interessa á Aeronautica. Mas como surgiram algumas criticas relativamente á salubridade da região, muito embora tenha eu constatado, no povo de Pirassununga, um ar saudavel de gente favorecida pelo clima, resolvi, afim de que não paire nenhuma duvida sobre esse assunto, que a comissão voltasse, o que fez hoje, a examinar as terras escolhidas, acrescida de mais um elemento, um medico de reconhecida capacidade, pois foi um dos grandes discipulos de Carlos Chagas, verdadeiro especialista no combate á malaria.

As terras de Pirassununga teem a vantagem, ainda, de serem devolutas. O novo exame da região será, portanto, definitivo.

AS OBRAS DA LAGOA SANTA

O ministro Salgado Filho referiu-se, em seguida, a outros aspectos de sua excursão. Na capital paulista, s. ex. percorreu demoradamente as novas instalações do Parque de Aeronautica e inspecionou a Base Aerea, colheido otima impressão; presidiu sete solenidades para entrega de aviões doados á Campanha Nacional de Aviação, e recebeu donativos para aquisição de mais duas unidades, sem falar em outros, cujos doadores promoverão a aquisição dos aparelhos sendo um de treinamento avançado.

Em Belo Horizonte, para onde se transportou, após inspecionar a Base Aerea, observou os trabalhos que se executam para dotar a capital mineira de um novo aeroporto, no bairro de Carlos Prates, e visitou as obras da Fabrica Nacional de Aviões de Lagoa Santa, as quais estão sendo atacadas num animador acelerado de construções. O campo para experiencias de aviões já se acha em adiantado progresso, tanto que permitiu o pouso de uma esquadrilha de aviões civis, alem do "Lockeed" que o conduziu e a sua comitiva. Na capital mineira tambem foram entregues dois aviões, um de treinamento avançado ao Aero Clube local e outro de treinamento primario, destinado ao Aero Clube de Presidente Prudente, em S. Paulo.

Sob a presidencia do ministro Salgado Filho, foi inaugurada parte do aerodromo da Lagoa Santa

O novo aeroporto conta com uma pista gramada de 1.200 metros

BELO HORIZONTE, 8 (Meridional) — Constituiu um fato de relevo na Campanha Aeronáutica Brasileira a inauguração, ontem, do Aeroporto de Lagoa Santa, obra que se deve ao governo Federal e que servirá à Fábrica Nacional de Aviões, ora em construção naquela localidade. Vai-se assim ampliando no Estado o terreno especialmente preparado para as atividades aviatorias.

A inauguração foi realizada pela manhã, pelo ministro Salgado Filho, que se dirigiu para Lagoa Santa em seu avião "Lookeed", às 10.40 horas em companhia do sr. e sra. Joaquim Caricba, do sr. Assis Chateaubriand, diretor dos "Diarios Associados" e sr. Odilon Dias Pereira, secretario da Viação e Obras Públicas do Estado.

Em outros aparelhos seguiram: Pelo Avião Cabine C. 60 — capitão Ari Vaz, sub-oficial Mario Lapert, major Ernesto Dorneles, chefe de Policia do Estado e sr. Ovidio Xavier de Abreu, secretario do Interior.

Pelo Avião C. 50 — Tenente Hugo Delayti, tenente Renato Castro.

Pelo P. P. T. E. N., do Aero Clube — Major Neiva e Paulo Alvares.

Pelo PPTH2 — Aureo Renault e Perí Rocha.

Pelo PPTKZ — Osvaldo Coutinho e Alvaro Clark.

Pelo PPTHV — Decio Vilhena e Stephen Bhlum.

UMA BELA REVOADA

A partida dos aviões do campo da Pampulha e a viagem até Lagoa Santa foi uma revoada admiravel, pelo desfile dos pássaros metálicos em direção ao Aeroporto que se ia inaugurar.

Em Lagoa Santa, o ministro Salgado Filho e sua comitiva foram recebidos pelo sr. Mario Eloy, representante do Ministerio da Aeronáutica junto ás obras da Fábrica Nacional de Aviões e coronel Jussara.

DETALHES DO AEROPORTO

Os visitantes, após o desembarque, percorreram as instalações do Aeroporto, delas tendo ótima impressão.

O novo campo conta com uma pista de 1.200 metros, toda gramada, e ainda duas outras, cuja construção vem sendo ultimada.

HOMENAGEM

Após a inauguração oficial do Aeroporto de Lagoa Santa, foi oferecido um "lunch" á comitiva visitante no predio da administração daquele campo aviatorio.

Mais tarde, houve um almoço no "Restaurant Bosch", depois do qual regressaram pelos mesmos aparelhos os membros da comitiva do ministro da Aeronáutica.

FALANDO AO MINISTRO

Logo após a visita, nossa reportagem procurou ouvir o sr. Salgado Filho sobre a impressão que lhe causara a inspecção ás obras da fábrica de aviões e ao aerodromo de Lagoa Santa.

O titular da Aeronáutica declarou-nos que está plenamente satisfeito com o andamento dos trabalhos e acrescentou que dentro em breve nossos aviões serão feitos em Minas Gerais, utilizando-se na sua fabricação o capital e o braço brasileiro. Disse mais que leva a melhor impressão do grande trabalho que ali desenvolve o sr. Mario Eloy, como seu representante junto áquela construção.

No batismo do "Fernão Dias Paes Leme"

O discurso pronunciado pelo professor Magalhães Drummond, paraninfo do avião doado pelos comerciantes de café de Santos e batizado no campo da Pambulha

O prof. Magalhães Drumond, paraninfo do "Fernão Dias Pais Leme", doado pelo comercio cafeeiro de Santos ao A. C. de Belo Horizonte, pronunciou na solenidade do batismo, realizado no aeródromo da Pampulha, o seguinte brilhante discurso, amplamente aplaudido:

"A sua excelencia o sr. governador Valadares e ao governo da República, na pessoa de sua excelencia o sr. ministro Salgado Filho, a homenagem da nossa confiança e a afirmação do nosso agradecimento, pela sua, para nós, honrosíssima participação nesta grande hora de brasilidade.

Senhores, na campanha nacional pro aviação de treinamento, há, visivel, de logo, o fato de estar o Brasil assim se aparelhando de esplêndido instrumento para o meneio da sua vida na paz e para eficiencia de sua defesa na guerra. Superando-o, porem, — e superando todos os demais aspectos do grandioso empreendimento nacional, nele refulge o fato de estar o Brasil se dando a conhecer a si proprio, com se possuir inteiramente da conciencia de ser um todo geográfico e espiritual, uno, indivisivel e que quer ser eterno.

Nesta cordial e cada vez mais frequente fermentação de oferendas e de agradecimentos, de aeronaves doadas — e perto de trezentas já são elas — neste entrecruzar e neste entrelaçar de mostras de reciproco afeto e de enternecida e incondicional solidariedade, nós, brasileiros de hoje, nos estamos dando as mãos numa forte cooperação construtiva e defensiva. Mas, a Patria não é só o presente, é, — mesmo, — muito menos o presente, e mais, muito mais, imensamente mais, o Passado, — e na invocação de grandes nomes imortais, na evocação de grandes vidas exemplares, nesta convocação de seus heróis e de seus mártires, está o Brasil fazendo com que as suas contingentes forças do presente se toquem do sentido de eternidade, se emocionando das forças eternas do Passado.

Nenhum nome seria mais apropriado do que o de Fernão Dias Pais Leme para patrono dum desses pássaros mecânicos que o genio brasileiro ergueu, equilibrou e orientou, no ar, e que só o verdadeiro destemor comanda, — na paz ou na guerra.

O aparelho "Fernão Dias" de treinamento avançado, que o patriotismo vigilante e exemplar dos comerciantes de café de Santos oferece ao Aero Clube de Minas Gerais, é um avião-escola. Escola de aperfeiçoamento de aviadores. Escola de idealismo. Escola de heroismo puro, singelo, sempre verdadeiro porque nunca suscetivel de ser fingido. Escola de sangue frio e de renuncia. Escola do entusiasmo que é arroubo, mas que a si mesmo se disciplina. Escola do heroismo nitido, indubitavel, evidente, do homem dominando o elemento, dominando a máquina, dominando o medo, dominando a morte, dominando a mesma vida na sua ansia de durar, sobrepondo ao imperativo biológico, — que manda continuar vivendo, — o imperativo espiritual que proibe se evite a morte que se saiba de tocaia nos perigos do caminho que o dever indicou.

Feita na lama das trincheiras, perdera a guerra toda a sua impressionante beleza, todo o seu brilhante "décor" de heroicidade, e isso nos estava fazendo falta: tinha-se no espetáculo da morte assim anonimamente padecida uma noção mais próxima e mais imediata e mais material, mesmo, de aniquilamento. "Sentia-se" o aniquilamento total.

A aviação, encarecendo a contribuição individual, na guerra, revaloriza o homem como pessoa humana, permite ao individuo contrastar, de novo, com a multidão, diferençar-se da massa anonimizante que o absorvera e, assim, restitue, acrescida, á guerra toda a sua perdida beleza e toda a sua soberana, sedutora, dominadora, empolgante poesia. Milagre da bravura do homem-aviador, no heroismo sobrehumano, frio, sereno, voluntaria algidez disfarçando a febre do heroismo intransigente, intrépido, conciente, deliberado, obstinado que não é apenas um dever dos fortes, porque é bem um direito, mas que é só deles e somente pode ser dos fortes, dos que não falham, dos que não faltam quando chega a hora dos supremos sacrificios.

Vivo, Fernão Dias foi, em ação, a alma bandeirante, aventurosa, perseverante, teimosa, imperecivel nas suas obras, conquistadora de terras, fundadora de cidades, criadora da nacionalidade. Agora, feito simbolo, incorporado a este avião, o nome de Fernão Dias não desmaiará no seu halo fúlgido. Conheço os moços brasileiros de minha Minas Gerais, e sei que, como os moços brasileiros de qualquer outra parte do Brasil, se for preciso e ainda mesmo ao preço da sua propria vida radiosa, comprovarão que as terras que conquistastes, Fernão Dias, conquistaste-as para o Brasil e só do Brasil serão, porque no país que ajudaste a criar jamais imperará lei estrangeira.

Deus te guie, "Fernão Dias"!

Deus te guie, na bonança ou na tormenta! Deus te guie! Para gloria do Brasil!"

Aspecto colhido na Base Aerea da Pampulha, por ocasião da cerimonia de batismo do "Fernão Dias Paes Leme", quando pronunciava sua brilhante oração de paraninfo o professor Magalhães Drumond.

Leilão público de pedras preciosas

Na terça-feira será vendida, ás 10 horas, em leilão público, na Tesouraria Geral da Recebedoria, sita no Largo de Santa Rita, uma partida de diamantes brutos, pesando 1.923 quilates e 40 pontos e outra partida de aguas marinhas e turmalinas em bruto, com o peso de 1.920 gramas e 1.700 gramas, respectivamente.

As aludidas pedras preciosas podem ser encontradas, para exame pelos interessados, diariamente, das 11 ás 16 horas, em poder do tesoureiro João Leão Sattamini Filho, encarregado do leilão.

O primeiro ministro da Turquia tem em seu poder a chave da porta vital da guerra

Emil Lengyel, professor de historia e economia no Instituto Politécnico de Brooklyn, foi já correspondente nos Estados Unidos de varios jornais europeus. Suas viagens feitas antes de chegar aos Estados Unidos deram-lhe material suficiente para escrever varios livros, entre os quais "Danubio", "Dakar" e "Turquia" os mais recentes. Ele escreve este artigo para o "The Star Weekly" com um grande conhecimento do povo e dos locais descritos.

Por **Emil LENGYOL**

Exclusividade no Brasil da Agencia Meridional

Quando o embaixador disse "cromio", o presidente Ismet Inonu da Turquia mostrou-se surdo, mas quando o outro embaixador disse "lease-lend" o presidente turco ouviu perfeitamente. O embaixador que dissera "cromio" era da Alemanha e o que disse "lease-lend" era dos Estados Unidos.

A surdez do presidente Inonu ficará para sempre um misterio. Quando um jornalista lhe faz uma pergunta que o embaraça, o presidente turco leva as mãos ás grandes orelhas. Esse gesto não tem apelação. Mas quando a pergunta o interessa ele a ouve perfeitamente bem sem nenhum auxilio das mãos.

Seu secretario informa que o chefe é um "tanto surdo" e que o melhor que se tem a fazer é articular com os labios. Os que conhecem o presidente Inonu intimamente estão certos de que ele é surdo como uma pedra. Explicam, porem, que compreende quase tudo o que se diz, não porque ouve, mas porque tem uma intuição profunda.

Alguns dias antes da potencias do Eixo terem declarado guerra aos Estados Unidos, o presidente Franklin D. Roosevelt surpreendeu o mundo com a noticia de que os beneficios da lei de "lease and lend" poderia ser extensivos á Turquia de Inonu, o unico país neutro que recebia tal tratamento. Nos dias que se seguiram a essa noticia o mundo ficou ainda mais surpreendido ao saber que a Turquia de Inonu prontamente havia agradecido á America de Roosevelt pelo seu auxilio. A surpresa do mundo era incompreensivel: a Casa Branca está situada a 5.000 milhas da mais proxima fronteira turca ao passo que as baionetas nazistas estão refletidas nas aguas de um rio que marca a fronteira da Turquia.

Mais tarde nesta narração tratarei de reconstruir os antecedentes de uma decisão que pode vir a ser o mais momentoso acontecimento na historia do Proximo e do Medio Oriente. Mas antes de fazê-lo gostarei de dar minhas impressões sobre o notavel presidente da Turquia.

E vi pela primeira vez o presidente Inonu na vespera do Ano Bom no vestibulo de um hotel em Genebra, onde o corpo diplomatico se reune nesses dias. Isso foi em mil novecentos e tantos — não me lembro precisamente o ano exato.

Ismet Pachá estava verboso e falava de tudo. Referia-se á inclinação dos habitos no Oriente e no Ocidente, á maneira pela qual o Oriente se estava transformando em uma replica do Oriente. Ao passo que deplorava essa inclinação ele a desejava. O Oriente, ao que dizia, era muito introspectivo e, portanto, menos adaptado ao mundo mecanizado de hoje. O Oriente possuia tambem muita sabedoria — acentuava ele pontificalmente — e isso paralisou seu arbitrio. Chegando ao climax de sua palestra, declarou que os turcos conhecem muito bem as causas elementares para dar em importancia aos bens da vida. Na nova Turquia era bela, mas a nova deve ser pratica e deve quebrar todos os obstaculos que encontrar em seu caminho.

Isso, na verdade, era muito instrutivo mas não era tudo o que um jornalista esperava ouvir no sombrio vestibulo de um hotel na vespera do Ano Bom. Iria Inonu Pachá falar sobre seus colegas, os primeiros ministros e os ministros de Estrangeiros? Foi então que verifiquei quão surdo pode Ismet Pacha tornar-se de repente. Pateticamente apontou as suas proeminentes orelhas, dizendo que, sem a menor duvida, ele gostava de mim de todo o coração mas que não podia responder á minha pergunta porque não a estava ouvindo.

Eu o vi outra vez, mais recentemente, mas em uma situação inteiramente diferente. Agora ele é o presidente da Turquia, seu nome é Ismet Inonu e não Ismet Pacha. Sua patria domina uma das seis rotas maritimas do globo — Os Estreitos dos Dardanelos. Nenhum outro país no Mediterraneo Oriental ocupa uma posição tão estratégica como a Turquia. E' a guardião das mais ricas regiões de oleo do Velho Mundo situadas a uma curta distancia de suas fronteiras: nas regiões caucasicas da Russia, no Iraque e no Irã.

São como os raios de uma roda que teem sido de há muito a estrada real dos conquistadores. Do oriente e do ocidente eles veem. Do norte e do oeste tambem. Dirigem-se para o Egito e para as Indias. Muitas vezes eram o vale do Danubio e todos os pontos orientais que desejavam alcançar. Ou então era o Mar Egeu que desejavam atingir. Os nomes desses conquistadores são: Pompeu e Alexandre o Grande, Solimão, o Magnifico, e Pedro, o Grande, Napoleão I e o Kaiser alemão.

Ismet Inonu está chamado a desempenhar um papel importantissimo no mundo.

E' por isso que maior atenção deveria ser dada a ele, muito maior do que na verdade, se lhe da.

Hoje parece que compreende perfeitamente a parte que representa na historia. Sentado á sua mesa de trabalho, olha para o visitante com um modo pensativo. Já não tem o mesmo sorriso que brilhava em seu rosto cheio de mobilidade naqueles infelizes dias de Genebra. Tem hoje 57 anos mas parece muito mais velho ou muito mais joven, de acordo com o humor do momento. Seus olhos escuros podem ainda tornar-se cheios de vida e cintilar através das palpebras enrugadas. Então coloca sobre seu comprido nariz óculos de lentes escuras, baixa os olhos para ler um despacho, enruga os sobreolhos e parece assim mais velho. Sua pele côr de oliva está um pouco mais fanada do que há anos passados. Não é mais pomposo agora do que o era então. Tambem não tem um ar humilde por isso que sua alta posição é demasiado elevada para que o seja e porque sua confiança em si proprio é tambem grande.

O lugar de honra de sua mesa de trabalho está ornado com uma fotografia de sua esposa e de três filhos. A senhora Inonu foi uma das primeiras mulheres que se emancipou na Turquia. Estava entre as primeiras que sairam á rua sem o veu tradicional das turcas e desafiava as seculares tradições do país aparecendo com seu esposo em um bar público. O mundo maometano pasmado de horror viu sua airosa silhueta há anos atrás em reveladoras roupas de banho do Ocidente. Foi a "mãe tipica" da Turquia em um concurso realizado pelo State of Texas ha dez anos passados.

Kemal não usava nem o fez nem outra qualquer vestimenta do Oriente. Nem usava uniforme.

Quando e visitei Ismet Inonu pouco antes do inicio do que pode ser chamado de segunda fase da guerra mundial do século vinte, referiu-se claramente á sua politica pro-Grã-Bretanha. Levando-me para diante de um grande mapa que cobria dois terços da parede atrás da sua cadeira, disse-me o que pensava sobre o Eixo e seus adversarios. O remate de sua explanação era que a Turquia estava condenada a tornar-se um estado vassalo se acaso perdesse o controle dos Dardanelos. Os inglêses podiam ter tomado os estreitos, disse ele, se o tivessem querido depois do armisticio. Eles não queriam outra coisa senão que a Turquia mantivesse seu dominio sobre os estreitos.

Os alemães, de outro lado — e sua voz se tornou áspera — estão tratando de avançar para o oriente. A politica do Kaiser — "Drang ach Osten" — não era um mero capricho de um tirano. A mesma politica está ainda sendo aplicada, se bem que de diferente maneira. Um conquistador que desejar estabelecer seu poderio sobre a Europa Oriental — e na sua opinião Hitler deseja exatamente isso — deve fixar esse dominio nas praias dos Estreitos. Se bem que os diversos assuntos da entrevista tenham sido tratados de maneira não direta, mas por simples referencias, não se pode dizer de maneira definida que o presidente turco acreditasse que os alemães não podiam realizar isso, a menos que se estabelecessem no Corno de Ouro de Istambul.

Mas ele e outras personalidades deixam perceber claramente que Hitler nunca poderia esperar dominar os Balkans e a região norte do Mar Negro a não ser que controle os estreitos. Desde que essa conversação se realizou muitas transformações houve no mundo. Durante todos esses meses a Turquia parecia vacilar entre duas politicas. Não houve nunca a menor dúvida sobre a orientação pessoal do presidente turco e de seus mais intimos colaboradores. Mas seu país estava ainda mais mal preparado para uma guerra com o Terceiro Reich do que a Grã-Bretanha.

Onde podiam os turcos acumular o poder para quebrar a elementar força de um terremoto? Onde podiam eles achar os titans para extinguir os incendios do vulcão em erupção? A politica de Inonu era fazer seu jogo no momento. Mostrava-se amigo de Fanz von Papen, o embaixador alemão e muitas vezes mesmo parecia compreendê-lo. Prestava atenção ás narrações do juizo final, no Oriente e no Ocidente, causado pelas armas germanicas, narrações essas que lhe eram feitas pelo diabolico enviado. Cedia uma polegada aqui, outra polegada ali, enquanto pensava em ganhar pé.

Olhava em volta e via o Reich em torno de si, por todos os lados. Ele via Hitler não apenas no oeste e no norte mas tambem no oriente e no sul. Sentava-se no trono do shá da Persia e na alta cadeira do jovem rei do Iraque. Ismet viu Hitler tambem nas terras de seus vizinhos os sirios, nominalmente sob o controle de Vichy.

Essas devem ter sido as horas mais negras de Inonu da Turquia. Nenhum amigo podia ser divisado no horizonte. Os inglêses sofriam reveses na Libia e os alemães pareciam prontos para invadir a Inglaterra. Ismet Inonu ganhou tempo, acreditando talvez que nesta guerra de surpresas incriveis um milagre poderia tambem acontecer para o lado dos aliados.

Então houve a ofensiva britanica no Oriente Medio. Uma após outra, as posições fortissimas do Eixo cairam nos reinos do Iraque e do Iran e tambem na Siria. A ofensiva contra a Libia, e o Proximo Oriente observava a luta com mais desafogo. O arremesso germanico parecia engolfar toda a região norte do Mar Negro. Em quanto tempo poderiam os nazistas alcançar as fontes de oleo de Baku? Então eles teriam que sacudir a arvore e a Turquia cairia em seus braços. Desesperadamente Ismet Inonu voltou a ouvir as terriveis narrativas do embaixador von Papen. Assinou um "agreement" com os alemães para a entrega de cromio turco dai a dois anos. Estava ainda esperando por um milagre.

O presidente Inonu pensou que o milagre viera quando os russos iniciaram sua contra-ofensiva contra Rostov. Como os alemães recuavam, o animo dos turcos se elevava. O presidente da Turquia deveria ter pensado que dentro de pouco tempo os Estados Unidos passariam a ser um partidario franco dos aliados. Com a retirada dos alemães, pensou que teria tempo suficiente para melhorar suas proprias defesas. Fez grande pressão sobre Washington, afim de obter para sua patria os beneficios da lei de emprestimo e arrendamento. Seus esforços foram coroados de pleno exito.

A dificil carreira de Ismet Inonu ainda não está encerrada. Está ele apto para enfrentar a tremenda missão que o espera? Os observadores superficiais podem facilmente ser enganados pela sua aparencia tranquila. Mais do que nenhum turco vivo, é o responsavel por notaveis realizações em sua patria. Seu verdadeiro nome Inonu assinala um feito de armas na guerra contra os gregos, ha duas decadas atrás, que deu a vitoria aos turcos.

Como resultado dessas vitorias, a Turquia passou a controlar os Estreitos. Foi ele quem representou seu país na Conferencia de Paz em Lausanne onde doutores eruditos em diplomacia foram forçados a admitir que o "homem fatigado" da Europa era então o homem cheio de vigor. Durante os notaveis quinze anos, quando a Turquia Oriental se tornou o Proximo Oriente, Ismet Inonu era o maestro da perfeita orquestra da qual Mustafá Kemal Ataturk era o condutor.

Ismet Inonu passou a ser o perene primeiro ministro da Turquia e foi ele quem assinou com uma serie de leis que transformaram um país quase arcaico em uma nação moderna e progressiva que é hoje a Turquia. Foi o único homem capaz de substituir o lugar vago deixado pelo fundador da moderna Turquia. Hoje ele é presidente e passou a ser o "homem" do Proximo Oriente, isto é, o que tem seu destino nas mãos.

Mais forte a solidariedade da Colombia com os povos irmãos da América

Oportunas declarações do diplomata colombiano, sr. Fabio Lozano, sobre a posição do seu país no atual momento — Possibilidades amplas para um maior intercambio comercial com o Brasil - As iniciativas do governo brasileiro

O sr. Fabio Lozano falando ao jornalista.

Encontra-se, ha alguns dias nesta nesta capital, em visita ao seu ilustre filho embaixador Carlos Lozano y Lozano, e a convite do governo brasileiro, o diplomata colombiano, sr. Fabio Lozano, uma das figuras mais destacadas da Colombia e que vem de representar aquela vizinha republica irmã na posse do presidente Juan Antonio Rios na suprema magistratura do Chile.

Seria interessante ouvir o distinto hospede do Brasil. Recebido cordialmente na embaixada da Colombia, onde se hospeda, o embaixador Fabio Lozano colocou-se desde logo á disposição do jornalista, que o inquirira sobre a situação interna de seu país:

— Desejo recordar — começou s. ex. — que a Colombia ocupa, pela sua população, o quarto lugar entre as nações da America Latina, pois conta nove milhões e meio de habitantes. Sobre sua situação, posso assegurar que, ha 40 anos, gozamos de uma paz inalteravel. Isso tem sido motivo para que o progresso colombiano não sofra solução de continuidade, tanto no campo das obras materiais como no setor da cultura. Suas instituições politicas são absolutamente solidas e fortes, pois a nossa Constituição data de 1886, com algumas reformas importantes feitas em 1910 e 1933. Sua situação economica, não obstante a crise que assoberba o mundo, é satisfatoria. Nossa fronteira com o Brasil é imensa, coisa que o grande publico não conhece a fundo, pelo fato de estar situada na parte menos povoada do territorio brasileiro. Estende-se através de muitos milhares de quilometros desde a pedra de Cucuhy e da ilha de San José, no Rio Negro, e vai até Tabatinga, na margem esquerda do Amazonas.

A COLOMBIA E O PAN-AMERICANISMO

Depois desses largos traços sobre a vida colombiana, enriquecidos ainda pela narrativa do pleito presidencial que se ferirá ali no proximo dia 3 de maio, o embaixador Lozano acrescentou:

— A Colombia sempre foi partidaria fervorosa do pan-americanismo. Basta-me recordar-lhe que Bolivar, nosso Libertador, foi o primeiro em compreende-lo em suas largas projeções. Foi ele quem convocou, em su acelebre circular de 7 de dezembro de 1824, o Primeiro Congresso Pan-Americano que se reuniu no Panamá em 22 de junho de 1826.

Agora, quando fatores tão graves e imperiosos impõem, como uma necessidade inelutavel, a unidade da América, estamos, mais do que nunca, identificados com as teses de solidariedade continental. Nosso presidente, sr. Eduardo Santos, fez a este respeito declarações inequivocas e tomou medidas igualmente claras, que coincidem, de maneira feliz, com a atitude e os propósitos do eminente governo do Brasil."

DESENVOLVIMENTO DO INTERCAMBIO COMERCIAL

Referindo-se ao desenvolvimento do intercambio comercial com o nosso país, disse:

— O Brasil atingiu um admiravel desenvolvimento industrial, e, por conseguinte, há uma grande variedade de produtos que o povo colombiano poderá adquirir aqui, especialmente agora, quando os mercados europeus se tornaram tão dificeis e custosos. Da nossa parte, poderemos vender-lhes alguns artigos importantes, como o petroleo, o carvão, o "fique", a fibra vegetal, esplendida para a fabricação de sacos e que chamou vivamente a atenção do sr. Leonardo Truda e de seus companheiros, quando estiveram na Colombia. Muito grandes são as possibilidades para a industria brasileira de tecidos. Já hoje as vendas são muito consideraveis e o serão muito mais, quando os navios do Lloyd Brasileiro fizerem escala regular no nosso grande porto do Atlantico, que é a cidade de Barranquilla. Temos adquirido, tambem, muito algodão, nos ultimos tempos, e podemos desenvolver este setor do nosso intercambio. De outra parte, desejo informar-lhe que, na região amazonica, há um abundante comercio entre os nossos países. As populações colombianas dessa parte do nosso territorio não consomem, praticamente, senão artigos e produtos brasileiros. Com algumas facilidades de indole fiscal, que teem sido discutidas com a ilustrada chancelaria do Itamarati, esse comercio poderá tambem crescer ainda muito mais. Nossas relações econômicas apenas começam, mas podem atingir proporções consideraveis, com um pouco de boa vontade das duas partes interessadas.

AS COTAS DO CAFE'

Referindo-se ao café disse o embaixador Luzardo:

— Não creio que o fato de constituir o café o principal produto de exportação dos nossos dois países possa perturbar as nossas relações economicas.

— Não creio que o fato de consra isto. A Colombia e o Brasil produzem qualidades diferentes de café, pois o clima e os sistemas de cultura são diferentes nos dois países. Apenas alguns dos tipos se aproximam, mas sem chegar a confundir-se. Agora bem: ocorre que essas qualidades diversas são exigidas pelo principal comprador mundial, que são os Estados Unidos. Ali o café é vendido, sempre, em forma de misturas preparadas pelas casas distribuidoras. Ha, pois, campo para uma leal colaboração entre as nossas respectivas nações, sem que se possam justificar choques. E muito menos agora quando o acordo inter-americano de quotas nos tornou solidarios e nos aproximou cada vez mais.

Ele não parece satisfatorio. Não posso falar com autoridade sobre os interesses de um grupo grande de paises, mas, referindo-me ao caso colombiano, não vacilo em declarar que o convenio em vigencia ofereceu excelentes frutos.

ADMIRAÇÃO PELO BRASIL

— Sinto um verdadeiro prazer — disse-nos ainda o nosso ilustre hospede — em estar no Brasil, país que sempre admirei com entusiasmo, pela sua tradição de paz, pelas suas incalculaveis riquezas e pelo seu elevado nivel de cultura. Nos ultimos anos, venho seguindo o desenvolvimento desta grande nação e estou surpreendido ao comprovar o gigantesco esforço de seus filhos, e a capacidade de seus homens de Estado. Para não citar-lhe senão alguns exemplos, quanto aqui se tem feito, desde 1930 para melhorar o nivel de vida dos trabalhadores, para fomentar a cultura do algodão, para transformar a produção de açucar em produção de alcool e para ampliar a produção de cimento e de carvão nacional!... Tudo isto me causou a maior surpreza. Rogo-lhe sr. jornalista, ser o porta-voz do meu grande agradecimento ao governo brasileiro pelo gentilissimo convite que me fez para vir ao Rio de Janeiro, honra que guardarei entre as maiores recebidas durante minha carreira na vida publica.

Comissão Juridica Interamericana

Realizada a sua primeira reunião

Reuniu-se a Camara Juridica Interamericana, com a presença dos delegados, embaixador Afranio de Mello Franco, presidente, professor Charles G. Fenwick, Carlos Eduardo Stelk, Pablo de Campos Ortiz e embaixador Felix Nieto del Rio.

Ao abrir a sessão, o presidente explica que, sendo a Comissão Juridica Interamericana a continuação da Comissão Interamericana de Neutralidade, cujas atribuições foram ampliadas, pareceu-lhe desnecessario dar qualquer solenidade á sua primeira sessão, que então se verificava. Em seguida, congratulou-se com seus colegas pela presença do novo delegado do Chile, sr. Felix Nieto del Rio, a quem dirige palavras de saudação. O sr. Nieto del Rio manifestou seu reconhecimento e afirmou que dedicará todos os seus esforços aos trabalhos da Comissão.

O professor Fenwick expendeu, a seguir, considerações sobre os trabalhos a cargo da Comissão, realçando-lhe a importancia, principalmente no que concerne ao estudo da organização de institutos que regerão o mundo no após guerra.

O sr. Carlos Stelk propôs se consignasse em ata as expressões de jubilo de todos os delegados por contarem com a alta direção do embaixador Mello Franco na nova fase da Comissão, ao que aquele agradeceu, renovando a afirmação de que continuará a envidar seus melhores esforços para que, com a colaboração esclarecida e dedicada de seus colegas, possa a Comissão desempenhar-se das importantes incumbencia de que foi encarregada pela Reunião de Consulta de Ministros das Relações Exteriores das Republicas Americanas ha pouco realizada pela Reunião de Consulta de ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas ha pouco realizada no Rio de Janeiro.

Um curso de enfermeiras de Emergencia, em Petrópolis

Organizado pelo 1.° Batalhão de Caçadores, será hoje solenemente inaugurado

Terá lugar hoje, ás 15 horas, no Grupo Escolar D. Pedro II, de Petrópolis, a sessão solene inaugural do Curso de Enfermeiras de Emergencia, organizado pelo 1º Batalhão de Caçadores em colaboração com a Prefeitura Municipal e reconhecido pela Cruz Vermelha Brasileira.

A cerimonia será presidida pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, contando ainda com a presença do interventor federal do Estado do Rio, generais Silva Junior, comandante da 1ª Região; Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira; Heitor Borges, comandante da I. D. 1; Souza Ferreira, chefe do Serviço de Saude do Exército; prefeito municipal, outras autoridades civis e militares e oficiais do 1º B. C.

O Curso, que despertou grande entusiasmo social, conta com 132 alunas, representadas por senhoras e senhoritas da sociedade petropolitana.

E' o seguinte o programa organizado para a solenidade: Inauguração do Curso pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra; palavras do general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira; exposição sobre a fundação do Curso, pelo seu diretor, capitão Josephi Ribeiro; saudação ás alunas, em nome do 1º B. C., pelo vice-diretor do Curso, 1º tenente Walter Santos; preleção inicial, pela professora Maria Isolina Pinheiro, da Cruz Vermelha Brasileira; encerramento pelo ministro da Guerra.

P.R.G.-3 — Radio Tupí

IRRADIARA' HOJE E TODOS OS DOMINGOS, DAS 11 A'S 11.30

— A —

PARADA MUSICAL ODEON

Apresentando as ultimas novidades do repertorio Odeon

PROGRAMA DE HOJE

1º — TIGGERTY-BOO! — Marcha-Foxtrot pela Orquestra de Betr Ambrose — N. 283.565.

2º — NAMORADO CIUMENTO — Choro por Dyrcinha Baptista com Conjunto Odeon — N. 12.141.

3º — ADIOS MARIQUITA LINDA — Foxcanção por Ramon Armengod e orquestra — N. 283.558.

4º — AQUELA CASA DISCRETA — Valsa por Newton Teixeira com Orquestra Odeon, dir. Fon-Fon — N. 12.140.

5º — EL CUARTEADOR — Tango por Francisco Canaro e sua Orquestra Tipica — N. 2.621.

6º — SAUDADE DA ROÇA — Ranchera por Joel e Gaucho acompanhados de Antenogenes Silva e Conjunto — N. 12.148.

7º — BUSCANDOTE — Beguin-Canción por Ana aria Gonzalez com acompanhamento — N. 2.517.

NOTA — Concorram todos os domingos aos "tests" radiofonicos lançados neste programa com premios em discos aos vencedores.

DE S. PAULO PARA OS ESTADOS UNIDOS — Os estudantes paulistas, numa viva demonstração panamericanista, enviaram aos seus colegas norte-americanos expressiva mensagem, de que damos acima o fac-simile.

Dívidas da aquisição de veículos motores

O decreto assinado pelo chefe do Governo

No despacho habitual de ontem, com o sr. Andrade Queiroz, secretario interino da presidencia da Republica, o presidente da Republica assinou um decreto determinando que os pagamentos dos titulos de dividas, provenientes da aquisição de veiculos motores, para transportes terrestres e de passageiros, ou de carga, e que sejam explorados e dirigidos diretamente pelos proprios adquirentes, bem como os pagamentos das prestações de identica origem, mas resultantes de contrato de compra e venda, com reserva de dominio, serão desdobrados, cada qual, em duas parcelas com vencimentos mensais sucessivos, ficando prorrogados os prazos atualmente estipulados, de forma a não ser exigido, por uma mesma aquisição, mais de um pagamento em cada 30 dias.

Inaugurada, em São Paulo, a nova sede da sucursal do Banco Hipotecario Lar Brasileiro

O imponente edificio vai embelezar, sobremodo, o nucleo central da cidade — O ato inaugural contou com a presença de altas autoridades civís, militares e eclesiásticas, alem de figuras de relevo nos meios econômicos e financeiros — Oração pronunciada pelo sr. A. Sanchez Larragoiti Jr., diretor-superintendente daquela modelar organização bancaria

Aspecto colhido na nova sede da sucursal do Banco Hipotecario Lar Brasileiro, em São Paulo, por ocasião da solenidade inaugural, vendo-se entre os presentes o arcebispo d. José Gaspar de Afonseca, que lançou a benção ás novas instalações; os srs. Meirelles Reis e João Rubião, presidente e diretor do Banco do Estado de São Paulo; Coriolano de Góes, secretario da Fazenda do Estado; prof. Aloisio de Castro, d. Antonio Sanchez de Larragoiti Junior, sr. José Maria Whitaker, diretor superintendente do Banco Comercial do Estado de São Paulo; sr. Correia e Castro, diretor-superintendente do Lar Brasileiro e sr. Virgilio Camara Junior.

S. PAULO, 9 (Meridional) — Caracterizou-se de raro brilho a cerimonia inaugural do majestoso edificio da sucursal paulista do Banco Hipotecario Lar Brasileiro, á rua Alvares Penteado, 143. A construção da nova sede dessa poderosa organização financeira, cujas arrojadas iniciativas repercutem fundamente no mundo economico do país, foi confiada á Cia. Construtora Capua & Capua e constitue, sem duvida, uma expressiva afirmação do programa de expansão daquela popular instituição nacional de credito. Ao ato inaugural compareceram os srs. Coriolano de Goes Filho, secretario da Fazenda, representando o interventor Fernando Costa; d. José Gaspar de Afonseca e Silva, arcebispo metropolitano de S. Paulo; representantes das altas autoridades estaduais; Pedro Luiz Corrêa e Castro, diretor superintendente do Banco Hipotecario Lar Brasileiro; A. Sanchez de Larragoiti Junior, diretor do Banco Hipotecario Lar Brasileiro; João Borges; Alcides Caneca, inspetor geral do Banco H. Lar Brasileiro; Domingos de Carvalho, gerente da Sucursal do Banco Hipotecario Lar Brasileiro; prof. Aloisio de Castro; Jayme Vieira de Mesquita; José Tavares de Moura; Sebastião de Godoy Pinheiro; Renato Balleroni; João Padilha de Souza; Pascoal Minelli; Augusto Meirelles Reis, presidente do Banco de São Paulo; Leonidas Garcia Rosa, presidente do Banco de Comercio e Industria; Gastão Vidigal, superintendente do Banco Mercantil; Rafael Mayer e Tomaz Corbet, diretores do Banco Nacional de S. Paulo; Diretoria do Banco Francês e Italiano; Diretoria do Banco Holandês Unido; Diretoria do Banco Hipotecario e Agricola de Minas Gerais; Diretoria do Banco Brasileiro de Comercio; José Maria Whitaker, presidente do Banco Comercial do Estado de São Paulo; Osvaldo Martins Caldas, pelo presidente da Junta Comercial do Estado de S. Paulo; Horacio Lafer; Roberto Andraus; Godofredo Handley, presidente do Sindicato dos Corretores de Imoveis do Estado de São Paulo; T. Falleiros; Felinto Alves de Lima; Maucicio Karman; José Ferreira Dias; João Dicciatteo; Cicero da Silva Prado, Jayme da Silva Telles; Ricardo Fasanello; Cia. Construtora Capua & Capua; Helio Rubens Junqueira Caldas; Osvaldo de Oliveira, do Banco Real do Canadá; Alfredo Machado Guimarães Filho; Nilo Mafei Arthur Teixeira Mendes, José O' Leary e Nagib José de Barros, gerentes da "Sul America"; com. Francisco Pettinati; Henrique Rossi; Eduardo Kneese de Mello; Abelardo de Souza; Alberto Mendes; Celso Dias de Moura; Osvaldo Ferrarese e inumeras outras figuras representativas dos nossos meios financeiros, industriais e comerciais e representantes da imprensa.

FALA O SR. LARRAGOITI JUNIOR

No inicio da solenidade, falou o sr. Antonio Sanchez Larragoiti Junior, ilustre vice-presidente da Sul América, e que veio de Poços de Caldas especialmente para assistir á inauguração, proferindo o discurso que publicamos á parte deste noticiario.

A CERIMONIA DE BENÇÃO

Em seguida, d. José Gaspar, arcebispo [illegible] para enaltecer a significação do "lar" como tronco-mestre da civilização cristã e simbolo eterno da familia. Examinando, depois, a grandiosa obra social desenvolvida pelo "Lar Brasileiro", cuja finalidade primordial é a de facilitar a casa propria ás classes modestas, o arcebispo metropolitano pôs em realce os objetivos alcançados aqui e no Rio pela sabia politica expansionista daquela grande instituição. [illegible] d. José Gaspar, em companhia das [illegible] "Lar Brasileiro" percorreu todas as dependencias da nova e imponente sede, finalizando a sua visita com o ato tocante da benção, que se realizou no salão central.

VISITA DO MINISTRO SALGADO FILHO

Em companhia do sr. Assis Chateaubriand, esteve na nova sede do Banco Hipotecario "Lar Brasileiro" o sr. Salgado Filho. Recebido pela [illegible] titular da pasta da Aeronáutica visitou todas as dependencias [illegible], manifestando com palavras lisonjeiras, a sua magnifica impressão a respeito de tudo que lhe foi dado ver.

A contribuição do Lar Brasileiro para a pujança econômica de São Paulo

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. A. SANCHEZ LARRAGOITI JUNIOR

Apresentado pelo superintendente do Banco Hipotecario Lar Brasileiro, sr. Pedro Correia e Castro, o sr. A. Sanchez Larragoiti Junior, figura de alta projeção nas finanças sul-americanas, pronunciou o seguinte discurso na solenidade de inauguração da nova sede da sucursal daquele importante estabelecimento em S. Paulo, que hoje noticiamos:

— "Uma cerimonia como esta, sendo, na realidade, uma especie de festa de casa, não deverá comportar discursos. E'-me, entretanto, impossivel fugir ao prazer de vos dirigir algumas palavras pois esta festa representa uma etapa importante na vida do Lar Brasileiro. E não me faltam direitos para falar em nome do Lar Brasileiro pois fiz parte do pequeno grupo entusiasta e confiante que, faz dezessete anos, lhe amparou e dirigiu os primeiros passos. Foi aí pelos fins de 1925 quando varios amigos (alguns, infelizmente, já desaparecidos na morte), fundamos o Lar Brasileiro. Iniciava-se a nova empresa com modesto capital, num canto do andar terreo do grande edificio da Sul America, na esquina de Ouvidor com Quitanda, no Rio de Janeiro, nascendo, pois, sob a cupula amiga de um exemplo vitorioso. Aquele recanto de casa alheia foi o primeiro "lar" do Lar Brasileiro. De inicio, como que consubstanciado em si a energia e a coragem que eram as caracteristicas do seu primeiro superintendente, o nosso saudoso Angel Ramirez, fez sentir no seu labor e nas suas iniciativas, a presença insofismavel do triunfo, e, já no decorrer dos primeiros meses de funcionamento o Banco novo fazia [illegible] amplamente á Sul America o beneficio [illegible] via, colocando em hipotecas, bem garantidas e com taxa remuneradora, uma pequena parte das reservas dos seus segurados".

FE' E CORREÇÃO

"Fé e correção", ouvi, de uma feita, afirmar a um homem a quem conheci de menino, admirei profundamente pela sua sabia bondade, o Cardial Mercier, um dos herois da ultima guerra, "fé e correção" simbolizam a alma e a arma de todos os bons exitos humanos dignos de respeito. Nada lhes pode destruir a força guiadora porque elas são a propria vitoria". Essas palavras, ditas, com a simplicidade com que os grandes homens semeiam os seus ensinamentos, ficaram sempre em minha memoria como fonte de inspiração e estimulo. O Lar Brasileiro foi crescendo, deitando raizes, estendendo ramos, até reclamar um lar onde pudesse viver sobranceiro. Para que não fugisse ao bairro onde a sorte lhe fora propicia, construimo-lhe um predio á rua do Ouvidor e onde ainda hoje funciona a sua sede social".

A OBRA SOCIAL DO LAR BRASILEIRO

— "Avaliareis o que tem sido a obra do Lar Brasileiro, nestes ultimos 17 anos, olhando á esmo o Rio de Janeiro. Dos grandes arranha-céus construidos na capital federal, 80 a 90 por cento são devidos á iniciativa do Lar Brasileiro e aos capitais que empregámos para levar avante essas obras. Assim, podemos nos ufanar de que uma grande parte do progresso do Rio, em materia de construções, se deva ao nosso Banco. Não há pessoa que tenha querido adquirir a sua casa propria, o seu apartamento — já que essa é a nova moda — que não tenha encontrado no Banco Hipotecario Lar Brasileiro, um Banco verdadeiramente popular — o Banco do Povo, como nos envaidecemos de chamá-lo amigos. E a esse respeito tenho o prazer de proclamar que, a não ser a Caixa Economica Federal, um organismo do Estado, nenhuma instituição bancaria no país possue maior numero de depositantes do que a nossa. Ela aí, meus senhores, o resultado do plebiscito da confiança publica. E' mister merecer a confiança de um povo, não só lhe a pode comprar. Frutificaram, copiosamente, a fé e a correção ascudando nossos esforços".

CONTRIBUINDO PARA O PROGRESSO DE SÃO PAULO

— "Até agora, entretanto, a maior parte das nossas operações e dos nossos depósitos proveem da capital federal, porque lá estamos — ou antes, se me permitis dizê-lo, estávamos — melhor aparelhados para trabalhar do que aqui. Esta foi a única razão que impediu até hoje á Sucursal do Lar Brasileiro em São Paulo, de tomar o desenvolvimento que lhe corresponde. Eu sei, pelo exemplo que tenho das outras companhias do grupo Sul America que dirijo, quanto São Paulo e o seu formidavel Estado representam no conjunto das suas atividades, e não está demais revelá-lo porque é uma homenagem que se presta a esta terra extraordinaria: do total de todos os seus negocios feitos no Brasil, essas empresas realizam 40 por cento em media no Estado de São Paulo. Estamos longe, longissimo, dessa percentagem para o Lar Brasileiro; e a causa era a instalação precaria, incômoda, que tinhamos até agora, no predio da Sul América, predio que não podia dar nem melhores nem maiores acomodações ao Lar Brasileiro. Hoje meus senhores, ao inaugurar este edificio, onde o Lar Brasileiro dispõe de um local tão amplo quanto o da sua propria Sede Social, eu me regosijo antecipadamente pelo desenvolvimento que vai tomar esta Sucursal, dono doravante, de todas as facilidades afim de que os depositantes, por um lado, encontrem acomodações para o movimento de suas contas, e os [illegible] pelo outro, contem com os meios os mais acessiveis para a [illegible] de seus negocios, pagamento de suas quotas, etc. Alegrame, pois, que o Lar Brasileiro contribua [illegible] neste Estado, que tanto [illegible] progresso, deixa passar o [illegible] que o visita após um ano apenas de ausencia".

LOUVANDO A AÇÃO CLARIVIDENTE DO SR. CORREIA E CASTRO

Correia e Castro, diretor e superintendente deste Banco e meu querido amigo, comungo numa grave injustiça se nesta solenidade não exaltasse quanto o Lar Brasileiro deve desde que assumiu a sua direção suprema, faz já nove anos. Soubestes aplicar á nossa exito no Banco do Brasil, e estes alimentados de fruto do vosso tino com que contribuiram mais do que quaisquer outros fatores á grandeza desta Empresa. Permiti, pois, que em nome de todos os meus colegas, eu vos preste esta homenagem publica. Sr. arcebispo dom José Gaspar de Afonseca e Silva. Eu não sei de ver hoje entre nós a vossa presença de labor. Na modestia que aureola a toda verdadeira inteligencia, talvez não saibais quanto o prestigio de vosso nome, a fama de vosso talento, da vossa esclarecida ação de ministro [illegible] pelo Brasil a fora.

Nesta época de profunda confusão de valores morais e morais, quando a validade se confunde com o valor, cálculo de merecimentos com pureza de alma e quando os homens [illegible] quem orgulhosos de sua religião, cujos mandamentos não [illegible], pecadores de [illegible] da terra em que [illegible] humana, é grato aos catolicos brasileiros ver surgir no cenario cristão do Brasil vultos com o vosso, de vossa inconteste e poderosa valia. Sede benvindo a esta casa, senhor arcebispo, como o vosso nome é benvindo ao coração e consciencia dos que procuram em Deus [illegible] a sua alma e são apenas porque [illegible] vantagens de recompensas mundanas.

Minhas senhoras, meus senhores, agradeço a honra que me fizestes, comparecendo a este ato de "inauguração e depois que o sr. arcebispo que acaba de nos abençoar, com [illegible], vou convidá-lo a visitá-lo e a acompanhar-nos na primeira taça, onde beberemos á grandeza sempre crescente de São Paulo, á saude do presidente da Republica, das autoridades e de todos os amigos aqui presentes".

Inauguração de uma câmara cinematográfica no Dep. do Saneamento

Regressando de São Paulo, onde se encontrava, ultimando com o interventor Fernando Costa os estudos para a execução de obras do plano de saneamento da Baixada Paulista, o engenheiro Hildebrando de Araujo Góes, diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, vai presidir, amanhã, a inauguração, na nova sede daquele Departamento, de uma câmara cinematográfica destinada a orientar os trabalhos executados e em execução.

A solenidade contará com a presença de autoridades e engenheiros do Departamento Nacional de Obras e Saneamento.

Devem cuidar de substituir os pilotos militares por civís

Novo despacho do ministro da Aeronáutica em relação ás empresas de navegação aerea

Os Serviços Aereos Condor requereram ao ministro da Aeronáutica prorogação do prazo para que o major Franklin Antonio Rocha e o capitão Antonio de Rezende Furtado, ambos oficiais da F. A. B., possam continuar prestando serviços áquela empresa.

No despacho dado nos dois requerimentos, o sr. Salgado Filho chama atenção para o fato de que as empresas particulares de navegação aerea devem cuidar de substituir os oficiais aviadores por aviadores civis, sendo que estes dentre elementos de nacionalidade brasileira. Concedeu licença por mais um ano, mas deixando bem claro que é a última vez que permite continuarem fora dos quadros da Força Aerea Brasileira os oficiais de que ele carece.

APRESENTARAM UM TRABALHO DE CUNHO CIENTIFICO

O ministro baixou o seguinte aviso: "Tendo a comissão por mim designada para organizar as instruções para o arraçoamento de Aeronáutica em tempo de paz, concluido o seu trabalho, apraz-me [illegible] srs. tenente-coronel médico Angelo Godin dos Santos, capitão [illegible] intendente naval Jayme Freire de Andrade, capitão médico sr. Benjamin Ferreira Bastos e o capitão intendente de Aeronáutica Heitor Larraury Melleu, que sob a esclarecida e proficiente orientação do primeiro desses oficiais, deram cabal desempenho á missão que lhes foi atribuida, apresentando um estudo objetivo original e completo, de cunho cientifico e que bem evidencia a competencia profissional e a sólida cultura de seus autores".

ESCALAS DO CORREIO AEREO

O brigadeiro do ar diretor de Rotas Aereas fez a seguinte escala de serviços do C. A. N.: Na rota Rio Natal, nos dias 11, 13 e 15, como piloto e [illegible]vador, respectivamente — [illegible] Carlos Alberto Sampaio e [illegible]ente Keneth Linday Molin [illegible] tenente-coronel Antonio Ba[illegible] 1º tenente Fernando Coelho [illegible]lhães; tripulação a cargo [illegible] Base Aerea do Galeão.

Na rota R[illegible]vitoria, nos dia 12, 14 e 16, na [illegible] ordem: Antonio Level da Silva e 3º sargento Edgard Engelhardt; 2º tenente José Constancio Marinho e 3º sargento Valter Seibal; 2º tenente Oscar Spindola Junior e 3º sargento Bruno Rotta.

VEM ASSUMIR A DIRETORIA DO PESSOAL

Chegou ontem ao Rio o coronel Ajalmar Mascarenhas, nomeado diretor do Pessoal. Foi recebido na estação pelo representante do ministro da Aeronáutica 1º tenente Carlos Alberto Lopes e por grande número de oficiais da F. A. B.

A posse do coronel Ajalmar será na terça-feira ás 15,30 no gabinete do titular da pasta. No dia seguinte, o coronel Heitor Varandy, que deixará a Diretoria do Pessoal, assumirá o comando da 3ª Zona Aerea, nos Afonsos.

Em beneficio das familias dos marinheiros mercantes, vítimas dos submarinos alemães

Apoio do ministro da Marinha á iniciativa do C. das Vitorias Regias

A grande festa que o Clube das Vitorias Regias resolveu realizar, no dia 23 do corrente, na Escola Nacional de Música, em beneficio dos orfãos e viuvas dos marítimos brasileiros, mortos no cumprimento do dever, vem merecendo, pela sua finalidade humana e patriótica, o apoio geral. Agora mesmo, a sra. Iveta Ribeiro, presidente do Clube das Vitorias Regias, recebeu do almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, a seguinte carta de aplauso e apoio a essa iniciativa:

"Venho agradecer a vossa excelencia, muito penhorado, a generosidade do convite para patrocinar a festa que, em beneficio das familias dos nossos marinheiros mercantes, vitimas dos submarinos alemães, realizará o Clube das Vitorias Regias.

Desejo antes de tudo congratular-me com vossa excelencia pela idéia profundamente humanitaria de suavizar, não apenas materialmente, mas sobretudo com o conforto moral, a solicitude e o carinho da mulher brasileira, o sofrimento de tantas vitimas inocentes dos traiçoeiros golpes desferidos contra a Marinha Mercante Nacional.

Aceitando o honroso convite com que o Clube das Vitorias Regias me distinguiu, estou certo de interpretar o sentir da Marinha de Guerra, manifestando minha inteira simpatia e hipotecando os meus calorosos aplausos á iniciativa em apreço, a que auguro o mais completo êxito."

6.ª Exposição-Feira Agro-Pecuaria

Será inaugurada no próximo dia 17, em Juiz de Fora

Por iniciativa do Central Rural de Juiz de Fora, será inaugurada, no próximo dia 17, ás 13 horas, nessa importante cidade, a 6ª Exposição Feira Agro-Pecuaria.

O certame, que está despertando o mais vivo interesse nas classes produtoras, se prolongará até o dia 24.

O JORNAL

RIO, 10-V-1942

Economia

Na sua declaração á imprensa sobre o acordo celebrado em Washington especialmente na parte relativa á borracha, o ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, aconselhou os brasileiros a fazerem economia de materias primas, mostrando a importancia que teem para a defesa das democracias. Vivendo na abundancia não possuimos naturalmente o espirito de parcimonia.

Nunca demos valor a bens materiais que hoje representam a propria base na luta de vida e morte em que se acham empenhadas as nações que não querem perecer ás mãos da tirania.

Tem, portanto, toda a oportunidade o apelo dirigido ao povo pelo sr. Souza Costa. E' preciso que os poderes publicos empreendam uma campanha de propaganda a que não neguem o seu apoio os orgãos de publicidade da imprensa, no sentido de que o publico colabore pela economia para o triunfo da America nesta luta.

Cada um de nós possue em sua casa restos de metais, de que não se serve ou não teem mesmo nenhuma utilidade imediata e que serviriam, no entanto, preciosos nas fabricas americanas ou inglesas. Ferro, aluminio, borracha, zinco são as verdadeiras forças em que repousa a esperança da nossa vitoria comum.

Podemos, alem disso, realizando economia na nossa vida particular, deixando de adquirir o superfluo, poupando despesas adiaveis, ajudar o nosso país a atravessar os dias dificeis que se aproximam.

Basta lembrar o que sofrem os povos em guerra na Europa, na Asia e na propria America, para compreender que o que nos é pedido não pode sequer ser comparado com os sacrificios dos outros por uma causa que tambem é nossa.

Ainda que não pensassemos em ajudar os demais, mesmo assim teriamos o dever de economizar pelo Brasil. Com a falta crescente de meios de comunicação maritimos, causada pelos torpedeamentos e pela escassez de navios, as fabricas brasileiras começam a sentir os efeitos da carencia de muitas materias primas que poderão ser conseguidas no país com materiais velhos.

Será sempre patriotico auxiliar essas fabricas a continuarem o seu trabalho, onde se empregam milhares de braços e donde saem numerosas mercadorias importantes para a nossa vida.

O conselho do ministro Souza Costa será, sem duvida, muito bem recebido pela opinião publica, perfeitamente esclarecida sobre os altos motivos que o inspiraram.

O combustivel liquido do Brasil

As restrições ao consumo de gasolina, em consequencia da guerra, focalizaram definitivamente a existencia, no Brasil, do seu primeiro combustivel liquido que, embora já vá há cerca de onze anos, ainda quase desconhecido ou menos de quantos pelo gente. Referimo-nos ao alcool-motor, cuja criação é, sem duvida, uma das maiores realizações do governo Getulio Vargas.

Efetivamente, já em 1931 era iniciada a politica do carburante nacional, sendo adotadas as primeiras providencias para mistura do alcool com a gasolina. Mas o alcool então empregado para esse fim, era o potavel, que não tem as necessarias condições de miscibilidade.

Apesar disso, apareceram diversas marcas de alcool-motor, preparadas diretamente nas usinas de açucar, aproveitando os seus excessos de materia prima.

Só depois de 1933, com a organização do Instituto do Açucar e do Alcool, é que o problema teve solução cabal. Por iniciativa dessa autarquia, foram procedidos os estudos completos sobre a melhor mistura do alcool com a gasolina, sendo fixada a formula que se vulgarizou com o nome de "gasolina rosada". Graças ao seu auxilio financeiro, diversas usinas montaram distilarias de alcool anidro, que é o unico indicado para o objetivo visado, por conter todos os elementos de perfeita miscibilidade. Ao mesmo tempo, o I. A. A. instalou os grandes estabelecimentos proprios, como são a Distilaria Central do Estado do Rio, em Campos, e a Distilaria Central Presidente Vargas, em Pernambuco.

De então até agora, a produção de alcool ainda cresceu de ano para ano, obedecendo á marcha ascendente que se expressa nas seguintes cifras: em 1933, 100.000 litros; em 1934, 311.301; em 1935, 5.411.429; em 1936, 18.462.432; em 1937, 16.397.981; em 1938, 31.919.934; em 1939, 38.171.502; em 1940, 53.473.533; em 1941, 76.572.318.

Como se vê, a produção se elevou ao dobro nos três ultimos anos, precisamente quando se iniciou a guerra atual, fazendo sentir a falta de combustivel estrangeiro. E tende a crescer sempre nos anos seguintes porque se estão montando novas distilarias, em quase todos os Estados açucareiros, já agora com aparelhagem fabricada no proprio país.

E' inegavelmente, neste momento, a significação da industria alcooleira para o Brasil. Para que possa ser ajuizada, basta registar que, durante o ano de 1941, foram consumidos 462 milhões de litros de alcool-motor, elevando-se a 102 milhões de litros o alcool empregado nas misturas carburantes. Como a gasolina importada no mesmo ano alcançou 598 milhões de litros, conclue-se que o Brasil produziu 17 % do total do carburante que utilizou em 1941.

A' primeira vista, esses numeros podem estabelecer certa confusão no espirito das pessoas menos informadas. A expressão alcool-motor indica qualquer mistura da gasolina com alcool. A proporção tanto pode ser 5 % de alcool, como 5 % de gasolina. Em verdade, porem, a percentagem de alcool adicionada á gasolina consumida no país, em 1941, nem sempre foi de 17%, pois esse numero representa apenas uma media. Em algumas regiões, a percentagem do alcool foi maior e em outras, menor. E mais da metade da gasolina importada foi consumida sem mistura.

Essa variação na percentagem de alcool resulta das dificuldades de transporte, que tornam aconselhavel o consumo de maiores quantidades de alcool nas regiões vizinhas aos centros produtores. No Nordeste, o alcool misturado á gasolina atinge 40 %, de modo a ser aproveitado todo o alcool ali produzido. Da mesma forma, toda a produção das distilarias fluminenses é consumida no Distrito Federal e no Estado do Rio. E São Paulo consome todo o alcool fabricado nas suas distilarias, mas ainda não basta ás necessidades da população bandeirante.

Na tentativa do aproveitamento do produto na propria zona em que é fabricado, os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, são os centros onde maior é o consumo de gasolina pura, devido á relativa escassez do alcool-motor. Logo, se o consumo desse não apresenta maior vulto nos referidos Estados, deve-se isso á deficiencia de transportes e ao consequente criterio de distribuição.

E' incontestavel que a contribuição da industria alcooleira para a solução do nosso problema de combustivel já representa algo de notavel, pois que atendeu, no ano passado, a quase uma quinta parte das nossas necessidades de combustivel liquido, e estará aparelhada, dentro de um ou dois anos, para alimentar muito mais os seus fornecimentos ao mercado nacional. E isso concretiza uma realização sem precedentes num ramo industrial que, ainda há pouco tempo, era praticamente inexistente no Brasil.

Num momento de tantas dificuldades para a importação do carburante estrangeiro, a utilização crescente do alcool-motor, graças á politica executada pelo Instituto do Açucar e do Alcool, constitue um atestado eloquente da alta previdencia e descortino administrativo do presidente Getulio Vargas. Se a pálida politica, se ele quisesse, negar os grandes serviços que tem prestado á nação, nem assim poderia ocultar que foi ele o criador do primeiro combustivel liquido do Brasil, porque antes do seu governo isso não passava de uma vaga aspiração, alimentada por meia duzia de estudiosos, sem ponto de apoio numa só fabrica, nem qualquer outro indicio de poder transformar-se na esplendida realidade que hoje é.

CONCESSÕES DE APOSENTADORIAS E PENSÕES

Processos despachados ontem pelo Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas ordenou o registo das concessões de aposentadoria a Caetano Alves Ferreira, do Ministerio da Marinha; Cesar de Andrade Baía, do Ministerio da Agricultura; Luiz Lopes Conceição e Lino Gomes de Carvalho, do Ministerio da Viação; Raul Duira e Silva, do Ministerio da Viação; Francisco de Castro Magalhães, do Ministerio da Educação; Vicente Ferrer de Castro Leal, do Ministerio da Viação; Roberto Leonidas Lapagesse, do Ministerio da Fazenda; Noemia Nazareth de Castro Viana Tavora — Pedro Severino Antonio Fernandes — Tiburcio Augusto dos Santos, do Ministerio da Viação; Antonio Correa dos Santos, do Ministerio da Guerra; Silvestre José Gonçalves, do Ministerio da Educação; Cinira Moreira do Amaral — Francisco Sabino Coelho de Sampaio, do Ministerio da Viação; Antonio João da Araujo, do Ministerio da Fazenda; Francisco de Moura Brandão, do Ministerio do Trabalho; Augusto do Castro Botelho, do Ministerio da Viação; Julio José Soares, do Ministerio da Fazenda; Francisco Camargo Junior, do mesmo Ministerio; Artur Vitor Araujo — Francisco Elidio Lauer de Mercourt, do Ministerio da Viação.

Determinou ainda o registo das concessões de pensão de montepio a Leonilia Evangelista Passos — Marina de Siqueira Campos — Geraldina Ramos Cordeiro — Elmira Chaves e outros — Rita Tota Rodrigues — Raquel Ferreira Franco — Julia Floripa de Freitas Vicenzio — Julia dos Santos Carrilho e outra — Lidia de Carvalho — Albuquerque — Florencia Maria de Andrade — Palmira Batista da Silva — Jurandir Teixeira Cunha — Laudelina da Silva Alorais — Constança Pamplona de Alencar e a filha da Costa — Maria Duarte Rego — Margarida Kuhlmann — Laudelina Santos de Almeida — Inês Ricardo Weyll e outras — Yolanda Cordeiro Wanderley — no menor Afranio Pereira e outros — Amalia da Cruz Lima e outros — Jovina da Silveira e outros — Adelina de Alvim Papa — Maria Augusta Santos de Araujo — Georgina Alves Ribeiro da Silva — Francisca Monteiro Pamplona de Carvalho — Maria das Dores Silva Caldas e outros — Dalila Rivermar de Almeida — Iracema dos Santos — Durvalina da Silva Guedes e outras — Maria Guedes Cavalcanti — Inês Henriques da Silva e outra.

Herói representativo das virtudes do povo norte-americano

O discurso do presidente Manuel Prado por ocasião da visita ao túmulo de Georgo Washington.

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O presidente Prado colocou, hoje, uma coroa de flores sobre o túmulo do soldado desconhecido, no cemiterio de Arlington.

A' chegada e retirada do primeiro mandatario peruano, houve uma salva de vinte e um tiros. Uma banda de musica executou os hinos do Perú e dos Estados Unidos antes que o sargento Lester Fleck entregasse ao presidente Prado a coroa que este colocou ao pé do túmulo, enquanto os clarins soavam.

A comitiva presidencial se dirigiu, em seguida, para Mount Vernon, túmulo de George Washington, onde o presidente Prado pronunciou o seguinte discurso:

"A grandeza de George Washington se destaca não somente por seus inigualaveis qualidades como chefe militar e estadista, senão tambem porque reflete as virtudes do povo norte-americano.

Poucos heróis são mais representativos. Toda a magnifica tradição de vontade criadora, de espirito de sacrificio, de pureza democratica e profundo sentimento humano, tipicos do povo dos Estados Unidos, na sua grande nação, está concentrada neste grande nacional. Como seria errado, o sentimento que em Washington, que constitue um exemplo para as futuras operações. Poucos compreenderam como ele essa perfeita harmonia, essa excepcional harmonia que existe entre as diversas fases do homem. A tendencia da vida e do homem. A vontade e diretriz de Washington estava unida ao seu absoluto desinteresse, pois não havia nele a mais leve sombra de afirmação pessoal.

Unia ao lado as funções civis, ele devotou-se tambem a servir do seu país, sem por isso permitir que ele fosse o eficiencia da decisão com patriotismo. Demonstrou com respeito o desinteresse do homem que mais escrupuloso respeito pela dignidade e o valor dos homens.

Na profunda crise que o mundo enfrenta, causada pelas forças que o mundo, causada pelos fatores morais, as elevadas virtudes de Washington se destacam como ensinamentos de valor eterno".

O PRIMEIRO REPORTER E O PRIMEIRO PISTOLÃO

ASSIS CHATEAUBRIAND

Na cerimonia do batismo do avião "Reporter Pero Vaz Caminha", doado pelo sr. Candido Sotto Mayor ao Aero Clube de Fortaleza, a 30 de abril próximo findo, o sr. Assis Chateaubriand pronunciou as seguintes palavras:

Meu caro embaixador. E' o dr. Candido Sotto Mayor por herança paterna e até mercantil, se quiserem, um homem da nossa oficina jornalística. Seu pai, Candido Sotto Mayor, e sua firma de São Paulo Araujo Costa & Cia. se entrosaram na vida d'O JORNAL, desde os nossos primordios. Faço aqui a revelação de um fato que ele proprio o ignora, e que por certo quase todos os socios atuais da firma o desconhecem. Quando adquirimos o controle da atual Sociedade Anônima O JORNAL, foi-nos preciso dar um sinal previo de 300 contos. Eu só dispunha de 170. Faltavam-nos 130, que eu só poderia obtê-los daí a 120 dias. Meu saudoso e nobre amigo Joaquim Carvalheiro da Costa foi a José Antonio de Souza, ao nosso inolvidave' Souzinha, e pediu-lhe, para nós, emprestada aquela soma. Sotto Mayor recusou a letra de cambio que eu lhe ofereci, contentando-se com um simples recibo. Ao cabo de 90 dias mandei restituir-lhe o empréstimo, e o chefe da casa insistiu em não receber os juros. E tomou 20 contos de ações da empresa; e, a seguir, mais 20 de debentures, que o nosso grupo anos depois reabsorvia, comprando-as ao par. Graças a esses antecedentes, foi que seu pai, meu caro dr. Candido, quando Zeferino de Oliveira, que era um zombador mordaz e delicioso, propôs colocar-se Modesto Leal em curatela, porque esse grande amigo desvairado ofereceu emprestar-nos, como de fato emprestou, 5 mil contos, afim de construirmos o nosso antigo edificio da rua 13 de Maio, respondeu áquele amigo: — "Não creio que o conde esteja correndo maior risco. Nossas transacções com O JORNAL sempre foram corretas. Por que seria outro o padrão das que ele tem com terceiros?" Concordou o visconde de Moraes, presente, e Zeferino de Oliveira não poude organizar o corpo de curadores da fortuna de Modesto Leal, por falta de pessoal habilitado.

"Não lhe posso fazer oposição, exclamava o velho satírico e inteligentissimo industrial. O sr. Candido Sotto Mayor, o visconde de Moraes e o dr. Leopoldo de Bulhões recusam a curatela do Leal. Veja o temor que você lhes inspira!" — Pois vá ver, retorqui-lhe, a paz de espírito em que está o Leal. Dir-se-ia que ele colocou o dinheiro em soberanos ingleses, Canal de Suez, consolidadas britânicas, ou ações da Standard de New Jersey. Dorme como um justo e a imprensa ressona a sono solto na juba daquele leão de Judá do capital". Mas esta é outra historia, que não tenho direito de fazer interferir com a do café, que todos nós, ás 3 horas da tarde, inclusive o sr. Candido Sotto Mayor, bebiamos alí num botequim da rua da Candelaria, pago invariavelmente pelo visconde de Moraes. Mandavam, naquele tempo, dois rijos democratas autoritarios: Arthur Bernardes e Washington Luis. Reuniam-se aqueles pacificos burgueses, em amavel tertulia de botequim, havendo entre nós um diabo, cheio de alfinetes no bolso e que era o desalmado Leopoldo de Bulhões. Nunca um botequim de literatos de aldeia foi mais saboroso. Bulhões tinha verve. Zeferino de Oliveira tambem. E a assistencia uma beatitude angelical para ouví-los, e até provocá-los, o que não era preciso, porque os dois eram plutônicos de nascença. Em resumo, falava-se mal do governo, como é dos usos, e intra-muros, como é peculiar entre ricaços que teem o que perder. Dêvo, todavia, acentuar que, se maliciosos havia em nossa roda, Candido Sotto Mayor não participava do grupo dos energúmenos a que pertenciam Bulhões e Zeferino de Oliveira. Tratava sempre o poder constituido á distancia, mas com urbanidade e deferencia.

Homenageamos hoje aqui a um jornalista do passado. A carta de Caminha é o auto de nascimento do Brasil. E' o nosso batisterio. Ela passa quase três séculos esquecida, abandonada nos arquivos da Torre do Tombo, até que Muñoz, pelos idos de 1793, a descobre. O historiador espanhol a estuda e dela faz um extrato, quando em 1817 Ayres do Casal a insere, na integra, em sua "Corografia Brasileira". Mas Ayres do Casal é um padre, e á sua educação religiosa ferem a franqueza e a semcerimonia de Pero Vaz Caminha descrevendo as mulheres indígenas, "bem moças e bem gentis" e de uma nudez tal que "a de Adão não seria mais quanto em vergonha". Quanta técnica, bem aprendida de navegadores, não revelam os portugueses para mandar um reporter de Lisboa á Baía!

A arte náutica, o interesse pela marinha, a construção de navios, a abertura de portos, a organização naval, as viagens oceânicas, os estudos astronômicos, as cartas planas, que fixavam os rumos, o astrolabio, que determinava a latitude, o quadrante, mercê do qual se observavam a lua e as estrelas — constituiam a ambiencia portuguesa, o clima, que possibilitou o Infante, e a jóia de Sagres. Navegar ao largo — tal a predestinação lusitana, o ideal para que o pequenino reino se encontrava tão cuidadosamente preparado. João de Barros, nas "Décadas", não traduz nenhum gesto fanfarrão. A cabotagem deixara de há muito de ser a sedução do genio navegador dos portugueses, genio fundado num espírito de investigação e num sentimento de audacia.

Navegação, seja maritima, aerea ou fluvial, é negocio universal de português. E assunto em que português jamais improvisou, saindo por aí afora, malucamente, a dar por pau e por pedra, até acertar nos rumos procurados. Portugal lançou-se ás suas vastas conquistas oceânicas com a Junta dos Matemáticos. Eis o estado maior que em terra escudava as operações desenvolvidas no mar. Quando Pero Vaz Caminha toma da pena e redige a sua grande reportagem, a viagem que ele descreve não é uma rota do acaso, senão um feito de homens experimentados, de estudiosos. Pero Vaz Caminha possuia a dose de humanidade indispensavel para compreensão do novo mundo. Ele amou e entendeu logo os incolas, e na sua carta os trata com ternura: "loves bridges everything". Se quisermos ter a revelação imediata do genio português para associar o aborigene á obra colonizadora do novo mundo, releiam Pero Vaz Caminha. O futuro mameluco traspassa naquela simpatia com que é acolhido o gentio. Um dos seus regredos, aquí, consistiu nisto: que, com as peças que ele encontrou, teceu o manto da paisagem humana do novo mundo. Considerou o indio substancia adequada para a assimilação, e não material de caça, como outros povos europeus, de hábitos menos rústicos e por isso menos aptos para construir o autêntico tipo de civilização tropical.

Meu caro embaixador. Nossos antepassados comuns foram verdadeiros fura mundos. Ninguem sabe o que pode haver de legenda ou de verdade histórica no caso de Antonio Rodrigues, o marido da filha de Pequirobi, cacique da aldeia de Huraray, e companheiro de João Ramalho, que aqui estariam ambos antes de Cabral e de Martim Affonso de Souza. João Ramalho, segundo o depoimento de frei Gaspar de Madre Deus, no seu testamento produzido em 1580, em São Paulo, se confessava com "alguns 90 anos de assistencia nesta terra" de Santa Cruz.

Só é de lamentar na correspondencia do reporter Pero Vaz Caminha, escrita para a mala da Europa, que ele não aludisse, como o físico-mór da armada de Cabral, mestre João, o cosmógrafo da frota, aquele outro incomparavel Pero Vaz, mas esse Pero Vaz Bizagudo, autor de um mapa-mundi, o qual, ao que parece, já indicava o novo mundo. Mestre João tambem, na sua reportagem, escreve a el-rei: "Quanto Senor al sytyo desta terra mande vossa alteza traer un mapamundi que tyene pero vaz bizagudo e por ay podrá ver vossa alteza el sytyo desa terra, en pero aquel mapamundi non certyfica esta terra ser haytada ou no; es mapamundi antigo, e ally fallara vossa alteza escripto tanbyen la mina". Nossos livros de historia se ocupam relativamente pouco desse outro reporter, que faz especial referencia ao mapa do Bizagudo, onde já se estamparia a nossa posição geográfica. Esse mapa aludira a algo do que André Bianco já falava em 1448, de uma ilha, com o nome de "Ilha autêntica", situada a 1.500 milhas de Cabo Verde?

Seja como for, mestre João é outro reporter curioso, — e a curiosidade é o traço comum ás mulheres e aos reporteres — que abria cortina para, como Colombo, no Castro Alves, trazer a América de lá. João Ramalho e Antonio Rodrigues acharam isto por aqui tão enfeitiçador, tão conto de fadas, que se foram casando com filhas de caciques e povoando o novo continente dos mamelucos, que são uma das forças do seu desbravamento e da conquista, no primeiro e no segundo séculos.

Este Pero Vaz Caminha, senhores, era o gageiro da expedição de Pedro Alvares Cabral; não o homem que observava os ventos, os tufões, as trombas dagua, as ilhas, os cabos, os bancos de areia, mas os costumes e as almas da terra nova. Foi deveras inspirado o dr. Candido Sotto Mayor ao recordar á Campanha Nacional de Aviação, que, sendo um movimento de iniciativa de jornalistas, seus promotores haviam olvidado precisamente o nome do primeiro reporter que aquí desembarcara. Com efeito, Pero Vaz Caminha não faz uma carta. Ele elabora uma vasta reportagem do continente recemdescoberto, com as minucias que ela comportava.

Visitamos em 38 as mesmas terras que ele percorreu em Cabralia e Porto Seguro, não faltando no "raid" que levou a aviação civil brasileira ás plagas descritas pelo ameno cronista, os proprios indios por Caminha apreciados com tanto colorido e vivacidade.

A reportagem de Pero Vaz já foi submetida a criticas severas e clarividentes. Humboldt, no "Exame Critico da historia da geografia do novo continente", ressalta-lhe a inconfundivel importancia documentaria. Olfers trasladou-a em alemão e Fernando Diniz verteu-a em francês.

Nosso primeiro professor de serviço de informações, senhores, era um reporter minucioso. Quando estivemos em Porto Seguro e topamos alí os indios carahivas, punha-me a lembrar do pitoresco da sua descrição: Eles vinham tambem rijos, não para o batel, como em 1500, mas para os nossos pequenos aviões; e desgraçadamente despoetizados, sem arcos, sem setas, sem "os sombreiros de penas de aves compridas", e vestidos, com as vergonhas cobertas, a nudez abrigada. Eram indios fardados na "Exposição" e na "Capital".

Mas como o nosso primeiro reporter já era brasileiro; já era nacional nosso, na sua técnica de chefe de familia! Vejam o final de sua carta. Porque redigia a primeira gazeta do Brasil, para a leitura privilegiada de S. Majestade Fidelissima, sentia-se como quer que fosse pistolão. Qual o reporter nosso que, pelo fato de empunhar um cálamo, não se reputa pistolão? Pero Vaz Caminha, no final da reportagem a el-rei, vemos que já se considera um jornalista. E porque maneja a pena, mete o pistolão aos peitos de Sua Majestade: pede-lhe que transfira o genro da Ilha Terceira para a metrópole. Eis onde dormem as raizes desse fenômeno do genrismo peculiar ás velhas oligarquias brasileiras. O pai da familia é o reporter Pero Vaz Caminha, fundador do pistolão entre nós.

Dr. Candido Sotto Mayor: estamos encantados pela sua dádiva desse avião maravilhoso para a juventude do Ceará. O sr. enobreceu de um brazão novo a sua fortuna e o seu belo coração. Embaixador Nobre de Mello. Tendes acompanhado como fazemos aviação no Brasil: nunca esquecendo que somos filhos de portugueses; que os cemiterios dos nossos antepassados estão do outro lado do Atlântico e são vossos e nossos. O primeiro grande "raid" da aviação civil neste hemisferio organizamo-lo a Porto Seguro, sob o comando de um piloto português, almirante Gago Coutinho, e para ouvir alí u'a missa votiva a Pedro Alvares Cabral e seus companheiros do descobrimento. Escritor, homem de pensamento, envolvido no trato das questões fundamentais da nossa historia, o embaixador Nobre de Mello estava talhado para paraninfo do "Reporter Pero Caminha": vamos ouvir o seu discurso, que será uma reportagem luminosa do criador dessa nefanda familia que vive de bisbilhotar e contar a vida alheia, em grosso e a retalho.

Martinho Nobre de Mello sente o que significa a cerimonia desta tarde. E' o minuto divino da ternura luso-brasileira; e esse minuto zenital, o orador de raça, o sociólogo profundo que ele é, irá traduzí-lo numa das páginas mais eloquentes da sua carreira de orador.

SERICICULTURA

Apolonio SALES

Um outro aspecto da sericicultura que reputo de maxima importancia é o fomento ao plantio da amoreira. Este será valiosa contribuição para se atingir ao programa de fazer o Brasil um país produtor de seda nas proporções de suas possibilidades.

Ainda hoje esta moracea é o alimento eficientemente aplicado na alimentação do sirgo. E por ser um alimento quase exclusivo, nem por isso constitue dificuldade para os sericicultores, pois exige muito pouca técnica e muito poucas peculiaridades de solo, de clima e de processos culturais.

E' o que se pode chamar uma cultura facil. Reproduzindo-se quer agamicamente quer por semente, assegura-se a uniformidade de tipos pelo primeiro processo, enquanto que pelo segundo, os campos experimentais, não há óbices á obtenção de variações melhoradoras.

Tão rustica é a amoreira que o plantio de estacas (reprodução agamica), na maioria dos casos, dispensa o enviveiramento, fincando-se o material de plantio diretamente no campo.

Nem mesmo requer-se grande extensão de terras para o plantio de milhares de mudas. Num hectare cabem folgadamente 2.500 plantas, vendo-se por isto que não é tão dificil obter-se de nossos plantadores de laranja, de café, de cana, enfim dos que teem propriedade agricola, o sacrificio ao altar da seda, em beneficio do país, de um pequeno trato de terra reservado ao plantio de milheiros destes providenciais arbustos.

Como preparação ao funcionamento de um modesto departamento sericicola em Pernambuco, fiz de uma feita um apelo aos plantadores de cana, usineiros e fornecedores, para que plantassem pelo menos mil amoreiras em seus "engenhos". Mais tarde iriam os técnicos do Departamento ensinar aos sitiantes a criação rendosa da lagarta fiandeira. Não houve objeções, sendo logo atendido o meu apelo. E dos que levaram mil estacas, muitos tornaram pedindo outras mil, porque o plantio de duas mil amoreiras não somente toma pouca terra — cerca de um hectare — como importa em despesas muitos menores do que o cultivo de 1/2 hectare de cana. Não foi, portanto, de admirar que a distribuição de "estacas" pela Secretaria atingisse facilmente a 200 mil num só periodo de plantação.

A intensificação do plantio da amoreira é condição indispensavel portanto para o recebimento da atuação tambem intensiva dos institutos sericicolas existentes.

O Instituto do quilometro 47, para ter a magnifica influencia para que está projetado, precisa plantar amoreiras em grande escala. E' o que se está fazendo com o maior empenho. Precisamos, entretanto, tambem do concurso dos interessados.

Concito por isso os que possuem terras e que para cultivá-las manteem sitiantes para que, entendendo-se com a chefia do Fomento da Produção Animal, dela recebam instruções e material de plantio para a constituição dos primeiros talhões de amoreira em suas propriedades.

Serão os seus colaboradores modestos, os trabalhadores do campo, os que primeiro irão lucrar, um ou dois anos mais tarde, quando, em volta de suas casas, as folhas da amoreira forem a garantia de uma renda em casulos, bastante para os imprevistos financeiros de quem tira a subsistencia do trabalho arduo da agricultura.

A presidencia da C. A. P. da Leopoldina

O presidente da Republica assinou decreto, na pasta do Trabalho, nomeando o sr. Manuel Luiz Pizarro para presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Leopoldina.

A data da independencia do Paraguai

Festeja-se, na quinta-feira, dia 14, o aniversario da independencia da nação paraguaia. Por tal motivo, o embaixador da Republica vizinha e amiga oferecerá aos seus compatriotas e á sociedade carioca uma recepção, no Yacht Clube Fluminense, na Praia Vermelha, das 18 ás 20 horas.

Na segunda-feira, dia 18, o conhecido professor e folclorista paraguaio Herminio Gimenez realizará no Clube Ginastico Português, um festival de musica popular de seu país, no qual tomam parte varios artistas brasileiros.

UM ATO EM FAVOR DOS MOTORISTAS

Menores prestações e prazo maior para pagar as dívidas

O presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.° — Os pagamentos dos titulos de divida, provenientes da aquisição de veiculos motores para transportes terrestres de passageiros, ou de carga, e que sejam explorados e dirigidos diretamente pelos proprios adquirentes, bem como os pagamentos das prestações de identica origem, mas resultantes de contratos de compra e venda com reserva de dominio, serão desdobrados, cada qual, em duas parcelas iguais, com vencimentos mensais sucessivos, ficando prorrogados os prazos atualmente estipulados de forma a não ser exigidos por uma mesma aquisição, mais de um pagamento, cada trinta dias.

Art. 2.° — Cabe ao devedor a prova de que seus titulos de divida se enquadram nos casos desta lei.

Art. 3.° — O presente decreto-lei entrará em vigor em 1.° de junho de 1942, revogadas as disposições em contrario".

Conselho Regional do Trabalho em S. Paulo

O presidente da Republica assinou decreto, na pasta do Trabalho, concedendo exoneração ao sr. Eduardo Vicente de Azevedo do cargo de presidente do Conselho Regional do Trabalho da 2ª Região, com sede em São Paulo e nomeando para substituí-lo o sr. Oscar de Oliveira Carvalho. Nomeou, tambem, o presidente da Republica o sr. Newton Lamounier para presidente da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento naquele Estado.

Lavradores de algodão no Ministerio da Fazenda

No gabinete do ministro da Fazenda esteve ontem uma comissão da lavoura algodoeira de S. Paulo, composta dos srs. Figueira de Mello, Malta Cardoso e Alberto Prado Guimarães tratando de varios assuntos referentes á situação da lavoura algodoeira.

Boletim internacional

Os efeitos da batalha do Mar de Coral

A batalha do Mar de Coral, travada durante quatro dias, acha-se agora na ultima fase: a perseguição dos remanescentes da esquadra japonesa.

Asseguram os tecnicos navais que esse encontro foi o mais violento da atual guerra e um dos mais tremendos da guerra maritima em todos os tempos.

Desde o ataque de surpresa a Pearl Harbor e da destruição posterior do "Prince of Wales" e do "Repulse", os japoneses conseguiram uma superioridade temporaria no oceano. Graças a isso puderam transportar centenas de milhares de soldados para as Filipinas, a peninsula Malaia e as Indias Orientais Holandesas. Se as potencias democraticas tivessem intactas as suas forças navais que normalmente estacionavam no Pacifico e mais os reforços enviados pelos ingleses, as façanhas niponicas ou não se teriam verificado ou teriam sido infinitamente mais dificeis.

Durante três meses, os japoneses foram praticamente donos do Pacifico Sul. Os seus transportes tomavam todas as direções sem serem inquietados pelas forças navais das Uniões Unidas.

O primeiro golpe serio desferido contra a esquadra do Mikado foi o combate do Estreito de Macassar, onde lhe foram infligidas perdas muito sensiveis. Mais tarde, no ataque á ilha Gilbert, os americanos mostraram que começavam a reagir de maneira perigosa. Agora, o encontro do Mar de Coral prova que os aliados se acham repostos das primeiras investidas e assumiram a ofensiva.

E' verdade que os japoneses alegam, nos seus comunicados, ter posto ao fundo um encouraçado americano do tipo do "California" e outro britanico do tipo do "Warspite", alem de dois porta-aviões americanos, o "Saratoga" e o "Yorktown". O quartel do general Mac Arthur desmente essas informações, espalhadas de proposito para encobrir ou atenuar o efeito da derrota sofrida.

O Almirantado Britanico, sempre veraz nas suas noticias, contesta formalmente que qualquer encouraçado inglês tenha sido metido no fundo nas aguas do Mar de Coral. Nada menos de vinte navios niponicos, entre barcos de combate e transportes, foram torpedeados e afundaram. Os restantes da orgulhosa frota amarela tiveram de dispersar-se, no termo da batalha, que prossegue agora como uma simples operação de caça dos fugitivos por parte dos navios anglo-americanos.

A significação militar e politica desse desastre japonês é evidente. Em primeiro lugar é uma prova de que o poderio naval dos Estados Unidos e da Inglaterra no Extremo Oriente está aumentando, ao passo que o do Japão decresce. Já os mares não serão perlustrados impunemente pelas frotas de Hirohito, para transportar os seus soldados de invasão. As rotas maritimas acham-se rigorosamente controladas pelos inimigos e as comunicações de que depende vitalmente o prosseguimento do esforço de guerra do Imperio passarão a ser cada vez mais dificeis senão impossiveis.

Isso ás vesperas da invasão da India e da tentativa de assalto á Australia representa um golpe que pode ser fatal. Os resultados catastroficos da batalha do Mar de Coral não deixarão de refletir-se no Eixo. As retumbantes vitorias japonesas eram o cordial dos discursos de Hitler e Mussolini para animar as suas hostes desencantadas com a resistencia russa e apavoradas com a perspectiva de um novo inverno em plena guerra.

A noticia de que a esquadra imperial recebeu um golpe que reduz sensivelmente o seu poderio ha de produzir um efeito desolador em Berlim e Roma, já inquietas com os preparativos da invasão anglo-americana no continente e com a ofensiva desapiedada da RAF.

O panorama da luta, desde algumas semanas é sombrio para o Eixo e a batalha do Mar de Coral contribuirá certamente para desfazer muitas esperanças.

Douglas Mac Arthur, o herói de Bataan

Bob CONSIDINE

CAPITULO XI

MAC ARTHUR NAS OLIMPIADAS DE 1928

O general de brigada Mac Arthur foi promovido a major-general em 17 de janeiro de 1925, aos 44 anos de idade. Era o mais jovem dos majores-generais do Exército Americano.

Um dos seus primeiros trabalhos foi tomar parte no Conselho formado por oficiais de alta patente, para processar e julgar o coronel Billy Mitchell, "por atos de insubordinação".

Sempre vibratil e dinamico, Mitchell desenvolvera em Washington atividade febril, como Mac Arthur estava destinado a fazê-lo mais tarde. Mitchell mandara para o fundo velhos navios de guerra, fazendo-os acompanhar de arriscadas evoluções e bombardeios aereos. Advogava Mitchell, incendiariamente, e com inusitado ardor, uma aviação cada vez maior e melhor e mais forte, totalmente independente do Exército e da Marinha.

Pelos seus trabalhos e canseiras, Mitchell foi rebaixado de posto — de general de brigada para coronel — e submetido a processo. O público, sempre na ignorancia do que se passava nos bastidores do processo Mitchell, percebia somente que Mac Arthur era um dos poucos juizes simpáticos ao acusado. Interrogou ele longamente o coronel Mitchell, como se desejasse compreender melhor o seu extraordinario entusiasmo pela Quinta Arma.

Não há documentos que nos deem indicação exata de qual tenha sido o voto de Mac Arthur. Diremos somente que, nos anos que se seguiram ao processo, Mac Arthur se tornou adepto fervoroso e propagandista do Evangelho das Forças Aereas. Mac Arthur conservou-se amigo de Mitchell, mesmo depois que este preferiu demitir-se do Exército, a aceitar a pena de 5 anos de suspensão, que lhe fora imposta pelo Conselho, por "atos de insubordinação".

EM "RAINBOW HILL"

De volta aos Estados Unidos, a sra. Mac Arthur se sentia feliz por se encontrar de novo em sua patria, depois de haver levado, durante três longos anos, uma vida para a qual nunca se sentira preparada, e á qual jamais se conformaria ou se adaptaria, dada a sua formação social anterior.

Mrs. Mac Arthur levou o marido para o seu soberbo palacio de "Rainbow Hill", em Green Spring, perto da cidade de Baltimore, logo que ele foi nomeado comandante do Terceiro Corpo de Exército.

"Rainbow Hill" era um solar tão maravilhoso que desafiava a propria linguagem viva e colorida de Douglas Mac Arthur. Ali, tudo leva a crer, passaram, felizes, uma boa temporada.

Era com satisfação imensa que Mrs. Mac Arthur via sua filha Louise convalescer da malaria contraida nas Filipinas, e isso lhe fazia renascer o gosto pela vida social em todo o seu esplendor.

Douglas Mac Arthur não fazia outra coisa senão trabalhar febrilmente. Não podia assistir, de braços cruzados, á derrocada do seu idolatrado Exército. Camaradas de armas, otimos elementos que ele bem conhecia, estavam se reformando ou se demitindo do Exército, em massa, uns atraidos pelas douradas promessas e boas oportunidades que a Wall Street lhes oferecia, outros pela grande alta dos imoveis na Florida e outros ainda por um sem-número de empresas florescentes e de grande futuro, das quais poderiam obter remuneração muito maior do que a que lhes dava o Exército.

O proprio Mac Arthur deve ter resistido muito á tentação para não seguir o exemplo dos camaradas de armas.

Em meio aos seus trabalhos, Mac Arthur, sempre que lhe era possivel, comparecia ás festas e recepções dadas pela esposa e nos vastos salões de "Rainbow Hill" via-se ele rodeado de magnatas da industria e capitalistas. Estes bem sabiam apreciar a inteligencia robusta, a argucia e o talento de organizador que viviam em Mac Artur. E todos procuravam atraí-lo com tentadoras promessas, oferecendo-lhe altos postos na industria particular, posições essas que realmente deviam ser tentadoras á vista dos minguados honorarios que Douglas percebia como oficial general do Exército dos Estados Unidos.

Mas ele, Douglas Mac Arthur, não podia deixar o Exército. Abandoná-lo seria, no foro da sua conciencia, nada menos que uma deserção. Alguem tinha de ficar, enquanto outros o abandonavam. Alguem tinha de manter os musculos retezados. Ele sabia que esse era o seu dever. E ficou. E ficou nas fileiras do Exército americano para maior desespero e desapontamento de muitos capitães da industria que reconheciam as suas excelsas qualidades de organizador consumado. As opiniões de Mac Arthur sobre questões comerciais começaram a ser procuradas, especialmente depois que Mr. Stotesbury e Jimmy Cromwell perderam grandes fortunas no seu "Floranada Club", empresa agricola situada entre Palm Beach e Miami.

Cromwell procurou saber a opinião de Mac Arthur a respeito, antes de plantar lá o primeiro pé de manga:

— Será um desastre completo, respondeu-lhe Mac Arthur, sem rodeios. E' um sonho que não viverá. Não perca o seu dinheiro em semelhantes plantarias.

E Stotesbury e Jimmy Cromwell lá enterraram, em pura perda, a bagatela de um milhão de dolares, ouro americano...

OS "SPORTS", DE NOVO

Uma vez mais, voltou-se Mac Arthur para os desportos, em 1925, como um meio para alcançar determinados objetivos. Já deles se servira em West Point como elemento pacificador. Agora, desejava utilizá-los para reconstituir corpos enfraquecidos e forjar caracteres. O team de football do Terceiro Corpo do Exercito tornou-se um dos melhores e famosos. Nos campos esportivos da região reinava entusiasmo e alegria, como a convidar uma mocidade estuante de vida, e a atrair todos os elementos militares

(Continua na 14ª pag.)

Carta aberta ao exmo. sr. Getulio Vargas

Por Othon L. Bezerra de MELLO

PARA "O JORNAL"

Senhor!

Um brasileiro ilustre pela inteligencia, ilustre pela cultura e pelo saber, e, mais ainda, pelo seu acendrado patriotismo, valeu-se da forma epistolar para, dirigindo-se ao chefe da nação, pleitear medidas que no seu entender corrigiriam os males do país, que ele considerava desorganizado e que acreditava curar com simples decretos que tudo resolvessem e melhorassem.

Tavares Bastos, na sua ansia incontida de um Brasil prospero e feliz, desapareceu moço ainda, sem ver realizado nenhum dos seus sonhos nem nenhuma das suas aspirações.

O autor destas linhas, sem a inteligencia, sem a cultura e sem o saber do Solitario, mas inspirado pelo mesmo patriotismo e utilizando-se do mesmo meio, vem apelar para v. excia., não para reformar nossa estrutura governamental, com a qual está contente, não para modificar nossa politica internacional, que acha bem orientada, não para dar novos rumos á nossa politica economica e financeira, que considera sabia e oportuna, mas para atentar apenas em pequenos detalhes dessa mesma politica economica, detalhes que poderiam melhorar a situação precaria de alguns milhões de brasileiros!

Sim, exmo. senhor! Milhões de brasileiros, dos mais modestos e humildes, desde as margens do Amazonas aos pinheirais do Paraná, trabalham, labutam, cultivam o algodão, que só dá riqueza e fortuna aos que com ele traficam, aos que o exportam ou aos que o manipulam, deixando na pobreza e na carencia os seus verdadeiros produtores, isto é, os que o plantam e os que o colhem, porque, uma vez colhido, todos que com ele lidam sentem-se felizes e enriquecidos!

Sim, exmo. senhor! O algodão, no momento, só não dá ao assalariado que o apanha e ao plantador que o vende por nada. Grande injustiça, que de certo v. excia. reparará.

O governo de v. excia., em junho do ano passado, muito sabiamente referendou o decreto que autorizou o financiamento do algodão pelo Banco do Brasil, na base de 50 mil para o tipo 5 paulista. Em entrevista que concedemos ao "Diario de S. Paulo", aplaudimos essa medida, que vinha de encontro ás aspirações dos interessados, tanto do Norte como do Sul do país.

De então para cá, porem, a situação do algodão, como a de todos os produtos, modificou-se completamente. O café, o açucar, o arroz, o milho, os oleos vegetais, os minerais, os artigos manufaturados, tudo subiu uma, duas, três vezes. As mercadorias importadas do estrangeiro não teem preço, alcançando algumas delas, como o estanho, o cobre e os produtos quimicos, dez vezes o seu valor primitivo!

O algodão, naquela época, valia quarenta mil réis os quinze quilos. O financiamento em boa hora ordenado por v. ex. elevou-o para cinquenta mil réis, que já não cobre o custo da produção, sendo aspiração dos plantadores o financiamento na base de oitenta mil réis.

Ao atentarmos na questão do financiamento do algodão, temos, exmo. senhor, que encarar três aspéctos, cada qual mais importante e mais substancial. O primeiro é que, com a carestia e a falta de braços reinantes, o algodão vendido ou financiado por cinquenta mil réis dá prejuizo. O segundo é que, dando o algodão prejuizo e tratando-se de uma planta cujo ciclo é apenas de seis meses, ficaremos ameaçados de não ter safra em 1943, pois ninguem plantará para perder. O terceiro é que o algodão financiado na base de oitenta mil réis, com o que concordam todos os plantadores, nunca daria prejuizo ao Banco do Brasil, porque, com a continuação da guerra ou com a paz, sua tendencia é para alta, sabido que o mercado tem fome de algodão, seja para as necessidades da guerra, seja para vestir a humanidade nua e esfarrapada, quando a paz vier.

Computando-se o valor das moedas na guerra de 14 e no momento atual, verifica-se que os cento e trinta mil réis, por quanto se vendia uma arroba de algodão naquela época, correspondem á importancia de um conto quatrocentos e trinta mil réis, valor de hoje. Atentando-se nessas cifras, verifica-se, exmo. senhor, que o nosso algodão, mesmo a oitenta mil réis, será vendido de graça!

O tipo cinco paulista, que é cotado no interior de S. Paulo a menos de cinquenta mil réis os quinze quilos, é igual ao que se vende em Nova York a cento e trinta e dois mil réis!

Por que, como bem disse o representante do Chile na Conferencia dos Chanceleres, venderemos barato tudo quanto produzimos, e pagaremos muito caro tudo quanto compramos do estrangeiro?

Senhor! O éco dos sofrimentos que vos afligem chegou até nós. Façamos preces ao Altissimo para que vosso restabelecimento se opere com brevidade, e que, restabelecido, possa v. ex. atender ao que deprecа um grande número de brasileiros, dos mais modestos, dos mais humildes, dos menos exigentes, mas dos mais sinceros talvez!"

Salvos mais 26 homens do "Parnaiba"

Foi avistado tambem um outro bote com quatro tripulantes

De fontes merecedoras de absoluto crédito, viemos a saber que uma outra baleeira do "Parnaiba" na qual se encontravam 26 sobreviventes, deu a uma praia da Guiana Inglesa, estando, assim, os nossos marujos a salvo em Georgetown.

OUTRO BARCO 4 HOMENS

Soube-se tambem que com outro barco, ocupado por quatro homens apenas, foi avistado por um avião brasileiro, admitindo-se que se trate igualmente de outros náufragos daquele vapor do Lloyd.

«Um homem excepcionalmente bom», o tipo que sairá do amálgama de raças que hoje se processa no Brasil

Fala aos "Diarios Associados" o ilustre cientista húngaro, sr. Guilherme de Hevesy — Um lúcido exame da posição da Hungria no atual conflito

O sr. Guilherme de Hevesy na redação d'O JORNAL

Entre outros eminentes cientistas estrangeiros que a brutalidade do regime nazista obrigou a procurar refugio em nosso país, conta-se o ilustre sabio hungaro Guilherme de Hevery. O sr. de Hevery trabalhou durante muito tempo em Paris, onde fazia parte de importantes sociedades cientificas. Varios trabalhos seus mereceram premios do Instituto de França. Nos dominios da prehistoria e da linguistica, o sr. de Hevery conta notaveis trabalhos, que lhe grangearam reputação em todo o mundo. Ligado tambem á vida politica da sua patria, o ilustre cientista é uma figura autorizada a falar sobre a atuação dos hungaros no presente conflito. Embora não seja tão conhecido esse aspecto das atividades do sr. Guilherme de Hevery, foi ele igualmente importante, porisso que, em 1917, lhe foi confiada pelo imperador Carlos da Austria-Hungria a missão de negociar a paz em separado com o governo francês. O sr. de Hevery foi adido honorario da legação hungara em Paris e, como varios outros diplomatas, exonerou-se do cargo logo que o governo da Hungria passou a gravitar na orbita de Berlim.

— O mais grave erro dos governos hungaros desde a outra guerra — diz-nos o sr. Guilherme de Hevery — foi o de não encarar senão um único problema: o da antiga integridade territorial. E' perfeitamente compreensivel que a perda dos dois terços duma região pertencente ha mil anos a um país, fosse considerado o problema máximo. Mas é imperdoavel que o descaso por outros problemas chegasse ao ponto de não se perceber as nuvens que se acumulavam sobre os destinos do mundo. Pode-se, compreender tambem que os governos de Budapest fossem gratos aos lideres alemão e italiano, que, muito habilmente, tinham obtido as boas graças da Hungria, ajudando-a a recuperar uma parte do grande territorio perdido pela paz de 1919. Somente, foi-se bem mais longe do que isso. Como os hungaros timbraram sempre em ser cavalheirescos, os seus governantes quiseram manter essa tradição nacional, atitude muito perigosa para quem trata com homens da estirpe de Hitler e Mussolini, reincidentes nos processos de "chantage". E foi de uma "chantage" que revelou a morte trágica do presidente do Conselho da Hungria, conde Teleki. Falo dele com o coração tranzido. Teleki era um dos meus mais velhos e intimos amigos. Sabendo quanto eu era do fundo dalma pelos ingleses, quase exaltava numa carta que me escreveu menos de três semanas antes do seu desaparecimento, por ter conseguido, ao que lhe parecia, uma situação toleravel com os alemães. "Não exigiram a ocupação do país" dizia-me ele. E "estão procedendo bem, tudo se está passando nas estradas de ferro, soldados alemães não estão perambulando pelas nossas ruas." Mas, alguns dias depois os Nazis deixavam cair a máscara e intentavam forçar-lhe a mão para que renegasse a recente assinatura que acabava de dar a um tratado de amizade com a Iugoslavia. O conde Teleki preferiu a morte á deshonra. O dever dos governantes hungaros era opor-se virilmente aos alemães e se suas forças não [illegible], deixar o país. O chefe de Estado, como outros chefes de Estado, poderia ir para o estrangeiro e o exército hungaro reunir-se ao exercito iugoslavo. A Hungria, mais do que pelos dez milhões de habitantes, tem importancia pelo valor estratégico da sua posição geográfica. A encruzilhada das estradas que ela domina teria obrigado os alemães a distrair para lá imensa parte das suas forças. Tanto mais que os hungaros gostam da luta. Pequeno reparo a esse respeito: a última Olimpiada Mundial foi virtualmente ganha por eles. E a grande maioria da população não aprecia os alemães. O camponês hungaro canta ha trezentos anos:

Não creis, Hungaro, no Alemão
Ainda quando te faça carinho
Não tem ele nenhuma virtude
E é preciso, Jesus Cristo, que o castigues.

O sr. Guilherme de Hevery continua:

— Não se pode conceber maior monstruosidade dos dirigentes de Budapest que a sua adesão á "Nova Ordem" européia, esta caotica e infantil tentativa de uma Germania tomada do delirio das grandezas, de querer dominar cento e quarenta milhões de homens pela propaganda, pela fome e pelo terror, esquecendo simplesmente que tudo se pode fazer com as baionetas menos sentar-se sobre elas. No estrangeiro, 99% dos hungaros são anti-eixistas. E o governo dos Estados Unidos já capacitou-se tanto dessa verdade que tomou uma decisão muito interessante: os rumenos e os finlandeses são, com os alemães, italianos e japoneses, considerados por eles como "enemy aliens", estrangeiros inimigos, enquanto os hungaros domiciliados ali acabam de ser declarados "friendly alien", alienigenas amigos. Estou esperando que o Governo do Brasil tome identica decisão.

Mas os emigrados de todas as nações teem hoje uma tendencia marginal para fazer, antes de tudo, planos politicos para post-guerra. Não vale a pena pôr a charrua na frente dos bois; hoje ha outras coisas a fazer, mais imediatas. De resto, quanto ao futuro, os hungaros do Brasil, e os outros estrangeiros não precisam mais do que se inspirar no que aqui se faz. Nenhum outro país terá tão cedo um chefe do sangue-frio e da genialidade do presidente Vargas. Estou certo de que o melhor a fazer é inspirar-se em seus metodos. Nos traços fundamentais do seu grande carater, no qual não existe o sentimento da vingança e que não encara o tempo senão em função da sua faculdade de criação. Sim, a meu ver nenhum país poderá oferecer mais belo exemplo á Europa para a sua reconstrução do que o Brasil, terra cujos filhos não conhecem a inveja, e mais: terra onde cada um se rejubila do exito do outro. Era eu criança quando pela primeira vez ouvi a palavra "raça": era na fazenda, a proposito da criação de animais. Hoje aqui no Brasil estou tendo a prova de que essa palavra deve ficar circunscrita aos animais. Aqui só se conhece uma raça humana: o homem. Um acontecimento como o Carnaval oferece uma grande prova cabal da indole brasileira: nenhuma disputa, nenhum excesso, polidez e cortesia gerais, a começar pelos policiais, conquanto sobrecarregados de serviço e preocupações. Uma massa de um milhão de pessoas, movendo-se nas ruas durante quatro dias, divertindo-se, brincando, cantando, dansando, sem luta sem atropelos, num ambiente unico e impossivel de se ver em qualquer outro país do mundo.

O sr. Hevery conclue:

— O sr. Oswaldo Aranha, num dos seus famosos discursos, disse que ainda se não podia saber como se precipitaria o amalgama de que está saindo o brasileiro de amanhã. A mim, uma coisa desde já me parece segura: que o homem que desse precipitado etnico terá por força de sair, será um homem excepcionalmente bom. Ora, é a bondade de que vai precisar em futuro tanto a Europa como o resto do mundo. Ela é, sem duvida o [illegible] mento, a raiz do amor do proximo. Sem ela nada através das idades se construiu de permanente.

Ministerio da Guerra

Adiado o licenciamento dos radios-telegrafistas

Enquanto não existirem outros soldados habilitados, não serão dispensados os atuais especialistas — Vagas de coronel farmacêutico e de tenente-coronel de Infantaria — Nova convocação de oficiais da reserva — Uma conferencia sobre "A Infantaria Americana" — Elogiada a tropa que formou — Outras noticias.

O ministro da Guerra baixou ontem um aviso declarando adiado o licenciamento dos soldados radio-telegrafistas dos corpos de tropa até que haja excedentes ou que existam outros soldados habilitados ao preenchimento dos claros que se abrirem com o licenciamento daqueles, de modo que se mantenham sempre completos os respectivos efetivos.

NO ARQUIVO DO EXERCITO

Assumiu ontem a chefia do Arquivo do Exercito o tenente-coronel da reserva de 1ª classe Fernando Lopes da Costa.

A proposito da dispensa do antigo chefe, o secretario geral do [illegible] declarou o seguinte:

"Por ter apresentado o novo chefe do Arquivo do Exercito, deixou hoje a chefia desta repartição o major Carlos Odorico Antunes. Oficial experimentado, educado e disciplinador, manteve durante sua permanencia no cargo a ordem e o ritmo do trabalho, prestando-me com isso um valioso auxilio, que o torna credor dos elogios que aqui deixo consignados".

TRANSFERENCIAS DE OFICIAIS CONVOCADOS

O diretor de Infantaria, general Boanerges L. de Souza, transferiu, por interesse proprio os seguintes oficiais da 2ª classe da reserva de 1ª linha, convocados:

1º tenente Affonso Silva Ferrão, do 10º para o 12º Regimento de Infantaria; 2º tenente Miguel Cirne.

CHEGOU O CAPITÃO HUMBERTO FREIRE

Encontra-se no Rio o capitão Humberto Freire, de Andrade, que acaba de chegar de Mato Grosso com o general Mario Pinto Guedes, novo secretario geral do Ministerio, de quem é ajudante de ordens, do 4º Regimento de Infantaria para o 4º Batalhão de Caçadores.

ATINGIU A IDADE LIMITE

Atingiu ontem a idade limite para a permanencia no serviço ativo do Exercito o tenente-coronel Luis de França Albuquerque, que serve no 1º R. I. (Regimento Sampaio).

HOMENAGEM DA FABRICA DO REALENGO AO SEU EX-DIRETOR

Os oficiais da Fabrica do Realengo, tendo em conta os serviços prestados pelo coronel Francisco Agra Lacerda de Almeida, quando diretor tecnico e administrativo daquele importante estabelecimento fabril, remodelando-o e aparelhando as suas oficinas com novas maquinas, prestaram-lhe ontem uma homenagem, fazendo inaugurar o seu retrato e oferecendo um almoço em o qual tomaram parte o general Silio Portella, diretor do Material Belico; coronel Carlos Germack Possolo, atual diretor da Fabrica, e toda a oficialidade que ali serve.

Falou enaltecendo os serviços do homenageado, por ocasião da inauguração do retrato, o diretor do estabelecimento. Durante o almoço foram trocados varios brindes, inclusive uma saudação ao diretor do Material Belico e ao ministro da Guerra. O coronel Agra, em demorado discurso, respondeu agradecendo.

VAGA DE CORONEL FARMACEUTICO

Solicitou transferencia para a reserva o coronel farmacêutico Abelardo Cesario de Faria Alvim, diretor do Laboratorio Quimico Farmacêutico Militar.

CONFERENCIA SOBRE O MARECHAL HERMES

O ministro da Guerra convidou os oficiais da guarnição desta capital para assistirem a conferencia sobre o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, que a sra. Anna da Rocha Miranda realizará no dia 12 do corrente, ás 17horas, na Associação Brasileira de Imprensa.

NOVOS INSTRUTORES

Pelo ministro da Guerra foram designados o capitão Francisco Estelliano Bastos de Aguiar para exercer as funções de instrutor de Infantaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 1ª Região Militar e o capitão Jaguaré Teixeira, da Arma de Infantaria, para xercer as funções de auxiliar de instrutor de educação fisica da Escola Preparatoria de Cadetes de Porto Alegre.

TRANSFERENCIAS

Foram transferidos, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinario os capitães: — Rubem Figueira Postiga, Tamoyo de Figueiredo, Gerardo Alves de Oliveira e Armando Rodrigues Pereira, sendo classificado, respectivamente, no 8º, 9º e 16º Regimento de Infantaria e 25º Batalhão de Caçadores, e do 16º Regimento de Infantaria para o Quadro da 3ª Brigada de Infantaria (Natal), o capitão Hermes Vieira Chaves e o 1º tenente José Aragão Cavalcanti, e classificados os sub-tenentes José Paes Pinto, Manoel Ramos de Souza e Hildebrando Sant'Anna de Figueiredo respectivamente na 1ª Cia. do 2º Batalhão de Caçadores, no I/5º Regimento de Artilharia de Costa (Fernando de Noronha) — ficando, assim, alteradas suas classificações anteriores.

A CHEFIA DO S.E. DA 3ª R.M.

Tendo de partir para Cruz Alta, a serviço, o tenente coronel Helio Cota Gonzalez passou a chefia do Serviço de Engenharia da 3ª R. M. ao oficial de igual patente Armando Duvois Ferreira.

CORONEL DESIGNADO PARA INQUERITO

O diretor de Saude designou o coronel médico Juvenal Feliciano dos Santos para encarregado de um Inquérito Policial Militar.

SOLTA DE POMBOS CORREIOS

O sub-diretor de Transmissões e presidente da Confederação Columbófila Brasileira, solicitou permissão para mandar a diversas localidades em diferentes datas, a serviço, dois oficiais, dois praças e um funcionario afim de procederem a solta de pombos correios, tendo o ministro da Guerra concedido a autorização.

DECLARAÇÃO SOBRE TRANSITO

Foi declarado, para os devidos fins, que as permissões concedidas de acordo com o § 7º do Artigo 22 da Lei de Movimento de Quadros para o oficial passar transito na localidade de destino ou em qualquer outra ao longo do itinerario que tenha de seguir, são sem prejuizo do § 1º do artigo 359 do R.I.S.G., que determina que o transito seja contado desde a data do desligamento do militar do corpo ou repartição.

MATRICULAS NO CURSO REGIONAL

Foram matriculados nos Cursos Regionais, os seguintes oficiais:

Curso de Cavalaria:

Capitães Marino Freire Gameiro — Edson Teixeira Condessa — Alvaro Molinaro [illegible] Lucidio de Andrade e Renato Paquet Filho e primeiros tenentes Geraldo Knaack de Souza — José Cancelo Santiago e Descartes Gahyva.

Curso de Artilharia:

Capitães Alexandre Moss Simões dos Santos e [illegible] de Moraes.

O comandante da 1ª Região Militar designou o major Deodoro Sarmento, do 1º R.C.D., para instrutor chefe do Curso Regional de Aperfeiçoamento de Oficiais da arma de cavalaria.

CONVOCAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

Autorizado pelo presidente da Republica o ministro da Guerra convocou para o exercicio do serviço ativo os seguintes oficiais da reserva em disponibilidade:

Segundos tenentes da Arma de Infantaria Victor Carlos Filinger, Antonio Fonsari Pera, José Milton Nogueira, [illegible], Mauricio Novisky, Moacyr Amarosino, Roberto Walter Rudolf Rapp Junior e Eduardo de Mello Alvarenga.

Segundos tenentes da Arma de Infantaria — Murillo Padilha Camara, Gustavo Adolpho Passahaus, Inaldo Barros da Silva Santos, Luciano Barreto Lins Baia, Miguel Vieira, Alvaro da Costa Lins Junior, Amaro José do Rego Pereira, Francisco Elias da Rosa Oiticica e Moacyr Ramos Monteiro de Moraes.

Da Arma de Infantaria — 1º tenente Lincoln Garrido, segundos tenentes Francisco Paulo Steinmann, Tiago Mazagão Filho, Ruy Teixeira Mendes, Emilio Varoli, Antonio Cornelio Pompeia, Alberto Amaral Lira, Carmelo Reina, Edgard dos Santos Ienkins, José Alberto Fiuza Francisco de Farias Rodrigues, Jalbo Rodrigues Barbosa e Mauricio Silva Castro e segundos tenentes de Artilharia Alcidio Prado Teixeira de Freitas Rodolfo Bottmann Junior.

"INSTRUÇÃO DE PARAQUEDISMO"

Prosseguindo em suas atividades visando o melhor aperfeiçoamento dos nossos oficiais da reserva, o Departamento Cultural do Clube Militar da Reserva do Exercito promoveu uma conferencia sobre "A Infantaria Americana", a ser realizada pelo capitão Barbosa Pinto, recem-chegado dos Estados Unidos e atual comandante da Companhia Independente de Carros de Combate Leves.

Essa exposição sobre a organização moderna do Exercito americano, seu armamento e recursos na arte da guerra, será ilustrada com um filme sobre "A instrução do paraquedismo", gentilmente oferecido pelo sr. Victor Bouças, vice-presidente dos Serviços Hollerith S.A., o qual será comentado pelo major Assenção, adjunto da 2ª Secção do Estado Maior da 1a Região Militar.

A conferencia do capitão Barbosa Pinto, que tanto interesse tem despertado em nossos meios militares, será realizada no proximo dia 28 do corrente, quinta-feira, ás 17.30 horas, no auditorio do Departamento de Educação do Serviços Hollerith, á Avenida Graça Aranha, 14, 5º andar.

CURSO DE EMERGENCIA NO 1º B.C.

Terá lugar hoje, ás 15 horas, no Grupo Escolar D. Pedro II, de Petropolis, a sessão solene inaugural do Curso de Enfermeiras de Emergencia, organizado pelo 1º Batalhão de Caçadores, em colaboração com a Prefeitura Municipal e reconhecido pela Cruz Vermelha Brasileira.

A cerimonia será presidida pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, contando ainda com a presença do interventor federal no Estado do Rio, generais Silva Junior, comandante da 1ª Região, Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, Heitor Borges, comandante da I.O.I., Souza Ferreira, chefe do Serviço de Saude do Exercito, prefeito municipal, outras autoridades civis e militares e oficiais do 1º B.C.

O Curso, que despertou grande entusiasmo social, conta com 132 alunas, representadas por senhoras e senhoritas da melhor sociedade petropolitana.

ELOGIADA A TROPA QUE PRESTOU HONRAS AO GENERAL JOSÉ PINTO

O general Silva Junior, comandante da 1ª R.M., emitiu ontem as seguintes impressões:

"Este Comando torna publico a boa impressão que teve da formatura do Destacamento comandado pelo general comandante da A.D-1, constituido de um batalhão do Regimento Naval, 2º R.I., 1º R.C.D., Batalhão de Guardas, 1 Grupo do 1º R.A.M. e 1 Bia. do 1º G.A.Do., o que prestou no dia 8 do corrente as honras funebres ao general Francisco José Pinto.

Apesar da premencia do tempo, as ordens deste Comando foram executadas pelos comandos das I.D-1, A.D-1 e corpos de tropa, com toda presteza, evidenciando o grau de disciplina, instrução da tropa e a boa apresentação das praças recem-declaradas mobilizaveis, cumprindo destacar as rapidas providencias e o grande espirito de iniciativa do comandante do 1º R.A.M."

"REVISTA MILITAR BRASILEIRA"

Está circulando o n. 4 de outubro a dezembro de 1941, com o seguinte sumario: "Ao Exercito" (Boletim especial dirigido ao Exercito, em 27 de novembro de 1941, pelo general de divisão Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra); general de divisão Francisco José Pinto (com retrato); general de divisão Francisco José da Silva Junior (com retrato); general de divisão José Meira de Vasconcellos (com retrato); A Constituição dos Estados Unidos do Brasil; Homenaje al Brasil (tenente coronel D. E. M. Juan Belistáin); O Aniversario da Republica (oração pronunciada pelo general V. Benicio da Silva, no dia 15 de novembro, junto ao monumento de Benjamin Constant); Campanha de 1807 (coronel Onofre Gomes de Lima); Avante! (major Carlos Baptista Braga); Organização da Força Aerea Brasileira (Decreto-lei n. 3.730, de 18 de outubro de 1941); Em torno da Geografia Militar (coronel F. de Paula Cidade); A defesa anti-carro na Infantaria alemã (capitão Hugo de Mattos Moura); Considerações do tempo de guerra (general Chadebec de Lavalade); Tatica aerea (da doutrina de Douhet aos nossos dias) (major Nilo Augusto Guerreiro Lima); O problema do equipamento (coronel Anapio Gomes); A Infantaria e a Doutrina (major Niso Montezuma); As chaves do Forte São Joaquim (capitão Salim de Miranda); A Infantaria Aerea (major Felix von Frantzius); Ligeiras notas sobre as caracteristicas de cavalaria dos U.S.A. (1º tenente Lauro Stein Stoll); Plano de uniforme do Exercito — Suas alterações (capitão Benedicto Alfeu Bartista); As forças armadas da America; Documentos Historicos; Revista Militar Brasileira (transcrição de noticias); Bibliografia.

O 1º G.A.C. DESPEDIU-SE DO SEU SUB-COMANDANTE

Realizou-se no 1º Grupo de Artilharia de Costa o almoço de despedidas, oferecido pela sua oficialidade ao major Milton de Souza Deamon, que por longo tempo prestou seus serviços como sub-comandante a essa modelar unidade do nosso Exercito, hoje sob o comando do tenente coronel Oswaldo Nunes dos Santos. Revestiu-se a homenagem num ambiente de sã camaradagem, nela tomando parte todos os oficiais da Fortaleza de Santa Cruz. Após o agape, usou da palavra o tenente coronel Oswaldo Nunes dos Santos, comandante da unidade, que em eloquente oração fez referencias elogiosas e merecedoras á pessoa do homenageado para em seguida dar a palavra ao 1º tenente Leobaldo Rodrigues de Carvalho, que, em nome da unidade, saudou o major Deamon, ressaltando as suas qualidades civis e militares, na altura de corresponderem á confiança do governo no comando do 1º Grupo de Artilharia Movel em Fernando de Noronha, "nesta fase delicada que a Patria atravessa, em defesa da nossa liberdade ameaçada pelos inimigos da Democracia".

O tenente Leobaldo, depois de traduzir a saudade de seus camaradas ao chefe que se afasta pelos imperiosos deveres para com a Patria, ao terminar sua oração, assim se expressou: "Esta saudação é o nosso abraço com rogos a Deus pela felicidade pessoal do eminente superior e amigo, e que a Providencia Divina conduza os homens de boa vontade á paz [illegible]

[illegible]

DIRETORIA DE ARTILHARIA — Apresentou-se ontem a esta D.A., por ter [illegible]

DIRETORIA DE CAVALARIA — Apresentou-se [illegible]

DIRETORIA DE INFANTARIA — Apresentaram-se ontem a esta Diretoria os seguintes: Capitães Edilberto Pinto Nogueira [illegible]; Floriano da Silva Machado [illegible] Cursos Regionais da 1ª R.M.; Humberto Freire [illegible] general Mario Pinto Guedes, secretario geral do Ministerio da Guerra [illegible] Carvalho, do 19º B.C., por ter de embarcar afim de recolher-se á sua unidade.

Primeiros tenentes da 2ª classe da reserva de 1ª linha — Newton Monteiro Brandão por ter sido convocado para o serviço ativo; Ney da Costa Palmeira, por ter sido promovido, continuando nesta Região.

Segundos tenentes da 2ª classe da reserva de 1ª linha — Renato Nogueira de Oliveira e Aldir de Mello Mattos, por motivo de convocação para o serviço ativo.

DIRETORIA DE ENGENHARIA — Apresentaram-se á esta Diretoria os seguintes oficiais:

Major Paulo Estrella Vieira, do [illegible] do Destacamento de Fernando de Noronha [illegible]

[illegible] C.E.R.S.P.C. [illegible] R.E.R.I. [illegible]

NA 1ª REGIÃO MILITAR — Apresentaram-se ontem ao comando da 1ª R. M. os seguintes oficiais:

Capitão Floriano da Silva Machado, do Q.S., por ter sido nomeado adjunto do Cursos Regionais [illegible] E.M. Regional.

Primeiros tenentes [illegible] Jacy Coelho da Silva, do Regimento Sampaio, por ter sido matriculado no Curso Regional de Infantaria e apresentar-se; Livio de Macedo Galdo, por ter sido transferido do 1º Batalhão Ferroviario para o Batalhão Vilagran Cabrita.

Servimos à patria na paz como na guerra

Moção de confiança da marinha mercante ao presidente Vargas

O ministro Marcondes Filho, recebeu em seu gabinete, a diretoria e numerosos membros do Centro dos Capitães da Marinha Mercante, que foram fazer uma visita de cortezia.

Saudando o titular do Traalho, falou o presidente interino do referido Centro, que inicialmente disse ser aquela visita um dever que todos os seus companheiros cumpriam com o maior entusiasmo. Passando em seguida a se referir á situação da Marinha Mercante em face da guerra, citou as seguintes palavras do presidente Getulio Vargas em seu discurso do Dia do Trabalho:

"Nem os brasileiros nem as nações vizinhas e amigas devem sofrer restrições resultantes da guerra e da carencia de transportes. Os transportes constituem, aliás, ponto fundamental da nossa campanha. Se foi nas rotas maritimas que primeiro se fizeram sentir as hostilidades contra nós, aí devemos atuar com mais vigor. Descendentes de navegantes, possuindo um extenso e rico litoral que nos afez ás lides do mar, não nos entibiam dificuldades momentaneas. O heroismo e o denodo dos nossos marinheiros garantem a normalidade da vida brasileira através dos caminhos oceanicos. E' nosso dever levar a toda a América o auxilio necessario e trazer para os portos do Brasil quando reclamem a marcha regular das industrias e o aperfeiçoamento dos meios de defesa. Congregados os recursos de trabalho, produção e transportes, estaremos certos da vitoria".

Depois de acentuar o sentido altamente patriotico das palavras do chefe do Governo, o orador prosseguiu dizendo: "Nós que servimos á patria enfrentando a furia dos oceanos quando reina a paz entre os homens e que, com o mesmo denodo, servimos a essa mesma patria quando homens se desentendem e fazem unir a furia dos mares aos horrores da guerra, sacrificando desvairadamente nações livres e leais e hospitaleiras: nós não desmentiremos, em hipotese alguma, o que asseverou s. excia. o sr. presidente isto porque a confiança que ele deposita nos marinheiros mercantes do Brasil basela-se na convicção plena, que tem, de que no peito de cada marinheiro mora o amor patrio, vive latente o sentimento de gratidão e ainda pelo seu infortunio não os leva a abandonar o chefe da Nação que possue tambem a alma de um legitimo marinheiro. Aqui estamos, sr. ministro, cumprindo um dever de cortezia e para pedir que seja v. excia. o portador dessa mensagem como patrono das aspirações dos homens do mar".

Agradecendo a visita, o ministro [illegible] disse inicialmente que ninguem se surpreenderia com [illegible] de confiança que os homens do mar [illegible] de fazer ao presidente Getulio Vargas. Outra não poderia ser a atitude dos trabalhadores da marinha mercante, cujo [illegible] tantas vezes tem sido posto á prova [illegible] transmitir ao chefe do Governo as aspirações dos homens do mar, fazendo-o com tanto maior satisfação quanto é certo que o presidente Getulio Vargas tomará todas elas na devida conta, como aliás costuma fazer sempre que se trata de ir ao encontro de interesses justos da coletividade.

O jubileu do Papa será comemorado pelos jornalistas

A Associação Brasileira de Imprensa e a Associação dos Jornalistas Católicos promovem, para o dia 14, ás 17 horas, na sede da A. B. I., uma homenagem ao Papa Pio XII, pela passagem do seu jubileu sacerdotal.

Falarão apenas dois oradores. A sessão terá a presença de altas autoridades eclesiasticas e civis, e do Nuncio Apostólico.

A Juventude da Penha, tendo á frente mons. Alves da Rocha, far-se-á representar por trezentos alunos de suas escolas.

Estudantes de colegios públicos e particulares no Guanabara

Foram saber noticias sobre o estado de saude do presidente da República

Flagrante tomado no Guanabara, quando as "formigas" homenageavam o chefe do Governo.

O interesse popular pela saude do presidente Getulio Vargas é traduzido nas numerosas visitas ao Guanabara, as quais dia a dia crescem de vulto.

Ontem, centenas de escolares compareceram á residencia presidencial para colher noticias do chefe do governo.

Foram os estudantes recebidos pelo capitão Adamastor Cantalice e sr. Sá Freire Alvim. Eram jovens de colegios públicos e particulares e das escolas Naval e Militar e Colegio Militar.

HOMENAGEM DA "FORMIGA"

A "Formiga" é uma organização estudantil, que congrega alunos de todos os colegios. Destina-se a intensificar as relações entre os estudantes dos estabelecimentos oficiais ou particulares de todos os Estados da Federação.

Ontem, cerca das 15 horas, 500 jovens davam entrada no Palacio Guanabara, conduzindo bandeiras e disticos de seus colegios. Recebidos pelos auxiliares do chefe do governo, fizeram entrega de mensagens, com os mais calorosos votos pelo pronto restabelecimento do presidente da República. Eram acompanhados de varios professores, estando presentes, ainda, a essa manifestação o ministro Gustavo Capanema e o prefeito Henrique Dodsworth.

A PALAVRA DE UM ALUNO

O aluno Atila dos Santos Couto proferiu, explicando a significação da manifestação, um interessante discurso. A seguir, cantaram o Hino Nacional e deram vivas ao presidente Getulio Vargas e ao Brasil. O sr. Sá Freire Alvim, em nome do governo, agradeceu a homenagem.

MANIFESTAÇÕES TRABALHISTAS

Estiveram ontem no gabinete do diretor da Central cerca de 100 funcionarios da Inspetoria da Eletrificação, que pediram ao major Alencastro Guimarães fosse o portador dos votos de pronto restabelecimento que fazem ao presidente Vargas.

Mortos em virtude de um ato de sabotagem..

(Conclusão da 10ª pag)

de refens, como satisfação de vingança, por crimes cometidos por inimigos que jamais são descobertos, conferiu uma indelevel marca de barbarismo á Nova Ordem alemã nos paises devastados.

Em alguns desses paises, individuos ambiciosos teem se erguido, eles proprios, á posição nominal de autoridades sob a força "ficticia" de "aliançss com o invasor". Os povos desses paises por um incessante heroismo de ação, tem desmascarado a mentira desses traidores.

NA NORUEGA

O Palacio de Quisling, em Oslo, onde um corpo de guardas o vigia dia e noite, pode proclamar a eternidade da servidão norueguesa ao Terceiro Reich, e Laval, em Vichy, pode prosseguir na politica de solidariedade não somente com a Alemanha como com o Japão. Os noruegueses, porem, que na luta para se levantarem e obterem a liberdade enfrentam a matança coletiva que os alemães e os quislings erigiram em sistema, como os franceses que se expoem a si proprios a similares execuções em massa, sem que Laval pronuncie uma só palavra em seu nome, estes são os verdadeiros criadores da Historia dos seus paises.

Em toda asua Historia a Noruega não poderá contar episodio mais tragico do que a execução de 18 refens, sem qualquer processo, descritos como membros das Trade Unions e de Organizações Desportivas, depois da descoberta de certas comunicações que estavam sendo transmitidas entre a Noruega e o mundo livre.

Na França houve a execução de quantidades de criaturas que pagaram com a vida a destruição de trens militares alemães. Alem disso, outros refens foram colocados nos trens militares com oum ato de prevenção e que morreram com os alemães.

A Polonia deu outros exemplos da perversão alemã da Justiça.

Não basta para as necessidades de . . .

(Conclusão da 16ª pag)

na Alemanha como nos paises dominados, a producão de ferro e de aço não basta para cobrir as necessidades da guerra. Numa guerra de longa duração, os recursos da Alemanha e dos seus satelites são inferiores e jamais poderão ultrapassar os das nações aliadas.

No referente ao aço, a desproporção é extremamente importante. Num metal importante como o aço, a comparação entre os paises do Eixo e a dos paises aliados é altamente consoladora para estes ultimos, quanto ao resultado da contenda.

Os Estados Unidos, sozinhos, teem uma producão de aço de 83 milhões de toneladas, ao passo que, em todo o territorio dominado pela Alemanha, a producão total é de 43 milhões de toneladas. Ademais, nas regiões conquistadas da Europa é dificil que a producão seja maior, enquanto que, nos Estadso Unidos a producão industrial se acha, ainda nos seus primeiros passos e oferece perspectivas gigantescas.

No tocante á Alemanha, não se pode desconhecer a importancia que, no desenvolvimento da sua economia e na producão de aço, de ferro e de outros artigos, teve a recente campanha da Russia. A guerra na frente russa consumiu — em proporções inesperadas — os vastos recursos acumulados pelos nazistas.

Somente por meio de uma producão intensissima de todos os centros mineiros e metalúrgicos da Europa — especialmente dos que se encontram em territorio francês — poderá a Alemanha acorrer ás necessidades crescentes da sua máquina militar. Eis porque os aliados necessitam destruir todas as fábricas e instalações industriais que ajudam a Alemanha, estejam onde estiverem, como um requisito essencial da sua vitoria.

Os holandeses percorrerão as . . .

(Conclusão da 16ª pag)

Na batalha de Java, onde a maior parte de nossa esquadra foi destruida, ressoaram e ressoarão para sempre as palavras do chefe de esquadrilha holandês Kee — "Vou atacar. Sigam-me!"

A batalha da Holanda, na Europa, foi questão de dias ,mas, no Oriente durou meses.

Enquanto havia territorios holandeses para defender, a unica tatica possivel seria a de rapidos ataques imediatos, secundados por ações defensivas. Mas depois disto, a estrategia holandesa teria de adaptar-se á de seus aliados.

ESTRATEGIA HOLANDESA

Nas regiões do Pacifico houve uma certa preparação para se adaptarem as duas modalidades diferentes de estrategia, o que se não passou na Europa, porque o tempo para preparativos, então, tinha sido demasiado breve.

A atual estrategia holandesa é oferecer aos aliados tudo aquilo de que dispomos.

Assim é que, com auxilio da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, nossas forças navais estão sendo reorganizadas. Nossa esquadra operará — e já está parcialmente em ação — partindo de Colombo, na ilha de Ceilão, e de portos australianos. O comando supremo está nas mãos do almirante Helfrich.

O conhecimento das verdadeiras condições do arquipelago holandês no Pacifico, com seus milhares de ilhas e ilhotas, tornará possivel as unidades holandesas agirem com proveito: — coligadas, ao mesmo tempo, ás frotas aliadas.

Estão se registando ações de guerrilheiros ao norte de Java, em Sumatra, Timor e Borneo.

RECURSOS APRECIAVEIS

Os recursos da Guiana Holandesa e Curaçao, nas Indias Orientais Holandesas, ficarão á disposição da boa causa, sendo defendidos com o auxilio de tropas norte-americanas.

O governo da Holanda, com séde em Londres, garante que o maior emprego possivel da sua frota mercante seja posto em favor da guerra; financia as suas proprias forças armadas. Nesta guerra, a Holanda, como as demais nações amigas da Europa, está fazendo a sua contribuição particular, que, um dia, demonstrará ter uma importancia maior do que muitos presentemente julgam.

E' a resistencia espiritual daqueles que estão sofrendo a agressão e vivem sob a opressão. A prova dessa resistencia veio á luz, ultimamente, quando se soube que 72 bravos foram mortos, devido á sua lealdade á rainha e á Camara.

Esta resistencia espiritual tambem está sendo mantida nas Indias Orientais Holandesas.

De acordo com instruções expressas do governo holandês, todos os funcionarios — com exceção de poucos que receberam ordem especial para se retirar — permanecem nas Indias, o que constitue uma prova do seu desejo de atravessar com as populações nativas esses tempos de sofrimento, do mesmo modo como viveram juntos os momentos de prosperidade, quando trabalharam juntos pela independencia economica e pelo futuro politico do territorio.

Orgulhosa e significativamente, o vicerei nas Indias Orientais Holandesas, sr. Tjarda Van Starkenborgh Stachouwer, declarou que, como responsavel pelo governo, o seu primeiro dever era sofrer o sacrificio voluntario da humilhação durante todo o tempo da ocupação japonesa.

A guerra requer navios, munições, canhões e soldados, mas, em ultima instancia, a guerra é decidida pelo espirito; não pelos recursos materiais, mas pelos recursos espirituais. E assim, enquanto as reservas espirituais do inimigo deaparecem dia a dia e os alemães perguntam: "Por que vamos lutar?" — o espirito em toda a Holanda, de que a guerra deve ser ganha, se fortalece continuadamente.

Eis porque a Holanda se prepara cuidadosamente para a paz que está para vir.

Os holandeses não manteem ilusões a respeito de uma liga humanista do mundo que não se baseie na realidade. Para eles, os Estados são realidades vivas, historicas e politicas. O seu proprio imperio, espalhado por quatro continentes, é uma unidade politica viva.

Este imperio existe há 374 anos, 126 anos dos quais foram envolvido em guerras. A Holanda sabe que entre os diferentes povos estão operando contrastes econômicos e forças politicas que podem ser controladas, se de fato forem empregadas as regras de justiça convenientes e se os fatos forem assim enfrentados realisticamente.

O seu objetivo, por isso, é cooperar com todos os que estão ligados ao esforço comum de guerra, e com os quais procuram, neste momento, estabelecer e aplicar regras econômicas, politicas e militares.

Nesta "nova ordem", que observamos vagamente no horizonte, não há lugar para uma renovada politica de neutralidade."

SEGUNDO ANIVERSARIO DA INVASÃO

LONDRES, 9 (R.) — O ministro belga, sr. Spaak, falando hoje, nesta capital, por ocasião do segundo aniversario da invasão da Bélgica pelos alemães, disse:

"Entre os meus compatriotas, jamais a fé na Grã Bretanha foi tão grande. Estão esperando a vitoria e a liberdade com confiança inabalavel, e sentem-se orgulhosos de saber que os nossos pilotos combatem lado a lado com aqueles que podem ouvir durante a noite toda, que os nossos marujos compartilham dos perigos dos maiores marinheiros do mundo e que os nossos soldados estão treinando em companhia daqueles que, amanhã, expulsarão os alemães dos nossos paises ocupados."

Para as classes proletarias do maior parque industrial do Brasil

A capital paulista terá em breve três restaurantes populares

A cidade de S. Paulo, que possue o maior parque industrial do Brasil, disporá breve de três restaurantes populares para as classes proletarias, nos moldes do que existe nesta capial, á praça da Bandeira.

Nesse sentido foram realizados entendimentos entre o Serviço de alimentação da Previdencia Social e a Federação das Industrias e o governo de S. Paulo, estando já elaborados os projetos para construção dos referidos restaurantes, bem como a respectiva localização.

Para ultimar as providencias indispensaveis, o sr. Edison Pitombo Cavalcanti, diretor do SAPS, seguirá para S. Paulo na próxima segunda-feira, no segundo avião da Vasp.

Hoje o sr. Edison Cavalcanti teve demorada conferencia com o interventor Amaral Peixoto, que tambem já tomou as providencias necessarias para a construção de dois daqueles restaurantes na capital fluminense, sendo tambem sua intenção construir um outro na cidade de Campos.

Deu três tiros e as balas não atingiram o alvo

Rumorosa cena verificada ontem na Avenida

Desavieram-se há tempos, por questões de negocios, Rafael Coluno Lobo, morador á rua Carlos de Carvalho n. 30, e Alfredo Luzzi, residente á rua Joaquim Silva n. 132. Ontem, defrontaram-se á porta do "Café Nice" e Alfredo, sacando de um revolver pequeno, marca "Lenovo" n. 1.905, disparou três tiros contra o antagonista. As balas, felizmente, erraram o alvo.

Acudiu a policia e efetuou a prisão dos protagonistas da rumorosa cena, da qual, não houve vitimas.

A historia contada na delegacia pelos autores não contentou a policia, que vai apura-la convenientemente.

Atingido por um tiro disparado ao acaso

Quando transitava pela rua Rosa e Silva, foi atingido por um tiro disparado ao acaso, o operario Hugo Ferreira, de 28 anos de idade, casado e morador á rua Fonseca n. 11, em Bangú.

Portador de um ferimento transfixiante no braço direito, Hugo foi socorrido pela Assistencia, retirando-se após os curativos.

Faleceu o secretario do Supremo Tribunal Militar

Faleceu, ontem á noite, o sr. Silvio da Motta Rabelo, secretario do Supremo Tribunal Militar, advogado da Light e figura de grande projeção nos meios juridicos e sociais desta capital.

O extinto era sogro dos srs. Raimundo Muniz de Aragão e Arnaldo Trapa, cunhado dos desembargadores Martinho Garcez Caldas Barreto e João Severiano Carneiro da Cunha e do sr. Ernesto Garcez e tio do nosso colega de imprensa Fernando Costa, diretor da Sucursal da "Folha da Manhã" de São Paulo.

O enteramento terá lugar hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da Capela da Beneficencia Portuguesa para o cemiterio de São João Batista.

Ferido em um desastre de caminhão

Um caminhão que trafegava, ontem, pela avenida Salvador de Sá, ao atingir o cruzamento com a rua Marquês de Sapucaí, desgovernou-se indo chocar-se violentamente de encontro a um poste.

Em consequencia do desastre, saiu ferido o comerciario Arlindo Candido, de 28 anos de idade, casado e residente á rua Conselheiro Ramalho n. 29.

A vítima teve fratura da perna esquerda e, após os socorros da Assistencia, foi recolhida ao Hospital Central dos Acidentados.

Recebida na Casa Branca a sra. Eunice Weaver

WASHINGTON, 9 (A. P.) — A sra. Eunice Weaver, delegada do Brasil ao Oitavo Congresso Pan-Americano da Criança, foi recebida na Casa Branca, pela sra. Franklin Roosevelt, com quem palestrou sobre assuntos ligados á obra a que se dedica aquele certame.

Por essa ocasião, a sra. Eunice Weaver, que é presidente da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros, no Brasil, teve ocasião de referir-se, perante a sra. Roosevelt, á obra dessa Federação, mostrando-se especialmente interessada em tudo o que diz respeito á assistencia aos filhos de leprosos.

A sra. Weaver, uma vez terminadas as sessões do Congresso, permanecerá nos Estados Unios cerca de um mês, para estudar os planos de proteção ás crianças em caso de guerra.

PUBLICAÇÕES

"Brasil-Médico"

O "Brasil-Médico", revista médico-cirurgica de publicação semanal fundada em 1887 pelo professor Azevedo Sodré, comemorou seu quinquagésimo quinto aniversario com uma edição especial cujo sumario consta de oportunos trabalhos firmados por nomes em evidencia no nosso mundo médico.

Avisos Religiosos

Os anuncios publicados nesta seção são irradiados, sem aumento de preço, pela Radio Tupi — PRG-3

Rezam-se hoje as seguintes missas:

S. FRANCISCO DE PAULA

8,30 horas — Luiza Marianna dos Santos.

9,30 horas — Inacia de Jesus Peregrino Silva.

10,30 horas — Manoel Augusto Barauna.

11 horas — José de Sá Osorio.

CATEDRAL

10 horas — Engenheiro civil Armenio Torres de Souza.

CARMO

9 horas — Victor Halbout Carrão.

S. JOSE'

9,30 horas — Graciema Gomes de Oliveira.

CRUZ DOS MILITARES

11 horas — Invasão da Bélgica.

LAMPADOSA

9,30 horas — Dr. Augusto Vidigal.

VICTOR HALBOUT CARRÃO — Adelaide Halbout Carrão, Murillo Victor, Maria Luiza e Humberto, Mario Halbout Carrão, Armando Frazão, senhora, filhos, genro e nora; Flora Halbout, Elisa Carrão de Moura Carijó, filhos, genros, noras e netos; Maria do Céu Meirelles, filhos, genro, noras e netos agradecem a todos os parentes e amigos que compareceram ao enterro de seu muito querido esposo, pai, irmão, cunhado, tio, sobrinho, primo e genro VICTOR HALBOUT CARRÃO e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 11, ás 9 horas, na igreja do Carmo.

LUIZA MARIANNA DOS SANTOS — Francisco Gomes dos Santos e familia, José Gomes dos Santos, Antonio Gomes dos Santos e senhora, Orlando Gomes dos Santos e senhora, Aida Gomes dos Santos Louzada e filhos, Maria Luiza Gomes Santos, Manoel José Rodrigues e senhora, Paschoal Colloro e familia, Rosa Marianna de Souza e mais parentes participam a missa de 7.º dia por alma de sua extremosa mãe, sogra, avó, irmã e parenta, amanhã, dia 11, na igreja de São Francisco de Paula, ás 8,30 horas. Desde já agradecem.

CARLOS SILVA DE OLIVEIRA — 30.º Dia — Luiz e familia, Francisco e familia, Ana e familia, Olga e familia, Mario e filhos, Juvelina Souza Oliveira e filhos e Anna Pavão de Oliveira, irmãos, sobrinhos e primos de CARLOS SILVA DE OLIVEIRA, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia que, por sua alma, mandam celebrar no altar-mór da igreja do Carmo, rua 1º de Março, dia 13 do corrente, ás 9,30 horas.

JOSÉ DE SÁ OSORIO

A familia de JOSE' DE SA' OSORIO agradece, muito reconhecida, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou, e convida os parentes e amigos de seu saudoso chefe para assistirem á missa de 7.º dia, que fará celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 11, ás 11 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula. Por mais esse ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

DR. DOMINGOS SEGRETO

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

Os empregados de todas as seções da Empresa Pascoal Segreto, farão celebrar no dia 14, 5.ª-feira, ás 10 horas da manhã, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de graças, por motivo do aniversario natalicio do Dr. Domingos Segreto, atual Diretor Presidente, e comemorativa tambem do 20.º aniversario de sua administração como diretor da Empresa. Oficiará esse ato religioso, o Conego Olimpio de Melo, estando convidados para assistir á missa os amigos e parentes do ilustre aniversariante.

Dr. Sylvio da Motta Rabelo

A familia participa o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para acompanhar o féretro, que sairá hoje, ás 16 horas, da capela da Beneficencia Portuguesa para o cemiterio de São João Batista.

Festa de Santa Joanna d'Arc

Transcorrendo a 10 do corrente a festa nacional francesa de Santa Joanna d'Arc, será em seu louvor a missa rezada ás 10 horas, no domingo, 10 do corrente, na igreja dos Padres Dominicanos, á rua Araujo Gondim, 60 (Leme).

Para esse ato, o Embaixador da França convida os franceses e amigos da França.

NA IGREJA DA CANDELARIA em louvor de SANTA JOANA D'ARC

será rezada uma missa na segunda-feira, 11 de maio, ás 10 horas, para a qual estão convidados todos os franceses e amigos da França, confiantes que a proteção da Santa auxiliará a livrar a Patria dos invasores e dos traidores.

O JORNAL nos Estados

CRÔNICA DOS MUNICIPIOS

ESTADO DO RIO

NITERÓI (Da sucursal dos "Diarios Associados") — Exposição de Cereais — Prosseguindo no seu programa de estimular todas as atividades agricolas do Estado, a Secretaria de Agricultura vai realizar em Niterói, no proximo mês de junho, uma Exposição de Cereais.

Por intermedio dos agronomos regionais, todos os lavradores fluminenses já foram notificados da proxima instalação do aludido certame.

Assim, é de esperar-se que o mesmo se revista do mais completo exito, constituindo um fator de encorajamento para aqueles que ainda não se dedicam a fundo ao cultivo da terra.

A ligação de Posse a São José e Sobradinho — Foram aprovados, pelo interventor federal, o projeto de construção e o orçamento elaborados pela Comissão de Estradas de Rodagem, para um trecho rodoviario de Posse a São José e Fazenda Sobradinho, entre Petropolis e Terezopolis.

A nova estrada terá quarenta e poucos quilometros.

PARAIBA

JOÃO PESSÔA, 8 (Meridional) — "Circulos de Pais e Mestres" — Por iniciativa do Departamento de Educação, os grupos escolares do interior e escolas isoladas estão criando instituições auxiliares de ensino, destacando-se entre estas "Circulos de pais e mestres", "Bibliotecas pedagogicas", "Bibliotecas infantis" e "Pelotões de saude".

Exposição de Educação e Estatistica de Goiania — O Departamento de Educação, sob a orientação do sr. Pedro Bomfim, está realizando intensa propaganda no sentido de que os profesores paraibanos apresentem "memorias", "teses", e "monografias" na Exposição de Educação e Estatistica de Goiania.

MINAS GERAIS

SETE LAGÔAS, 9 (Meridional) — Fundado o Clube de Aviação — Foi aqui fundado o Aero Clube de Sete Lagôas, após contagiante movimento que se vinha operando em favor da aviação.

Em sua primeira reunião o novo aero-clube aclamou seu orgão oficial os "Diarios Associados".

A primeira diretoria ficou assim constituida: presidente de honra — o presidente Getulio Vargas, o governador Benedito Valadares, o ministro Salgado Filho, os senhores José Evangelista Franca, Silvino Brandão, João Paula Franca, Otoni Alves Costa; vice-presidente — o senhor Marcio Paulino; secretario — o sr. Lourival Gonçalves, e tesoureiro — o sr. José Monteiro.

BAÍA

CIDADE DO SALVADOR, 9 (Meridional) — Adesão á Campanha de Aviação — Em reunião que acaba de realizar, nesta capital, o Conselho de Administração do Instituto Central de Fomento Economico da Baía resolveu dar sua adesão á Campanha em prol da aviação nacional, oferecendo um avião de treinamento para um dos aero-clubes brasileiros.

Dessa reunião participaram representantes do Instituto do Cacau da Baía, do Instituto Baiano de Fumo e da Cooperativa do Instituto de Pecuaria, sendo unanime a decisão dessas entidades de colaborar na campanha pela formação das nossas reservas aereas.

Vai ser doado mais um avião — O Conselho Administrativo do Instituto de Fomento Economico da Baía, que é constituido de representantes dos Institutos de Cacau, Pecuaria e Fumo decidiu doar um avião á Campanha Nacional de Aviação.

O "Estado da Baía" publica longa reportagem acerca dos dois novos aparelhos doados, elevando-se a oito o total de aviões ofertados pela Baía áquele patriotico movimento.

O crescente entusiasmo popular em torno da Campanha faz prever para breve novas doações.

AMAZONAS

MANAUS, 8 (Meridional) — 37 contos para o Congresso Eucaristico — O Secretariado Economico do Congresso Eucaristico já arrecadou entre os meios comerciais a importancia de 37 contos de réis.

Deverão assistir o Congresso todos os prefeitos, juizes e promotores de Justiça do interior do Estado.

Está anunciado que o governador do Acre comparecerá, tambem, á grande festa religiosa.

Nomeação de um interventor — A Companhia Industrial Amazonense — antiga organização japonesa, agora nacionalizada — convocou uma assembléia de acionistas, afim de solicitar do governo a nomeação de um interventor para a gestão de seus negocios, até que seja normalizada a situação internacional.

S. PAULO

SÃO PAULO, 9 — Os pequenos clubes e a atuação dos juizes — (Meridional) — A questão das arbitragens vem ainda preocupando os chamados pequenos clubes que se julgam prejudicados com as ultimas atuações dos juizes. A' noite, a nossa reportagem foi informada de que dirigentes do Ipiranga, Portuguesa, S.P.R., Juventus e Portuguesa e Espanha de Santos estavam reunidos, sendo solicitado o comparecimento do sr. Tassiano de Oliveira, presidente da F.P.F., afim de expor suas queixas e tentar o encontro de uma solução.

A reunião prolongou-se pela madrugada, não sendo fornecidos mais detalhes á reportagem.

Se acaso não foi estabelecido acordo, os seis clubes tentariam organizar a atual diretoria da F. P. F., tendo já apontado os seguintes nomes para futuros dirigentes na diretoria: srs. Carlos Jafet, presidente; Arthur Tarentino, vice; Departamento profissional: Eugenio Mauzoni, presidente; Paulo Silva, vice; Departamento amador: Jorge Caldeira, presidente; Alvaro Barbosa, vice; Departamento de juizes: Sylvio Lagreca, diretor.

Impressões do sr. Gross — Meridional — O sr. Cecil M. P. Gross, consul geral dos Estados Unidos nesta capital, endereçou ao interventor Fernando Costa a seguinte carta:

"Tenho a subida honra de manifestar a v. ex. a agradavel impressão que tive da minha recente visita á prospera cidade de Piracicaba. Desejo igualmente congratular-me com v. ex. pelo esmero com que são tratados os serviços publicos, devido, estou certo, ao zelo e dedicação do digno prefeito dr. José Vizioli. A magnifica recepção que me foi proporcionada muito me sensibilizou e por este gesto das autoridades estaduais e municipais sou muito grato.

Outro fato que me entusiasmou foi a visita á Escola Superior de Agrocultura "Luiz de Queiroz", onde fui recebido pelo seu brilhante diretor, professor J. de Mello Moraes, e professor F. Brieger, sendo de justiça mencionar expressamente entre outras secções o Museu e o Departamento de Quimica Agricola e Genetica que possuem esplendida organização.

Aproveito-me desta oportunidade para renovar a v. ex. os meus protestos de alta estima e apreço".

Progressos da pecuaria — (Meridional) — O interventor federal recebeu do sr. Benedicto Valladares, governador do Estado de Minas Gerais, o seguinte telegrama:

"Agradecendo ao prezado amigo a gentileza do seu telegrama e referencias que faz aos progressos alcançados pela pecuaria, vimos manifestar-lhe o prazer que para nós constituiu sua visita a este Estado. Atenciosas saudações".

CEARA

JOAZEIRO, 9 (Meridional) — Fundação do Aero Clube — Na grata oportunidade da visita do interventor federal sr. Menezes Pimentel vem de ser fundado aqui o Aero Clube de Joazeiro.

O acontecimento decorreu em meio de grande entusiasmo sendo os nomes do preidente da Republica e do ministro da Aeronautica aclamados como os construtores da nova mentalidade aeronautica do país.

BAÍA

SALVADOR, 9 (A. N.) — Doado o Rui Barbosa — A Companhia Valença Progresso e Emporio Industrial da Baía acaba de doar um avião á Campanha Nacional de Aviação.

O aparelho doado pela referida firma será batizado com o nome de "Rui Barbosa".

Camisas integralistas — Foi preso em Itabuna o sirio Miguel Matiel, que possuia em deposito na sua casa comercial grande quantidade de camisas integralistas bem como escudos e outros distintivos daquele extinto partido anti-nacional. O referido estrangeiro possuia ainda em sua casa grande quantidade de propaganda eixista.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 9 (A. N.) — Para o Aero Clube de Mossoró — A imprensa desta capital iniciou uma vigorosa campanha pela aquisição de um avião de treinamento destinado ao Aero Clube da cidade de Mossoró, no interior do Estado, fundado ha mais de um ano. Essa cidade já dispõe de uma pista de pouso e instalações necessarias cedidas pelo governo municipal. O sr. Luiz Motta, prefeito de Mossoró, está vivamente empenhado no exito da campanha.

A mocidade local tambem empresta seu apoio civico e entusiasmo contando já o Aero Clube com grande numero de candidatos ao brevet.

PERNAMBUCO

RECIFE, 9 (A. N.) — Base aerea da ilha do Pina — No campo do Encanta Moça, na ilha do Pina, onde vinham sendo construidas as instalações do Aero Clube desta capital, é agora, oficialmente, uma base aerea.

Já pousou ali o primeiro avião.

O tenente Maia, que o pilotou, declarou ser o campo do Encanta Moça um excelente local para treinamento de alunos.

Toda a instrução na Escola de Pilotagem do Aero Club local, realizada durante o dia de ontem, foi sobre aquele campo, para onde serão dentro de alguns dias transferidos todos os trabalhos da referida instituição.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 9 (A. N.) — O carvão do Rio Negro — Em recente entrevista o general Cordeiro de Farias declarou que o Rio Grande do Sul estimulará grandemente a exploração da jazidas de carvão de Rio Negro e de cobre e volfranite em Seival.

Acrescentou o chefe do governo riograndense que tais minerais servirão não só para atender ao consumo no Rio Grande do Sul como ainda para a exportação a outros Estados.

Combate aos "quinta-colunas" — A policia continua a dar combate aos "quinta-colunas" que se encontram em atividade no interior. Ho praia de Tramandaí o individuo Holidor Korbele se dedicava á propaganda nazista, e providencias foram tomadas para sua captura.

Para esse fim a policia de Osorio recebeu as devidas instruções prendendo Korbele em Tramandaí e encontrando em seu poder material de propaganda nazista.

Quotas de ferro e aço atribuidas ao Brasil

23.319 toneladas no 2.° trimestre deste ano

Em adiamento ao Aviso publicado na imprensa de todo o país, a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil comunica aos interessados que a quota de Ferro e Aço, relativa ao segundo trimestre do corrente ano, foi fixada pelas autoridades americanas em 23.319 tonelas, assim distribuidas:

Barras e vergalhões que não sejam para armadura de creto 731 toneladas; chapas 91; folhas e tiras pretas 1.278; folhas e tiras galvanizadas 726; trilhos 12.171; outros materiais para linhas de estradas de ferro 1.701; tubos de ferro fundido 1.201; tubos de aço (soldados) 1.651; tubos de aço sem costura (sem juntura)) 785; acessorios para tubos 325; arame simples (nu') 401; arame farpado 856; outros fios e manufaturas 295; peças fundidas 35; rodas e eixos 503; peças forjadas (ferro batido) 57; perfis para estrutura de edificações 762; total, 23.319.

Foram excluidas da quota — ferro guza — lingotes — lupas — biletes — barras e vergalhões para armadura de concreto.

O Botafogo continua na «leaderança» do campeonato de amadores

4 x 2 a contagem de General Severiano em que caiu o Vasco

No campo da Avenida Wenceslau Braz, os amadores do Botafogo e Vasco preliaram, ontem, em prosseguimento do certame dessa categoria pela Federação Metropolitana.

4x2 foi a contagem final do "placard", a favor dos alvi-negros, contagem que reflete perfeitamente a superioridade do esquadrão de General Severiano, e isso porque, enfrentando uma "eleven" como a amadorista dos cruzmaltinos, tida como de grande valor, mais expressiva e valiosa se torna a vitoria, que assegurou aos rapazes do "Glorioso" a continuação na liderança, posto por todos cubiçado.

A quinta rodada do campeonato

Os jogos desta tarde — Flamengo x América, o de maior torcida; Fluminense x Canto do Rio considerado pela Federação como o número 1 e Botafogo x São Cristovão o mais importante — Os dois choques restantes.

Hoje á tarde teremos a quinta rodada do campeonato da cidade, a qual promete oferecer um desenrolar interessante, pois dois jogos apresentam resultado até certo ponto duvidoso: Flamengo x America e Botafogo x S. Cristovão, o ultimo, não tenhamos duvida, a ser travado no gramado do Fluminense, é o que mais importante se mostra, já que em choque estão dois quadros bem colocados no campeonato.

O Botafogo marcha em segundo lugar, apenas com um ponto perdido, enquanto que o S. Cristovão apresenta tres e duas vitorias impressionantes, pela facilidade com que foram abtidas, contra o Bangu' e contra o Canto do Rio.

Saebndo-se ainda que os alvos estão melhrando de semana para semana seu team, não admira que o embate a ser levado a efeito contra o Botafogo esteja depertando interesse.

E muito embora nos pareça que o alvi-negro terminará levando a melhor, já que as suas exibições teem sido mais convincentes, não deixamos de classificar o embate de Alvaro Chaves como o melhor da tarde.

FLAMENGO X AMERICA

O rubro-negro, que teve a pouca sorte de enfrentar uma serie de adversarios poderosos antes de poder acertar bem o seu quadro, terá que enfrentar o America no campo do Vasco.

Aí temos um jogo duro, pois os rubros, embora estejam praticamente sem linha, pois já que ela alem de atuar mal se vem revelando incapaz de acertar com o goal adversario, sempre se mostram adversarios perigosos do Flamengo. Não cremos, confessamos, que o America leve a melhor na contenda. Ablutamente. Mas estamos propensos a acreditar que o Flamengo terá agir com muito cuidado afim de não experimentar qualquer desagradavel surpresa. Dessa maneira é evidente que o encontro se acha fadado a agradar, o que realmente sucederá.

FLUMINENSE CANTO DO RIO

A Federação considerou o encontro a ser travado na Gavea como o n. 1, pois estando o tricolor no primeiro posto e como a soma dos seus pontos com o do Canto do Rio dão a mesma quantidade que se observa entre a soma dos pontos ganhos pelo Botafogo e S. Cristovão, teve o jogo em que irá intervir o lider a preferencia, justamente por nele ir intervir o clubo que está no primeiro posto e não sofreu qualquer derrota.

Só por isso pois teremos o encontro principal na Gavea, já que ele, em verdade, pouc odeve interessar. E isso porque enquanto o Canto do Roi não se rehabilitar contra um dos chamados grandes teams e não fizer esquecido os 4 x 0 do ultimo domingo, não se pode pensar que ele esteja em condições de vencer.

Dessa maneira preferiremos acreditar que o Fluminense marcará mais dois pontos sem precisar desenvolver grandes esforços.

VASCO X BANGU'

Os dois tradicionais clubes lutarão no gramado do America. O Vasco sofdeu uma grande derrota, mas ela não pode abalar o prestigio definitivo do team. Pode ser levada á conta desses revezes inesperados, como o que sofreu o Botafogo em 1941. Para o Canto do Rio e como o que sofreu o Flamengo ,em 1939, quando campeão ao enfrentar na Gavea o Bangu' para quem perdeu por 4 x 0.

Tambem o Fluminense, no ano passado, que o Madureira quasi nada produziu e foi sempre perdedor de rodadas consecutivas, foi abatido pelos suburbanos por 4 x 2.

Assim, o Vasco já iniciou a sua rehabilitação e criou direito principalmente depois que enfrentou o Flamengo e só não o venceu por falta de sorte, a ser considreado o favorito no jogo com o Bangu'.

E assim mesmo deve ser pois os suburbanos pelo que teem produzido até aqui nada devem pretender. Poderão exigir um pouco de esforço, mas terminarão batidos, irremediavelmente derrotados.

MADUREIRA X BONSUCESSO

O jogo mais fraco da rodada será em Bangu'.

O Madureira, que vem brilhando, que venceu o America e o Vasco e empatou com o Flamengo, irá lutar com o Bonsucesso, que nada tem feito e sofrido derrotas sobre derrotas.

O desfech oda luta a não ser que venha uma dessas surpresas incriveis será favoravel ao Madureira. E' que os suburbanos da Central estão muito fortes e senhores de um quadro de valor. Fala-se como provavel a estréia de Spina, a qual estava marcada para domingo ultimo, mas deixou de ser efetivada pois a direção tecnica do clube receiou colocar o novo defensor dos suburbanos num jogo de tão grande responsabilidade.

Mas de qualquer maneira tudo indica que, na rua Ferrer, teremos o encontro mais sem importancia da quinta rodada.

Esquerdinha no logar de Cascão

A única alteração no quadro do América — Plácido e Magri continuarão em seus lugares

O América ainda não conseguiu sair da classe dos perdedores. De fato, não conta a equipe rubra em seu ativo mais do que dois empates, com o Vasco e com o S. Cristovão e com duas derrotas; Madureira e a do Fluminense.

Mas, precisamente por não ter podido alcançar um unico sucesso é que o esquadrão de Cabrita se mostra mais animado para a peleja de hoje em que terá pela frente o forte quadro de Flamengo. Trata-se de um encontro de tradição e projeção em que o triunfo sobe de importancia e signifacção.

De resto, não há como não reconhecer que o América esteja perfeitamente credenciado para manter frente ao rubro-negro os seus foros de adversario resistente e perigoso. Já domingo passado sua conduta ante o Fluminense mostrou que ele tem virtudes para exigir do vice-campeão bastante esforço para abatel-o. Um esforço igual ou superior ao desenvolvido pelo tricolor.

ESQUERDINHA, A UNICA ALTERAÇAO

E foi justamente por ser mostrar satisfeito com a produção do quadro em seu ultimo compromisso, que a direção técnica americana julgou ser mais prudente e razoavel não introduzir grandes alterações na equipe, procurando, desta forma manter o mais possivel a ação de conjunto, a harmonia do "eleven".

O fato de Canhoto já haver participado do exercio desta semana fez acreditar a muitos que Costa Velho o reincluiria no ataque, deslocando Placido para a esquerda e fazendo Magri retirar-se.

Tal, entretanto, não se dará. De acordo com as proprias declarações do técnico rubro, a unica alteração a ser introduzida no team será a substituição de Cascão por Esquerdinha. Fora disto nada mais haverá.

Esportes na L. E. A. L. C. A.

O Tribunal de registo da Lealca, em suas reuniões de 2, 4 e 6 do corrente, resolveu conceder inscrição aos seguinte samadores:

João Baptista Prado — João Borges Apolinario — Erico Garcia Terra — Ary Leite de Moraes — Eduardo José Ribeiro — Mario Marzollo — Hugo Pereira da Silva — Benedicto de Carvalho — Nilton Felix Fragoso — Henrique da Silva Ramos Filho — Joaquim Teixeira Brandão Filho — Francisco Antonio Affonso — Fernando Pamplona — Fernando Amaral — Dannunzio Rangel — Aureliano Augusto Martorelli — Adhemar dos Santos Gonçalves — Luiz Teixeira — João Silva Bittencourt — José Fernandes — Cezar Nepomuceno dos Reis — Waldo Meirelles Costa — Rubem Fernandes de Oliveira — Moacyr Alves Filho — Walter da Cunha — José Vieira — Luiz Moraes Bandeira Duarte — José Augusto da Cunha Gonçalves — Jair Correia de Moraes — Claudionor Caminha da Silva — Augusto Paixão — Geraldo Antonio da Silva — Alfredo Apolinario dos Santos — Roque Peixoto — Newton Oliveira Cardeal — Luiz Lopes da Silva — Alvaro Mendes — Octacilio Azevedo Monteiro Chaves — Ivo Dias — João Campos — Armando Dantas Cerqueira — Benedicto Nunes — Herminio Rodrigues — Darly Vasconcellos Vasques — João Bernardo dos Santos — Heitor Moreira Campos — Anthero Dias Arouca — Mario Rodrigues Alvarenga — José Rufino dos Santos — Armando de Oliveira — Luiz C. Vieira — Ary Richiere — Thomaz Tavares de Freitas — José Silva — Manuel José de Oliveira Gama — Eduardo de Barros Machado Filho — Abner Machdo Pereira — Antonio Martins — Lindolpho de Jesus — Edson Ribeiro de Assis — José dos Relis Barcelos — Wenceslau Teixeira Pombo — Leopoldo Santos — José do Nascimento — Augusto Machado — Wilson Soares — José da Silva Loureiro — Odilon da Silva — Rogerio Braga Filho — Arthur Pinto Magalhães Filho — Apocalypse Fernandes Escobar — Nelson Fernandes — Milton Geraldo dos Santos — Felippe Nery Ferreira Filho — Alvaro de Andrade — José de Araujo — José Alberto Ramos dos Santos — Fernando Caramuru' — Martinez Martim — José Ribeiro — Augusto Gonçalves da Costa — Ezequiel Costa e Jonathas Marques.

TRANSFERENCIAS

Araken Pinheiro, do J. Botanico para o Telefonica A. C.

Fernando Caramuru', do J. Botanico para o Telefonica A. C.

Manuel Jorge de Mello Filho, do G. Excelsior para o Almoxarifado.

Enno Martins Mendes, do J. Botanico para o Telefonica A. C.

Jonathas Marques, do Telefonica A. C. para o Engenho da Pedra.

Nilton Felix Fragoso, do Telefonica para o Light A. C.

Rogerio Braga Filho, do Telefonica para o Almoxarifado A. C.

Benjamin da Costa, do Fabr. do Gás para o Almoxarifado.

Isar Mello, do Garage Excelsior para o Fabrica do Gás.

Armando Queiroz Carreira, do Light Garage para o Almoxarifado A. C.

Como formarão os quadros na 5ª rodada

Os adversarios da quinta rodada, deverão pisar o gramado, salvo modificações de última hora, obedecendo as seguintes constituições:

FLAMENGO:

Yustrich; Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jayme; Valido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevé.

AMERICA:

Cabrita; Osny e Grita; Oscar, Danilo e Laxixa; Nelsinho, Canhoto, Cesar, Plácido e Esquerdinha.

BOTAFOGO:

Ary; Caieira e Borges; Ivan, Santamaria e Zarcy; Lula, Geninho, Heleno, Gonzalez e Pirica.

S. CRISTOVÃO:

Oncinha; Augusto e Mundinho; Papeti, Dódô e Castanheira; Santo Cristo, Salim, Alfredo, Nestor e Magalhães.

FLUMINENSE:

Batataes; Norival e Renganeschi; Vicentini, Spinelli e Affonso; Pedro Amorim, Magnones, Maracaí, Tim e Carreiro.

CANTO DO RIO:

Chiquinho; Hernandez e Gram Bell; M. Martins, Portela e Luiz Orlando; Mestiço, Bocão, Geraldino, Beresi e Vadinho.

VASCO:

Roberto; Florindo e Oswaldo; Figliola, Zarzur e Dacunto; Alfredo, Ademir, Nino, Viladoniga e Orlando.

BANGU':

Atlanta; Enéas e Pará; Mineiro, Antonio e Adalto; Alvarenga, Madureira, Anito, Baleiro e Joaquim.

MADUREIRA:

Alfredo; Jaú e Rubem; Octacilio, Odilon e Esteves; Jorginho, Lelé, Isaias, Jair e Murilo.

BONSUCESSO:

Maneco; Benedicto e Aralton; Bi-d, Waldemar e Fiuca; Lindo, Gaego, Arnaldo, Goulart e Odyr.

No setor da Federação

COMPLETAMENTE ORGANIZADOS OS SERVIÇOS DA ENTIDADE — RENOVADOS OS CONTRATOS DE ELMAR E MACHADO

A Federação Metropolitana viveu no periodo pre-campeonato uma fase de grande movimento, e por isso, com as entradas de dez novos clubes, e não estando a entidade aparelhada para fazer frente a esse inesperado acrescimo, dava margem a que se estabelecesse, por vezes, grande confusão, em todos os seus setores.

Estes, porem, organizados, tudo entrou nos eixos, e assim, voltou a dar por vezes a impressão de que o movimento havia decrescido.

Mas, não é tal.

O que houve foi o que explicamos: a total organização dos serviços e, assim, o ritmo normal agora se nota...

Mas, a reportagem, que já ia se acostumando em ver ali diariamente grande numero de paredros, jogadores, e até juizes, que procuravam legalizar suas situações, como se submeterem ao indispensavel exame medico, estranhou essa mudança.

Passou a bonança de noticiario, mas, em compensação, veio mais folga e tempo para os funcionarios da Federação atenderem aos seus interesses, sem o cracificio com que vinham fazendo para atender as partes interessadas.

Outem, por exemplo, assim se verificou.

Um sabado á inglesa, isto é: — com os departamentos funcionando apenas para atender ás necessidades dos queixam tudo para a ultima hora...

CONTRATOS RENOVADOS

O Fluminense comunicou que renovou os contratos dos seus profissionais Machado e Elmar.

O gremio das Laranjeiras comunicou tambem que se interessa pela renovação dos compromissos dos seus defensores Norival e Bilulu.

O Botafogo deu "passe" de Artur, para Minas.

Deu entrada do "passe" de Ministrinho, pelo Madureira.

Igual documento deu entrada no Departamento Tecnico, de Luiz Gonzaga, para o Flamengo.

Paranhos, Daruiz, Kanela e Gentil foram convidados pelo presidente Vargas Neto, para tomarem parte no banquete que será oferecido aos campeões amadores.

Bonsucesso F. Club

A Legião Bonsucesso, organizou para o mês de maio, o seguinte programa social:

10 — Domingo — Noite dansante das 20 ás 24 horas — Traje completo — "Jazz" Magalhães.

24 — Domingo — Domingueira das 20 ás 24 horas — Traje completo.

30 — Sábado — Baile das Hortensias — Das 23 ás 4 horas. Para esta festa, o traje pedido é o seguinte: Cavalheiros — Traje completo, branco ou azul. Damas — Traje passeio, branco ou azul.

A corrida de hoje no Hipódromo Brasileiro

Bom o programa a ser cumprido — Nossos prognósticos e as montarias oficiais — A sabatina de ontem — O turf em São Paulo — Diversas notas.

Para a reunião desta tarde no Hipodromo Brasileiro, de cujo programa fazem parte os classicos "9 de Maio" e "Raul de Carvalho", O JORNAL apresenta a seus leitores os seguintes

PALPITES

Ark Royal — Beleléu — Batton.
Cellini — Dosel — Lufa.
Garupa — Recita — Tabaúna.
Exeter — Esfinge — Passos.
Paz — Capoeira — Biapicú.
Itacelera — E'gaso — Indayatuba.
Cifrinha — Itaba — Bonitinha.
Altona — Maranyra — Azteca.
Louisiana — Stix — Festive.

O PROGRAMA E AS MONTARIAS OFICIAIS

Com as montarias oficiais, eis o programa a ser cumprido:

1º pareo — Classico "Raul de Carvalho" — 1.200 metros — 20:000$ — A's 12.20 horas.

	Ks.	Cts.
1 Ark Royal, R. Freitas	55	12
2 Beleléu, J. Canales	53	50
3 Batton, J. Mesquita	53	50

2º pareo — 1.200 metros — A's 12.50 horas — 10:000$000.

	Ks.	Cts.
1 Cellini, J. Zuniga	52	25
2 Dosel, O. Fernandes	54	25
3 Curão, J. Canales	54	40
4 Lufa, A. Brito	52	40
5 Hegemonia, O. Coutinho	52	70
6 Narlette, I. Souza	52	30

3º pareo — 1.000 metros — A's 13.25 horas — 10:000$000.

	Ks.	Cts.
1 Uranio, L. Meszaros	55	50
2 Machetetro, C. Morgado	55	50
3 Garupa, O. Fernandes	53	30
4 Recita, S. Batista	53	40
5 F. Velho, R. Freitas	55	50
6 Omori, não correrá	55	60
7 Vellada, E. Silva	55	50
8 Ipané, R. Rodriguez	55	50
9 Tabaúna, O. Serra	58	35
* Topé, O. Reichl	53	35

4º pareo — 1.400 metros — A's 14 horas — 7:000$000.

	Ks.	Cts.
1 Esfinge, L. Leighton	53	20
2 Tupan, A. Rosa	53	50
3 Exeter, G. Costa	55	50
4 Arco Iris, E. Silva	55	35
5 Passos, R. Rodriguez	55	50
6 Ariaca, I. Souza	50	30

5º pareo — 1.200 metros — A's 14.35 horas — 6:000$000.

	Ks.	Cts.
1 Paz, D. Ferreira	51	20
2 Babassu, J. Mesquita	56	60
3 Brevet, I. Souza	55	50
4 Biapicú, R. Rodriguez	55	35
5 Esperado, J. Santos	56	40
6 Gentilissima, J. Zuniga	56	50
7 Capoeira, A. Brito	54	40
8 Brise Coeur, C. Brito	54	50
9 Quindin, G. Costa	56	50

6º pareo — 1.500 metros — A's 15.10 horas — 6:000$000 — Pesos especiais com descarga para aprendizes.

	Ks.	Cts.
1 E'gaso, W. Lima	49	40
2 Q. Borba, G. Costa	54	50
3 Itacelera, R. Silva	48	35
4 Indayatuba, H. Soares	55	35
5 Thankerton, S. T. Camara	50	60
6 Itanino, T. O. Silva	48	40
7 Angaby, A. Brito	48	50
8 Apache, J. Mesquita	54	40
* Albarran, W. Cunha	55	40

7º pareo — Classico "9 de Maio" — 1.600 metros — A's 15.50 horas — 20:000$000 — ("Betting").

	Ks.	Cts.
1 Elenita, G. Costa	56	35
2 Jalousie, ex-Siterva, R. Freitas	56	50
3 Bonitinha, R. Olguin	55	40
4 Corrida, W. Cunha	51	30
5 Itaba, L. Leighton	54	30
6 Nieta, A. Araujo	54	25
7 Cifrinha, J. Zuniga	58	22
8 Cajoal, J. Mesquita	54	22

8º pareo — 1.400 metros — A's 16.30 horas — 6:000$000 — Pesos especiais com descarga para aprendizes — ("Betting").

	Ks.	Cts.
1 Altona, J. Mesquita	52	30
2 Apricot, J. Zuniga	49	50
* Afago, A. Gomes	52	50
3 Sapateador, L. Benitez	52	50
4 Voltaire, D. Ferreira	50	35
* Fiete, W. Cunha	56	35
5 Platanito, S. Batista	52	50
6 David, A. Brito	53	40
7 Hilda, F. Costa	51	50
8 Matapan, M. Tavarés	51	30
9 Caroá, C. Brito	52	30
10 Maranyra, S. T. Camara	48	50
11 Azteca, L. Leighton	49	35
* Camões, R. Silva	48	35

9º pareo — 1.600 metros — A's 17.10 horas — 6:000$000 — Pesos especiais com descarga para aprendizes — ("Betting").

	Ks.	Cts.
1 Shoeblack, E. Silva	58	40
2 Friant, A. Brito	51	50
3 Stix, R. Rodriguez	57	40
4 Placenza, S. Batista	54	50
5 Louisiana, R. Freitas	57	30
6 Relato, R. Silva	49	50
7 Festive, J. Mesquita	51	40
* Plumazo, R. Benitez	55	40

O TURF EM S. PAULO

Para a reunião de hoje na Capital bandeirante apresentamos os seguintes

PALPITES

Carin — Barulhento — Capote.
Cabaré — Apilio — Embury.
Luminoso — Adagio — Boipeba.
Ravenna — Devise — Desiderata.
Xaceo — Italibre — Balana.
Valerius — Bango — Gennaro.
Fetiche — Galeno — Huequen.
Tambor — Ofirio — Xen.

O PROGRAMA

Abaixo encontrarão os nossos leitores o interessante programa a ser levado a efeito:

1º pareo — CANDIDO EGYDIO — 13.10 horas — 5:000$ e 1:000$000 — 1.600 metros.
1 CARIN, 55 quilos; 2 BARULHENTO, 52; 3 CAPOTE, 52.

2º pareo — INITIUM "A" — 14 horas — 10:000$000 e 2:000$000 — 1.000 metros.
1 Cabaré, 55 quilos; 2 Apilio, 55; 3 Que Vedo!, 56; 4 Embury, 55.

3º pareo — SUPLEMENTAR "A" — 14.30 horas — 5:000$ e 1:000$000 — 1.609 metros.
1 Luminoso, 50 quilos; 2 Adagio, 53; 3 Makalé, 56; 4 Atrazado, 51; 5 Boipeba, 56.

4º pareo — INITIUM "B" — 15 horas — 10:000$000 e 2:000$000 — 1.000 metros.
1 Estrella Cadente, 55 quilos; 2 Desiderata, 55; 3 Devise, 55; 4 Ravenna, 56; 5 Bouarette, 56; 6 Rancherita, 56.

5º pareo — EXPERIENCIA — 15.30 horas — 5:000$000, 1:000$000 e 500$000 — 1.400 metros.
1 Italibre, 56 quilos; 2 Balana, 54; 3 Biguri, 54; 4 Fazendeiro, 56; 5 Azulão, 48; 6 Rede, 49; 7 Xneco, 54; 8 Pagã, 54.

6º pareo — SUPLEMENTAR "B" — 16.10 horas — 5:000$ e 1:000$000 — 1.500 metros — ("Betting").
1 Siringe, 55 quilos; 2 Genaro, 56; 2 Ascot, 57; 3 Bramane, 47; 4 Valerius, 51; 5 Tamboril, 51; 6 Bango, 57; 7 Yukon, 57.

7º pareo — EMULAÇÃO — 16.50 horas — 5:000$000, 1:000$000 e 500$000 — ("Betting").
1 Pombiq, 53 quilos; 2 Gran Fifi, 57; 3 Fetiche, 54; 4 Canôa, 47; 5 Huequen, 57; 6 Galeno, 56; 7 Boticão, 55; 8 Trevo, 58.

8º pareo — MISTO — 17.30 horas — 5:000$000, 1:000$000 e 500$000 — 1.600 metros — ("Betting").
1 Tambor, 56 kilos; 2 Brazador, 56; 3 Espión, 56; 4 Zambran, 49; 5 Ofirio, 46; 6 Miss Funy, 56; 7 Bracobi, 49; 8 Xen, 56; 9 Paulette, 54.

NOTICIARIO

Foram os seguintes os resultados dos concursos do Jockey Club Brasileiro na reunião de ontem:

Bolo simples — 8 ganhadores com 4 pontos (1:919$000 a cada):

Bolo duplo — 1 ganhador com 9 pontos (13:016$000);

"Betting" de 10$000 — 3 ganhadores (3:154$000 a cada);

"Betting" de 5$000 — 21 ganhadores (2:380$000 a cada);

"Betting" duplo — não houve ganhador, ficando o liquido (56:000$) para ser adicionado a proxima sabatina.

A SABATINA DE ONTEM

A sabatina de ontem no Hipodromo da Gavea ofereceu o seguinte

MOVIMENTO TECNICO

248 pareo — 1.200 metros — 10:000$, 2.000$ e 1:000$000.

1.º — Fayal, 54 quilos, L. Benitez.
2.º — Violeiro, 54 quilos, L. Leighton.
3.º — Baguiho, 54 quilos, J. Mesquita.
4.º — Desacato, 54 quilos, J. Canales.

Tempo: 80". Diferenças: um corpo e dois corpos. Rateios: vencedor, 21$400; dupla (14), 91$400. Placés: 13$400 e 19$100. Entraineur, Mario de Almeida. Criador e proprietario: E. T. Fernandes — Movimento: 28:030$000.

Apesar de alguns potros se mostrarem indoceis na fita, não foi muito demorada a largada da primeira prova.

Desacato e Morongo sairam em luta pela posse da vanguarda e quando o primeiro conseguiu dominar o filho de Parabola, o Fayal de galope por eles passou.

Mais adiante, Morango ainda deixou passar o Violeiro, enquanto Desacato seguia o lider.

Acomodando-se no posto de honra, o Fayal zombou sempre dos esforços de Descato e, quando Violeiro dominou, nas especiais, o representante da blusa ouro e o atacou, o creuolo do Haras Mondesir conteve-o sem maiores esforços e com um corpo de vantagem atingiu vitorioso a meta final.

249 pareo — 1.400 metros 6:000$. 1.200$ e 600$000.

1.º — Operina, 54 quilos, R. Benitez.
2.º — Cabuassú, 56 quilos, L. Meszaros.
3.º — Sanharó, 56 quilos J. O. Silva.
4.º — Gurjahú, 56 quilos, C. Morgado.
5.º — Dalita, 54 quilos, G. Costa.
6.º — Brejeira, 54 quilos, R. Silva.
7.º — Capelo, 56 quilos, A. Arthur.

Tempo: 95" 2/5. Diferenças: cabeça e meio corpo. Rateios: vencedor, 42$900, dupla (24), 124$300. Placés: 19$800 e 29$800. Entraineur: Mario de Almeida. Criador, Silvio Penteado. Proprietario: Carlos Galhardo. Movimento: ...... 55:270$000.

Partida rapida e boa. Brejeira escapuliu na dianteira e abriu varios corpos de luz, seguida a principio de Dalita, que duzentos metros após deixou passar Cabuassú e Sanharó, ordem essa mantida até o inicio da reta, quando Cabuassú liquida a Brejeira, o mesmo fazendo mais adiante o Sanharó. Esse pernambucano investiu contra o novo lider.

Nas socials, Sanharó livrou vantagem sobre Cabuassú. Todavia, esse filho de Denbigle reacionou e conseguiu tomar novamente conta da vanguarda. Faltavam então pouquissimos metros para atingir o disco e Cabuassú já era aclamado, em violento "rush", surgiu por fora a egua Operina. Num abrir e fechar de olhos, a filha de Flutter dominou a situação cruzando a meta com uma cabeça de vantagem sobre Cabuassú.

250 pareo — 1.000 metros — 8:000$, 1.600$ e 800$000.

1.º — Nada Mais, 55 quilos, S. Batista.
2.º — Cairú, 55 quilos, J. Zuniga.
3.º — E'lo, 55 quilos, G. Costa.
4.º — Conselho, 55 quilos, J. O. Silva.
5.º — Palinodia, 53 quilos, D. Ferreira.
6.º — Raf, 55 quilos, W. Andrade.

Não correu Camillo. Tempo: 80". Diferenças: um corpo e dois corpos, Rateios: vencedor, 45$900, dupla (12), 50$200. Placés: 21$700 e .. 26$700. Entraineur. F. Tourinho. Criador: Francisco Coutinho Filho. Proprietario: Alcides Pinheiro. Movimento: 64:070$000.

Não demoraram muito tempo na fita, os seis concorrentes á terceira prova, conseguindo o starter acionar o aparelho em ocasião oportuna.

Palinodia esfusiou na dianteira e em sua perseguição partiu o Cayrú, enquanto, Nada Mais se acomodava no terceiro posto. Este ultimo, no final da grande curva investiu contra os dois ponteiros, com eles emparelhando no cabeção da curva.

Mas, desgarrando, o filho de Zorron perdeu terreno, ao contrario do Cayrú, que esgueirando-se junto á cerca interna, assomou á testa do pelotão na reta. Pefeito, Nada Mais dominou Palinodia e saiu ao encalço do lider, conseguindo subjuga-lo no final das gerais. Cayrú ainda tentou reagir, mas o Nada Mais manteve-o a um corpo de distancia e assim ganhou a meta.

251 pareo — 1.200 metros — 5:000$, 1:000$ e 500$000.

1.º — Caeté, 52 quilos, D. Ferreira.
2.º — Oiticoró, 50 quilos, C. Morgado.
3.º — Mery, 56|53 quilos, A. Gomes.
4.º — Urucaré, 50 quilos L. Leighton.
5.º — Napolitano, 56|53 quilos W. Lima.
6.º — Sonata, 55 quilos, A. Rosa.
7.º — Yami, 55|53 quilos, R. Silva.
8.º — Seymour, 52 quilos, A. Brito.
9.º — Quissamau, 48|45 quilos, O. Macedo.

Tempo, 81" 2/5. Diferenças: cabeça e dois corpos. Rateios: vencedor, 54$100: dupla (12), 76$200. Placés: 17$100, 42$300 e 22$300. Entraineur: Nelson Pires. Criador: Serviço de Remonta do Exercito. Proprietario: Paulo J. da Silva. Movimento: 73.770$000.

Sonata e Quissamau dificultaram longamente a largada da quarta prova, que só dada depois do toque da sirene e com desvantagem para Quissamau, que ficou parado.

Jauru, colocada junto á cerca interna, foi a primeira a surgir, mas, vinte metros depois, Mery subjugou-a enquanto Oiticoró se firmava no segundo posto. Continuando a progredir, Oiticoró quando faltavam oitocentos metros para atingir o disco, dominou a Mery e assenhoreou-se da vanguarda, nela se mantendo até ás proximidades da meta, quando surgiu Caeté, oferecendo-lhe luta sem tregua.

Insistindo sempre na sua carga, Caeté conseguiu em cima da risca livrar uma cabeça de vantagem sobre Oiticoró, o que lhe valeu o triunfo.

252 pareo — 1.400 metros — 5:000$, 1:000$ e 500$000.

1.º Resgate, 58 quilos, A. Rosa.
2.º — Valmy, 52|49 quilos, J. Maia.
3.º — Kilwa, 54 quilos, G. Costa.
4.º — Marabout, 53|51 quilos, R. Silva.
5.º — Controle, 58|55 quilos, A. Gomes.
6.º — Mondesir, 54 quilos, A. Araujo.
7.º — Galantre, 48|45 quilos, S.
7.º — Galantre, 48|45 quilos L. Lima.
8.º — Xintan, 54 quilos, S. Batista.
9.º — Oceano, 52 quilos, A. Neves.
10.º — Fourriel, 58 quilos, A. Arthur.

Não correu Vesuvio. Tempo: 95" 1/5. Diferenças: dois corpos e dois corpos. Rateios, vencedor, 36$500; dupla (23), 57$100. Placés: 28$500, 80$700 e 45$300. Entraineur: Armando Rosa. Criador: E e A. Assumpção. Proprietaria: Maria Lemos Rosa. Movimento: 100:240$000.

Primeiro Resgate e por fim Marabout, dificultaram um pouco a largada da penultima prova.

Colocado junto ácerca com pequena vantagem sobre Valmy enquanto Resgate se postava no terceiro posto até á seta dos 1.200 metros, quando de galope passou para a vanguarda.

Duzentos metros depois, Mondeusir passou a seguir o lider e na reta contra ele investiu. Nas especiais, ele foi substituido pelo Valmy, firmando-se Kilwa em terceiro lugar.

Valmy, uma vez como "runner-up" do ponteiro, procurou subjuga-lo, não conseguindo o seu intento, porquanto Resgate conteve-o a dois corpos e atingiu vitorioso a meta final.

253 pareo — 1.400 metros — 5.000$, 1:000$ e 500$000.

1.º — Igarité, 49|46 quilos, J. Martins.
2.º — Santo, 58 quilos, H. Soares.
3.º — Solterona, 54 quilos, D. Ferreira.
4.º — Anajá, 52 quilos, A. Araujo.
5.º — Don Carlito, 49|46 quilos.
6.º — Glorista, 48 quilos, O. Serra.
7.º — Arkansas, 52|49 quilos, O. Santos.
8.º — Axum, 50|47 quilos, W. Lima.
9.º — Bruma, 58 quilos, S. Batista.
10.º — Bellariva, 51 quilos, A. Arthur.
11.º — Monte Alvo, 56 quilos, E. Silva.
12.º — Xaveco, 48|46 quilos, R. Silva.

Cherahué, 48|45 quilos, O. Macedo — Retirado. Não correu Obuz. Tempo: 93" 2/5. Diferenças: Três corpos e dois corpos. Rateios: vencedor, 46$700: dupla (14), 77$700. Placés: 47$800 e 17$800. Entraineur: G. Feijó. Criador: Theotonio Lara Campos. Proprietario, Stud Albarrau. Movimento: 134:750$000.

Movimento geral de apostas: — 456:130$000 — Concursos: 179:835$ — Estado da pista de areia, pesado.

Partida algo demorada pela insubordinação da maioria dos concorrentes. A sirene soou por duas vezes, sendo que na ultima o starter mandou retirar a egua Cherahué.

Quando o starter achou oportuno o momento alçou a fita, justamente no momento em que Igarité procurava pular. Dessa coincidencia, aconteceu que a filha de Gloria Vicetis saiu sozinha, com larga vantagem sobre os seus adversarios.

Sauto acompanha-na de longe e não fez mais do que secunda-la, pois conseguindo partir tão escapada, Igarité não teve maiores esforços em alcançar facilmente e vitoriosa a meta.

O TRABALHO

Há uma cousa que marca a supremacia humana de modo frizante: o trabalho. Foi pelo trabalho mental, na observação das cousas da terra que o homem se libertou da rudeza primitiva. Por meio do trabalho ele construiu habitação melhor que a caverna que habitava. Trabalhando, ele fabricou a tosca lança que substituiu seus musculos na caça e na defesa da sua grei contra as feras. Ele então encontrou um supremo prazer no trabalho e verificou que este, inteligentemente dirigido o levaria ao inteiro dominio do mundo. O homem primitivo, porem, era forte. Seus musculos eram rijos. Ele ignorava o que fosse o abatimento pela doença. Só conhecia a morte como um fenomeno estranho. Este o eliminava quando ele era vencido pelas feras, ou quando depois de uma longa existencia, as suas forças iam diminuindo, os seus cabelos encaneciam, e a morte chegava mansamente, marcando o fim da existencia. O homem moderno luta com as doenças para trabalhar e viver. E' comum ele se abater durante o labor diario. Um dos orgãos cujo máu funcionamento traz serios males, são os rins. Por isso ele deve ser constantemente tratado. Os rins exercem o papel da defesa do organismo, eliminando os venenos que se acumulam no sangue. Do cansaço dos rins que advem serias doenças como o reumatismo, o acido urico, o artritismo e a propria arteriosclerose. Para combater os males dos rins há um remedio soberano: as Pilulas Ural — especifico constituido unicamente de vegetais de alto poder diuretico. As Pilulas Ural conteem as seis plantas da flora medicinal, aplicadas pela medicina com excelente resultado nas doenças dos rins: Quebra-Pedra — Scilla — Cipó Cabeludo — Estigmas de Milho — Uva Ursi — Abacateiro. Contra os males dos rins use as Pilulas Ural. Elas revigoram os rins cansados, dando animo para o trabalho, saude e vigor ao corpo.

Reabre hoje às 21 horas a "PENSÃO DA PIMPINELA"

A "Pensão da Pimpinela", o engraçadissimo programa de Silvino Netto, voltará ao ar hoje ás 21 horas, através a onda da Radio Tupi. Por algum tempo a famosa pensão de Anestesio, seu Acacio e Dr. Januario andou fechada! Falencia? Melhoramentos? Ninguem sabe. A madame "Pimpinela" sua proprietaria explicará hoje ás 21 horas pelo microfone da Tupi o que aconteceu de fato. Devemos a reabertura da "Pensão da Pimpinela" ao xarope "Mastruçol" e a Peptocamomila, os dois famosos produtos dos Laboratorios Cruz Verde! Hoje ás 21 horas, na Radio Tupi: "Pensão da Pimpinela", um programa alegre, uma fábrica de gargalhadas que Mastruçol e a Peptocamomila oferecem ao Brasil inteiro!

Ouça a Radio Tupi - 1.280 Klc.

Doze mil homens constroem duas importantes rodovias no Ceará

O governo do Estado coopera, dessa forma, com o governo Federal no auxilio às vítimas da seca

FORTALEZA, 9 (A. N.) — Em entrevista á Agencia Nacional, o interventor Menezes Pimentel acentuou que o Estado do Ceará constróe atualmente duas importantes rodovias, dando trabalho a cerca de doze mil homens. A primeira, num trecho de cento e sessenta e nove quilômetros, ligará Senador Pompeu a Tanha. Nesta última localidade, a estrada encontra uma rodovia piauiense que liga Tanha e Pimenteira á velha cidade de Valença, um dos centros mais populosos do Piauí e centro comercial de importancia no sul do Estado vizinho.

Já foram construidos quarenta quilômetros dessa rodovia, saindo, em media, cada quilômetro, por cinco contos de réis.

Outra rodovia ligará a cidade de Joazeiro á Transnordestina, o que pode dizer-se que ligará grande zona agricola do vale do Ceará diretamente á Baía. Construida essa estrada, o vale do Cariri, um dos grandes celeiros do nordeste, verá sua produção rapidamente escoada para todos os Estados vizinhos e facilmente poderá abastecer a zona norte do Ceará, inclusive Fortaleza, ligada á estrada que parte de Joazeiro, atravessa o municipio de São Pedro do Cariri e encontra a Transnordestina em Lavras. Seus trabalhos já se encontram muito adiantados e sua construção possivelmente estará concluida até os últimos dias de novembro. Essas obras, entretanto, não seriam executadas agora, se não fosse a atual situação. O governo do Estado, conforme frisou ainda o interventor Pimentel, está agindo afim de cooperar estreitamente com o governo federal no auxilio ás vitimas das secas, não deixando somente á União o encargo de assisti-las. Isso, entretanto, representa, agora, grande onus para os cofres cearenses, já com outros encargos inadiaveis e a perspectiva de diminuição de rendas, no corrente ano, pela perda quase total de sua produção agricola.

O "LIMA CAMPOS"

Em "Lima Campos" estão acumulados sessenta e oito milhões de metros cúbicos dagua. "Lima Campos" é um dos maiores açudes do nordeste e foi totalmente construido no governo do sr. Getulio Vargas. Sua historia é uma verdadeira página do heroismo sertanejo afligido pela seca. Quando o governo da União resolveu construir o "Lima Campos", em 1932, não só as populações cearenses estavam sendo vitimas de uma das maiores secas já verificadas no nordeste, como ainda o estado sanitario da região era considerado critico. Apesar das medidas preventivas, houve dias de se verificar, entre os trabalhadores do açude, mais de sessenta óbitos, isso em consequencia de febres malignas. Hoje, tudo está mudado. O presidente Getulio Vargas saneou essa região e irrigou suas terras, fertilizando-as. "Lima Campos" é um deslumbramento, dentro da árida paisagem cearense. A areia irrigada compreende cerca de dois mil hectares, mas é pensamento do governo elevar a capacidade de irrigação para dez mil hectares. Afim de que se torne possivel esse aproveitamento total, a Inspetoria de Secas acaba de construir um grande tunel, escavado na rocha, com mil seiscentos metros de extensão, que permitirá a alimentação de Lima Campos pelo açude "Orós", a maior das obras projetadas pelo governo Vargas no nordeste, com uma capacidade para quatro biliões de metros cúbicos. Alem dele, mais oito estão pronjetados com a mesma capacidade em soma total. Estes últimos açudes serão todos localizados no vale do rio Jaguaribe, a maior arteria fluvial do Ceará, mas que, como outros rios, fica completamente seco durante o verão.

Os dois mil hectares já irrigados, em Lima Campos, são totalmente aproveitados em culturas as mais variadas.

A ASSISTENCIA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

A assistencia do governo do sr. Getulio Vargas ao sertanejo dessa região não parou aí. Foi construida uma estação agricola experimental, que fornece ao lavrador a assistencia técnica necessaria, mudas e sementes, ao mesmo tempo em que, por intermedio de outros serviços especializados, o governo multiplica a criação de peixes no açude, fornecendo ótimo alimento aos moradores da redondeza. De região insalubre e quasé inhabitada, o governo do sr. Getulio Vargas transformou Lima Campos em vastos campos de cultura, onde há saude e trabalho e onde a fome é uma historia antiga, contada pelos primeiros roceiros que ali chegaram, há doze anos.

Veio passar as ferias no Rio

Viajando no avião de carreira da Panamerican Airwais, chegou ontem de Buenos Aires para passar as ferias no Rio, em companhia de seus pais, o jovem Carlos A. Ricci, filho do consul geral da Argentina nesta capital, sr. Antonio E. Ricci.

Relatorio apresentado ao Conselho Consultivo do D. N. C. pelo presidente Jayme Fernandes Guedes

"O Convenio Interamericano do Café constitue, sem dúvida, um raro monumento de alta sabedoria política, que poucos povos alem do dos Estados Unidos, dada a posição deste no conclave, estariam em condições de sancionar"

Conforme noticiamos ontem, realizou-se na sede do Departamento Nacional do Café a terceira sessão do Conselho Consultivo, com o comparecimento de representantes de oito Estados cafeeiros, sendo aprovado, por unanimidade, o relatorio do sr. Jayme Fernandes Guedes, a cujos esforços, norteados sobretudo por uma ampla visão administrativa, se devem os auspiciosos resultados do comercio cafeeiro, celebrados no ano de 1941.

E' o seguinte o relatorio apresentado pelo presidente do D. N. C.:

SENHORES MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'.

1. Conforme o disposto na letra a, paragrafo primeiro da clausula decima nona do Convenio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, vimos apresentar a esse Conselho, para conhecimento, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1941, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultado", nos periodos compreendidos entre 1.1.1941 — 30.6.1941 e 1.7.1941 - 31.12.1941.

2. De acordo com o que estipula o dispositivo citado, fazemos ainda uma exposição circunstanciada dos principais trabalhos da Casa no ano proximo findo.

POLITICA ECONOMICA DO CAFE'

3. O escoamento da safra cafeeira do Brasil, no ano agricola 40/41, processou-se no mesmo ambiente de perspectivas sombrias que se nos vem deparando desde a irrupção da guerra européia. Infelizmente o perpassar dos dias e a sucessão dos acontecimentos foram agravando cada vez mais as condições do comercio internacional, restringindo sempre o campo de consumo do café, criando dificuldades serias aos transportes maritimos e antepondo-nos, numa sucessão continua, problemas de toda ordem, alguns dos quais insoluveis ante os recursos de que dispõe a nossa estrutura economica.

4. O governo federal, atento como de costume aos superiores interesses do país, e especialmente a tudo quanto diz respeito ao produto mater da sua exportação, procurou infatigavelmente, por intermedio deste Departamento ou através de medidas subordinadas á sua competencia direta, remover os obstaculos, contornar as dificuldades e amparar a lavoura cafeeira na latitude das suas possibilidades materiais.

5. A despeito das diversas crises politico-internacionais que precederam a deflagração do conflito europeu, as nossas exportações no bienio 1938/39 atingiram o consideravel volume de 33.848.515 sacas, o que, conforme já tivemos ocasião de assinalar em nosso ultimo Relatorio, constitue record sobre qualquer outro bienio anterior. Bastaria esse resultado para justificar amplamente o acerto dos rumos traçados pelo governo federal, em novembro de 1937, á politica economica do café.

6. Como todos hoje lealmente reconhecem, não fora a guerra que ora assola o mundo, já estaria completa e definitivamente resolvido o problema cafeeiro. Não mais teriamos que nos preocupar com os excessos de nossa produção, nem teriamos mais necessidade de estabelecer quotas que não fosse a permanente de expurgo, num imperativo muito louvavel de defesa do bom conceito do nosso produto, livrando-o da malversação da sua qualidade pela incorporação das escolhas e outros detritos decorrentes do seu beneficio.

7. No entanto, se esse fato auspicioso não se registou, em consequencia de eventos fortuitos e insuperaveis, nem por isso a obra realizada desmereceu de valor e amplitude. Antes se agigantou em face das dificuldades que a ela se antepuseram, numa demonstração irrecusavel de como são sólidos os seus fundamentos e certos os seus fins, pois nos seus principios puderam encontrar apoio as diretrizes que adotamos para preservar o potencial de grandeza da economia cafeeira na trágica emergencia em que nos vimos envolvidos.

8. Após a exportação de 1938, que foi de 17.203.422 sacas, e a de 1939, que totalizou 16.645.093 sacas, tivemos a de 1940, no montante de 12.053.499 sacas. Foi pouco em relação á media do bienio anterior, porem é um resultado acima de qualquer espectativa se considerarmos a grave situação em que se debate o mundo.

9. O certo, porem, é que esse total, embora representando um magnifico esforço, viria determinar a formação de excessos que, somados ás sobras provaveis da safra a iniciar-se, provocariam internamente um desequilibrio estatistico de resultados sem dúvida desastrosos. Era preciso obstar esse mal, e sob essa perspectiva se instalou nesta capital, em 22 de março de 1941, o Convenio dos Estados Cafeeiros, ao qual se oferecia o ensejo de apresentar sugestões consubstanciando providencias capazes de conjurar o perigo que se apresentava.

10. A situação estatistica do café tal como foi debatida nessa assembléia, girava em torno dos seguintes dados:

Estimativa da safra 41/42	12.700.000		
Cafés da safra 40/41 a serem embarcados em 41/42	5.000.000	17.700.000	
Remanescentes em 30-6-41 (já embarcados)		2.500.000	20.200.000
Menos: exportação provavel em 41/42			11.000.000
			9.200.000

11. Convem que se esclareça desde logo que a quota de equilibrio que fosse instituida só poderia recair sobre 17.700 sacas, de vez que a parcela de 2.500.000 sacas de "remanescentes embarcados em 30/6/41" era representada por cafés em conhecimentos, cuja quota de equilibrio fôra previamente entregue.

12. O Convenio, depois de reconhecer a necessidade de serem retiradas, na safra 41/42, as sobras indispensaveis ao restabelecimento do equilibrio estatistico entre a produção e o consumo, sugeriu fosse instituida, na referida safra, uma quota de equilibrio, geral e uniforme, até 25 % do total dos embarques.

13. A quota, na base de 25 %, era sem duvida alguma insuficiente, pois permitiria uma retirada de 4.425.000 sacas (25 % de 17.700.000 = 4.425.000). Como as sobras provaveis em 30/6/42 tivessem sido calculadas em 9.200.000 sacas, segue-se que com a quota de equilibrio de 25 % só se poderia reduzir essas sobras a 4.775.000 sacas (9.200.000 — 4.425.000 =...... 4.775.000).

14. Ora, um excesso de 4.775.000 sacas, equivalendo como fator psicologico á cifra global de 5.000.000 de sacas, viria exercer uma influencia acentuadamente depreciativa sobre as cotações do produto, principalmente se considerassemos que essa sobra representava quase cinquenta por cento da exportação provavel.

15. Era imprescindivel, pois, que a quota de equilibrio fosse fixada em nivel mais elevado, pois do contrario a sua inocuidade seria evidente. Necessitavamos manter um equilibrio estatistico tanto quanto possivel perfeito, de sorte que todos os cafés de mercado se tornassem disponiveis na decorrencia da safra. Evitar-se-iam, assim, as grandes diferenças de preços entre os cafés dos portos e os do interior, motivadas pelas retenções demoradas provenientes do fato de serem as quantidades de cafés destinados a cada porto bastante superiores ás necessidades de sua exportação. Os produtores obteriam, por consequinte, pelos seus cafés, preços muito aproximados dos que vigorassem nos portos.

16. Se não fosse adotada a medida do aumento da quota de equilibrio, o volume dos cafés no interior seria muito maior do que a quantidade a ser exportada. O desnivel de preços entre o interior e os portos far-se-ia sentir de forma muito prejudicial á lavoura, pois cada produtor procuraria vender todo o seu estoque, e o excesso consideravel de oferta sobre a procura reduziria sensivelmente os preços do produto no interior. Destarte, por melhores que fossem os preços alcançados na exportação, a lavoura não poderia usufruir as vantagens que de direito lhe deviam caber.

17. Nestas condições, a necessidade de fixar uma quota de equilibrio superior aos 25% sugeridos pelo Convenio era iniludivel. Para suportá-la, a lavoura, entretanto, carecia de uma estrutura planificada que lhe assegurasse compensação suficiente. Esta que, em outras circunstancias, seria dificil de conseguir-se, poderia agora, graças á atual politica do café, ser obtida mediante medidas de indiscutivel fundo econômico, tais como a distribuição das quotas de exportação para os Estados Unidos da América do Norte por portos e por exportadores, e a fixação de um preço minimo para as vendas na exportação, de forma a proporcionar sensivel melhoria nas cotações do produto.

18. Dadas as possibilidades então conhecidas da exportação dos portos de Vitoria, Rio de Janeiro e Paranaguá, era quasi certa a impraticabilidade das medidas consubstanciadas no Convenio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, na parte relativa á conversão da quota de equilibrio dos cafés espiritosantenses, fluminenses e paranaenses, prevista na cláusula nona desse diploma. Tornava-se, pois, de toda a conveniencia para os interesses gerais estabelecer-se expressamente que a conversão referida só se efetivaria quando este Departamento verificasse que o volume dos cafés despachados em quotas de mercado, com destino áquele portos, era insuficiente para atender ás necessidades da exportação dos mesmos portos. Se assim não se fizesse, o dispositivo, tal qual estava redigido, converter-se-ia em elemento de disturbio no mercado, com repercussão nos preços do produto das procedencias citadas, pois a possibilidade de ser represada, nesses portos, uma quantidade de café superior á que podia ser exportada, constituiria ameaça permanente a confiança nos negocios.

19. Dentro dos pontos de vista acima expostos, o Govêrno Federal, pelo decreto-lei n. 3.380, de 1º de julho de 1941,

> aprovou o Convenio celebrado entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espirito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Baía, Goiaz e Pernambuco, a 3 de abril de 1941, na cidade do Rio de Janeiro, para adoção de medidas e sugestões relativas á politica econmica do café, alterada, porem, a primeira parte da cláusula terceira, que passou a ter a seguinte redação:
>
> "Para a safra de 1941-1942, será instituida uma quota de equilibrio geral e uniforme de 35% do total dos embarques."

20. Dispôs, tambem, no artigo 3º do mesmo decreto, que

> a medida da conversão da quota de equilibrio dos cafés espiritosantenses, fluminenses e paranaenses, prevista na cláusula nona do Convenio, só seria aplicada pelo Departamento Nacional do Café se o mesmo Departamento verificasse que o volume dos cafés despachados em quotas de mercado, com destino aos portos de Vitoria, Rio de Janeiro e Paranaguá, era insuficiente para atender ás necesidades da exportação.

21. Ainda pelo Decreto-Lei n.º 3.381, de 1.º de julho de 1941, estabeleceu, a partir dessa data, que os cafés brasileiros não podiam ser vendidos para o exterior por preços inferiores aos fixados pelo Departamento.

22. O Departamento, por sua vez, baixou as Resoluções 452, 456 e 458, respectivamente de 26|6, 8|7 e 30|7|41, pelas quais foi estabelecido o regime de quotas por portos de exportação e por exportadores e fixados os preços minimos abaixo dos quais os cafés não podem ser vendidos para o exterior.

23. Eis aí as principais medidas adotadas, consectarias do programa que vem norteando a nossa politica economica do café.

EXPORTAÇÃO

24. A exportação brasileira de café no ano de 1941, a despeito de se haverem agravado de forma consideravel as dificuldades oriundas da guerra mundial, correspondeu plenamente ás previsões feitas, atingindo a 11.054.566 sacas, isto é, quase que a mesma cifra do ano anterior, que fôra de 12.053 499 sacas. A diferença verificada não representa uma queda de exportação em favor dos nossos concorrentes, mas sim uma consequencia da perda temporaria de mais os mercados de França, Italia, Belgica, Bulgaria, Argelia, Marrocos Francês, Tunisia, Iugoslavia, Rumania, Noruega, Grecia, Holanda, Dinamarca e Luxemburgo, que se tornaram inacessiveis com o alastramento da conflagração e para os quais, em 1940, ainda exportámos mais de 1.500.000 sacas.

25. Para a exportação de .. .. 11.054.566 sacas do ano de 1941, os nossos diversos portos contribuiram com os seguintes contingentes:

Santos	7.550.380	sacas
Rio de Janeiro	1.858.672	"
Vitória	557.750	"
Angra dos Reis	295.743	"
Paranaguá	623.768	"
Baía	110.488	"
Recife	56.765	"
Florianópolis	1.000	"
	11.054.566	sacas

26. Pelo quadro estatistico que anexamos (anexo nº 7) nota-se a influencia decisiva que a guerra mundial vem exercendo na restrição do volume das nossas exportações. Os cafés exportados em 1941 tiveram os seguintes destinos:

America do Norte	9.856.813	sacas
America do Sul	556.992	"
Europa	340.267	"
Africa	229.792	"
Asia	66.885	"
America Central	1.425	"
	11.052.174	sacas
Consumo de bordo	1.302	"
Tripulantes e passageiros	1.090	"
Total	11.054.566	sacas

27. O volume exportado no ano findo foi, quantitativamente, o menor alcançado em todo o ultimo decenio. Mas, como já frisamos linhas atrás, não era possivel esperar-se uma exportação melhor no ano de 1941, tais e tantos os obstaculos surgidos com o desdobrar dos acontecimentos internacionais.

28. Na Asia a nossa exportação, que em 1940 fôra de 157.878 sacas, sofreu grande redução em 1941, quando só conseguimos exportar 66.885 sacas.

29. Na Africa a redução foi ainda maior. De 602.289 sacas em 1939, decresceu para 480.320 em 1940 e para 229.792 em 1941. Verificou-se a perda integral de varios mercados desse continente, tais como Argelia, Marrocos Francês e Tunisia.

30. O magnifico mercado europeu tornou-se, durante o ano de 1941, praticamente nulo como mercado consumidor de nossos cafés. Bastará dizer que em 1939 exportámos para esse continente nada menos de 6.144.919 sacas, ao passo que em 1941 só conseguimos exportar para lá 340.267 sacas. [illegible] encaminhados para a Europa em 1939 representam 36,91 % do total. Em 1941 essa percentagem caiu para 3,08 % apenas. No ano passado [illegible] completamente fechados ao café os seguintes mercados europeus: Belgica, Luxemburgo, Bulgaria, Dinamarca, França, Grecia, Holanda, Italia, Iugoslavia, Noruega e Suecia.

31. Conclue-se, pelo exposto, que a cifra global da nossa exportação em 1941, longe de ser motivo de desanimo, representa o resultado [illegible] que vimos enfrentando. Reduzidos praticamente a um só mercado consumidor [illegible] a situação da nossa economia cafeeira seria sobremodo dificil se não houvesse [illegible] um inflexivel [illegible] retirada anual das sobras provaveis [illegible] regime de comercio instituido pelo Convenio Interamericano do Café.

32. As nossas exportações para os Estados Unidos, no ano em [illegible], atingiram a expressiva cifra de 9.804.811 sacas, total jamais alcançado na longa historia do nosso café.

33. Devemos relembrar aqui que [illegible] anteriores ao comercio internacional [illegible] foram infinitamente menores do que [illegible] ocorrem. Aquele [illegible] que ficaram absolutamente inaccessiveis [illegible]. Apesar disso, no ultimo ano de guerra, em 1918, teve a sua exportação reduzida a 7.433.048 sacas, embora permanecessem abertos os mercados da Dinamarca, Noruega, Suecia, França, Holanda, Italia e todos os da Africa e da Asia. Comparando-se essa cifra com a de 11.054.566 sacas, obtida no ano passado, verificar-se-á que ainda exportamos 3.621.518 sacas a mais do que naquela ocasião. Em face de todas essas circunstancias não se pode deixar de reconhecer que a exportação do ano findo foi, ainda assim, bastante auspiciosa.

PREÇOS

O Convenio Interamericano do Café, assinado em Washington a 28 de novembro de 1940, representa um dos passos mais avançados da economia dirigida no ambito do Direito Internacional Publico. Não há memoria de um pacto entre nações com a magnitude dessa avença quer quanto ás suas caracteristicas intrinsecas, quer quanto ao numero de paises participantes e ás peculiaridades dos interesses em jogo. Será facil imaginar-se o trabalho, o esforço, o descortino, a perseverança e a capacidade de previsão exigidos para a consecução de uma obra de tão assinalada relevancia continental.

35. Devemos ressaltar, porem, que não se poderia ter pretendido instituir esse admiravel organismo, na amplitude e estabilidade que o caracterizam, sem a cooperação, sob todos os titulos valiosa, dos Estados Unidos da America do Norte, esse grande pais amigo ao qual nos achamos vinculados desde remotas eras, pelos laços das mais estreitas relações politicas, comerciais, economicas e afetivas.

36. O Convenio Internacional do Café constitue, sem duvida, um raro monumento de alta sabedoria politica, que poucos povos alem do dos Estados Unidos, dada a posição deste no conclave, estariam em condições de sancionar. E' ele, talvez, uma das provas mais concretas do espirito pan-americanista, pois com a sua estrutura se assegurou a manutenção do bem estar de muitos paises americanos, notadamente o daqueles que teem no café a base unica de sua economia. Preservando-o, com isso não somente se evitaram crises graves, de cujas consequencias não se poderia excluir a possibilidade da infiltração de ideologias e concepções contrarias á indole e ao espirito continentais, como tambem se manteve o poder aquisitivo desses paises, que em [illegible] pelo Convenio.

37. Um dos objetivos desse Convenio era, indiscutivelmente, [illegible] o preço do café de modo que recuperassem a queda decorrente da perda dos mercados europeus e africanos [illegible] para compensar a parte dos cafés que não poderiam ser exportados em consequencia do conflito mundial. Não se harmonizaria com o espirito pan-americanista consentir que dificuldades [illegible] paises americanos, para as quais não concorreram, se convertessem em um instrumento de redução da justa paga de trabalho [illegible].

38. Se os preços do café não se elevassem, em consequencia da propria estrutura do Convenio, os Estados produtores signatarios teriam criado contra si um regime verdadeiramente inquisitorial [illegible] o intermediario importador [illegible] os exportadores a mercadoria a preços extremamente baixos, resultantes do excesso da oferta sobre a procura [illegible] comparados [illegible] da qual [illegible] o equilibrio [illegible] procura.

39. Dentro dos melhores principios de cooperação e do espirito do Convenio Interamericano do Café, foram por nós fixados em 8 de julho de 1941, os preços minimos do café brasileiro para o exterior. Estabelecemos para o "disponivel" o de [illegible] para o tipo 4 Santos [illegible] de Nova York, que ficava ainda aquem da correspondente cotação do "disponivel" [illegible] naquela data. Tomámos [illegible] então correspondente ao "disponivel" de [illegible] e deixamos o caminho aberto para que a competição comercial levasse a cotação do nosso produto a procurar a paridade com os preços dos cafés de outras procedencias.

40. As cotações do "manizado" [illegible] continuaram a elevar-se sem [illegible] a indispensavel [illegible] "tipo 4 Santos". Em determinada ocasião [illegible] pelos interessados, para aquele tipo de café, o preço [illegible] por libra-peso, FOB porto de embarque. Então, [illegible] para estabelecer a necessaria correspondencia entre os preços de um [illegible] do nosso [illegible] por 10 quilos [illegible] um pouco [illegible] a 11,75 [illegible] embarque.

41. Esse reajustamento se impunha não só porque implicitamente o "novo limite" foi tambem considerado "razoavel", como ainda porque mantinha a paridade normal entre aquelas duas qualidades de café [illegible] a execução do Convenio [illegible] todo o periodo [illegible] cafés de determinados paises em detrimento de outros [illegible] a essa [illegible] no estabelecimento de ordem econômica evidentemente incompativel com os fins do Convenio.

42. O preço de 11,75 FOB porto de embarque, que corresponde [illegible] por dez quilos [illegible] Santos, equivale a cerca de 13 centavos no "disponivel" de Nova York.

43. Este preço do café Santos, segundo uma publicação feita nos Estados Unidos, é inferior 0,10 centavos da media de preço dos ultimos 50 anos e 1,10 centavos da media dos ultimos 21 anos.

44. A razoabilidade do preço para o nosso café Santos era evidente em face desses dados, como tambem em comparação com as percentagens dos aumentos verificados naquele pais sobre os preços dos seguintes "utilidades" e gentes pouco antes da deflagração do conflito europeu, em relação aos que prevaleceram quatro anos depois, isto é, em 15 de agosto de 1939 e 16 de setembro de 1941, respectivamente:

banha	49%
manteiga	41%
queijo	35%
farinha	30%
arroz	21%
café	15%
[illegible]	10%
cacau	5%
açucar	1,6%

45. O rendimento em mil réis dos cafés exportados em 1941 representa um contingente apreciavel á nossa balança comercial, pois obtivemos nesse periodo a significativa parcela de Rs. .... 2.017.544:618$600. Embora tivéssemos exportado menos 998.933 sacas a menos do que no ano anterior, conseguimos um rendimento bem maior em mil réis, ou seja Rs. 427.588:301$700 a mais.

46. Considere-se, porem, que os preços atuais só vigoraram nas vendas, para embarque futuro, efetuadas na metade do segundo semestre do ano passado. Como se verifica do quadro abaixo, o preço medio da nossa exportação no ano de 1940 foi de 131$908 por saca a bordo, de 150$425 no primeiro semestre de 1941 e de 235$416 no segundo. Este ultimo preço constitue um "record" dos preços medios em mil réis obtidos pelo Brasil em todos os tempos.

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DO BRASIL PARA O EXTERIOR

Preço medio a bordo por saca

ANOS	VALOR EM RÉIS	ANOS	VALOR EM RÉIS
1930	119.540	1936	157.307
1931	111.463	1937	175.557
1932	152.820	1938	133.517
1933	132.791	1939	135.423
1934	149.468	1940	131.908
1935	140.689	1941	182.500
1941 - I	136.365	1941 - VII	176.530
II	143.640	VIII	203.341
III	149.914	IX	221.670
IV	156.785	X	236.761
V	158.711	XI	253.762
VI	160.539	XII	252.018
Semestre	150.425	Semestre	235.416

47. Segue-se, daí, que se tivessemos podido exportar as ... 11.054.566 sacas ao preço de ... 235$416 (media do segundo semestre de 1941), o valor obtido teria sido de Rs. 2.602.421:738$456, representando um saldo sobre o do ano anterior de mais de um milhão de contos. Esta observação não visa demonstrar [illegible] no ano passado, de vez que esse valor, indiscutivelmente ponderavel sob todos os pontos de vista, representa o que realmente se poderia ter obtido em face da sucessão dos acontecimentos e das condições dos mercados. Queremos apenas, observar que, se no ano corrente pudermos vencer todas as dificuldades de transporte e mantiver as condições atuais de comercio, o rendimento da nossa exportação deverá atingir cifra superior a Rs. 2.500.000:000$000.

48. Nestes ultimos doze anos o movimento da nossa exportação de café, em quantidade e valor, foi o seguinte:

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DO BRASIL PARA O EXTERIOR

ANOS	QUANTIDADE (saca 60 kg) Números absolutos	Números indices	VALOR EM RÉIS Números absolutos	Números indices
1930	15.288.409	100	1.827.577.364.000	100
1931	17.850.872	117	2.347.079.354.000	128
1932	11.935.244	78	1.823.948.327.000	99
1933	15.459.309	101	2.122.858.224.000	112
1934	14.146.879	93	2.114.511.730.000	116
1935	15.328.791	100	2.156.599.349.000	118
1936	14.185.500	93	2.231.472.516.000	122
1937	12.113.088	79	2.128.615.804.900	116
1938	17.203.422	112	2.296.010.009.600	126
1939	16.645.093	108	2.254.115.311.000	123
1940	12.053.499	79	1.589.955.317.000	87
1941	11.054.566	72	2.017.544.618.800	110

Na base de uma exportação anual de 11.000.000 de sacas, a diferença entre os preços do café vigentes anteriormente á assinatura do Convenio Inter-americano do Café (28|11|40) e os prevalecentes até julho de 1941, quando foram elevados pelo Departamento os preços minimos das vendas dos cafés para o exterior, corresponde a cerca de u-s.61.710.000,00, ou Rs .. .. 1.147.806:000$000, e com esta ultima elevação, a mais u$s. .. .. .. 18.500.000,00, ou Rs. .. .. 344.100:000$00, ou seja um total de u$s. 80.210.000,00, ou Rs. .. .. .. 1.491.906:000$000. Este montante equivale a quase £ 20.000.000

49. Esse quadro nos traz a evocação de um faralelo entre os tempos presentes e passados. Enquanto anteriormente a outubro de 1930 se fez emprestimo desse valor para a defesa do café, o Estado Novo com o mesmo proprosito, celebra acordo que, sem onus algum, possibilita uma entrada a mais no país de igual quantidade de ouro, anualmente.

QUOTAS DE EXPORTAÇÃO

50. A pedra angular do Convenio Inter-americano do Café é o regime de quotas de exportação atribuidas a todos os paises produtores de café.

51. Esse Convenio, dada a necessidade de sua ratificação pelos Governos dos paises participantes, só entrou em vigor algum tempo após a sua assinatura, levando-se, porem, á conta das quotas correspondentes ao primeiro ano de controle todo o café importado pelos Estados Unidos da America do Norte no periodo de 1.º de outubro de 1940 a 30 de setembro de 1941. Essa circunstancia, como é natural, impediu que, para esse periodo, se estabelecesse internamente o controle quantitativo e fracionario da exportação, tendo o Departamento se limitado a adotar a unica providencia cabivel no caso, isto é, a de aguardar o momento para suspender em todo o país, o registo de vendas para exportação tão logo se verificasse o preenchimento integral da quota brasileira.

52. Para o segundo ano de quotas, porem, a situação era diversa. O periodo iniciava-se com o Convenio em plena vigencia, de sorte que a distribuição da quota brasileira pelos portos e pelos exportadores era, agora, medida exequivel e necessaria para garantir a estabilidade de todo o nosso aparelho exportador. Se não fosse feita internamente a distribuição da quota brasileira entre os nossos portos de exportação e, posteriormente, entre as firmas exportadoras, seria inevitavel que uns portos se avantajassem a outros e que as firmas de grande capacidade tomassem vultosas posições de venda em detrimento das demais.

53. Uma vez que estavamos condicionados a uma quota de exportação para os Estados Unidos, indispensavel se tornava a distribuição interna dessa quota de molde a atender-se a diversos fatores, tais como o volume de produção de cada Estado; a possibilidade de colocação de seus produtos, em face das respectivas qualidades, no mercado norte-americano; a conveniencia de assegurar ás firmas exportadoras condições favoraveis á sua subeistencia; a necessidade, em suma, de satisfazer os interesses gerais do país, evitando-se todas as possibilidades de não ser preenchida a quota brasileira.

54. O problema, tal qual se nos apresentava, era, como se vê, da maxima delicadeza, exigindo estudos acurados e prudencia extrema. Após arduos exames e madura reflexão, estabelecemos, por intermedio da Resolução n. 452, de 23 de junho de 1941, para cada um dos portos nacionais de embarque, no periodo de 1º de outubro de 1941 a 30 de setembro de 1942, as seguintes quotas de exportação do café brasileiro com destino ao territorio sob a jurisdição aduaneira dos Estados Unidos da America do Norte:

	Sacas
Santos	7.000.000
Rio de Janeiro	1.100.000
Vitoria	600.000
Paranaguá	340.000
Angra dos Reis	200.000
Salvador	40.000
Recife	20.000
Total	9.300.000

55. Em virtude de posterior majoração da quota basica dos paises signatarios do Convenio, e consequente aumento da atribuida ao Brasil, determinada por ato da Junta Interamericana do Café, as quotas de exportação de nossos portos foram por nós modificadas pela Resolução 462 de 17 de dezembro de 1941, pela forma abaixo:

Santos	de	7.000.000	para	7.100.000	sacas
Rio de Janeiro	"	1.100.000	"	1.400.000	"
Vitoria	"	600.000	"	700.000	"
Paranagua	"	340.000	"	420.000	"
Angra dos Reis	"	200.000	"	300.000	"
Recife	"	20.000	"	70.000	"
Salvador	"	40.000	"	60.000	"
Total				10.060.000	sacas

56. A distribuição das quotas ás firmas exportadoras tambem oferecia aspectos curiosos e de dificil solução. Considerando-se que, como já dissemos, estava o Brasil praticamente reduzido a um só mercado de consumo, era indispensavel que a todas as firmas exportadoras do país fosse dada uma participação na quota brasileira. Do contrario muitas delas teriam que fechar as suas portas e encerrar as suas atividades comerciais. Se todas as firmas fossem tributarias unicamente do mercado norte-americano, a solução do problema seria simples, resumindo-se numa operação aritmetica com base na media das suas exportações nos tres anos anteriores. Acontece, porem, que não era isso o que se dava. Muitas firmas só exportavam para os Estados Unidos, outras só exportavam para mercados de fora dos Estados Unidos e ainda outras, em maiores ou menores quantidades de sacas, exportavam tanto para os Estados Unidos como para outros paises. Nestas condições, não seria justo que a distribuição de quotas para o mercado norte-americano fosse feita com base exclusiva no volume exportado anteriormente por cada firma, sem se cogitar do destino dessas exportações, pois assim chegar-se-ia ao absurdo de atribuir quota elevada a uma firma que nunca exportara para os Estados Unidos, e de, por outro lado, reduzir a ponto infimo as quotas de outras que sempre exportaram para esse mercado.

57. Tivemos, pois, que fazer a distribuição dessas quotas levando em conta a exportação de cada firma para o exterior no trienio 1938/40, atribuindo, porem, maior coeficiente unitario, para efeito de determinação da quota, ás exportações para os Estados Unidos.

58. Pode-se afirmar que a distribuição atendeu aos mais elevados principios de equidade e justiça, como, aliás, foi reconhecido e proclamado.

ESTIAGEM

59. A prolongada seca que assolou o Estado de São Paulo no segundo semestre de 1940, extendendo-se até quase que meados de 1941, foi das mais calamitosas dentre todas as de que ha memoria naquela região.

60. Os grandes danos produzidos por esse fenômeno podem ser avaliados pela sua duração e pelo reduzido volume da safra cafeeira paulista 40/41, que só produziu 4.000.000 de sacas, contra a media de 14.500.000 sacas nos três anos agricolas imediatamente anteriores (39/40, 38/39 e 37/38).

61. Esse flagelo mereceu a mais acurada atenção do governo federal, que enviou para estudá-lo o presidente do Departamento Nacional do Café e o diretor da Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil, os quais percorreram grande parte do Estado de São Paulo e examinaram de visu o estado das lavouras.

62. Resultaram dessa visita as relevantes medidas tomadas pelo governo federal a 13 de fevereiro de 1941, fazendo baixar o decreto-lei n. 3.049, graças ao qual a Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil foi autorizada a fazer o financiamento das lavouras de café do Estado de São Paulo, relativo ao periodo de 1º de novembro de 1940 a 31 de outubro de 1943, compreendendo três safras agricolas e cujo custeio, devido á redução da produtividade consequente á saca, não se enquadrasse nas disposições do Regulamento da mencionada Carteira.

63. As condições para o financiamento foram ajustadas entre o Banco do Brasil e o Departamento Nacional do Café.

64. Posteriormente, para atender aos lavradores que não se utilizaram desse financiamento no periodo de 1º de novembro de 1940 a 31 de outubro de 1941, foi expedido novo decreto-lei sob nº 3.934, de 12 de dezembro de 1941, que ampliou por mais um ano o prazo de financiamento primitivamente estipulado.

65. Todas essas providencias repercutiram de forma grandemente favoravel no seio dos cafeicultores paulistas, conforme inequivocas demonstrações que nos vieram ás mãos. A Sociedade Rural Brasileira, por exemplo, a 19/12/41 nos endereçou o seguinte telegrama:

> "Tendo sido promulgado em 12 do corrente decreto-lei 3.934 ampliando até 31 outubro 1944 periodo financiamento Banco Brasil lavoura café deste Estado 3 colheitas sucessivas, agradecemos a Vossa Excelencia sua valiosa colaboração para solução referida, que muito veio facilitar custeio lavouras. Pedimos nosso prezado companheiro Dr. Plinio Oliveira Adams, atualmente no Rio, fineza visitar Vossa Excelencia, apresentando nossos cumprimentos. Cordiais saudações. Luiz V. Figueira de Mello, presidente Sociedade Rural Brasileira."

66. Observações e estudos demorados e cuidadosos, realizados por técnicos agricolas, atribuem, com justa razão, a sensivel e progressiva alteração do regime pluvial, no Estado de S. Paulo, ás grandes derrubadas de matas, que de há muito veem sendo substituidas por culturas anuais, notadamente a do algodão.

67. Para isso teem contribuido a subdivisão da propriedade, que cada dia mais se acentua, e o arrendamento de terras, em extensão sempre crescente.

68. As matas exercem, como se sabe, influencia preponderante nos climas onde elas existem. Regulam a humidade atmosferica e as precipitações pluviais nos periodos secos, quando as chuvas não são fornecidas pela evaporação do oceano e dos grandes rios.

69. No Estado de S. Paulo, a evaporação das extensas matas conservava, em épocas em que as chuvas rareavam, um estado higrometrico e elevado, que, ordinariamente, se traduzia por orvalhos copiosos, determinantes da formação de nuvens que produziam chuvisqueiros extremamente beneficos.

70. No periodo chuvoso essas matas armazenavam enorme volume de agua, por isso que, dificultando o seu escoamento, aumentavam o coeficiente de infiltração, impediam a erosão e retardavam a evaporação do solo, protegido pela sua vegetação pujante.

71. O desequilibrio climaterico, determinado pela causa a que aludimos, está contribuindo, tambem, para a redução do poder vegetativo dos cafezais.

72. A prova irrecusavel desse fenomeno reside no fato, varias vezes verificado, de cafeeiros plantados em terras virgens, do melhor teôr e reconhecidamente apropriadas ao seu cultivo, como, por exemplo, as terras roxas de Ribeirão Preto, não repontarem com o crescimento e a exuberancia que caracterizavam as plantações primevas. E' por isso que o sertanejo paulista, alicerçado na sua velha experiencia, sentencia, muito propositadamente: "o café não "cresce" onde não se escuta o pio do macuco".

73. Se quisermos proteger essas terras admiraveis, resguardando os requisitos para a sua alta produtividade, medidas deverão ser tomadas no sentido de tornar obrigatorio o reflorestamento técnico das terras já cultivadas que dele necessitarem, bem como a conservação de parte das matas nas terras ainda virgens.

PROPAGANDA

74. O Departamento, durante o ano de 1941, prosseguiu nos trabalhos que vinha realisando em prol do incremento do consumo do café nos mercados accessiveis ao nosso produto, tendo sempre em vista a disseminação do habito da boa bebida e o combate aos sucedaneos, ás impurezas e ao adicionamento de substancias estranhas ao produto.

75. A campanha de difusão do café nos Estados Unidos da America do Norte continuou, durante o primeiro semestre do ano passado, a cargo do Comité constituido por tres diretores do Bureau Pan-Americano do Café, do qual fazem parte os principais paises produtores da America, inclusive o Brasil, e por tres diretores da "National Coffee Association". A execução do trabalho, como já ocorrera no ano anterior, foi feita pela conhecida Agencia Arthur Kudner, Inc.

76. No segundo semestre de 1941 verificou-se a extinção do referido Comité, cabendo então ao Bureau Pan-Americano do Café, com as mesmas fontes de recursos destinados a esse empreendimento, prosseguir nos trabalhos de propaganda, cuja execução foi por ele confinda, desde 25 de julho do referido ano, aos srs. Buchanan & Co., agencia de grande conceito e reconhecida competencia tecnica.

77. Os resultados obtidos durante o trecho ano em que vem atuando a nova firma recomendam a escolha do Bureau. No espaço de tempo decorrido, poude a Agencia Buchanan & Co. apresentar realizações de grande envergadura. Entre elas, merece ser destacada a de haver conseguido, para os seus programas pelo radio, a valiosa cooperação de uma das personalidades de mais alto prestigio nos Estados Unidos — a exma. sra. Eleanor Roosevelt — que destina, inteiramente, a instituições de beneficencia, num gesto muito significativo dos seus altos dotes morais, a renda de mais de u$s.400.000,00 por ano proporcionada pelos seus artigos na imprensa e palestras nas estações de "broadcasting". A primeira dama dos Estados Unidos possue numeroso publico radio-ouvinte, em que predomina o elemento feminino, que, atraido pelas suas palestras, tem oportunidade de ouvir, de permeio, conselhos sobre a divulgação dos métodos para o preparo de um bom café, e sobre as virtudes deste ultimo como bebida e alimento de poupança.

78. A nova agencia tem desenvolvido maior atividade através do radio, cuja atuação chega tambem ás pequenas localidades, outrora não abrangidas pela propaganda de imprensa. As irradiações semanais feitas pela sra. Eleanor Roosevelt são transmitidas através da Rede Azul da "National Broadcasting Co.", que utiliza 129 estações, sendo o numero de seus ouvintes calculado em 69 milhões.

79. Alem do nome da sra. Roosevelt, o Bureau tem obtido a colaboração de outras pessoas de destaque nos Estados Unidos, cuja opinião é lida e ouvida com avidez pelos americanos, do que resulta garantida eficiencia da propaganda. Até agora, já atestaram as virtudes do café como bebida — e estes atestados teem sido suficientemente aproveitados pela publicidade — as seguintes proeminencias do cinema, teatro, radio, letras ou esporte: Madeleine Carroll, Tommy Dorsey, Lowell Thomas, Joe Gordon, Margaret Culkin Banning, Ben Hogan, Jinx Falkenberg, Tommy Harmon, Dorothy Lamour, Ann Miller, Frank Buck, Wilbur Shaw, Diana Barrymore e Paulette Goddard.

80. O atual ano de propaganda, que vai de 1º de maio de 1941 a 30 de abril de 1942 (sub-dividido nas campanhas de outono, inverno e verão), tem por lema: "Get more out of life with coffee", ou seja, traduzido livremente, "A vida é melhor bebendo café!". E' sempre salientado no radio, em cartazes, em rodovias e estradas de ferro, em folhetos, bandeirolas, galhardetes, anuncios, etc., procurando-se incutir no espirito dos ouvintes e dos leitores:

a) que o café dá mais rendimento ao trabalho; e

b) que o café estabiliza os nervos e dá maiores energias.

81. A propaganda, porem, não se limita ao radio, continuando o efi-

(Continúa na 13.ª pag.)

Relatorio apresentado ao Conselho Consultivo do D. N. Ç. pelo presidente Jayme Fernandes Guedes

(Conclusão da 12.ª pág.)

ciente sistema de anuncios pela imprensa, que divulga opiniões medicas sobre o produto e o modo de preparar doces, refrescos e sorvetes á base de café. Alem dos jornais, são utilizadas tambem as seguintes revistas, com uma tiragem global de 15 milhões de exemplares: "The Saturday Evening Post", "Life", "Look", "American Magazine", "True Story", "Country Gentleman" e "Good Housekeeping". Merece menção especial a publicidade feita pela revista "Good Housekeeping". Conjuntamente com o serviço que comumente presta a suas leitoras, distribue uma publicidade sob o titulo "A historia do café", a 22.000 clubes femininos, cujo numero global de socias se eleva a 12 milhões. Essa revista tambem distribue cartazes sobre a propaganda do café a 2.200 "mercados" de generos alimenticios e tem um acordo com 100 cadeias de grandes armazens, pelo qual se comprometem a publicar na mesma revista anuncios de uma pagina somente de artigos por ela recomendados. O lema de propaganda do Bureau será usado por todos esses grandes armazens. E' de notar que a revista em questão dedica 3 a 5 vezes mais espaço editorial á propaganda do café do que qualquer outra revista feminina nos Estados Unidos.

82. Entre os artigos escritos e divulgados pelo Bureau, merecem ser destacados os da sra. Ida Bailley Allen sobre a importancia da inclusão do café em todos os "menus" domesticos e de festas, e o que defende a alta do preço do café, pelo dr. Julius Klein, ex-assistente do Secretario do Comercio dos Estados Unidos.

83. As publicações em revistas comerciais são numerosas e á data do ultimo relatorio dos srs. Buchanan & Co., as mesmas já haviam totalizado cerca de 130.000 linhas, no periodo dos tres meses iniciais da atividade da nova agencia.

84. São ainda dignas de menção as seguintes iniciativas do Bureau:

Baile do Café, realizado a 12 de dezembro do ano passado, com ampla divulgação nos Estados Unidos e na América do Sul;

Uma historieta ilustrada, em series, para publicação da enorme quantidade de jornais servidos pela "King Features Syndicate";

Um concurso de canções, feito em conjunto pela "Broadcast Music Incorporated" e pela "Radio Hit Songs", para escolha de uma nova música, contendo o lema da atual campanha, concurso esse que ainda não foi julgado;

Um concurso, tambem ainda em andamento, da revista "Hotel Bulletin", entre hoteleiros, para a melhor idéia de se fazer propaganda para o aumento do consumo de café nos hoteis americanos.

85. Deve-se salientar o fato de que o comercio cafeeiro tem cooperado com o Bureau, sendo numerosas as firmas que incluem, em seus anuncios individuais, o lema da campanha.

86. As linhas aereas americanas desde 1º de dezembro de 1941, veem distribuindo, por iniciativa do Bureau, café, diariamente, a seus viajantes, ás 16 horas. No batismo de aviões, nos Estados Unidos, o café substituiu o emprego tradicional do "champagne".

87. Outra iniciativa do Bureau que teve grande repercussão nos Estados Unidos, foi a organização de uma "tournée" de boa vontade", por parte de senhorinhas representantes dos paises cafeeiros filiados áquela instituição. Foram em número de sete e receberam o sugestivo titulo de "Embaixatrizes do Café". Realizaram uma excursão de propaganda por varias cidades americanas, sob o patrocinio da importante revista "Look", durante a primeira quinzena de dezembro, e que culminou com uma recepção a elas feita na Casa Branca. A sra. Eleanor Roosevelt, grande apreciadora de café, que toma sem açucar, afim de lhe aproveitar todo o sabor, serviu, pessoalmente, ás suas convidadas, o "café das 17 horas".

88. A representação do Brasil foi condignamente desempenhada por uma distinta e culta funcionaria deste Departamento.

89. Os frutos da campanha de propaganda nos Estados Unidos são patentes, comprovados pelo aumento do consumo que alí se vem verificando, o que interessa diretamente ao Brasil, pelo consequente aumento da nossa exportação para aquele mercado.

90. O consumo "per capita" tambem obteve sensivel melhoria. Evidencia esse fato a cifra fornecida pelo Bureau Pan-Americano do Café, que procedeu a meticulosa "enquete" sobre o consumo do produto no primeiro ano de controle do Convenio Interamericano do Café, separando a importação do consumo efetivo. Foi isso possivel através do levantamento dos estoques. Obtida a cifra do estoque em determinada epoca; adicionada a ela o café importado em determinado periodo; e feito, no fim do periodo, novamente, o levantamento dos estoques, chega-se á cifra exata da mercadoria entregue ao consumo. O estudo do Bureau, feito pelo seu secretario, sr. Carlos M. Canal, e divulgado a 21 de janeiro ultimo, refere-se ao primeiro "ano de controle" (periodo de 1º de outubro de 1940 a 30 de setembro de 1941). O calculo feito foi o seguinte:

	Sacas
30/9/1940 — Estoque nos Estados Unidos .	8.691.000
30/9/1941 — Importação no ano de controle"	16.698.000
Disponivel para o consumo durante o "ano de controle" . . .	20.389.000
30/9/1941 — Estoque nos Estados Unidos .	3.835.000
Consumo durante o "ano de controle" .	16.554.000

91. Esse total, transformado em quilos e em libras-peso, dividido pela população dos Estados Unidos (estimada pelo Bureau de Recenseamento, a 1º de janeiro de 1941, em 132.585.000 habitantes), acusa um consumo "per capita" de 7.493 quilos, ou 16.52 libras-peso.

92. Esta cifra, que representa consumo efetivo da mercadoria, é muito lisonjeira, sobretudo se comparada com as estimadas para os anos anteriores:

CONSUMO "PER CAPITA" NOS ESTADOS UNIDOS

	Quilos	Libras-Peso
1900/1913 — Periodo anterior á Grande Guerra	4,763	10,50
1914/1918 — Grande Guerra	4,967	10,95
1919/1923 — Depressão após guerra	5,357	11,81
1924/1929 — Inflação	5,439	11,99
1930/1934 — Depressão	5,715	12,60
1935/1937 — Recuperação	6,083	13,41
1938/1941 — Propaganda do "Bureau Pan-Americano" ..	7,162	15,79
1940/1941 — "Ano de Controle" - Outubro a setembro...	7,493	16,52

93. O paralelo acima põe em evidencia fato muito eloquente: o de que, de 1914 a 1937, ou seja, em periodo de vinte e quatro anos, o consumo "per capita", nos Estados Unidos, aumentou tão somente de 1,320 quilos, ou sejam 2,91 libras; enquanto isso, de 1938 a 1941, ou seja, em quatro anos apenas, aumentou 1.410 quilos, ou 3,11 libras-peso.

94. Esse aumento deve-se, indubitavelmente, á campanha de propaganda que o Bureau Pan-Americano vem alí desenvolvendo, a partir de 1938, com o apoio de sete paises cafeicultores do continente, especialmente do Brasil, que é o maior contribuinte.

95. O Departamento Nacional do café no ano de 1941, a exemplo do que vem sendo feito nos anos anteriores, fez-se representar, sempre de forma altamente honrosa aos créditos do nosso café, nos seguintes certames:

1º — Exposição-Feira do Brasil em Montevidéu;
2º — Exposição Nacional do Canadá — Toronto;
3º — Feira Nacional de Industrias de São Paulo;
4º — Exposição de Produtos Fluminenses em Petrópolis;
5º — Exposição Agro-Pecuaria de Leopoldina; e
6º — Exposição-Feira Agro-Pecuaria de Juiz de Fora.

96. Continuaram em execução, durante o último ano, varios contratos de propaganda de café no exterior pelo sistema de casas de degustação. Eleva-se já a 48 o número dessas casas, disseminadas pela Argentina, Uruguai, Paraguai e Oriente Próximo. Os resultados que veem sendo obtidos são sob todos os pontos de vista satisfatorios, comprovando, assim, a eficacia dos métodos estabelecidos nos contratos.

97. Em consequencia dos acontecimentos mundiais essa modalidade de propaganda teve que se limitar quase que aos mercados da América do Sul, onde ha necessidade de se fazer com que desapareça o processo de oferecer ao público café com misturas, ou torrados com açucar, substituindo-o pelo de fornecer o café inteiramente puro e preparado á moda brasileira. Aquele processo subtrai ao produto suas propriedades intrinsicas e deturpa o paladar, prejudicando, por conseguinte, o aumento do consumo da mercadoria. E' necessario, portanto, restituir, senão dar ao consumidor, condições pessoais que o habilitem a converter-se em fiscal do bom café, pela preferencia que passará a dispensar ao produto puro e de boa qualidade.

98. A fiscalização de todos esses contratos vem sendo levada a efeito com rigor e criterio, inclusivo quanto á efetiva aplicação das subvenções concedidas, sempre com observancia absoluta de todas as condições contratuais.

99. Tendo merecido aprovação do Governo Federal o plano geral de propaganda interna do produto, elaborado por este Departamento, a ser executado em cooperação com a rêde comercial existente, e por meio da padronização das casas de torração e moagem e de degustação, começamos, em fins do ano passado, a dar inicio a esse programa, ao qual contamos imprimir pleno desenvolvimento durante o corrente ano.

100. Funcionaram regularmente, durante o ano de 1941, preenchendo a contento as suas finalidades, os escritorios que este Departamento mantem em Nova York, São Francisco da California e Buenos Aires.

101. Esses escritorios prestaram valiosa contribuição ao incremento comercial do café brasileiro, agindo sempre de acordo com as instruções recebidas. O de Nova York, o mais importante deles, continuou sob a chefia do sr. Eurico Penteado, que tambem é diretor do Bureau Pan-Americano do Café e representante do Brasil na Junta Interamericana do Café. O sr. Penteado, no desempenho desses cargos, houve-se com a sua habitual proficiencia, tendo prestado serviços de assinalada relevancia.

PUBLICIDADE

102. Fiel ao seu programa de divulgar obras e trabalhos relativos ao café, principalmente sob os aspectos historico, botanico, medico, comercial e estatistico, editou o Departamento, durante o ano de 1941, varias obras de reconhecido merito e grande utilidade na propaganda do produto.

103. Entre elas merecem destaque os volumes X, XI e XII da monumental monografia "Historia do Café no Brasil", de autoria do insigne escritor Afonso de E. Taunay, a quem o Departamento houve por bem confiar a elaboração de dois novos trabalhos: o "Indice Onomastico da Historia do Café no Brasil", acompanhado de uma bibliografia cafeeira, em remate da monografia que está concluindo, e a "Pequena Historia do Café no Brasil".

104. Editamos tambem o opúsculo "O Café como bebida e fonte de outros produtos", de autoria do reputado farmaceutico dr. Candido Fontoura.

105. Da "Historia Singela do Café", de Costa Neves, publicada originariamente em português, foi tirada uma edição em castelhano.

106. Editamos, ainda, os seguintes trabalhos:

1) "ABC of Coffee" (edição em inglês)
2) "ABC du Café" (edição em francês)
3) "Calendario del Café"
4) "Coffee Calendar"
5) "Uma fazenda de café no tempo do Imperio"
6) "Anuario Estatistico do Café" (1939/1940)
7) "Atlas Estatistico do Brasil" (1938/1939)
8) "Cultura Cafeeira no Estado do Paraná"
9) "Atlas Corografico do Estado do Paraná"
10) "Pequeno Atlas Estatistico do Café" — ns. 3, 4 e 5

107. Essas obras mereceram desusado acolhimento no Brasil e no exterior, como demonstram as referencias elogiosas da imprensa indigena e estrangeira, de cientistas, cafeicultores, associações de classe, estabelecimentos de ensino, etc.

APLICAÇÃO INDUSTRIAL DO CAFE'

108. Em fins de junho do ano passado, conforme previramos em nosso ultimo Relatorio, ficou concluida a instalação da fabrica-piloto de "Cafelite", que estavamos montando em São Paulo, com maquinaria especialmente encomendada nos Estados Unidos á Cia. Blaw Knox, uma das mais importantes e conceituadas organizações mecanico-industriais desse país.

109. Iniciou-se, então, o periodo de "testagem" das maquinas e adarelhos, cujos serviços já se encontram em fase bastante adiantada, embora tenham sido sensivelmente retardados pelas dificuldades sobrevindas no processo de filtragem, oriundas da não funcionamento nas condições previstas, do extrato, construido em forma horizontal com o fim de obter-se maior rendimento.

110. Tivemos, pois, de fazer no Brasil aparelhos complementares, como solução de emergencia, sugerida, aliás, por tecnicos brasileiros de reconhecida competencia, aos quais confiamos, por fim, o estudo do caso que se apresentava, pois o impasse não era atribuivel ao processo cientifico de industrialização, mas tão somente a um problema de adaptação mecanica.

111. Adiantaremos, entretanto, que, segundo nos é dado prever pelo andamento dos trabalhos, dentro de muito pouco tempo a fabrica-piloto de "Cafelite" deverá estar em pleno funcionamento.

SEGURO DE GUERRA

112. O ano de 1914 encontrou este Departamento devidamente aparelhado para atender aos seguros contra riscos de guerra nos transportes maritimos de café, em perfeita correspondencia com os interesses do comercio exportador.

113. Já tivemos ocasião de nos referir, em nosso ultimo Relatorio, á nova modalidade do seguro de armamento no destino, instituida em fins do ano de 1940. Essa providencia suscitou geral interesse durante todo o curso do ano passado e dela se valeram principalmente os exportadores para o Oriente Proximo, que puderam fazer expedições da mercadoria porque lhes foi permitido segurar, nos portos de transbordo, a preços modicos, durante o tempo de espera, os cafés que aguardassem transporte.

114. As coberturas contra riscos de guerra pedidas a este Departamento elevaram-se a meio milhão de sacas. E' uma parcela, apenas, da exportação brasileira.

115. Cumpre ter presente, porem, que a criação do nosso seguro de guerra, instituto "sui generis" que, tanto pela modicidade de suas taxas, como por seu alto alcance, despertou o interesse e a apreciação favoravel dos mercados cafeeiros e de importantes orgãos seguradores, não objetivou tornar este Departamento um grande segurador, a concorrer com as organizações especializadas. A preocupação foi de evitar que o comercio exportador viesse a paralisar o seu curso, em virtude de condições asfixiantes impostas pelo mercado particular de seguros ante os perigos da guerra. Assim é que o seguro deste Departamento tem evitado que se interrompa a exportação do café brasileiro para varios destinos.

116. Podemos ter a certeza, portanto, de que a instituição tem correspondido plenamente ás suas finalidades. Note-se, de passagem, que os premios conferidos, a despeito da despreocupação quanto a lucros, representam apreciavel importancia.

117. Durante o ano de 1941 esses premios se elevaram á consideravel cifra de Rs. 1.327:677$500, o que representa o triplo do valor obtido no ano de 1940.

118. O quadro abaixo reproduz o movimento dos nossos seguros de guerra durante os três anos de vigencia desse serviço:

	Sacas Seguradas	Premios
1939 . . .	412.233	530:774$400
1940 . . .	324.416	420:238$800
1941 . . .	498.645	1.227:677$500
Total . . .	1.235.294	2.178:690$700

119. Até o fim do ano passado, como se vê, seguramos 1.235.294 sacas de café, tendo obtido em premios a renda total de Rs........... 2.178:690$700.

USINAS

120. Durante o ano passado foram inauguradas as Usinas de Bonito, no Estado de Pernambuco, de Alegrete, Castelo, Duas Barras, Fundão e Vargem Alta, no Estado do Espirito Santo, e de Madalena, no Estado do Rio de Janeiro, e reiniciaram os seus trabalhos depois de reformadas as de Santa Barbara, no Estado do Rio de Janeiro, e Nazaré, no Estado da Baía.

121. O preparo dos cafés confiados ás nossas Usinas foi executado com o cuidado e o esmero que veem caracterizando os trabalhos dessas instalações mecanicas, a inteiro contento de todos os interessados.

122. A produção das Usinas, de beneficio e rebeneficio, aumentou consideravelmente, atingindo ao dobro da que havia sido alcançada no ano anterior.

MOVIMENTO DAS SAFRAS 38/39, 39/40, 40/41 e 41/42

123. Os anexos ns. 2 a 5 dão conta do registo, até 31 de dezembro de 1941, dos conhecimentos das safras acima mencionadas.

124. O volume dos cafés das quotas de mercado e de equilibrio representava-se pelas seguintes cifras:

ANOS	Quotas de mercado	Quotas de equilibrio
38/39	17.673.201	5.131.170
39/40	14.766.642	4.032.353
40/41	10.421.495	5.714.380
41/42	7.791.486	3.811.199

INCINERAÇÃO

125. Foi de 3.422.835 sacas a quantidade de cafés incinerados no ano de 1941. Com essa parcela elevou-se a 74.491.686 sacas o total incinerado até 31 de dezembro daquele ano, conforme demonstra o anexo nº 6.

126. Em 1941 foram incinerados os cafés que, pelo seu longo armazenamento, já se encontravam em mau estado, e os que se achavam depositados em armazens que precisavam ser desocupados para o recebimento dos cafés da safra 41/42.

DESPESAS

127. Verifica-se da demonstração de despesas do ano de 1941 (anexo nº 1) que ha redução em algumas verbas e aumento em outras, confrontadas com a proposta orçamentaria para o exercicio, unanimemente aprovada por esse Conselho em sua reunião de outubro de 1940.

128. A impossibilidade de enquadrar as suas despesas rigorosamente na órbita das verbas previstas decorre da propria natureza das atribuições do Departamento cujas atividades, eminentemente dinamicas e mutaveis, que é o que empresta virtuosidade á eficiencia deste admiravel organismo — único no mundo pelas suas caracteristicas e finalidades — não podem ficar subordinadas a dispositivos rígidos, porisso que o ritmo de seus trabalhos e a intensidade da sua ação dependem das oscilações da produção e das variações da exportação, que formam um complexo reflexivo de condições muita vezes imprevisiveis, no espaço e no tempo, dos ambientes internos e externos.

129. Consequentemente, os serviços do Departamento amplificam-se e tornam-se mais complexos na razão direta do aumento da produção ou da queda da exportação. E, como estas flutuações não se processam em datas prefixadas, a extensão dos serviços que o Departamento é obrigado a executar escapa, frequentemente, ao limite da previsão humana e não se podem adstringir á rigidez de cifras preestabelecidas, porquanto seu volume e sua multiplicidade são frutos de acontecimentos muitas vezes inopinados, que reclamam a adoção de medidas supletivas e o consequente acréscimo de despesas.

130. Não adotá-las, por esta ou aquela razão de ordem formalistica, isso importaria na sua procrastinação e no desamparo de vultosos interesses de toda a ordem, cujo resguardo é um imperativo do Estado. Pois não foi justamente para fugir a essas contingencias que o governo federal idealizou esta "sui-generis" instituição paraestatal, tornando-a magnifica realidade?

131. Devemos, finalmente, esclarecer que o excesso da despesa realizada sobre a prevista é apenas aparente, pois a diferença entre ás cifras totais desta e daquela provem de gastos com a quota de equilibrio, cujos serviços são atendidos com recursos a eles especialmente destinados. A inclusão desses gastos no orçamento das nossas despesas normais deve-se á impossibilidade material de determinar, separar e contabilizar fora do ciclo da quota de equilibrio a parte referente a esses serviços nos setores de material e pessoal.

FUNCIONALISMO

132. O Departamento tem podido cumprir os seus multiplos, variados e trabalhosos encargos graças á dedicação e esforço do seu selecto corpo de funcionarios, que teem dado diuturnamente expressivas provas de capacidade e de elevada compreensão dos seus deveres. São, por isso, merecedores do nosso apreço e credores dos agradecimentos que aqui deixamos consignados.

CONCLUSÃO

133. Não poderiamos deixar sem referencia especial a viagem que, em janeiro de 1941, empreendemos ao Estado de São Paulo, para, percorrendo o seu interior, auscultar as imperiosas necessidades da lavoura paulista no transe angustioso a que fôra levada pela inclemente seca que açoitou os seus imensos cafesais, donde flue grande parte da corrente que alimenta o sistema arterial do organismo economico do país.

134. E essa referencia será para exprimir a nossa gratidão pela acolhida franca e generosa que sempre nos dispensaram, na capital e no interior, os cafeicultores, associações de classe, diretores de ferrovias e autoridades municipais e estaduais.

135. Pensamos ter prestado tão sucintamente quanto possivel as informações concernentes aos principais aspectos do problema cafeeiro e ás ocorrencias de maior relevancia do ano findo.

136. Pomo-nos, pois, como habitualmente, á inteira disposição dos srs. conselheiros para quaisquer outros esclarecimentos de que porventura necessitem e valemo-nos do ensejo para apresentar-lhes as nossas cordiais saudações.

(Assignado)

JAYME FERNANDES GUEDES
Presidente

JUSTIÇA MILITAR

Ecos do desfalque na 6.ª C. R.

O procurador geral da Justiça Militar, acaba de emitir longo parecer a respeito das irregularidades verificadas na tesouraria da 6ª Circunscrição de Recrutamento de Porto Alegre, salientando que "na inspeção procedida apurou-se, alí, a existencia de gravissimas faltas, como sejam sacadas indevidamente; diarias e descontos que não tiveram o destino legal; falta de documentação relativa á remessa de renda verificadas em favor da caixa geral de Economias de Guerra e concluio que o tenente Gualba Corrêa da Silva, era responsavel pelo desvio da vultosa soma de 252:512$, a que se juntou, mais tarde, a importancia de 6:553$, referente a cobra dos pagamentos efetuados em outubro de 1937". O sr. Valdemiro Gomes Ferreira, focalizou minuciosamente toda questão, concluindo por se manifestar pela redução da pena imposta ao acusado, por entender "que o alcance apurado se constituio das varias parcelas em dinheiro que o acusado subtraira no decurso do tempo em que exerceu as funções de tesoureiro. Diversos foram os atos lesivos praticados, todos, porem, foram um delito simples para o efeito da aplicação da lei". Esse oficial, que está condenado no grau maximo, acaba de ser capturado e vai entrar em julgamento no Supremo Tribunal Militar, em grau de apelação.

PRISAO PREVENTIVA DECRETADA

O Conselho Permanente de Justiça da 1ª Auditoria, por unanimidade de votos, decretou a prisão preventiva de Alfeu Soares da Silva, do Regimento Sampaio, há dias denunciado como incurso no crime de insubordinação.

ARROLADO COMO TESTEMUNHA

O escrevente militar Oscar Persiano Arrouxelas Galvão, foi arrolado como testemunha no processo a que responde o civil Aureo de Barros Rego, devendo prestar o seu depoimento por esses dias.

Incendiada uma parte do edificio do Liceu de Artes e Oficios

O fogo teve inicio na despensa do "Café Belas Artes" — Grandes prejuizos — Danos causados pela agua a estabelecimentos comerciais

Aspecto obtido após a extinção do fogo, que lavrou no edificio do Liceu de Artes e Oficio

Na madrugada de ontem, irrompeu um incendio de grandes proporções em plena Avenida Rio Branco, no edificio do Liceu de Artes e Oficios. Solicitados, os bombeiros compareceram prontamente sob a superintendencia do tenente-coronel Alexandre Loureiro Junior, sendo que o 1º e 2º socorros eram comandados pelo capitão Moura e tenente Cordeiro, respectivamente, e as manobras dagua dirigidas pelo tenente Hugo. Quando chegaram ao local, o fogo já havia se alastrado do andar terreo, onde teve começo, isto é do interior do "Café Belas Artes", ao 2º pavimento e não fora o trabalho intensivo dos soldados do fogo, todo o edificio, que ocupa um quarteirão inteiro, seria reduzido a escombros. Em poucos minutos, os bombeiros debelaram as chamas, que devoravam a ala direita do 2º andar, onde estão instaladas as salas de desenho do Liceu. Outra turma dominava, ao mesmo tempo, o fogo da ala esquerda, onde estavam localizadas varias dependencias do tradicional estabelecimento de ensino.

GRANDES PREJUIZOS

No primeiro andar, onde funciona o salão de "Bilhares Carioca", as labaredas causaram grandes prejuizos, pois ficou quase totalmente destruido. O "Café Belas Artes", sofreu tambem graves prejuizos. A "Camisaria Paris" e a "Casa Master", localizadas nos numeros 174 e 172 da Avenida Rio Branco, foram prejudicadas pelas aguas.

Os prejuizos mais elevados foram verificados no salão de bilhares, como mencionamos, e no último andar do edificio, onde estavam instaladas varias salas das aulas do Liceu. Foi tudo destruido pelo fogo e pela queda da cobertura.

Sofreram ainda, danos consideraveis causados pela agua, um salão de bardeiro, a rua Bitencourt Silva, e a sede do Clube Pierrots da Caverna.

O FOCO DO INCENDIO

Ontem, á tarde, esteve no local do incendio a pericia. Procedido exame minucioso, constou-se as condições precarias do predio bem como das instalações eletricas. Igualmente, os peritos, concluiram que o incendio começara na despensa do Café Belas Artes, ao lado da cozinha.

A causa do incendio é, no entanto, desconhecida.

DETIDOS PARA AVERIGUAÇÕES

A policia deteve para averiguações os socios proprietarios do "Café Belas Artes", João Soares, Graciano Rodrigues e Manoel Costa. Cerca de quize empregados daquele estabelecimento comercial prestaram declarações.

Os dois encarregados da limpeza, Cesar Caetano, residente á rua Senador Pompeu n. 51, e José Rocha, morador á rua da Lapa n. 72, que deram o alarme do incendio, foram detidos e ficaram incomunicaveis.

O diretor do Liceu de Artes e Oficios, compareceu á delegacia distrital, afim de prestar declarações, não podendo estimar os prejuizos causados áquele estabelecimento.

A policia tambem ouviu o eletricista daquele estabelecimento de ensino, Bonifacio Augusto de Castro, que tem sua oficina nos fundos da cozinha do "Café Belas Artes".

UM BOMBEIRO FERIDO

Durante os trabalhos para extinção do incendio o 2º sargento do Corpo de Bombeiros, Sebastião Ribeiro Gomes, ficou ferido, sofreu uma queda da escada e cortou a mão direita, produzida por vidro. Foi socorrido por uma ambulancia da propria corporação.

OS SEGUROS

E' desconhecido, até agora, o montante dos prejuizos. Sabe-se, no entanto, que o "Café Belas Artes" está segurado na Companhia Novo Mundo por 430 contos.

PERTENCE A MUNICIPALIDADE O PREDIO

O predio do Liceu, que abrange todo o quarteirão compreendido entre a Avenida Rio Branco e as ruas Bettencourt da Silva, Almirante Barroso e Treze de Maio, era de propriedade da Sociedade Propagadora de Belas Artes, que o vendeu, ha tempos, á Prefeitura do Distrito Federal.

São inumeros os estabelecimentos comerciais que no mesmo se acham instalados.

Atropelado o ciclista por um automovel

Na praça da Republica, esquina da rua Moncorvo Filho, foi colhido ontem, por um automovel quando alí pedalava sua bicicleta, o comerciario Celso Esteves, de 17 anos e residente á rua Anibal Benevolo n. 96.

Em consequencia do acidente, a bicicleta ficou inteiramente destroçada, ao passo que Esteves recebeu ferimentos varios por todo o corpo. Uma ambulancia recolheu a vitima e a transportou para a Assistencia, onde lhe foram ministrados os socorros de que carecia.

NOTAS MUNDANAS

Diplomaticas

EMBAIXADOR PIMENTEL BRANDÃO — Procedente de Montevidéu, onde representa o Brasil na Junta de Defesa Politica do Continente, chegou ontem à tarde ao Rio de Janeiro, pelo "clipper" da Pan American Airways, o embaixador Mario de Pimentel Brandão.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

Senhores: Aleixo de Moraes, Bernardino de Azevedo, Gustavo Lins da Silva, professor Guilherme Baptista dos Santos, Roberto de Andrade Filho, Lupercio Guimarães Lima, Arlindo dos Santos Coelho, funcionario da Companhia Antonio & Cid Loureiro, Alipio Coelho Rodrigues, Claudio Barbosa Lins, Eurico Pedroso Filho, chefe da Assistencia Medico-Social do Lloyd Brasileiro, Marcello Garcia Duarte, funcionario do Departamento de Imprensa e Propaganda, engenheiro Benjamin do Monte, chefe de Divisão do Estrada de Ferro Central do Brasil;

Senhoras: Altair Macedo Freire, esposa do professor Agenor dos Santos Freire, Clara Baylão Sotero, esposa do sr. Marcio Sotero, Deolinda Cabral Venturi, esposa do sr. Antonio Fernandes Venturi, Odette Menezes Barreto, esposa do sr. Renato D. Barreto, Cecilia Damasceno Costa, esposa do sr. Arlindo Cardoso Costa, Eli Gaetano Segreto, genitora dos srs. Domingos, Affonso e Paschoal Segreto;

Senhoritas: Dinah Caballero, filha do sr. Alcides Caballero, Zulmia Xavier Chaves, filha do sr. Samuel Chaves Filho, Nelly Castorino Bonfim, filha do sr. Adalberto Bonfim;

Meninos: Genaro, filho do sr. Roderico Freire, advogado nesta capital, Dalmo, filho do sr. Jonas Fonseca, Elly, filho do sr. Leandro de Oliveira;

Meninas: Noemi, filha do sr. Salvio Sampaio, Laurita, filha do sr. Oscar da Cunha Marçal.

• • •

CAPITÃO HUMBERTO DE ALMEIDA — Faz anos hoje o capitão do Exercito Humberto Guimarães de Almeida, comandante da Policia Militar do Territorio do Acre.

• • •

ALMIRANTE CASTRO E SILVA — Faz anos hoje o almirante José Machado Castro e Silva, ministro do Supremo Tribunal Militar.

• • •

EMBAIXADOR MAURICIO NABUCO — A data de hoje assinala a passagem do aniversario natalicio do embaixador Mauricio Nabuco, secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores.

• • •

CARLOS WALDY — Fará anos amanhã o menino Carlos Waldy, filho do sr. Waldy Faria Rocha, advogado nesta capital.

Recepções

LORD DAVIDSON E EMBAIXADOR CHEN CHIEH — Serão recebidos na Associação Brasileira de Imprensa, amanhã, ás 15.30, lord Visconde Davidson e o embaixador Chen Chieh.

Nascimentos

LENY CONCEIÇÃO — Desde o dia 25 do mês passado o lar do sr. Juvencio Francisco de Souza Lima, chefe de linhas dos Correios e Telegrafos de Diamantina, e sra. Lola do Valle de Souza Lima está enriquecido com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Leny Conceição.

• • •

LUIZ CLAUDIO — O lar do sr. Luiz Barbosa da Silva e sra. Fausta Parintins Barbosa da Silva está em festa com o nascimento de um menino que se chamará Luiz Claudio.

• • •

CELITA — Nasceu nesta capital, no dia 6 do corrente, a menina Celita, filha do sr. Alvaro Guimarães Leal Junior e sra. Heloisa Buttler Leal.

• • •

DIVA MARIA — O sr. Luiz de Castro Faria, funcionario do Instituto A. Transportes e Cargas, e sra. Maria Candida Faria, estão com o lar em festa, por motivo do nascimento de uma menina, que se chamará Diva Maria.

Nupcias

MARIZA CASTELLO D'OURO - RUY BITTENCOURT LENCASTRO — Realizar-se-á no proximo dia 16, ás 17.30, na igreja de Santa Teresinha, o enlace matrimonial da senhorita Mariza Castello d'Ouro, filha do sr. Affonso d'Ouro e sra. Etelvina Castello d'Ouro, com o sr. Ruy Bittencourt Lencastro.

A noiva terá como padrinhos, no civil, o sr. Daniel Cantanhede e esposa, e no religioso, o sr. Raul Lencastro Junior e sra. Bertha Bittencourt Lencastro; e o noivo, no civil, o sr. Nepomuceno Camargo Mendel e esposa, e no religioso, o sr. Affonso d'Ouro e sra. Etelvina Castello d'Ouro.

• • •

DARA LYDIA PANTANO - KURT WILLI FRISCHGESELL — Realizou-se ontem o enlace matrimonial da senhorita Dara Lydia Pantano, filha do sr. Raphael Pantano, do comercio desta capital, e sra. Myrtha Hernandez Pantano, com o sr. Kurt Willi Frischgessel, comerciante.

Contratos de nupcias

JUREMA CANTI - NELSON DE BARROS — Com a senhorita Jurema Canti, filha do falecido industrial sr. Antonio Canti e sra. Maria Canti, contratou casamento o sr. Nelson de Barros, cirurgião-dentista nesta capital.

• • •

LYGIA COSTA CAMPOS - RENATO GOMES LEAL — Contrataram casamento o sr. Renato Gomes Leal, filho do sr. Nestor Gomes Leal e sra. Maria Apparecida Gomes Leal, e a senhorita Lygia Costa Campos, filha do sr. Aurelio Costa Campos e sra. Dulce Costa Campos.

• • •

SYLVIA GONÇALVES - ISNARD MARQUES — Estão noivos desde o dia 3 do corrente, o sr. Isnard Marques, do comercio desta capital, e a senhorita Sylvia Gonçalves, filha do sr. Alipio Nunes Gonçalves e sra. Margarida Lemos Gonçalves.

• • •

ESTRID VILS - HELENO DE SANTA MARINHA — Pelo sr. Heleno de Santa Marinha, filho do advogado sr. Raul de Santa Marinha e da sra. Maria Luiza Antunes Pinheiro de Santa Marinha, foi pedida em casamento, ontem, em Teresopolis, a senhorita Estrid Vils, filha do sr. Knud Vils e da sra. Ela Vids.

Festas

JANTAR DANSANTE — O Departamento Social do Automovel Clube do Brasil oferecerá, no proximo dia 14, mais um jantar dansante, no Cassino da Urca, aos seus associados.

• • •

PELAS VITIMAS DA GUERRA — O Comité Britanico de Socorro ás Vitimas da Guerra, com a colaboração de elementos das colonias aliadas, realizará na proxima quarta-feira, no Clube Paisandu, em Copacabana, um "chá-bridge-cocktail", em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira.

• • •

BAILE DE GALA — Pelo grande entusiasmo reinente e os magnificos preparativos em execução, podemos adiantar que o Baile de Gala, comemorativo da passagem do 14º aniversario da Associação Atletica Banco do Brasil, a realizar-se em 23 do corrente, no salão nobre do Clube Ginastico Português, ultrapassará toda a espectativa. E' que a diretoria da simpatica agremiação não tem poupado esforços no sentido de melhor abrilhantar os festejos comemorativos da data magna da A.A.B.B., com que será brindada a sociedade carioca. Será exigido o traje de casaca ou "smocking".

• • •

"ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA ESCOLA DO TRABALHO" — A "Associação dos Ex-alunos da Escola do Trabalho", iniciando brilhantemente seu programa de festividades, realiza hoje, em sua sede, na rua 15 de Novembro, 108, a solenidade de posse da sua nova diretoria.

• • •

CLUBE DE MINAS GERAIS — Realiza-se hoje, ás 21.30, na sede do Clube Central, em Niteroi, uma reunião dansante que este clube oferece aos associados do Clube de Minas Gerais.

Almoços

SINDICATO DO COMERCIO ATACADISTA DE DROGAS E MEDICAMENTOS — Realizar-se-á amanhã, ás 12 horas, no Restaurante Savoia, o primeiro almoço de confraternização organizado pelos associados do Sindicato do Comercio Atacadista de Drogas e Medicamentos. Os promotores do agape pedem aos associados do Sindicato que ainda não tenham devolvido as adesões que lhes foram enviadas, a gentileza de fazê-lo na ocasião do almoço que será o primeiro da serie aprovada pela diretoria do referido orgão de classe.

Homenagens

PROFESSOR JOÃO BRASIL — Realiza-se hoje, no pateo do Colegio Brasil, em Niteroi, a inauguração do busto do professor João Brasil, devendo o ato revestir-se de grande solenidade, com a presença de autoridades, pessoas amigas e grande numero de ex-discipulos daquele educador.

Essa homenagem foi promovida pela "Liga dos Ex-alunos do Colegio Brasil" e, após a cerimonia, haverá provas esportivas, seguindo-se um almoço que a diretoria do Colegio oferece aos ex-alunos.

• • •

PROFESSOR JONAS CORREIA — Será homenageado com um banquete, na proxima terça-feira, no Automovel Clube do Brasil, o professor Jonas Correia, por motivo de sua nomeação para o cargo de Secretario Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal.

As listas de adesões podem ser encontradas no "Jornal do Brasil" e no Instituto dos Docentes Militares, rua 7 de Setembro, 183, 2º andar.

• • •

PROFESSOR JOSE' SOARES DIAS — Na Escola Publica Municipal, sita na rua Maria Antonia, 17, será inaugurado no proximo dia 15, o retrato do falecido professor José Soares Dias.

A comissão promotora dessa homenagem convida não só os ex-alunos, como todos os interessados a comparecer á grande reunião que terá lugar no proximo dia 12 do corrente, na rua Mayrink Veiga, 26, afim de ser assentado o programa da solenidade.

• • •

MINISTRO ALFREDO PINTO — Os professores e as alunas da Escola Profissional de Enfermeiras "Alfredo Pinto", do Serviço Nacional de Doenças Mentais, escolheram este ano o "Dia da Enfermeira", na terça-feira proxima, para fazer uma visita ao tumulo do ex-ministro da Justiça, sr. Alfredo Pinto, a quem se deve a efetividade do referido estabelecimento de ensino, na administração Gustavo Riedel, da antiga Colonia de Alienados no Engenho de Dentro.

Farão uso da palavra o sr. Alfredo Neves, em nome dos ex-professores, e especialmente convidado pela diretoria da Escola, e o sr. Mario Moutinho dos Reis, atual professor da cadeira de Tecnica Terapeutica, em nome dos professores em exercicio.

Comemorações

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO RIO DE JANEIRO — Afim de comemorar o "Dia do Enfermeiro", a diretoria do Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro realizará na proxima terça-feira, ás 21 horas, varias solenidades na sede do Sindicato dos Medicos do Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco, 133, 2º andar.

• • •

AMPARO TERESA CRISTINA — Em comemoração ao "Dia das Mães", realiza-se hoje, ás 16.30, uma solenidade na sede do Amparo Teresa Cristina, rua Magalhães Castro, 201, Riachuelo.

Viajantes

Com destino a Fortaleza, seguiram ontem no avião da N.A.B. os seguintes passageiros: sr. José Tarcisio Paulo e Silva, sr. Eduardo Aguiar Gurgel, sra. Landy Diogo Gurgel, sr. Carlos de Oliveira Rolla, e sr. Leopoldo Noronha Filho.

• • •

No avião da N.A.B., da linha pernambucana, seguiram ontem para Recife: sr. Domingos Xavier de Moraes, sra. Maria Ida Xavier de Moraes, sr. José Constantino Gomes e sr. Mario Telles Silva.

• • •

SR. CALIL RIFF — Pelo rapido mineiro, que chegou á "gare" Pedro II, ontem, ás 10 horas, regressou de Belo Horizonte, onde foi a passeio, o sr. Calil Riff, do comercio desta praça.

O sr. Calil Riff, que é elemento de destaque da colonia sirio-libanesa, teve um desembarque muito concorrido, achando-se na "gare" da Central grande numero de patricios seus e amigos que foram levar os votos de boas vindas.

Enfermos

PROFESSOR CAMILLO OTTATI JUNIOR — Encontra-se enfermo, em sua residencia, na rua Marquês de Olinda, 61, em Botafogo, o professor Camillo Ottati Junior, diretor do Colegio Ottati.

Grande tem sido o numero de visitas que tem recebido o enfermo.

Em ação de graças

DOMINGOS SEGRETO — Rezar-se-á quinta-feira, ás 10 horas, no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de graças pelo aniversario natalicio do sr. Domingos Segreto, diretor-presidente da Empresa Paschoal Segreto, mandada celebrar pelos empregados de todas as secções da Empresa. Oficiará o ato religioso o conego Olympio de Mello. Uma orquestra de 25 professores, organizada pelo maestro Bomtempo, e dirigida pelo professor Arnold Gluckmann, acompanhará o soprano Carmen Gomes e o tenor Reis e Silva em numeros sacros.

Missas

PELOS BELGAS MORTOS NA GUERRA — Por motivo da passagem do segundo aniversario da invasão da Belgica, o embaixador desse país fará celebrar amanhã, ás 11 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares, missa em memoria das vitimas belgas militares e civis da presente guerra.

• • •

AGENOR VIEIRA — Será celebrada amanhã, na igreja de São José, ás 9 horas, a missa de 30º dia do falecimento do sr. Agenor Vieira, irmão do sr. Candido Vieira da Silva, medico nesta capital.

• • •

Serão celebradas amanhã as seguintes missas funebres: Candido da Silva Muchagata, 8 horas, igreja de N. S. da Divina Providencia (Catete); Graciema Gomes de Oliveira, 9.30, igreja de São José; José de Sá Osorio, 11 horas, igreja de São Francisco de Paula; Miguel da Rocha Saraiva, 10.30, igreja da Candelaria; Manoel Augusto Barauna, 10.30, igreja de São Francisco de Paula; Victor Halbout Carrão, 9 horas, igreja do Carmo; Luiza Mariana dos Santos, 8.30, igreja de São Francisco de Paula.

• • •

DOMINGOS NANCY — Será rezada amanhã, no altar-mor da matriz de São Gonçalo, em Niteroi, ás 8.30, missa de 7º dia por alma de Domingos Nancy, mandada celebrar pela sua familia.

A fotografia acima foi tirada após a cerimonia matrimonial da senhorita Julia Ferreira Soares, filha da viuva Arminda Ferreira Soares, com o sr. Manoel Alves, do alto comercio.

Concluidos os trabalhos da Comissão de Estudos da Legislação Cooperativista

A reunião de encerramento foi presidida pelo titular da Agricultura

Sob a presidencia do ministro Apolonio Sales, realizou-se, na manhã de ontem, na sede do Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura, a reunião de encerramento dos trabalhos da Comissão de Estudos da Legislação Cooperativista.

Conforme já foi divulgado, a referida Comissão teve a finalidade de, tomando por base um esboço do ante-projeto de reforma da atual legislação cooperativista no Brasil, levar a este todo o concurso de experiencias e idéias novas que faziam falta ao desenvolvimento do cooperativismo no país. Assim, varios assuntos foram ventilados, e, em alguns casos, definitivamente assentados: a) — o modo de constituição das cooperativas, visando maior rapidez e simplicidade aliadas ás possibilidades de controle; b) — o regime de funcionamento onde fosse permitida mais ampla interveniencia dos poderes públicos na organização e direção das cooperativas; c) — a criação de um organismo especial para financiamento ás cooperativas, com completo encadeiamento, de acordo com nossa organização administrativa.

Na reunião de ontem, depois de abertos os trabalhos pelo titular da Agricultura, falou em primeiro lugar o delegado de S. Paulo, sr. Otacilio Tomanik, diretor do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo daquele Estado, que afirmou ter sido objetiva a colaboração dos delegados estaduais nas reuniões anteriores. Todavia, afirmou, essa colaboração não poude ser mais ampla em consequencia da premencia do tempo de que dispunham. Quanto ás conclusões do ante projeto, disse que as mesmas estão sujeitas a modificações que certamente serão feitas pelos governos estaduais e Ministerios interessados no problema.

Falou,a seguir, o sr. Wandiki de Moura, diretor do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo da Baía, solicitando que fosse transmitido um telegrama ao presidente Getulio Vargas, comunicando o encerramento dos trabalhos e, ao mesmo tempo, manifestando o desejo de todos os membros da Comissão pelo pronto restabelecimento do chefe da Nação.

Encerrando a reunião, falou, logo após, o ministro Apolonio Sales, que teve palavras de incitamento ao movimento cooperativista no Brasil destacando ao mesmo tempo a necessidade de seu desenvolvimento.

Atirou-se ao mar em busca da morte

Num momento de desespero, tentou suicidar-se, ontem, atirando-se ao mar, na Praia do Flamengo, o operario Sebastião Duarte de Oliveira, de 37 anos de idade, solteiro e morador á rua da Passagem, 92. O tresloucado trabalhador foi arrancado ás ondas no momento exato em que submergia, por um popular que se lançara resolutamente ao mar.

Chamada a Assistencia, foi Sebastião removido para o Posto Central, onde lhe prestaram os necessarios socorros.

Colocado fora de perigo, o desvairado homem, entretanto, não quis revelar os motivos determinantes de seu gesto.

Adiada a homenagem que seria prestada, no dia 12, ao coronel Jonas Correia

A comissão promotora do banquete a ser oferecido ao sr. coronel Jonas Correia, Secretario Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, recebeu de s.s. a carta abaixo:

"Sabedor de que pretendem reunir-se os meus amigos na noite proxima de 12 do corrente para um testemunho do seu regozijo pela minha ascenção á Secretaria Geral de Educação e Cultura, e não me sendo possivel estar presente, nesse dia, na Capital Federal, rogo-lhe a bondade de promover o adiamento dessa festa, com o que muito desvanecerá o seu afeiçoado — (a) Jonas Correia".

Em atenção aos motivos expostos, a comissão comunica aos amigos do coronel Jonas Correia que essa homenagem será transferida para dia previamente anunciado, continuando, entretanto, as listas de adesões a receber assinaturas nos locais já indicados.

Douglas Mac Arthur, o herói de Bataan

(Conclusão da 6.ª pag.)

que viviam sob ás ordens de Mac Arthur.

Como consequencia da sua intensa atividade esportiva, o major-general Douglas Mac Arthur teve voltada para si a atenção da "National Amateur Athletic Union", em primeiro lugar, e depois a da "American Olympic Association". Quando William C. Prout morreu de repente, em 1928, Mac Arthur foi eleito para substitui-lo.

Os Estados Unidos não se saíram tão bem como em outros anos nas Olimpiadas de 1928. E a pequenina margem de triunfo que ainda conseguimos, devemo-la exclusivamente a Mac Arthur que não poupou esforços para atingir esse resultado.

Descobriu Mac Arthur surpreendente paralelo entre o "team" americano e a complacencia demonstrada pelos Estados Unidos. A bordo do navio que o levava á Europa chefiando a embaixada esportiva norte-americana, aparecia Mac Arthur com a fisionomia severa, quase ameaçador, a contemplar aquela carga de descuidosos atletas a caminho de Amsterdam. Mac Arthur não toleraria a menor falta de unidade ou de união.

Vinte e quatro horas depois da partida de Nova York, um dos membros da "American Athletic Union" se demitiu, protestando contra a decisão de Mac Arthur de fazer Charles Paddock, o maior corredor do mundo, um membro do "team".

O amadorismo de Paddock estava sendo contestado, mas para um homem da visão de Mac Arthur, o importante era o fato de Paddock ser bom corredor, — e do que o "team" americano precisava era justamente de bons corredores.

Ao saber do diapasão das criticas que se faziam nos Estados Unidos, Mac Arthur, cheio de indignação, enviou pelo radio energica mensagem que assim terminava:

— "Não admitiremos que se nos tiroteie da retaguarda!"

Em Amsterdam, Mac Arthur ante a pequena vitoria alcançada pelo time americano, chegou a cobri-lo de ameaças, cheio de colera.

Quando as decisões contra os boxeadores americanos chegaram a tal ponto que o "manager" anunciou que ia retirar-se com toda a equipe, Mac Arthur, [illegible] gula, sacudiu e trovejou:

— "Você deve lembrar-se que os americanos não sabem fugir!"

E a equipe de boxeadores não arredou pé e lutou bravamente.

Quando os demais atletas americanos começaram a perder por todos os casos e em toda a linha, Mac Arthur reuniu os instrutores e treinadores no grande salão do navio "Presidente Roosevelt" — que serviu de hotel aos jogadores — e censurou-os impiedosamente pela incompetencia por eles demonstrada e pela falta de preparo dos concorrentes:

— "Aqui estamos para representar o maior país do mundo" — trovejou Mac Arthur, [illegible] de um lado para o outro e gesticulando encolerizado.

— "Não viemos aqui para perdermos graciosamente. Aqui estamos para ganhar, mas para ganhar uma vitoria decisiva!"

Ao [illegible] finalmente á America o primeiro lugar na corrida dos 400 metros, Ray Barbuti encaminhou-se com [illegible] para o vestiario [illegible] descanso.

Mac Arthur foi em seu encalço, e quase que se atracava com Barbuti, apertando-lhe entusiasticamente as mãos e elogiando-o com palavras cheias de colorido que só Mac Arthur sabia pronunciar.

— "Ray, temos de ganhar a corrida de 1.600 metros" — disse Mac Arthur.

— "Nada feito, general — respondeu Barbuti. Já ganhei o dia. Alem de tudo, teria eu que tomar o lugar de alguem, coisa que não faço... e isso depois do meu companheiro haver treinado todo esse tempo, com a esperança de sair vitorioso. Não, não irei desbancar ninguem."

Mac Arthur insistia com Barbuti e fez-lhe uma verdadeira catequese, muito de historia dos Estados Unidos e de giria de futebol...

No fim, Barbuti já se deixara convencer e ficara cheio de entusiasmo. Barbuti tomou parte na corrida, ocupando o seu posto de honra e ganhando a palma da vitoria... uma vitoria que, no final, tudo somado, mal dava á America estreita margem de triunfo.

MAC ARTHUR, POETA EXALTADO

O relatorio que Mac Arthur apresentou ao presidente Coolidge sobre as Olimpiadas de 1928, é, entretanto, um hino de gloria ao atletismo e aos atletas americanos que nelas tomaram parte. Descreve a heroica arrancada da equipe da California, a quebrar a placidez das aguas do Sloten; celebra a vitoria imortal de Barbuti, a graça e a rapidez de movimentos de Elizabeth Robinson, que bem poderia rivalizar no Olimpo com a propria Arthemisa...

Com a sua linguagem movimentada e colorida, e palavras com que bem descreve tudo o que passara diante dos seus olhos maravilhados, Mac Arthur confia á imaginação o papel de reviver, com o seu toque mágico, os fatos que jamais poderão ser esquecidos por aqueles que tiveram a dita de presenciá-los... E Mac Arthur referia-se á "gloria que foi a Grecia e á grandeza de Roma". E continuava ele ditirambicamente: "Nem é mais sinonimo da nossa gloria nacional do que a gloria por nós conquistada no dominio do atletismo. Nada é mais caracteristico do genio do povo americano do que o seu genio pelo atletismo!

Mac Arthur estava possuido de grande poder de exaltação, e terminava o seu relatorio com estes versos que não tentaremos traduzir para guardar todo o seu sabor original:

"To set the cause above renown,
To love the game beyond the prize
To honor, as you strike him down,
The foi that comes with fearless (eyes
To count the life of battle good.
And dear the land that gave you (birth
And dearer yet the Brotherhood
That binds the brave of all the (Earth '

Exaltado... sim. Mas Douglas Mac Arthur voltava de Amsterdam para encontrar-se completamente estranho á sua esposa... Ao receber ordem de seguir para as Filipinas, em setembro de 1928, afim de chefiar o "Philippine Department" a sra. Mac Arthur ficou em Baltimore. Em junho de 1929, achava-se ela na cidade de Reno, Arkansas.

— "Existe absoluta incompatibilidade entre mim e "Douglas", respondeu ela aos "reporters", ao ser interpelada sobre o seu divorcio.

E depois acrescentou a ilustre dama:

"Nutro a mais alta admiração pelo General. Separamo-nos como bons camaradas".

Quando se soube do divorcio nas Filipinas, os diretores de jornais resolveram não estampar noticia alguma sobre o caso e deram parte disto a Mac Arthur. Este, porem, agradeceu muito a gentileza dos homens da imprensa, mas de nada não queria saber..

— Publiquem tudo quanto quiserem sobre o meu divorcio, mas na primeira página!... — exclamou Douglas Mac Arthur.

E os jornais assim o fizeram...

A Central vai ter carros Pulman abastecidos de ar condicionado

O major Alencastro Guimarães divulga numa entrevista as novas obras a serem executadas na nossa maior via ferrea

O major Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, acaba de ultimar os planos das obras com que pretende continuar o melhoramento da nossa principal estrada de ferro.

Divulgando as linhas principais desse programa, o major Alencastro Guimarães assim falou á imprensa:

"A' situação dos carros de passageiros da bitola larga, é em geral, precaria. Praticamente pode-se resumi-la assim: Excetuando-se as 5 litorinas, adquiridas pela administração Mendonça Lima, e mais os carros do "Cruzeiro", adquiridos em 1927, os carros mais novos que a Estrada possui datam de 25 anos. Não se pode dizer que esses carros sejam maus, mas, evidentemente, não estão á altura do serviço que a Estrada deve fazer e á altura do que exigem hoje a cultura e a civilização das três grandes capitais que a Central liga. Adquirir um material moderno sem ter uma linha em boas condições seria tratar mal esse material e não obter o serviço correspondente.

Assim, as instruções do governo foram, logo no inicio da administração, para a execução dos serviços de reconstrução das linhas para São Paulo e para Belo Horizonte, o que aliás já está sendo feito. E tempo, pois, de entrar na parte da reforma do material rodante para passageiros. O assunto vem sendo estudado há 8 ou 10 meses e hoje já podemos transmitir ao publico das três capitais a boa noticia. O sr. Getulio Vargas, com a alta visão que tem do interesse publico, autorizou á Estrada adquirir uma primeira grande partida de carros de passageiros, limitada, primeiramente, pelas condições do momento, que não permitem pensar em obter todo o material que seria necessario para atender integralmente ao serviço e, depois, pela despesa excessivamente vultosa a que atingiria. Feita a primeira compra, passar-se-á a uma segunda e num prazo de três, quatro e no maximo cinco anos, todo o material rodante da Estrada destinado ao transporte de passageiros estará utilizado e modernizado. A partida autorizada agora pelo sr. Getulio Vargas é representada por 49 carros destinados ao serviço de passageiros, modernissimos veiculos, que, em materia de conforto, pode-se dizer que representam a ultima palavra.

CONFORTO E RAPIDEZ

De modo que dentro de um ano e meio, completada a reconstrução da linha do Centro até Belo Horizonte e do Ramal de São Paulo, poder-se-á ir a qualquer dessas capitais em um numero de horas consideravelmente menor do que atualmente, isto é, 8 horas para S. Paulo e 11 horas para Belo Horizonte, viajando em carros Pullman, de aço, abastecidos de ar condicionado e que farão os percursos de dia e de noite, transformando as viagens áquelas capitais no que deve ser — um verdadeiro prazer pelo conforto e estar proporcionados. [illegible] "toilette" em cada cabine. Nos carros dormitorios com corredor, este, ao invés de ser central, será lateral de modo que desaparece a promiscuidade entre os passageiros durante a noite, pois ficarão separados por divisões, havendo um "toilette" comum ao carro inteiro e mais dois outros "toilettes", um destinado aos homens e outro ás senhoras, e todos eles providos de ar condicionado.

Desta forma poder-se-á obter uma graduação de preço conforme o conforto e as vantagens proporcionadas, isto é, preços mais elevados nos carros cabines do que nos carros com corredor.

Todos esses carros são transformaveis para viagens de dia, de forma que as cabines serão transformadas em uma saleta privada, á disposição de quem a adquiriu, e ficarão providas de tres poltronas, separadas entre si, e tendo apenas em comum com os outros passageiros o corredor lateral.

Os carros de aço farão as viagens tanto de noite como de dia para Belo Horizonte e São Paulo.

BELO HORIZONTE, S. PAULO E VICE-VERSA

— O material adquirido atenderá tambem ao estabelecimento de um trem nas mesmas condições, ligando diretamente Belo Horizonte a S. Paulo, de modo que os passageiros para qualquer dessas capitais não precisarão, nem vir ao Rio, nem baldear nas estações intermediarias. O trem será direto. E isto porque o presidente Getulio Vargas autorizou recentemente a Centhal a desapropriar edificios e terrenos em Barra do Pirai, o que permitirá a ligação direta da linha do Centro com o ramal de São Paulo, sem necessidade de manobras retardatarias.

Mas descriminadamente far-se-á a aquisição — 8 caros bagagem, 15 carros sleepors, 19 carros compartimentos, 6 carros restaurantes e 1 carro de administação.

"O valor total da compra é de cerca de quatro milhões de dolares e será feita com os recursos proprios da Estrada, isto é, a Estrada pagará todo o material com a sua propria renda, cabendo ao Tesouro ou ao Banco do Brasil apenas o endosso para as letras promissorias a serem emitidas, como é de praxe e já foi feito com outros contratos celebrados pela Estrada. A operação financeira está sendo ultimada, dependendo exclusivamente dos retoques finais a aprovação, pelo ministro da Fazenda, das condições do contrato de financiamento e do endosso do Banco do Brasil. Dentro de um ano, conta a administração da Estrada com o material no Rio de Janeiro, em pleno funcionamento.

MOBILIARIO NACIONAL

Haverá mais um fato curioso e que por certo agradará aos brasileiros, pois que representa mais um aspecto da politica de estimulo á produção industrial brasileira seguida pelo eminente sr. Getulio Vargas: o mobiliario dos carros e tudo aquilo que for possivel adquirir e fazer no Brasil, será entregue á industria nacional. A Pullman Car fornecerá os desenhos e projetos, de modo que aqui se possa fazer todo mobiliario e seus acessorios, rigorosamente identicos em qualidade e acabamento aos que são fabricados nos Estados Unidos.

Revelou ainda o diretor da Central do Brasil em sua detalhada exposição:

"Os trabalhos em curso, de reconstrução e melhoramento de linhas e que ficarão ultimados dentro de um ano e meio, permitirão uma velocidade media de 100 quilometros á hora do ramal de São Paulo e 90 quilometros á hora da linha do Centro até Belo Horizonte".

A Central, terminados esses trabalhos e adquirido o material a que estou me referindo, oferecerá ao transporte do Rio para Belo Horizonte e para São Paulo e vice-versa condições de conforto e de segurança identicas ás oferecidas pelas melhores estradas de ferro do mundo. Como consequencia da remodelação da Linha do Centro 85 quilometros de variantes estão sendo atacados. Nos ramais de São Paulo, cerca de 100 quilometros de modificações de linha já foram iniciadas. Dentro de algumas semanas será submetida á aprovação do governo a construção da variante de Paratei, que coroará, em definitivo, a obra de melhoramentos do ramal de São Paulo. Convirá assinalar que os melhoramentos da Linha do Centro virão melhorar exclusivamente o trafego dos trens de passageiros. As condições tecnicas da linha melhorada permitirão que sejam feitos, como tração simples, trens duplos dos que atualmente se fazem para o transporte de cargas, notadamente minerios, reduzindo-se consideravelmente o custo de produção do trabalho da Estrada e permitindo, consequentemente, uma redução de fretes em beneficio do publico, do comercio e da industria, sem sacrificio algum da estabilidade financeira da estrada.

PROSSEGUIMENTO DA ELETRIFICAÇÃO

— São estes em linhas gerais as noticias que me parecem mais agradaveis ao publico. E', sem duvida, mais um inestimavel serviço que o presidente Getulio Vargas presta ao país. Ainda há poucos dias, o presidente autorizou a aquisição de 25 mil toneladas de trilhos de 50 quilos, cujo contrato já foi terminado e [illegible] os primeiras remessas dos Estados Unidos. Esses trilhos são destinados aos melhoramentos projetados e já em execução no ramal de São Paulo e na linha do Centro. Ha dias foi dado á publicidade o contrato de [illegible] Edificio D. Pedro II. Com excessão, porem, desse edificio, para o qual a Estrada recebeu um auxilio do Tesouro, [illegible] ao Banco do Brasil, todos os demais serviços em execução na Estrada de Ferro Central do Brasil, quer de melhoramentos, quer de construção ou reconstrução, estão sendo feitos e continuarão a ser feitos com os proprios recursos da Estrada. E' o resultado da orientação administrativa determinada pelo presidente Getulio Vargas, em consequencia da autonomia que concedeu á Estrada. E, finalmente, [illegible] Estação D. Pedro II a totalidade dos suburbios servidos pela Central do Brasil.

A possibilidade dessa eletrificação com os recursos proprios da Central é praticamente uma realidade, em face das conclusões a que chegaram os orgãos tecnicos da Central. E ainda este ano se o governo aprovar os projetos será atacada a eletrificação da Linha Auxiliar e da Linha Rio D'Ouro, na parte que mais interessa aos suburbios do Distrito Federal.

Taxas postais entre o Brasil e Portugal

Foram equiparadas ás do trafego interno

Teve inicio a 3 do corrente a execução do acordo firmado entre o Brasil e Portugal para a redução das taxas postais entre os dois paises.

Em virtude do mesmo, a colonia portuguesa no Brasil desfrutará dos beneficios da tarifa postal interna brasileira para a expedição da sua correspondencia destinada não só a Portugal como tambem a todas as partes do Imperio Português.

O acordo foi completamente vasado nas cláusulas liberais do projeto brasileiro, que excedeu em muitos pontos aos anseios de que se vinha fazendo eco, desde longo tempo, a imprensa dos dois paises.

Daqui por diante, pode-se considerar Portugal, ou melhor, o Imperio Português e o Brasil, como formando um único territorio postal.

As correspondencias expedidas do Brasil para Portugal ou suas colonias pagarão as mesmas taxas aplicaveis ás correspondencias permutadas dentro do nosso territorio, e reciprocamente, as correspondencias expedidas de Portugal ou de suas colonias para o Brasil pagarão as taxas modicas do regime postal interno do Imperio Português.

Essa obra de aproximação cultural das duas grandes Nações amigas, e para a qual sobram encomios e comentarios, é o reflexo natural das duas grandes nações amilitica dos dois homens de Governo que presidem atualmente á renovação social e econômica dos dois grandes povos brasileiro e portugus vinculados por tantos laços de amizade e tradições históricas.

Atingida pelas chamas oriundas da explosão

Procedente do posto Central deu entrada ontem no Hospital de Pronto Socorro a domestica Joana Cunha, de 23 anos, casada, residente á rua Frei Caneca, 90.

A infeliz mulher era portadora de gravissimas queimaduras pelo corpo resultante de um doloroso acidente de que fora vitima em sua residencia. Joana, quando lidava com um fogareiro a alcool este explodiu repentinamente indo as chamas atingi-la em cheio.

SÃO-LUIZ CAPITOLIO CARIOCA

HOJE

BETTY GRABLE
VICTOR MATURE
CAROLE LANDIS

S. Luiz, Capitolio: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas
Carioca: 1.30 - 3.30 - 5.30 - 7.30 - 9.30

QUEM MATOU VICKY?
(HOT SPOT)
(IMP. ATÉ 10 ANOS)

NACIONAIS: UM DIA DO SOLDADO DO FOGO. (Nat. Inter-Americana) NOS DIAS DE DESCANSO. (Pan Filme). FILME JORNAL N. 130 .(At. Botelho Filme).

SÃO-LUIZ CAPITOLIO CARIOCA

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS, 311 — Luiz Severiano Ribeiro — PRAÇA SAENZ PEÑA

QUINTA-FEIRA

Um furacão de emoções abaladoras. O melhor que CAPRA já fez e a melhor performance de GARY COOPER

Produção de FRANK CAPRA

("Daily Mirror")

GARY COOPER · BARBARA STANWYCK

EDWARD ARNOLD · WALTER BRENNAN

ADORAVEL VAGABUNDO

"Meet John Doe" · Improprio até 10 anos

Nacs.: "Municipio de Santa Leopoldina e de Domingos Martins" (M. Agric.) — "Canção do Trabalhador" (Botelho Filme) e "Semana Santa em São João d'El-Rey" (Prod. Inter-Americana)

A "QUINTA-COLUNA" EM AÇÃO NO OCEANO ATLÂNTICO!

EIS O QUE NOS MOSTRA

O Corsario Fantasma

(MYSTERY SEA RAIDER) IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS

CAROLE LANDIS · HENRY WILCOXON · ONSLOW STEVENS

QUINTA-FEIRA

ODEON

Nac.: BAÍA, TERRA DE TURISMO N.º 2
(Tupí Filmes)

TEATRO RECREIO

HOJE — NOVA VESPERAL DA ELITE, ás 15 horas —
Duas sessões, ás 20 e 22 horas

A melhor revista, da melhor parceria, pelo melhor elenco, no melhor teatro!

WALTER PINTO apresenta a grandiosa "charge" politica da dupla Iglezias-Freire Junior

«FORA DO EIXO»

Com OSCARITO em soberbas criações comicas e MARY LINCOLN nos seus mais consagrados desempenhos! — Um espetaculo de grande comicidade e de deslumbrante beleza — Magnifico exito de Margot Louro, Manoel Vieira, Nena Napoli, Vicente Marchelli, Celia Mendes, Carlos Medina, Iracema Corrêa, e toda a Companhia!

170 REPRESENTAÇÕES, COM QUASE TRES MESES EM CENA!

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do Distrito Federal

DESPEDIDA DO

"ORIGINAL BALLET RUSSE"

HOJE — A'S 15 (QUINZE) HORAS — HOJE

3.ª E ULTIMA DAS 3 RECITAS OFERECIDAS PELA PREFEITURA DO D. F.

A PREÇOS POPULARISSIMOS
DESPEDIDA DA COMPANHIA

SILFIDES — PRESAGIOS
Musica de Chopin — de Tchaikowsky (5.ª Sinfonia)

DANUBIO AZUL
Musica de Strauss

ESTRONDOSO SUCESSO

Grande Orquestra do Teatro Municipal
Regente: HENRIQUE SPEDINI

Frizas e Camarotes: 100$ — Poltronas e Balcões Nobres: 20$ — Balcões e Galerias: 10$

MÚSICA

O concerto da artista francesa Mona Mervyl

Terá lugar no proximo dia 16 do corrente, ás 17 horas, no Auditorio da A. B. I., o concerto da artista francesa Mona Mervyl, que interpretará canções com letra e musica unicamente de sua autoria.

Tomarão parte, tambem, no concerto, o violinista Santino Parpinelli e o tenor Hugo Guido.

Todos os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo maestro Renzo Massarani.

Do programa constam tambem marchas patrioticas em homenagem ao nosso país e uma dedicada á França, todas com letra e musica de autoria de Mona Mervyl.

O PROGRAMA

O programa está assim organizado: 1ª parte — Barrea y Calleja — "Granadinas"; Massenet — "Le Lied D'Ossian"; Carlos Gomes — "Quando Nascesta Tu", tenor Hugo Guido; Pergolese — "Ciciliano"; Kreisler — "Rondino" e "Flocco" — "Celebre Allegro", violino: Santino Parpinelli; Mona Mervyl — "Brésil"; Mona Mervyl — "Soirées de Printemps"; Mona Mervyl — "Je t'ai suivi"; Mona Mervyl — "Extase"; Rénard — "C'était dans les grands jours". Lehar — "Se uma boca vou beijar"; Vasin — "Por un beso de amor"; Mona Mervyl — "Lindo Brasil"; Heifetz — "Deep River"; Mona Mervyl — "Extase"; Oswald — "Ma Berceuse"; Mona Mervyl — "Comme ta chose"; "Continue a mentir"; "Vá, t-en"; "Chanson Bretonne e France, en avant!", Mona Mervyl.

REX

Robert YOUNG · Spencer TRACY

BALCÕES 2$000

2.ª-FEIRA
2 — 4.30 —
7 — 9.30.

BANDEIRANTES do NORTE
Improprio 14 Anos — Em Technicolor
NACIONAL: CINEARTE Nº 2 (NATURAL D.F.B.)

AMANHÃ
Charles Boyer
A PORTA de OURO
Improprio 10 Anos
Cineart nº 2

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Chamada de candidatos a motoristas e multas

CHAMADA PARA AMANHÃ A'S 7.45 HORAS (TURMA A)

Jorge Baptista da Silva — Acda Malan de Paiva Chaves — Pedro Augusto Guedes de Carvalho — Fortunato Gomes Flores — Pedro da Costa Filho — Euclydes do Couto Garcia — José Passos da Silva — Paulo de Andrade — Olympio Benedicto dos Santos — Manoel Luiz Fernandes — Alfredo Roerto Zimer — Merceeds Dornfeld Schimidt.

TURMA SUPLEMENTAR

João Silveira — Eloy de Oliveira — Waldemiro Peres da Silva — Roland von Varemberg D'Edmont.

CHAMADA PARA AMANHÃ A'S 7.45 HORAS (TURMA B)

Ambrosio Felipe Lameiro Junior — Serafim Ferreira da Silva — Waldemar Nacinovirch — Nelson Baptista — Gunther Bertolo Kiekebusch — João Rodrigues dos Santos — Nestor Manoel dos Santos — José Bessa Fontes — José Pinto da Silva — Nelson Nunes — Waldemiro Flores — Sergio Barbosa de Oliveira.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM

APROVADOS:

Orlando Santos Barreto — Carlindo Buguenel — Mario Jesus de Azevedo — José Ferreira da Silva — Francisco Silveira Lindo — Delfina Albuquerque Corrêa da Costa — Diva Weigert Rocha — Antonio Bally — João Alves de Carvalho — Claudia Ribeiro do Amaral — José Simião de Freitas — Joaquim Gonçalves da Silva — Honderilis de Almeida Benfim — Nissin Levy — Carlos dos Santos — Adio de Araripe Macedo — Amaro Placido — Marcos Gimenez Passos — Homero Thomaz de Aquino.

REPROVADOS — 8.

MULTAS

Estacionar em local não permitido:
3202 — 4583 — 6058 — 12990 — 23865 — 25023 — 27230 — 33347 — 35993 — 36586.

Desobediencia ao sinal:
6747 — 7868 — 13427 — 3312?.

Interromper o transito:
4692 — 28926.

Angariar passageiros:
6747.

Meio fio e bonde:
6134 — 22881 — 29815.

Contra mão de direção:
1008 — 1415 — 6646 — 9198 — 11308 — 26253 — 28919 — 30527 — 30574 — 31764 — 36494.

Falta de atenção e cautela:
11838 — 19098.

Abandonado:
24895 — 25388 — 31615 — 35593.

Fila dupla:
13697.

I.A.P.E.T.C.:
13337 — 21861 — 28493 — 35287.

Parar nas curvas:
33457 — 34405.

Buzinar excessivamente:
25348 — 26245 — 34008 —

Diversos:
9963 — 20162 — 29698.

Reuniões e Conferencias

Sociedade Brasileira de Urologia — Realizar-se-á em sua sede, á Avenida Mem de Sá n. 197, a sessão ordinaria habitual da Sociedade Brasileira de Urologia, com a seguinte ordem do dia:

a) Prof. Guerreiro de Faria — Uretratomia (apresentação da documentação sobre a comunicação já feita);
b) Sr. Moysés Fisch — Sulfatiazol e molestia de Nicolas Favre,
c) Prof. Pinheiro Machado — Fistulas uretrais consequentes a estreitamentos blenorragicos;
d) Prof. Estellita Lina — Abcesso perinefritico.

A entrada é franca para medicos e estudantes de medicina.

Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro — Reunir-se-á na proxima terça-feira, sob a presidencia do sr. Raphael Pardellas, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

E' a seguinte a ordem dos trabalhos dessa sessão:

a) Sr. Alvaro da Silva Costa — Dois casos de cancer do laringe curados por laringectomia;
b) Sr. M. M. Fabião — Indicação e tratamento medico do mioma uterino;
c) Sr. A. Mendes Monteiro — A sifilis na infancia;
d) Sr. Thomaz da Rocha Lagoa — Cirurgia nos tumores intra-craneanos;
e) Sr. Sylvio d'Avila — Da ressecção do esfincter pelvi-retal em prolapso do reto;
f) Srs. Reginaldo Fernandes, José Ignacio Rodrigues e Lourenço Eugenio Pagano — Investigação da tuberculose em funcionarios de hospital de tuberculosos.

A sessão é publica e terá inicio ás 21 horas.

Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia — Sob a presidencia do professor Arthur Ramos, reunir-se-á na proxima quarta-feira, ás 20.30, a Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia.

Far-se-ão ouvir, por essa ocasião, a sra. Irene da Silva de Melo Carvalho, sobre "Um problema de aculturação musical luso-brasileira: o fado"; sr. Luis de Aguiar Costa Pinto, sobre "Distribuição especial de classes na Baía, nos fins do seculo XVII; e o professor Menezes de Oliva (do Museu Historico), sobre "Uma tentativa de classificação dos balangandãs".

"Leis Mentais" — Será realizada hoje, ás 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, á rua Benjamin Constant n. 74, uma conferencia pelo engenheiro L. Hildebrando Horta Barbosa, sobre o tema: — "Apreciação geral das leis mentais — Reflexos preliminares acerca das "15 leis universais", que constituem a "Filosofia Primeira". Fa-

talidade Suprema. Evolução de A. Comte a este respeito".

Será franca a entrada.

"Ruy Barbosa e o Codigo Civil" — Na Casa de Ruy Barbosa, o professor Santiago Dantas realizará na proxima quinta-feira uma conferencia sobre o tema — "Ruy Barbosa e o Codigo Civil".

"O espiritismo e as mulheres" — O comandante Luiz Paiva Junior fará hoje, ás 16 horas, no Abrigo Tereza de Jesus, rua Ibituruna 58, uma palestra sobre o tema — "O espiritismo e as mulheres".

A entrada será franca.

C. E. Bezerra de Menezes — A convite do C. E. Bezerra de Menezes, de Petropolis, o professor França e Silva realiza hoje, ali, uma palestra sobre um tema doutrinario.

"A vida do marechal Hermes, sua acção no Exercito e na politica" — Em comemoração á data de nascimento do marechal Hermes da Fonseca, a escritora e jornalista patricia sra. Nini Miranda fará, no auditorio da Associação de Imprensa, na proxima terça-feira, ás 17 horas, uma conferencia sobre "A vida do marechal Hermes, sua ação no Exercito e na politica".

Sociedade dos Amigos de Alberto Torres — Realizar-se-á, no proximo dia 13, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, ás 17 horas, uma sessão solene em homenagem aos proceres da Abolição, sendo orador o sr. Soledade Moreira. Não haverá convites especiais.

TEATRO

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — "Original Ballet Russe" — 15 horas.
SERRADOR — "O Rei do Papelão" — comedia — 16, 20 e 22 horas.
RIVAL — "A Familia Lero-Lero" — comedia — 16, 20 e 22 horas.
REGINA — "O Chefe de Familia" — comedia — 16, 20 e 22 horas.
JOÃO CAETANO — "A's Armas!" — revista — 16, 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Matei!" — melodrama — 16, 20 e 22 horas.
RECREIO — "Fora do Eixo" — revista — 16, 20 e 22 horas.
GINASTICO — "O homem que não soube amar" — comedia — 16 e 20.45 horas.

...a Radio Tupi - 1.280 Klc.

Comp. Nac. Cinearte n.º 8
Cachoeira Paula Afonso - D. F. B.

AMANHÃ

PARA ATENDER OS INUMEROS PEDIDOS DE TODOS QUE NÃO PUDERAM VER DEANNA QUANDO DA SUA ESTRÉIA! NÃO PERCAM A OPORTUNIDADE DE ALEGRAR O ESPIRITO! E' UMA COMEDIA ADORAVEL!

COMPLEMENTO NACIONAL CINEARTE Nº 7

O GLOBO: "O FILME E' DOS QUE SE RECOMENDAM COM EMPENHO"

Deanna DURBIN · Charles LAUGHTON

ROBERT CUMMINGS

Direção de HENRY KOSTER — Produção de JOE PASTERNAK

RAIO de SOL

(It Started with Eve)

O JORNAL

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1942 — N. 7.030

As usinas e a base de Warnemunde bombardeadas pela RAF

113 FUZILAMENTOS NA FRANÇA OCUPADA NO DECORRER DOS ULTIMOS QUATRO DIAS

Não basta para as necessidades de guerra do Reich a produção de ferro e aço de que ele dispõe

Jamais poderão ultrapassar os dos aliados, para uma luta de longa duração, os recursos das nações do Eixo — O auxilio dos paises ocupados

NOVA YORK, 9 (De Harrel Lee, da Associated Press) — Os repetidos ataques da Royal Air Force contra a zona ocupada da França, iniciados recentemente quanto ás zonas industriais com a incursão sobre a fabrica Renault, nos suburbios de Paris, são o anuncio de uma nova e poderosa ofensiva contra a maquina industrial alemã.

Desde que os alemães ocuparam a zona norte e oeste da França, contaram, em seu favor, com a impunidade baseada em que os ingleses vacilariam muito antes de atacar o territorio francês ocupado. Sabiam que os ingleses hesitariam entre atacar as fabricas de material de guerra para a Alemanha e o efeito que tais ataques certamente causariam, não somente na França, como entre os simpatisantes da França.

Os alemães amparados nessa impunidade, levantaram na zona ocupada uma poderosa industria auxiliar das suas fabricas de guerra e chegaram a utilisar o territorio ocupado e as fabricas nele situadas, para a fabricação de motores de avião, caminhões e munições. As fabricas francesas vinham a constituir, para eles, uma "zona escudada, ou protegida", onde a produção de guerra podia continuar o seu curso normal, sem qualquer perigo.

FATO INCONTESTAVEL

E' um fato indubitavel que as fabricas da zoona ocupada estão trabalhando para a Alemanha. Tem-se geralmente subestimado o valor e a importancia do auxilio que, para a industria de guerra alemã, representa a parte das fabricas francesas. Em rigor, não se trata somente das fabricas francesas, visto que, em todas as nações ocupadas pela Alemanha, ha fabricas postas a serviço do esforço de guerra alemão.

Não se deve esquecer, nesse particular, o que ocorreu com o ferro e o aço. A Alemanha não poderia obter o ferro necessario para a sua preparação militar se não contasse com os recursos dos paises ocupados. Os depositos de ferro alemães consistem principalmente em material de qualidade inferior, misturado com muitas substancias impuras, que tornam dificil e custosa a extração do mineral puro. Por isso, os dirigentes nazistas prepararam cuidadosamente os seus planos de conquista dos paises visinhos, ricos em minerio de ferro.

A anexação da Austria permitiu á industria alemã o aproveitamento das ricas jazidas e instalações da Stiria. Os depositos de ferro dessa zona teem mais de 200 milhões de toneladas metricas de mineral que conteem 30 a 45 por cento de metal o que constrasta grandemente com o mineral obtido na Alemanha que conta apenas com 30 por cento.

No ano de 1937 a produção de ferro na Austria foi de 1,90 milhões de toneladas metricas.

Na atualidade segundo as estatisticas oficiais alemãs a produção anual é de 3.5 milhões.

O dominio da Austria deu tambem aos alemães a posse dos valiosos depositos de minerio de magnesio desse país.

O magnesio, metal mais leve e mais consistente do que o aluminio, é de grande aplicação na construção de aviões e na elaboração de explosivos.

ELEITO DO TRATADO DE MUNICH

O tratado de Munich aumentou grandemente a capacidade industrial da Alemanha, em virtude da incorporação ao Reich dos territorios da Tchecoslovaquia, ricos em minerio de ferro.

A mina tcheca de Nuchice, situada a sudeste de Praga que tem uma produção anual de 750 mil toneladas metricas de excelente metal, foi rapidamente posta na orbita da produção alemã.

Do mesmo modo o minerio de ferro da Polonia, da Noruega, da Belgica, do Luxemburgo e da França, ou foi transportado diretamente para a Alemanha, ou foi manufaturado no ponto de origem e posteriormente enviado aos centros correspondentes do Reich.

A invasão da Noruega deixou a Suecia isolada do mundo exterior e pôs as minas de ferro da Suecia e da Noruega á disposição da Alemanha. A produção sueca é uma das mais importantes do mundo. A região do norte que é a mais rica em minerio de ferro, deve ter mais de dois mil milhões de toneladas metricas de mineral de primeira qualidade com uma proporção de mineral util de mais de 45 % ou seja o duplo dos minerios de ferro da França e da Alemanha.

No ano de 1938 a produção de ferro na Suecia superou a cifra de 14 milhões de toneladas. Desta quantidade 2,3 foram enviados a Alemanha e o resto á Inglaterra, á Belgica, aos Estados Unidos e a outros paises.

Desde a ocupação da Noruega pode-se dizer que toda a produção de ferro da Suecia pertence á Alemanha pois foi enviada para la sob uma ou outra forma.

Entre as diversas jazidas de ferro adquiridas pela Alemanha em vista das suas campanhas e conquistas indubitavelmente as mais valiosas são as da França. Durante muitos anos, a França foi a nação mais rica da Europa, quanto á produção de ferro. No ano de 1936, a produção ultrapassava a cifra de 32 milhões de toneladas. Para dar idéia da importansia desta produção, basta considerar que, nos Estados Unidos, durante o mesmo ano, a produção foi somente de 28 milhões de toneladas. E' certo que, naquela época, a industria nos Estados Unidos trabalhava somente a 50 % da sua capacidade de produção mas apesar disso a diferença é assimbrosa. Na atualidade toda a produção de ferro da França é requisitada pela Alemanha.

GRANDES VANTAGENS

Mas não é somente quanto á produção que a Alemanha adquiriu grandes vantagens com as suas conquistas. Os nazistas estão atualmente no controle de grande quantidade de tunuições, de fabricas de aço e de munições. As duas mais importantes se acham na Tchecoslovaquia e na França — as fábricas Skoda e Schneider, respectivamente.

A fábrica Skoda, da Tchecoslovaquia, pode produzir anualmente três milhões de toneladas métricas de aço. A produção das fábricas francesas ascende á cifra de seis milhões de tonaladas métricas. A Bélgica produz dois milhões e meio e o Luxemburgo um milhão e meio de toneladas métricas, todo ano.

Em conjunto, a produção total de aço, nas regiões dominadas pela Alemanha, é de 24 milhões de toneladas. Estas cifras correspondem ás estatisticas levantadas anteriormente á guerra, mas desde então a produção aumentou consideravelmente e pode cifrar-se, atualmente, em cerca de 43 milhões de toneladas.

E' preciso observar qu enem toda essa produção pode ser dedicada exclusivamente ás industrias de guerra. A Alemanha adquire, de diversos paises, materias primas e artigos de primeira necessidade, vitais para o seu desenvolvimento, e deve fornecer a esses paiss, em compensação, o seu aço. O intercambio se realiza, principalmente, com a Italia e com os paises balcanicos.

Na Nrealidade, o Conselho Supremo de Guerra da Alemanha exprimiu muitas vezes a dificuldade de facilitar, para a produção de armamentos, todo o aço, ferro e outros metais essenciais para o equipamento mecanizado requerido pelos exércitos modernos. Quando essas dificuldades se tornem mais serias, as autoridades nazistas cortam o fornecimento ás industrias civis e reduzem ao minimo os fornecimentos para a população. Essas autoridades chegaram a requisitar todo o metal existente no país, inclusive de propriedade particular, utilizando-se as portas de aço dos edificios, as grades das sacadas, as vergas e todos os objetos análogos.

A Polonia, em consequencia da sua conquista pelos alemães, ficou despojada por completo de todos os seus minerios e metais, e cada grama de ferro ou de aço, que se calculava não tivesse aplicação essencial nesse país, era transportada para a Alemanha e utilizada na industria de guerra.

NÃO BASTA PARA AS NECESSIDADES DA GUERRA

Apesar de todas estas medidas, e da intensificação da produção, tanto

(Continúa na 8ª pag.)

No batismo do avião "Fernão Dias Paes Leme", unidade de treinamento avançado oferecida a Belo Horizonte pelos exportadores e comissarios de café da praça de Santos, uma nota interessante foi a presença de uma descendente do "Caçador de Esmeraldas", senhorita Ephigenia Paes Leme, que aparece no clichê acima derramando agua de Lagoa Santa sobre a hélice do aparelho

Os holandeses percorrerão as igrejas e o cemiterio de Grebbeberg vestidos de luto

Um domingo de luto em homenagem aos soldados que tombaram lutando contra a invasão nazista — Teem uma fé inabalavel na vitoria dos aliados

LONDRES, 9 (Reuters) — Amanhã, segundo aniversario da invasão da Holanda, será "domingo de luto". "Milhões de pessoas vestidas de preto percorrerão as igrejas e o cemiterio de Grebbeberg, lugar onde estão enterrados os soldados holandeses que lutaram nos Paises Baixos. As venezianas serão fechadas e ninguem assistirá aos espetaculos."

Essas medidas foram divulgadas numa reunião de holandeses de Londres, por um compatriota que recentemente fugiu da Holanda.

O professor Gerbrandy, primeiro ministro da Holanda, e o sr. Van Mook, governador geral das Indias Holandesas, assistiram á reunião, acompanhados do general Van Cran, chefe da aviação das Indias Holandesas.

"A nojenta tirania será expulsa da Holanda e das Indias Holandesas" — disse o sr. Van Mook, acrescentando: "Não somos exilados; vivemos para lutar".

A SITUAÇÃO DE LUTA DOS BATAVOS

LONDRES, 9 (Reuters) — Faz hoje dois anos que Hitler invadiu a Holanda.

A semana passada, os nazistas fuzilaram 72 holandeses, acusados de planejarem auxiliar uma invasão aliada dos Paises Baixos.

Durante todo esse tempo, o mundo tem presenciado o espetaculo proporcionado pelos holandeses, que combatem corajosamente a batalha da liberdade, tanto no proprio territorio da patria como fóra dele.

Hoje, dia de comemoração, em artigo exclusivamente escrito para a "Reuter", o professor Gerbrandy, disse:

"A guerra se decide, em ultima analise, pelo espirito. A oposição secreta dos holandeses aos nazistas não demonstra o que a luta desigual que se travou contra o Japão no Pacifico, demonstra que o espirito de nossa gente, o espirito holandês, é inquebrantavel".

Foi o seguinte o texto do artigo do professor Pieter Sjoerd Gerbrandy:

"Tanto quanto foi possivel, a Holanda apoiou por palavras e atos o sistema da Liga das Nações.

Logo depois da ocupação da Polonia, a politica mundial começou a se mover mais e mais fora da atmosfera da Liga.

No decurso desses acontecimentos, a Holanda favoreceu a politica de neutralidade, ou antes, de independencia.

AS MOLAS DO FASCISMO

No entanto, a 10 de maio de 1940, a neutralidade dos Paises Baixos foi recompensada com uma invasão germanica.

A politica de neutralidade e independencia, aliás, já estava condenada em sua essencia, antes de 1940.

Tal politica só pode persistir com exito numa atmosfera na qual os principios do direito internacional são respeitados.

Sob o degradante sistema fascista e nacional-socialista, no entanto, não se podem reconhecer esses mesmos idéias.

A força e a arbitrariedade é que são as molas do fascismo, substituindo a decencia e as regras do direito internacional.

Mas, não havia tempo para preparar-se para fazer causa comum com as outras nações que se apegavam ao direito internacional e á decencia.

Foi por este motivo que a Holanda — altamente vulneravel, como a Belgica, dada sua posição geografica — por muito que quizessem, nada podiam fazer contra Hitler, arbitrario e violento em seus metodos.

Os alemães poderiam passar com seus exercitos sobre a famosa linha d'agua e os celebres diques, que em 1672 fizeram estacar o "rei Sol".

A' DISPOSIÇÃO DOS ALIADOS

Quando os nazistas receberam ordem de bombardear Waalhaven, a sorte dos Paises Baixos estava lançada.

Daquele momento em diante, a Holanda, privada de recursos na patria, colocou toda sua frota mercante, que não era desprezivel e cujos navios preciosos não podiam ser utilizados na Europa, á disposição dos aliados nas Indias Orientais.

A defesa das Indias Orientais Holandesas foi energicamente preparada, mas, nossos estabelecimentos no Pacifico perderam o contacto com os portos e as fabricas da Metropole, dependendo portanto dos EE. UU. só podendo, por conseguinte, satisfazer em pequena escala suas necessidades.

Quando os Estados Unidos foram por sua vez atacados traiçoeiramente pelo inimigo, os Paises Baixos, como um aliado fiel, declararam guerra aos agressores imediatamente.

No Extremo Oriente, os holandeses aplicaram, tanto quanto possivel, uma estrategia de ataque e defesa simultanea, no mais breve espaço de tempo possivel.

(Continúa na 8ª pag.)

Mortos em virtude de um ato de sabotagem na Bélgica 56 soldados germânicos em gozo de licença

Sucedem-se as manifestações de rebeldia nos paises subjugados pelo Reich — Mais restrições à liberdade na França — 500 deportações — A Gestapo na Noruega

ESTOCOLMO, 9 (U. P.) — De boa fonte berlinense, informa-se que o marechal Goering se encontra atualmente na França, conferenciando com o chefe do governo, sr. Pierre Laval, e com o marechal Pétain.

500 PESSOAS DEPORTADAS

LONDRES, 9 (U. P.) — As noticias recebidas hoje nos circulos belgas livres assinalam que 56 soldados alemães em gozo de licença foram mortos e outros 43 feridos, numa colisão de trens ocorrida nas proximidades de Tamires, na Bélgica, devida provavelmente a um ato de sabotagem. Este despacho constitue a nota destacada das noticias recebidas durante o fim de semana, referentes ás atividades terroristas registadas no continente e as novas medidas adotadas pelos alemães para enfrentá-las.

Informa-se que as autoridades alemãs de ocupação na França, anunciaram a entrega de uma recompensa de 100.000 francos a um francês que havia denunciado uns comunistas, acrescentando-se que a denuncia teve como resultado a prisão de numerosos terroristas, aos quais os alemães acusam de ter realizado recentemente uma serie de ataques a soldados alemães.

O general von Schaumburg anunciou hoje, através de editais e fixados nas paredes de Paris, que foram executados 5 "judeus comunistas" e deportados para os campos de concentração, no leste, outros 500, por terem atacado um soldado alemão em Clichy, no dia 2 de maio. Acrescenta o comunicado que no caso dos culpados do atentado não serem presos até o dia 17 de maio, outros 15 "judeus comunistas" serão puzilados. A adoção de novas e energicas medidas de repressão ao terrorismo na França ocupada, coincide com a ocupação do cargo de supremo chefe de policia, nessa zona, do general Oberg.

NOVOS ATENTADOS

Enquanto isso, outro despacho de Vichy anuncia que novamente foi atacado um soldado alemão em Paris, o que motivou numerosas prisões de novos refens. Presume-se que estes serão fuzilados ou deportados, se não se conseguir prender os culpados.

Nas esferas britanicas se destaca que 113 franceses foram fuzilados na França ocupada, durante os últimos 4 dias, 13 deles no dia em que o sr. Reinhard Heydrich chegou a Paris.

A emissora de Berlim transmitiu um despacho de Sofia, anunciando que Kurktchieff, chefe da policia secreta bulgara, foi mortalmente ferido pelas costas, na quarta-feira. A pessoa que realizou o atentado conseguiu fugir.

Um atentado similar foi cometido recentemente, quando varios funcionarios da Policia foram mortos por "comunistas", que conseguiram fugir.

A emissora desta capital anunciou que segundo informações recebidas, os alemães ordenaram sejam retirados todos os cartões de racionamento necessarios para a obtenção de viveres, de todos os poloneses entre 14 e 50 anos de idade, que se neguem a trabalhar para a Alemanha.

PROIBIDO O USO DE BICICLETAS

VICHY, 9 (U. P.) — As autoridades militares alemãs de Paris proibiram á população das provincias setentrionais ocupadas o uso de bicicletas, das 21,30 ás 5 horas, esclarecendo que os ataques contra militares alemães, os atos de terrorismo e as sabotagens são realizadas sempre por pessoas que usam bicicletas para fugir.

A GESTAPO EM OSLO

ESTOCOLMO, 9 (Reuters) — Um novo destacamento da Gestapo acaba de chegar a Oslo, segundo anuncia o "Svenska Dagbladet".

Como se sabe, ainda recentemente foram enviados centenas de homens das "SS" (tropas de assalto nazistas), para aquela capital.

TERRIVEIS REPRESALIAS

ESTOCOLMO, 9 (Reuters) — O jornal "Allehanda" publica informações detalhadas sobre o incidente no qual dois oficiais da Gestapo foram mortos fóra de Bergen.

Os alemães foram informados de que dois noruegueses haviam alcançado uma ilha fóra de Bergen e enviaram 22 homens para efetuar a prisão dos mesmos.

Os agentes da Gestapo penetraram numa casa onde os dois noruegueses se encontravam dormindo. Acordado abruptamente, um dos noruegueses foi morto na propria cama, enquanto o outro conseguia abater dois alemães antes de ter sido morto, por sua vez, atingido pelos tiros de uma metralhadora.

No dia seguinte, 18 refens noruegueses foram assassinados pelos alemães, todas as casas incendiadas e muitas prisões tiveram lugar.

MAIS PRISÕES DE PROFESSORES

ESTOCOLMO, 9 (Reuters) — Outro grupo de cerca de 160 professores noruegueses — a maior parte dos quais velhos e doentes — foi enviado de Trondhein para o Norte.

As infelizes vitimas do governo "quisling" foram empilhadas a bordo do navio "Finmarken" e submetidos a cruel tratamento.

Presumivelmente essa nova leva de presos será enviada para o mesmo lugar onde foram recolhidos os primeiros grupos de professores, recentemente transportados no "Navio Inferno", para Elfvnes, situada a tres milhas ao sul de Kirkenss.

CONTROLE DE NAVEGAÇÃO

ESTOCOLMO, 9 (H. T.) — Após o fechamento do porto de Bergen, anunciado na noite de ontem, as autoridades alemãs de Tromsoe publicaram instruções reforçando a controle sobre a navegação em todo o norte da Neruega.

Segundo o comunicado oficial, publicado a respeito, os comandantes da marinha mercante deverão, doravante, apresentar-se ás autoridades do porto imediatamente antes da partida e depois da chegada dos seus navios.

Por fim, as autoridades alemãs de Kristiansund fecharam a cidade "a qualquer tráfico noturno", por motivos de ordem militar.

A imprensa sueca publica um telegrama de Oslo, anunciando que importantes reforços da policia alemã chegaram recentemente á capital norueguesa. Esses reforços seguiram em trens, navios e mesmo em aviões.

Um contingente de policia foi instalado na Casa dos Estudantes, em Vastra Aker, perto de Oslo, ignorando-se as razões dessa medida de precaução.

TRAGEDIA INFINDAVEL

LONDRES, 9 (R.) — O "Times", em editorial, escreve, no seu número de hoje: "A historia da Europa de hoje está sendo escrita como uma tragedia de infindavel sucessão de vitimas da barbaridade alemã.

A rainha Guilhermina, em comovente mensagem aos povos holandeses, fez o elogio fúnebre de 72 homens valentes, que colocaram a causa de sua patria acima de tudo mais.

Contra eles algumas acusações eram simplesmente triviais e desproporcionadas, embora para tão terrivel penalidade fosse preferido que eles as houvessem cometido.

Mas, através de toda a Europa, os homens estão enfrentando os esquadrões de fuzilamento, para responder por atos de que os proprios alemães os não acusam. O metodo de proceder contra grande numero

(Continúa na 8ª pag.)

Prossegue a ofensiva aerea britânica contra os portos e centros industriais do Reich

250 toneladas de bombas explosivas e incendiarias sobre Warnemunde — Rostock novamente bombardeada — Incursões sobre os paises ocupados

LONDRES, 9 (U. P.) — Numerosa força de bombardeadores da RAF reiniciou, ontem á noite, a serie de golpes demolidores contra as industriais da Alemanha, com um violento ataque á zona de Rostock, especialmente sobre Warmemunde, onde foram lançadas bombas explosivas e incendiarias num total calculado em 250 toneladas, apezar da "mais intensa oposição", que custou 19 bombardeadores. Alem disso, muitos outros objetivos de maior ou menor importancia foram atacados em ações que se estenderam desde a Noruega até a zona francesa ocupada, e logo que as maquinas atacantes regressaram a suas bases, as esquadrilhas diurnas levantaram vôo para continuar as incursões sobre o continente

Warnemunde, a 15 quilometros de Rostock, situada na margem setentrional do rio Warne, alem de possuir fabricas de aviação, é uma importante base para treino das tripulações de submarinos e ponto terminal da linha de barcas usada pelos alemães para transporte de tropas á Noruega.

E' o quarto porto do Baltico, sendo os três outros: Kiel, Lubeck e Rostock. A caracteristica mais interessante do ataque contra Warnemunde foi que, pela primeira vez desde o inicio da guerra, em vez de procurar "escurecer" o porto, os alemães tentaram ilumina-lo com "um deslumbrante jogo de refletores.

O ministro do ar declara. "Houve uma grande concentração de feixes de luz, inclusive dois em que intervieram até 42 focos em cada um".

SOBRE OS AERODROMOS DA FRANÇA

Muitos dos refletores foram concentrados em um angulo baixo, evidentemente com a esperança de ocultar o porto e a fabrica sob o deslumbramento das luzes; porem muitos dos nossos bombardeadores desceram até essa cortina de luz e ainda a niveis mais baixos. Os pilotos britanicos das maquinas de combate semearam suas cargas de bombas incendiarias sobre os aerodromos da França e dos Paises Baixos durante a noite. Sobre a Holanda foram abatidos dois aviões inimigos.

Os alemães efetuaram uma incursão contra Norwich, porem sem resultados importantes. Mais dois aviões inimigos foram abatidos nas primeiras horas desta manhã sobre a costa sudoeste, e outro na zona de East Anglia, durante os vôos de fustigamento empreendidos pela Luftwaffe contra varios objetivos.

Informações da tarde dizem que, ás 14 horas, aviões britanicos bombardearam intensamente a região de Calais e que o estrondo das explosões era ouvido desde os alcantis da costa.

COMO SE DEU O ATAQUE A WARNEMUNDE

LONDRES, 9 (R.) — Interessante descrição das defesas do Porto de Warnemunde e do seu proprio ataque contra a fabrica alemã de aviões, construtora dos "Messerschmitts", foi feita pelo oficial comandante de um esquadrão de aviões "Wellington", que sobrevoou Warnemunde durante uma hora e um quarto na noite de ontem.

Quando os nossos aviões alcançaram o objetivo, pesada barragem de fogo anti-aereo foi desferida contra nós. Nenhum holofote, porem, foi posto em ação, senão depois que o corpo principal da força atacante tivesse chegado ao local. Logo que os bombardeiros sobrevoaram a localidade os holofotes colheram, no seu cone de luz, muitos dos nossos aviões. Os canhões vomitavam fogo sem interrupção, espalhando-se duzias e duzias de estilhaços dos projetis disparados pelos canhões leves.

Procurámos desembaraçarmo-nos do cone de luz, para podermos mergulhar para o ataque. O holofote, porém, colheu-nos na sua malha e tivemos que voar para o mar novamente, para escapar. Retornamos ao local e fizemos quatro ataques entre quatro e cinco mil pés de altura e novamente davamos ás costas para regressar em seguida, calmamente, sendo novamente colhidos pela barragem, de que, todavia, nos livravamos sempre.

Lavrava um incendio, exatamente numa das extremidades da fabrica. Cada vez que sobrevoavamos as chamas do incendio avistavamos os nossos objetivos.

Então voamos diretamente sobre o objetivo deixando sobre ele cair nossas bombas. O nosso motor de bombordo havia sido atingido por um projetil inimigo e por isso resolvemos regressar. Quando já haviamos percorrido metade do caminho o motor principiou a vasar oleo. Como não havia nenhuma pressão de oleo resolvemos então parar o motor de uma vez. Mas isto não nos trouxe nenhum incomodo e alcançamos nossa base voando, apenas, com um só motor.

HA UM ANO

LONDRES, 9 (R.) — Ha um ano — precisamente a 10 de maio de 1941 — os aviões nazistas realizavam seu derradeiro raide contra esta capital.

Encerrava-se desse modo a "blitzkrieg" iniciada com violencia inaudita mas cujos furores foram, pouco a pouco, decrescendo á proporção que o inimigo se foi convencendo de quanto era inutil o seu esforço no sentido de abater o animo da população londrina. Mas, naquele dia final, como que para marcar o seu desespero ao ter de renunciar á ingloria tarefa, a aviação germanica procurou ser de uma selvageria mais requintada. Edificios venerandos, chejos de recordações historicas — como o Museu Britanico, as casas do Parlamento, a Abadia de Westminster — sofreram danos deploraveis.

Os hunos do ar, dir-se-ia, antes de desertarem queriam ferir fundo o velho sentimento tradicionalista inglês, atingindo verdadeiras reliquias nacionais, objeto de seu culto civico. O tecto da famosa Abadia, cuja construção começou em 1097, sob a direção de William Rufus, foi perfurado pelas bombas vandalicas dos alemães, tendo uma delas atingido, mesmo, a parte externa do celebre sino "Bing-Ben". Trinta e três aparelhos do Reich rolaram então dos céus de Londres — abatidos pelas nossas defesas e pelos nossos caças: nunca, desde o inicio da guerra, subira tão alto a cifra das perdas aéreas inimigas, em um só raide noturno.

Mas, depois dessa data, a Luftwaffe desaparaceu. E, ao transcorrer o primeiro aniversario dessa deserção é a RAF que domina os ares. Enquanto Londres, hoje, dorme tranquila, são as usinas alemãs — suas ou tomadas ao estrangeiro vencido — que ardem e se desmoronam sob os bombardeios desfechados pelos nossos heroicos aviadores. E' um contraste que basta para que bem se avalie da situação atual do conflito.

COMUNICADO

LONDRES, 9 (A. P.) — O Ministerio do Ar distribuiu o seguinte comunicado:

"Em ofensiva sobre o norte da França e a Belgica, hoje, esquadrilhas de aviões de combate da RAF, escoltadas por aparelhos Boston de bombardeio atacaram objetivos em Hazebrouck e Bruggs. Os aviões de combate tambem fizeram duas "varreduras" sobre Calais e a area de Boulogne. Um avião alemão de combate foi derrubado nessas operações. Sete dos nossos perderam-se".

(Esse comunicado desmente a irradiação alemã que disse terem sido derrubados nove aparelhos ingleses sobre o norte da França).

ABATIDO UM AVIÃO ALEMÃO

LONDRES, 9 (A. P.) — Os Ministerios do Ar e Segurança Interna distribuiram o seguinte comunicado conjunto:

"Um avião inimigo de bombardeio foi destruido, sobre este país, na noite de ontem.

Pouco depois da madrugada, hoje, algumas bombas foram atiradas em dois pontos da costa sueste da Inglaterra. Algum dano resultou, mas não houve ninguem ferido seriamente. Mais tarde, ainda na manhã de hoje, um dos nossos aviões de combate derrubou dois aparelhos congeneres inimigos, no mar ao largo da costa sudoeste da Inglaterra. Nada houve a informar no tocante ás horas de sol".

Roosevelt e o «Dia da Bandeira» nos EE. UU.

WASHINGTON, 9 (A. P.) — O presidente Roosevelt, numa proclamação hoje dada á publicidade para todo o país, convocou todos os cidadãos norte-americanos a que celebrem o "Dia da Bandeira", a 14 de junho próximo, com as suas homenagens tambem ás bandeiras, aos ideais e á vitoria de todas as demais Nações Unidas.

A parte principal dessa proclamação diz o seguinte:

— "Por muitos anos tem sido costume nosso destinar o dia 14 de junho para honrarmos a nossa bandeira, emblema de nossa liberdade, de nossa força e de nossa unidade como uma nação independente, subordinada somente a Deus.

Estamos agora empenhados na maior luta que o mundo já conheceu.

Lutamos para libertar o povo desta terra do mais impiedoso e do mais selvagem inimigo que o mundo jamais viu.

Estamos oferecendo a essa luta tudo o que somos e tudo o que temos.

"Não nos deteremos num lado parcial da Vitoria. Como uma Nação, não estamos combatendo a sós. Nesta guerra de todo o planeta, somos apenas uma parte de um todo. Combatemos, ombro a ombro, ao lado dos denodados povos das Nações Unidas e das forças acumuladas e enfurecidas da Humanidade que nos é comum.

Se não triunfarmos, todos cairemos.

Por esses motivos, é justo que em nosso tradicional "Dia da Bandeira" honremos não somente o nosso proprio pavilhão, mas tambem os daqueles povos que conosco assinaram a Declaração Conjunta das Nações Unidas, prestando a nossa homenagem ás nações que aguardam a sua libertação da tirania que todos nós combatemos: — áqueles cujas terras escaparam, por enquanto, aos horrores da batalha: — e áqueles que, por tanto tempo, veem heroicamente lutando, dentro dos horrores e da devastação da guerra."

Doutor "honoris causa" o embaixador Carlos Martins

WASHINGTON, 9 (A. P.) — O embaixador brasileiro Carlos Martins dev epartir para Nova Brunswick, Estado de Nova Jersey, amanhã, afim de receber o garu de doutor "in honoris causa" da Rutgers University, e, na segunda-feira, seguirá para Nova York, onde a sua esposa inaugurará uma exposição de escultura, na Valentino Gallery.

O embaixador Carlos Martins conferenciou com o sub-secretario de Estado Sumner Welles antes de partir, mas declarou aos jornalistas que tratara apenas de assuntos rotinciros.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

QUATRO PAGINAS

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1942 — N. 7.030

Uma Quase Quaresma da Raça

Luiz CHAVES

(Copyright Atlântico)

ESCREVO precisamente no dia 1 de março. Fui, como de costume de sempre, á missa da minha freguesia. E' domingo! O segundo domingo da quaresma. Tive a impressão gratissima de ver a teia, de bom mármore, da Capela do Santissimo Sacramento, coberta com a mais sugestiva toalha branca da Mesa da Comunhão.

A teia é semi-circular. Semicirculo atoalhado de três metros e tal de raio! A' hora d missa, toldou-se de nuvens fugidias a claridade azul e ouro do ceu. Dentro da igreja a toalha era mais branca, brilhante, imaculada. Quando o sol venceu as nuvens, e deixou de cair a chuvinha enfadonha, o primeiro raio, que espreitou pelas vidraças do zimbório, e entrou sem cerimonia, desceu furtivamente a comungar tambem com a brancura viva da toalha, "alva, mais alva ainda que a farinha" do soneto de Antonio Sardinha, em louvor da casa.

Ora imaginei que o arco de mármore da teia se erguia lentamente, ponta de um lado, ponto do outro, e se transformava em arco-iris ou arco da aliança. A toalha acompanhava-o, com o prestigio alto e nobilissimo da alvura singular.

Como se ia erguendo a imaginação do mundo, á medida que a missa caminhava do altar na terra para o infinito pensamento que procura Deus!

Está a Igreja de Cristo na penitencia da Quaresma. A preparação da Pascoa absorve a Igreja Militante.

E estes dois meses, quase dois meses, que vão de 9 de março a 2 de maio, constituem tambem solene periodo de evocações e meditação para a gente luso-brasileira. Deixem-me dizê-lo, contra a pureza do conceito antropológico, mas, embora, em favor das razões espirituais: o **periodo quaresmal da raça portuguesa**, aquem e alem do Atlantico, o mar que não divide, e até no pensamento politico, unitário e universal a um tempo, de D. João IV, aproxima e funde um imperio de almas.

Quaresma de mais de quarenta dias, — não muito mais que esses tantos, — marca, a par da travessia biblica do Deserto, a caminho da Terra da Promissão, a rota no Oceano, de Portugal ao Brasil de Santa Cruz, com o regresso simbólico da primeira nau, — de volta ao Reino — que ligou no rosario dos barcos e das ondas o Brasil a Portugal. **Terra de Santa Cruz!** Ao fim da Quaresma está a Cruz. Ao fim do caminho de Pedro Alvares Cabral está igualmente a Cruz, — **Vera Cruz e Santa Cruz!** O sincronismo quaresmal é precioso para brasileiros e portugueses.

A 9 de março de 1500 saiu do Tejo a frota de Cabral, "deferindo suas velas que estavam a pique", diz-nos João de Barros, e a expressão tem movimento e perfil em marcha. Com ela ia o misterio atraente do Meridiano de Tordesilhas, fronteira ocidental do meio-mundo português. O sonho do principe-perfeito animou D. Manuel, e circulou como seiva fecundante de vida no pensamento de Cabral.

A carta de Pero Vaz de Caminha, mais do que o ato do achamento, mais ainda que a serena carta náutica de mestre João, revela-nos os fatos humanos do descobrimento da nova terra de Alem-mar. E' o documento etnográfico mais completo da terra e da gente. Completo nos dois sentidos: — para lá, por nos mostrar aspectos da paisagem e da natureza, dos homens, seus habitantes, com os costumes pitorescos e coloridos, da sua primitividade; — para cá, a prática da realidade em homens afeitos aos trabalhos da travessia, ás surpresas das navegações, e á disciplina mental das atividades e até da inteligencia.

A carta do feitor de Calecute vale o melhor poema da ordem e da imaginação do acontecimento extraordinario. Descritiva, como é, tem o que quer que seja de canção de gesta de uma cavalaria em façanhas coletivas, e de oração a Deus no regozijo da vida por uma gloria inesperada. O tempo se encarregou de provar o entusiasmo das demonstrações. Quando deviam ser enviadas a El-Rei as novas do sucesso, todos quiseram alargar as manifestações do empenhamento em tão sutil ocasião portuguesa.

(...) "terça-feira doitavas de páscoa que foram XXI dias d'Abril que topamos algun sinais de terra (...) e a quarta feira seguinte pela manhã, topámos aves... e neste dia, ahoras da véspera houvemos vista de terra...", narra Pero Vaz de Caminha. A Páscoa tinha sido no dia 19.

A frota "foi dar em outra da terra firme (...) A qual terra — estavam os homens tão crentes em não haver alguma firme, ocidental a tôda a costa de Africa, que os mais dos pilotos se afirmavam ser alguma grande ilha".

As "ilhas perdidas", as "ilhas errantes", as "ilhas misteriosas", que apareciam e desapareciam no mar levando consigo o segredo, que lhes dava existencia no mundo, e jamais se mostravam á curiosidade ansiosa dos mareantes para que as desvendassem, enchiam de misterios e incendiavam em clarões ocultos a imaginação oceanica de todos os mareantes. As tábuas da lei, que Deus entregou a Moisés no caminho do Deserto, sairam da mão potente no meio de sarças ardentes.

As ilhas eram oásis na travessia dos desertos marinhos. Os navegadores aguardavam as sarças ardentes, que as iluminassem e mostrassem aos homens de fé. Que maravilha a de irem encontrar inesperadamente a "grande ilha"!

Saiu a frota da praia do Restêlo, depois de na véspera, um domingo, — um domingo! — El-Rei ter ido com a Côrte ouvir missa á beira-mar, a Santa Maria de Belem, na orla macia do areal do Tejo. Era a despedida real. As tripulações das treze naus, navios e caravelas, iam partir. Irmanou-os a todos, do rei aos matelotes da frota, que partiam, e a quantos assistiam ao alardo das gentes de armas, o mesmo pensamento português e cristão, sob as bençãos celestes da Mãe de Deus.

Todo o mês de março andaram os nossos, "empregados" no mar, a fugirem ás calmarias amaldiçoadas da Guiné. Entrou abril, e o Atlantico apoderara-se deles; abria-se-lhes cada vez mais na frente da frota, atraindo-os, despertando-lhes novas ansias e estimulos heroicos. Nas ilhas de Cabo Verde fizeram aguadas, e ai vão eles engolfar-se nas profundezas do Oceano, a tentar devassar "ha grandeza do mar oceano, onde he hachada e navegada hua tam grande terra firme", como ordenara El-Rei D. Manuel a Duarte Pacheco Pereira, que ali ia com Pedro Alvares Cabral, "dirigindo a rota", diz o prof. Duarte Leite, como conhecedor daqueles "rumos austrais de oeste, alargando a derrota para o lado ocidental".

A 21 de abril começam aparecendo sinais de terra próxima, que no dia seguinte se acentuam; na tarde de 22 avistam terra, a terra almejada, os homens ávidos de encontrá-la, mais febrilmente ainda agora na mira de saltar nela e tomar posse de mais um territorio em nome de El-Rei.

O "Monte Pascoal", — estava-se na oitava da Páscoa, tão próxima que fora a 19, — outras serras mais baixas, a correrem para o Sul, e terra plana com arvoredo espêsso, que vinha até o litoral: era a **Terra de Vera Cruz**, como a denominou, ainda em razão da quadra, o capitão-mor da frota.

No dia 22 lançam ancora os navios. A 23 desembarcam alguns. Pero Vaz de Caminha descreve etnograficamente os indigenas, com observação cuidadosa de etnógrafo requintado, e refere os primeiros encontros

(Continúa na 2.ª página)

DIAS DECISIVOS

Virgilio A. de MELLO FRANCO

(Copyright dos "D. A.")

PARECE não haver mais dúvidas sobre uma certa aceleração no ritmo dos acontecimentos ligados á guerra.

Depois de anos de indecisa vascilação, as nações associadas na luta contra os Estados do Eixo, chegaram a uma conclusão que nos parecia evidente há muito tempo, a saber: esta guerra é uma guerra total, que não comporta meias medidas. A desalentadora e fastidiosa monotonia com que as democracias incidiram reiteradamente nos mesmos erros, baseadas na ingenua teoria de que o tempo militava em seu favor, deu lugar — agora, e só agora — a uma orientação mais viril, no sentido de aceitar, com todas as suas consequencias, a lei bárbara do momento. Todos chegaram á conclusão de que só tem direito a vida quem sabe fazer por ela.

O tempo, tal como as demais circunstancias e elementos da existencia, não foi considerado, como devia, uma faca de dois gumes, que tanto poderia agir em beneficio da causa, como no sentido da agravação dos males, dependendo a sua influencia da maneira pela qual fosse empregado.

Acocoradas, por detrás da Linha Maginot e das aguas revoltas do Canal da Mancha, a França e a Inglaterra, mesmo depois da explosão da guerra, perderam dez ou doze preciosos meses, na ilusão de que a ampulheta terminaria fatalmente por destruir a Alemanha, numa morosa e econômica ação corrosiva. Mas o Terceiro Reich, constituido por uma classe que reunia os desclassificados de todas as classes, e dirigido por uma equipe de chefes de espantosa irresponsabilidade, não se orientou segundo os planos e programas previstos pelos estadistas de Londres e de Paris. Levando muito em conta — ao contrario do que faziam os seus adversarios — o carater premente da situação, Hitler agiu com a maior inteligencia e velhacaria, conseguindo hipotizar os seus inimigos, a tal ponto, que estes se transformaram em meros espectadores do drama da Austria, Tchecoslovaquia e Polonia. A guerra, que para Hitler era total, para os Senhores Chamberlain, Daladier, e seus assessores militares, parecia um jogo preparado para ser disputado segundo certas regras de ética e de egoismo. Assim, as mentiras desencadeadas pela Alemanha empestaram a Europa e o mundo, enredando-os numa inexpricavel trama. Paralisadas pela abulia, a França e a Inglaterra só acordaram da longa letargia em que estavam imersas, ao choque provocado pela invasão da Dinamarca e da Noruega. Mas ao acordar tiveram a dolorosa surpresa de verificar que tudo estava perdido. O tempo não fora propicio ás democracias. A ampulheta, instrumento estrangulado ao centro, como que escancarara a guela, para deixar escoar, com pasmosa velocidade, a areia do destino: a Holanda, o Luxemburgo, a Bélgica, a França, a Rumania, a Bulgaria, a Hungria, a Albania, a Grecia e a Iugoslavia tiveram a mesma sorte da Austria, da Tchecoslovaquia e da Polonia, no curto periodo de poucos meses.

• • •

A unidade alemã, soldada pelo desastre francês de 1870, e incoerentemente mantida e confirmada quarenta e oito anos depois, pela pressa em que estavam as potencias aliadas de limitarem os efeitos da vitoria de 1918, conservou o colosso em situação de se movimentar, de novo, para Oeste, numa nova arremetida contra a França, antes mesmo de decorrer um quarto de século sobre a anterior invasão. Mantida á custa de penosos sacrificios, a unidade alemã teve sempre como condição de viabilidade a expansão externa, única razão capas de justificar aos olhos dos alemães não prussianos, as limitações que a preponderancia da Prussia sempre lhes inpôs.

Já em 1920, dois anos apenas depois do último tiro de canhão, dez mil pessoas se reuniam em Munick (Hitler "Minha Luta") para protestar contra as exigencias, frouxas aliás, da **Entente**, em materia de reparações. Um orador tornado popular, de uma noite para o dia, um certo Adolf Hitler, encontrara de novo a expressão cara aos alemães, fazendo apelo a unidade nacional germanica, ingenuamente mantida, de resto, pelas nações vitoriosas. A partir daquele dia, o Tratado de Versalhes começou a ser violado, até que foi posto totalmente á margem, sem que as nações vitoriosas tenham ousado levantar um dedo sequer, no sentido de forçar a Alemanha a respeitar a lei que constituia, por si só, o fator de capital importancia nas relações de todos os povos da Europa. Nasceu, assim, a contra-revolução que, desde então, começou a inundar a Alemanha, até que em 1933 atingiu o poder, baseada numa única promessa: rasgar o Tratado de Versalhes.

Todas as esperanças, todas as conquistas, todas as perspectivas que o genio e o sangue da Inglaterra e da França criaram, passaram a ser ameaçadas, a partir daquele ano, pela tirania, pela agressão e pela guerra. E nunca foi dado, em mais de mil anos de historia, áquelas duas nações, escolher tão simples e facilmente ante a derrota e a vitoria. Nunca esse problema lhes foi apresentado tão singela e ao mesmo tempo tão brutalmente.

Aberta a escolha, a terrivel balança do destino estremeceu, até pender decididamente para o lado da derrota. Inconciente e ingenuamente, franceses e ingleses fizeram-se servidores desta causa.

Mas como ninguem pode servir a uma causa sem ter primeiro estabelecido um plano e um método de ação capazes de garantir sua vitoria, Hitler assumiu, dos bastidores, a direção de tudo, manobrando por intermedio de agentes, concientes e inconcientes, a politica europeia. Ainda mesmo depois de deflagrada a guerra, os Quislings daquelas duas especies, continuaram a agir, ao sabor dos desejos do **Fuehrer**. O caminho feito, no sentido da renuncia e demissão, já fora longo, quando a Alemanha julgou propicia a declaração de guerra, invadindo a Polonia, depois de ter engulido a Austria e a Tchecoslovaquia. Os mesmos homens que fracassaram na paz, julgaram possivel continuar no poder, para fazerem a guerra. Está claro que dirigiram a guerra com a mesma inepcia com que conduziram as negociações de paz. A Polonia foi esmagada, em dezoito dias, sem que os seus aliados tivessem feito o menor esforço no sentido de ferir a Alemanha pelas costas.

A violencia coloca implacavelmente os problemas. Ela é poderosa, quase todo-poderosa. Depois de subjugar os corpos pelo terror, ela submete a propria razão, porque o homem não pode levar, por muito tempo, uma vida em partida dobrada. Para se acomodar consigo mesmo, ele se orienta, necessariamente, no sentido de adaptar seus pensamentos ao seu comportamento exterior, quando este é regulado pelo constrangimento. O poder da violencia não contida é, pois, quase ilimitado.

A experiencia demonstra que a ficção do direito é efetivamente incapaz de conter a ocupação de terreno, frente á força da violencia desencadeada. Por isto a França e a Inglaterra, sempre se detiveram diante das linhas de imaginarias fronteiras, como fazem os perús dentro de um circulo traçado a giz.

• • •

O direito é apenas uma idéia. A justiça é somente uma ficção. Mas essa idéia e essa ficção nutrem-se na altivez e na dignidade humana. A confiança que os povos, apesar de tudo, depositam naqueles dois mandamentos, não resulta de um idealismo pateta e simplista, mas, ao contrario, de um golpe de vista sobre a natureza e a verdade das coisas humanas, muito mais seguro e completo do que a fé primaria dos que apenas confiam na força bruta. São esses sentimentos que fazem com que o homem seja homem.

A Inglaterra beirou o precipicio, na mesma ocasião em que a França nele se projetou, empurrada pelas mãos trêmulas de um macrobio, inconcientemente a serviço do milenar inimigo. Caindo tão profundamente e de tão alto, a mais nobre, mais generosa e civilizada de todas as Patrias, ainda se encontra em estado de choque. Por isto talvez não tenha compreendido a extensão do seu desastre nem a ignomia dos que a dirigem.

Darlan, Laval, Deat — Quislings concientes — assim como Pétain e os demais Quislings inconcientes, procuram orientar o olhar do povo francês para os soldados da Siria e de Madagascar, afim de lhe ocultarem aos olhos o espetáculo do fuzilamento em massa de franceses inocentes, escolhidos aos dados para o sacrificio.

No principio destas linhas, disse que o ritmo dos acontecimentos vai se acelerando. Dia virá em que, ao invés de desembarcarem em Madagascar e na Siria, as tropas de De Gaulle — remanescentes das velhas divisões do Marne — engrossadas pelos homens que ainda acreditam no direito e na justiça, desembarcarão nas costas da Normandia e da Bretanha. Nesse dia a França poderá dar expansão ao seu desesepero. E quando essa hora soar, ai daqueles que ela encontrar no seu caminho!

Alvaro Lins e a Missão do Crítico

Por Antonio BARATA

(Copyright dos "D. A.")

NÃO há trabalho mais dificil do que o de criticar um critico. E, muito especialmente, se este é da qualidade de um Alvaro Lins, cuja erudição e capacidade descobridora o colocam á altura dos mais eminentes criticos do Brasil.

Lemos com extraordinario interesse o "Jornal de Critica", recentemente publicado por esse notavel escritor das novas gerações, que já obtivera o aplauso unanime do público ledor de lingua portuguesa com a sua bela e sutil "Historia Literaria de Eça de Queiroz". Por isso, está muito longe de nós a intenção de "criticar" os conceitos emitidos pelo mencionado exegeta, propondo-nos apenas chamar a atenção dos leitores para um aspecto de sua obra que julgamos de capital importancia. Para isso nos anima o proprio conceito que Alvaro Lins tem da missão do critico, uma vez que faz suas estas palavras esclarecedoras de Sainte-Beuve: "Le critique n'est qu'un homme qui sait lire et qui apprend á lire aux autres". Conceito admiravel que desejariamos completar e ampliar, mencionando o juizo de André Gide, que disse, com verdadeira clarividencia, mais ou menos isto: "Antes de explicar meu livro aos outros, espero que estes mo expliquem. Querer explicá-lo é, antes de tudo, restringir imediatamente seu sentido, porque se sabemos o que queremos dizer, em troca não sabemos se dizemos apenas isso. Porque sempre se diz mais do que se quer dizer. E o que me interessa, sobretudo, é o que eu exprimo sem saber: essa parte do inconciente que eu quisera qualificar de "parte de Deus".

A missão do crítico não pode nem deve limitar-se a celebrar as virtudes ou censurar os defeitos da obra de arte. Consiste principalmente num trabalho de investigação semelhante ao que desempenha o escafandrista que desce ao fundo do mar, á procura de tesouros naufragados, para reintegrá-los no patrimonio econômico da humanidade. O critico penetra através do conteudo conciente da obra de arte e atinge as profundidades onde a intuição acumulou o melhor e o mais autêntico da vida psiquica. Mas não completa sua missão apenas revelando o conteudo latente desse complexo espiritual, pois deve investigar as causas de sua formação, estabelecer as leis de sua dinamica e indicar suas finalidade.

Assim, um dos melhores estudos criticos que conhecemos sobre a tragedia é o de Frederico Nietzsche — "As Origens da Tragedia". Nele, o filósofo desvenda a existencia de duas forças equivalentes — a apolinea e a dionisiaca, e constata em seu choque o ponto culminante de um formidavel processo dinamico que se resolve numa pura manifestação de Beleza. E é só através do conhecimento desse processo que se há de conseguir a percepção da energia — misteriosa e invisivel para a maioria dos leitores — que anima a serena e equilibrada Ode a Colona, a passagem lirica mais famosa da lingua grega, o maravilhoso elogio á "branca Colona onde trina lastimosamente o canoro rouxinol, que quase todo o ano se encontra em seus verdes vales..." ("Edipo em Colona" — Sófocles); como tambem é só por esse meio que se há de poder penetrar na verdadeira significação do canto de exaltação á beleza imortal de Helena. ("Agamenon" — Esquilo).

E' evidente que se Esquilo e Sófocles pudessem retornar do Inferno, depois de ler as inumeraveis exegeses de suas obras e, principalmente, o estudo de Nietzsche, só então compreenderiam o verdadeiro e multiplo significado de suas tragedias, percebendo nelas riquezas espirituais de cuja existencia nem sequer suspeitaram.

Se, como disse Gide, o proprio criador necessita da ajuda do critico para conhecer toda a extensão e profundidade de suas obras, é lógico que o leitor não possa prescindir desse guia, graças ao qual há de poder penetrar alem do umbral da criação, alem da forma, para descer até o misterio último, até as raizes eternas que Goethe qualifica de "mães".

Por isso é que nos atrevemos a dizer que todo leitor é um Fausto, eternamente ávido e insatisfeito de conhecimentos, e todo critico um Mefistófeles, que lhe oferece as chaves dos grandes misterios da criação artistica.

Em toda obra literaria deve-se considerar um elemento permanente, eterno, universal; e outro circunstancial, restringido pelos limites da época em que foi criada. O primeiro, nutre-se no seio das "mães". O segundo, nas preocupações, nos anelos, nas formas materiais e psicológicas, caracteristicas de um determinado momento da evolução da humanidade. Este último elemento equivale ao estilo, proprio de cada autor — elemento que é o espelho em que se contemplam as idades e que poderiamos mesmo dizer — imitando Buffon — que é a propria época.

Como bem compreendeu Alvaro Lins, a capacidade critica, que conseguiu desentranhar o elemento peculiar e fixo da obra de arte, deve completar sua tarefa constatando a qualidade dos diversos fatores que se resumem nesse estilo da época. O crítico, pois, desempenhará um papel semelhante ao do sociólogo; dizemos semelhante, e não identico, porque o homem que quizer escrever um verdadeiro testemunho do seu tempo terá que se colocar — segundo a sutil observação de Alvaro Lins — por cima e fora de todos os sistemas estabelecidos, já que nenhum deles é suficientemente amplo e flexivel para conter essa expressão absoluta que denomina obra de arte. Alvaro Lins observa a este respeito que constitue um verdadeiro perigo "a absoluta totalidade do espirito das épocas, que tem sempre a pretensão, em virtude de sua grandeza mesma, de tudo subordinar a seu carater e de tudo fazer convergir a suas tendencias exclusivas".

E' esse justamente o perigo que ameaça o critico e que muitas vezes o impede de cumprir sua missão, precipitando-o ao fracasso ou á esterilidade. Não é exagero algum dizer que é este um dos aspectos — talvez o mais grave — da nova orientação das elites de hoje, orientação que o ensaista e filósofo francês Julien Benda chamou "la trahison des clercs".

Entendemos que essa traição ou deserção espiritual tem lugar infalivelmente quando o critico se submete a essa "absoluta totalidade do espirito da época", e prescinde — devido a isso — do conhecimento do elemento universal e eterno da obra de arte; renuncia que falseia toda sua visão e até o impede de discernir a natureza dos elementos circunstanciais, que constituem aquilo que qualificamos de estilo da época.

E', portanto, perfeitamente alógica a forma pela qual Alvaro Lins encara o problema das relações entre o individuo e seu tempo, cuja expressão é a coletividade. E não é menos lógico interpretar o pensamento do vigoroso critico pernambucano, afirmando — por nossa vez — que o individuo é a fonte do elemento eterno e universal a que nos temos referido, e a coletividade a criadora dos valores circunstanciais: politicos, econômicos e espirituais. Em vista disso, subscrevemos sem reservas a constatação de que o maior perigo que se pode abater sobre a inteligencia de hoje é a su-

(Continúa na 3.ª página)

A' Margem da Hora que Passa...

José Augusto Cesario ALVIM

(Copyright dos "D. A.")

LISBOA, Abril.

DESTA geração arrebatada por tantos entusiasmos, sacudida por tantas tempestades, dilacerada por tamanhas dores, estou certo de que a literatura do nosso século muito há de aproveitar, mal amaine o temporal que varre o mundo.

Todos nós que sentiamos a atmosfera — onde o nosso psicologismo mórbido se debatia em confusões eruditas — eletrizada por tantas teorias e carregada de tamanhas dúvidas, temos de confessar que a deflagração de violencias a que assistimos, uma vantagem ao menos apresenta: veio purificar o ambiente em que a nossa vida espiritual se desenvolve.

Graças ás invasões e aos bombardeios que fecharam as bibliotecas poeirentas e dispersaram os cenáculos ociosos, o homem de pensamento vê-se obrigado a encarar as coisas e as criaturas de frente, observando-as com o vigor dos proprios sentidos, estudando-as com a agudeza de sua propria inteligencia, interpretando-as com a originalidade do seu proprio talento.

Acrescentem-se, a esta volta ao natural e ao humano, as tintas fortes e impressivas do momento emocionante que vivemos, e podemos vislumbrar o valor das obras que, de tal ambiente, os modernos artistas e escritores serão capazes de extrair.

Mais tarde, ao estudar-se o periodo espiritual que, de fins do século passado se veio desenvolvendo até aos nossos dias, far-se-á, pormenorizadamente, a análise clinica de uma geração doentia que, de crise em crise e de agonia em agonia, arrastou-se penosamente até a suprema sutileza da filosofia de Bergson e de Freud, da literatura de Proust e de Gide.

A' admiração pela profundidade da critica psicológica e pela delicadeza da sensibilidade que ilustraram esse periodo cultural, contrapor-se-á a sensação de vacuo deixada pela pobreza do elemento humano — considerado na sua simplicidade de original e não na sua complexidade artificial — nas páginas de tal literatura.

Surgirá talvez então, como paradigma para os exaustos pensadores e estilistas da Europa, a clara e vigorosa literatura moderna das Américas com todo o seu sentido franco da realidade e todo o seu conhecimento instintivo dos homens...

• • •

Quando penso nessa inexgotavel reserva de energias moças subitamente arrancada das universidades, dos escritorios, das fábricas, dos laboratorios, onde vegetavam no afan nervoso das especializações cientificas e profissionais, para o largo panorama dos campos, dos mares, dos céus onde a guerra devastadora se extende, pergunto de mim para mim, se toda essa gente, apesar das privações que suporta e dos sofrimentos que arrosta, não terá a mesma sensação de alivio e de evasão de um condenado á prisão celular que vê subitamente a sua pena comutada em simples condenação aos trabalhos forçados, em pleno ar, em pleno contacto com a natureza livre, sã e generosa.

Um soldado que, depois dos rigores do inverno, vê nascer o primeiro sol da primavera, há de, forçosamente, amar e saudar a natureza de uma forma muito mais sincera e comovente, do que o habitante comodista das cidades que tem no sistema de aquecimento moderno uma perpetua e triste primavera junto de si, uma pobre primavera que não o deixa sofrer o frio do inverno mas tambem o impossibilita de sentir, em toda a sua gloria, a surpresa do primeiro calor da verdadeira primavera cá de fora...

• • •

Poder-se-á pensar que a prática habitual dos esportes ao ar livre já trazia, antes da guerra, a mocidade européia em constante contacto com a natureza. Mas a verdade é que não só muitos moços, absortos nos estudos, escravizados aos divertimentos ou preocupados com os afazeres, fugiam aos exercicios esportivos, como tambem os que a eles se entregavam, não podiam, pela força mesma da mecanica dos movimentos atléticos, sentir todo o encanto da natureza poderosa.

O esporte, pelas regras a que está sujeito, pela preocupação do objetivo da emulação na sua prática, pela sensação de puro diletantismo que fatalmente dá ao homem, não pode ser comparado a um trabalho de resultados uteis imediatos, exercido diretamente sobre os elementos naturais. O amador de equitação, o lançador de pesos, o jogador de tenis, podem sentir, durante e ao fim do exercicio, a mesma sensação de plenitude fisica e de pericia do domador de poldros do lenhador, do trabalhador de enxada, mas os segundos terão, a mais do que os primeiros, o sentimento moral do dever cumprido, do labor executado, do serviço econômico prestado, da utilidade humana atingida.

O mesmo paralelo que se fez acima, poder-se-á estabelecer entre o caçador de animais selvagens e o caçador de animais civilizados que é o guerreiro. O primeiro caça por esporte, o segundo por obrigação ou por ideal. No último, o sentimento moral tambem predomina sob a forma de cumprimento do dever, de patriotismo ou de entusiasmo ideológico, e, tanto a gloria do soldado vitorioso como o sacrificio do lutador vencido, teem um sentido realista, um valor humano que dão ao homem a certeza — muitas vezes ilusoria, que importa! — de ter prestado um serviço ao seu país, aos seus parentes, aos seus semelhantes.

• • •

Não sou panegirista da guerra. Sempre louvei a excelencia de uma paz completa, sincera, animada de sentimentos pacificos. Mas por acaso teremos sabido viver, durante um só dia, desde que o mundo é mundo, essa vida verdadeiramente idilica? Cada hora de paz, na sociedade dos homens, não tem sido mais do que a guerra disfarçada sob a capa de etiquetas e hipocrisias. Tem havido por vezes uma aparencia de harmonia nos nossos gestos e nas nossas palavras, mas jamais houve (a não ser a custa de contenções, de mortificações, de ameaças, de castigos) um completo entendimento ideológico e sentimental em qualquer sociedade humana, seja ela representada pelos componentes de um continente, de um país, de uma cidade, de uma aldeia ou mesmo de uma familia. Se, pois, a natureza selvagem do animal humano predomina sobre a aparencia convencional em que se algema, como negar que a guerra lhe dê a mesma satisfação, o mesmo revigoramento fisico e até intelectual, a mesma plenitude individual, que dá a vida selvagem á fera escapada da domesticidade em que se abastardava e amesquinhava?

Mas para que a guerra desse ao homem uma completa conciencia de libertação das formas sociais, seria preciso que se despisse da ferrea disciplina militar e do capricho das manobras estratégicas. Uma guerra anárquica em que cada um atacasse e liquidasse quem quizesse — o inimigo que está á sua frente ou o falso amigo que luta ao seu lado — eis, possivelmente, o único remedio para curar o desgraçado animal humano da nostalgia de fera em que se debate...

O Escritor e a Vida Social

Bezerra de FREITAS

(Copyright dos "D. A.")

NUM estudo em que procura fixar o pensamento dos escritores e artistas norte-americanos, em face da guerra atual, o publicista Archibald Macleish observa que a desordem do nosso tempo é fundamentalmente uma rebelião contra a cultura comum do mundo ocidental. Acrescenta o autor de "Os Irresponsaveis" que não existe o homem de gerarquia intelectual, o homem de vocação intelectual, o homem que professe as letras, assumindo a obrigação, como soldado do espirito, de defender a integridade da cultura contra qualquer perigo fisico, a obrigação de defender as realizações intelectuais, as estruturas criadas e os meios de que estas vivem, não somente em particular ou nas polemicas da imprensa erudita, mas tambem em público e exposto aos perigos fisicos, arriscando a vida. Não existe, porque o homem de letras já não existe — desterrado do nosso mundo e do nosso tempo pela divisão do seu reino. A responsabilidade única, a totalidade funcional do homem de letras foi substituida pela função dividida, pelo reciproco antagonismo, pela irresponsabilidade isolada de duas figuras: o erudito e o escritor.

O pessimismo de Archibald Macleish ressalta em todos os sentidos, porque denuncia a indiferença absoluta dos escritores de todos os tempos em face dos grandes problemas sociais, o que não corresponde á realidade historica. Em diversos movimentos de feição nacionalista ou de carater cultural, as cronicas teem assinalado a presença do homem de letras, a interferencia, por vezes decisiva, de numerosos pensadores empenhados em destruir preconceitos, corrigir os excessos da civilização ou traçar novas diretrizes espirituais. Os fatos se sobrepõem ás palavras.

Mas, devemos acentuar que, entre os opositores de Macleish se encontra o publicista Joseph Freeman, que nega aos intelectuais uma influencia preponderante no curso dos acontecimentos historicos. Freeman é um argumentador agil, quase sempre objetivo nas suas conclusões, preferindo debater com os dados oferecidos pela historia da literatura européia. Nem Voltaire, genio politico e especulador profetico, teria conduzido as massas á revolução social nem Hilton, nobre como escritor, teria influido, com os seus poemas e opusculos, na formação do regime de Cromwell. Em sintese, se os escritores querem ser fieis ao seu destino devem começar por abandonar a ilusão de que as suas palavras teem o poder mágico de governar o mundo.

O debate dessas idéias e sentimentos revestiria o carater de uma tese. Nem o negativismo de Archibald Macleish nem a dúvida angustiosa, filosofica e ardente de Joseph Freeman. O grande equivoco dos dois publicistas americanos consiste em conferir ao escritor um papel social que, de fato, não se lhe pode atribuir o de excitador das massas ou dirigente de atividades politicas.

O escritor é, antes de tudo, um criador de emoção, de beleza e de alegria, sem qualquer compromisso no tempo ou no espaço, um colorista do drama quotidiano, dotado de aguda sensibilidade, capaz de penetrar os mais rudes ou delicados aspectos da vida. O poeta Archibald Macleish condena o isolamento a que se submeteram os homens de letras, voltados exclusivamente para as pesquisas e criações de ordem literaria, quando a civilização caminha para a desordem e o sofrimento. Através dos livros e das mais autorizadas fontes de informação a que podemos recorrer, verifica-se, porem, que os fatos e acontecimentos superam os homens, com os seus calculos e suas contingentes profecias.

O escritor do seculo XVIII procurou criar uma disciplina espiritual, valendo-se das regras e dos postulados humanistas, e que sua função nos interminaveis debates das academias, era a de um coordenador da cultura universal. No seculo XIX, o homem de letras já exerce outra missão social. Ele assinala, através do romance, do conto e da poesia, as primeiras reações das sociedades humanas contra as mistificações cientificas e artisticas, exaltando as novas conquistas da inteligencia, as novas teorias do conhecimento, a evolução das leis morais e sociais. Não obstante a sua limitada capacidade de ação social, ele se movimenta e se integra na vida do Estado, sugerindo as soluções ditadas pela sensibilidade e pela cultura. Assim sucedeu nos instantes historicos em que as cortes, desorientadas, apelaram para os recursos supremos da força, assim aconteceu em todas as épocas em que os parlamentos se divorciaram da opinião, recalcando compromissos e promessas.

E o reino do escritor há de ser sempre aquele reino goetheano da bondade e da sabedoria, onde todas as coisas divinas e humanas se conjugam numa esplendida harmonia espiritual.

jeição do indivíduo á coletividade, o que significa — em última instancia — a primazia — no campo da arte — do circunstancial, episódico e relativo, sobre o eterno, universal e absoluto; primazia que se manifestaria, segundo Alvaro Lins, na acentuada inclinação dos escritores contemporaneos pelas grandes sinteses de carater quase místico, mas não pelas sinteses consideradas como conclusões lógicas das análises. "Nossa época — disse Julien Benda — tem visto sacerdotes do espírito ensinando que a forma louvavel do pensamento é a forma gregaria (sintese mística, segundo Alvaro Lins) e que o pensamento independente é desprezível. Mas, acima de tudo, é certo que um grupo que se diz forte não tem nada que fa-

Alvaro Lins e a...

(Conclusão da 1.ª página)

zer com o homem que pretende pensar por conta propria."

Ela aí, perfeitamente expressada, "a absoluta totalidade do espírito de nossa época", totalidade contra a qual deve lutar todo o verdadeiro homem de letras, principalmente aquele que se encaminha pelos meandros da crítica com o fito de constatar na obra individual a presença do Espírito imperecível, certificando-se assim de que a Liberdade — essa grande exilada do mundo contemporaneo — encontrou seu último e seguro refugio na Arte, em cujo seio espera o momento propício de ruflar suas asas e voltar a cobrir com sua sombra benéfica e fecunda a vida desses seres humanos que hoje a renegam.

Uma Quási...

(Conclusão da 1.ª página)

dos nossos com eles. O vento rijo obriga a frota a suspender ferro e demandar segurança para Norte, no dia 24. Velejaram "até que chegaram a um porto de mui bom surgidouro, que os segurou do tempo que levavam — ao qual por esta razão, Pedro Alvares poz o nome que ora tem, que é Porto Seguro" (João de Barros). A 25 entram a barra e fundeiam. Sente-se agora o sossego com que Vaz de Caminha toma nota de quanto vê. A narrativa tem lances de folclore em episódios frementes, e estamos a assistir nós proprios ao movimento da praia, onde os nossos desembarcam, á aproximação dos indigenas, aos acenos, ás garatujas, aos oferecimentos, ás tentações e ás negaças, ao afã dos nossos em desvendar curiosidades e ao empenho dos indigenas em servi-los, já sob a sugestão do homem que chega com aspectos e costumes novos. Os indigenas passeavam as suas pinturas corporais e a coroa de penas de ave. Na praia "os índios, com arcos e setas, folgavam", saltavam e dançavam, tocavam corno ou buzina, dançavam uns diante dos outros sem se darem as mãos. E aí está um dos nossos, Diogo Dias, com um gaiteiro, mais a sua gaita, a meter-se na dansa, a agarrar-lhes as mãos, com aprazimento deles, e aos saltos, entre os quais o "salto real".

No dia 25, Domingo de Pascoela, fr. Henrique de Coimbra, guardião dos serviços espirituais da frota, celebra missa num dos ilheus da praia. O Brasil tem aí simbolicamente no meio da agua, a sua agua territorial, a primeira missa, a primeira cerimonia augusta da sua vida católica.

No dia 28 fabricou-se a grande cruz de madeira, que ia ser arvorada. Admiram os índios o nosso ferramental de trabalho. No dia 1 de maio, preparado enfim o lenho da Cruz, é solenemente arvorada em terra, com a presença do capitão-mor e de toda a tripulação. Os indigenas contemplam com respeito a cerimonia, e recebem de fr. Henrique, futuro bispo de Ceuta, crucifixos de estanho com fios de suspensão.

A descrição de Vaz de Caminha é preciosa. — "E hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saimos em terra com nossa bandeira; e fomos desembarcar rio acima contra o sul, onde nos pareceu que seria melhor arvorar a cruz, para melhor ser vista. E ali marcou o capitão o sitio onde haviam de fazer a cova para a fincar. E enquanto a iam abrindo, ele com todos nós outros fomos pela cruz, rio abaixo onde ela estava. E com os religiosos e sacerdotes á frente cantando, fomos trazendo-a dali, a modo de procissão. Eram já aí quantidade deles (tupiniquins), setenta ou oitenta; e quando nos assim viram chegar, alguns se foram meter debaixo dela, para ajudar-nos. Passamos o rio ao longo da praia; e fomos colocá-la onde havia de ficar, que será obra de dois tiros de bésta distante do rio..."

Na perspectiva dos séculos, de então para cá, toma vulto este episódio simples mas tocante na sua simplicidade: os indigenas ajudam os portugueses a levar a primeira Cruz arvorada na terra brasileira.

A dois de maio, dia seguinte, a frota levanta ferro, e dirige-se ao Cabo da Boa Esperança a demandar pela segunda vez a India.

A meditação, depois que os cronistas da viagem ao Brasil contaram o que se passou, alarga-se pelos séculos e séculos. A **Quaresma da Raça** atingiu a Pascoa. Mais que nunca os dois povos, o que se desenvolveu na Terra de Santa Cruz, e o que continuou o caminho do seu ideal, do lado de cá do Atlantico, teem de unir-se na meditação da comunidade e comungar na mesma Pascoa.

A tela semi-circular da Igreja de Lisboa, posta ao alto, com a toalha branca de neve, que o sol, ao incidir nela, faz mais branca, porque lhe dá brancura de virtudes sobrehumanas, não me saiu ainda do espirito, como simbolo de uma aliança de almas, que teem por mesma taça batismal o Atlantico, e por hora de prece a mesma Quaresma histórica. Jesus celebrou na superioridade do espirito a Quaresma comemorativa da travessia do deserto. Celebremos nós a Quaresma, e em verdade não apenas a "quase Quaresma", comemorativa do encontro de dois mundos através do Atlantico. E por que não há de ser a 22 de abril a nossa Pascoa comum?

FLORES DO PÓ

(Conclusão da 4.ª página)

Quando se levantou, Edna disse: — Sei melhor que nunca, neste momento, o caminho a seguir. Vejo-o bem claro. Vejo agora que todos os sêres humanos teem direito completo a um bom nome sem o perigo do desprezo ou do preconceito. Lutarei por esse direito para todas as crianças em Texas.

Nos olhos de Judy brilhou a luz da esperança. Edna tomou-lhe as mãos e disse-lhe:

— Minha filha, se és tão boa como me pareces, deixa-me aconselhar-te a que te cases com o homem de quem queres agora fugir. Casa-te e fá-lo feliz.

— Assim farei, — foi a resposta. Esteja certa disso, mrs. Gladney.

No dia seguinte mesmo Edna Gladney começou sua "cruzada". Visitou senadores, diretores escolares e jornalistas. Mas embora se mostrasse decidida, franca, resoluta, em todas as suas palavras, sentia que não conseguia impressionar favoravelmente a todos os altivos senhores cuja ajuda procurava. Uma tarde, de volta de Galvestou, procurou o dr. Max e lhe disse: "Eu preciso de Sam, eu preciso da coragem que ele tinha, para poder continuar nesta tarefa."

Mas mal acabava de falar ,tilintou o telefone. Era o senador Cotton avisando-a de que a proposta para retirada da palavra "ilegitima" em todos os certificados de nascimento entraria em discussão na próxima semana.

Quando na sala da Assembléia o senador Cotton pediu a palavra para recomendar maior tolerancia para com os filhos não naturais, Edna era a sua ouvinte mais atenta. A voz do senador trovejou por toda a grande sala: "Senhores e senhoras, criaturas marcadas como "ilegitimas" são obrigadas a pagar as mesmas obrigações e os mesmos impostos das outras, e entretanto não lhes permitimos tomar parte nos serviços civis desta terra. Não podem casar-se sem expôr a sua tragedia. Não podem ter filhos sem exteriorizar a sua vergonha. Senhores e senhoras — concluiu o senador — ajudemos os que necessitam de nossa tolerancia e compreensão, ajudando assim tambem o nosso Estado, o grande Estado de Texas, no qual esperamos ver uma melhor, mais bela compreensão de solidariedade humana e melhor interpretação do espirito de liberdade e igualdade de nossa Constituição".

Mas ouviram-se gritos de revolta, desaprovando suas palavras. Tal proposta, se vitoriosa, deixaria familias e entes queridos sem proteção e á mercê de ligação com criaturas de origem vergonhosa. O menos que tal proposta faria seria habilitar os transgressores do código de boa moral a continuarem sem punição...

Obedecendo a um impulso sobrenatural Edna levantou-se resolutamente e elevando as mãos pediu atenção. Todos se voltaram para aquela criatura que poucos haviam notado até então. Edna começou: "Meus amigos, a vida pode tornar-se muito mais bela através da simpatia, do amor, do bom entendimento, da compreensão perfeita, sem paixão. Tenho conhecido muitos corações partidos. Conheci uma vida jovem e pura destruida pela deshumanidade dessa criatura chamada Lei. Uma Lei cruel, porque foi feita pelos homens. Deus não classificou como deshonra o erro que marcou o inicio de algumas vidas — erro que as tornou vitimas sem amparo. Acreditem-me, amigos: não há crianças ilegitimas. Há apenas pais ilegitimos.

Edna ouviu alguns aplausos — e sentiu que vinham das galerias. Quiz agradecê-los, mas sentiu que tão nervosa estava que o melhor era sentar-se novamente.

De volta ao lar Edna surpreendeu-se ao ver as decorações de Natal. Como andava tão preocupada, que nem se lembrara de que estavam na semana das grandes festas! Pouco depois chegou o sempre serviçal e bondoso negro Zeke com um pequeno pacote: "Meu pequeno presente de Natal, mrs. Gladney."

Edna não poude conter um grito de surpresa ao desembrulhar o embrulho do "presente": era a muleta de Sam, partida, sem mais necessidade de uso!

— Feliz Natal, tia Edna — disse a pequenina voz de Sammy, que descia a escada ao lado do dr. Max. Sentindo-se perto de Edna, o garoto apressou os passos, já dados sem receio, e abraçou sua protetora. "Querido! Meu querido!" — exclamou Edna ,toda contentamento.

Mas chegou outro presente de Natal. Era um telegrama do senador Cotton, dando-lhe as melhores noticias. "A proposta sobre o certificado de nascimento foi aprovada por esmagadora maioria. Feliz Natal."

Aquilo completava a felicidade daquele dia. Por isso que, quando a casa já estava silenciosa, com todas as crianças na cama, Edna se viu tão mal preparada para ouvir o dr. Max começar a expôr seus planos sobre a adoção do pequeno Sammy. Ele conhecia o casal perfeito para ficar com o garoto. Tratava-se dos Eldridges, que haviam perdido um filho alguns anos antes e agora queriam dar a um menino todo o conforto de seu lar e de seu amor.

Foi quando Edna respondeu repentinamente:

— Mas eu não lhes posso dar o meu Sammy. Ele me quer muito. Ele pertence a mim.

O dr. Max tentou explicar:

— Mas afinal, mrs. Gladney, isto não é uma casa, um hotel... E' uma instituição.

— Está bem, — respondeu Edna. Eu então deixarei isto aqui!

E Edna considerava: devotara anos e anos áquela casa. Agora queria uma criança para ela mesma. O remedio seria deixar tudo aquilo e levar Sammy.

Max retirou-se e pouco depois Edna foi á sua mesa de trabalho e escreveu: "Resolvi renunciar á minha tarefa, doutor Max. Resolvi voltar para minha terra e viver sosinha com o meu Sammy."

Sem hesitar mais subiu as escadas e em seu quarto começou a aprontar o menino. Depois lembrou-se de guardar na mala a fotografia de Sam, que estava na pequena biblioteca. Estava para descer novamente as escadas quando apareceu á porta a figura de um policial com um menino e uma menina sujos, exteriorizando máus tratos.

— Boa noite, mrs. Gladney — começou o policial. Trago-lhe aqui um par de presentes de Natal. Pegamo-los num lugar varejado pela policia, imagine!

Edna examinou-os. Estavam precisando dos maiores cuidados, e antes de mais nada de um banho. Mas o garoto — verificou Edna espantada — estava febril! E uma criança assim lá fóra, com aquela friagem!

Em menos de meia hora Edna já havia dado banho e acomodado os dois irmãos em camas limpas e convidativas. Chamou o dr. Max, e pouco depois o garotinho aparentava melhoras com o tratamento que logo lhe foi dado .E a garota, bem mais forte, dormia a sono solto.

Mas no meio-tempo em que cuidou dos garotos e chamou o dr. Max, Edna fizera um chamado telefônico — e agora, contentes, cheios de esperanças, atendendo ao seu chamado, chegavam os Eldridges. Enquanto Max ia atender os recem-chegados, Edna armou-se de coragem e foi ao quarto de Sammy. Pegou-o no colo e disse-lhe com a maior ternura: "Vamos, meu queridinho, vamos. Vais agora para a casa de um casal muito bom, uma casa cheia de brinquedos e de pássaros, uma casa com piscina — e tudo.

Mas o garoto achou interessante fazer uma pergunta:

— Mas depois eu posso voltar para a Tia Edna, não posso?

Edna respondeu, sentindo como que uma punhalada no coração a cada palavra:

— Bem, querido... não digo isso... Afinal, meu queridinho, eu sou apenas a tua titia Edna, e a titia Edna tem muitos outros sobrinhos, mas a dona da casa para a qual vais agora não tem filhinho nenhum, e ela será a tua mamãesinha...

Um minuto depois ela descia as escadas decididamente com Sammy ao seu lado. Caiam-lhe lágrimas pelas faces, mas esqueceu-as logo quando viu como Leta Eldridge sorria feliz ao aproximar-lhe a linda criança que a partir daquele momento deixava de ser sua. "Meu filho, meu garotinho!", exclamou Leta Eldridge. Mas longe de sentir-se enciumada, Edna sentiu-se feliz, porque compreendeu que o seu adorado Sammy ia ter um lar digno, u'a mãe tão digna quanto ela propria.

Quando eles se foram Edna sentou-se em sua poltrona, fixando o retrato de Sam. Foi colher de um jarro algumas gladiolas e colocou-as ao lado do retrato querido. Da rua, distante, vinha a doçura de uma música de Natal. E a voz de Sam parecia dizer-lhe num sussurro: "Não desistas de teus propósitos, querida. Nunca!"

Edna cerrou brandamente os olhos, sentindo-lhe feliz. Ela fizera tudo bem, agira acertadamente. Ela honrara a fé que Sam sempre tivera em seu coração.

FIM

O Cinema Desvenda...

(Conclusão da 4.ª página)

low Stevens — um agente secreto alemão — em uma trama fatal.

No elenco destacam-se tambem Henry Wilcoxon, Kathleen Howard, Wallace Rairde, Svën Hugo Borg, Henry Victor. "O Corsario Fantasma" foi produzido por Eugene Zukor e dirigido por Edward Dmytryk.

Interessa notar que Eugene Zukor, antes de enveredar na produção de filmes, foi oficial da Marinha. Sven-Hugo Borg, ator sueco, que faz o papel de piloto do cargueiro americano que se torna "O Corsario Fantasma", percorreu os sete mares da aventura, em um navio mercante. Por isso, alem de desempenhar a sua parte dramatica, Borg foi tambem consultor tecnico do filme.

Aliás, Borg iniciou-se no cinema norte-americano de maneira curiosa: quando desempenhava uma função oficial no consulado de seu país, em Los Angeles, serviu de interprete a Greta Garbo, quando ela chegou aos Estados Unidos sem saber uma palavra de inglês.

FOLHETIM CRÍTICO LUSO-BRASILEIRO

Um Romance Católico de Antero de Figueiredo

Manuel ANSELMO

(Para os "D. A.")

FOI Charles du Bos o primeiro a pôr, a proposito de Mauriac (mas, em meu entender, com maioria de razão se o tivesse feito a proposito de Bernanos), o problema da sensibilidade estetica no romance catolico contemporaneo. Segundo esse agudo moralista, infelizmente falecido ná mais de um ano, o romancista catolico, por virtude da sua própria integração numa disciplina moral, "cria", quando é artista, uma atmosfera estetica representativa do ideal espiritualista e ontológico que preside á sua inspiração. Pode o romancista, aliás, esquecer o carater "pedagógico" que lhe provém da sua natureza religiosa (dado que o primeiro dever do intelectual catolico é o do apostolado permanente), e espraiar-se, aqui e além, em episodios ou temas alheios ao estremecimento dorsal do seu espiritualismo informador; a verdade é que, ao cabo, mesmo nesses casos, o romancista catolico encontra, no desenvolvimento do seu postulado-base, um clima literario caracteristico e original.

Peço licença, contudo, para declarar que me parece um erro ter de distinguir-se, para o caso, entre romancistas catolicos e não catolicos; para o efeito, todos eles se propõem, em geral, obter uma estetica através da realização dos dados humanos, morais ou puramente artisticos, que constam dos temas ou das ações dos seus livros. Um romance é, sempre, uma cronica da vida tarnsfigurada pela sensibilidade do autor; e, quer seja de Raskolnikof, quer de Thérése Desqueyroux, o estilo dos seus protagonistas, o romancista é sempre um "cumplice": quer dizer, responsavel por todos os transes que lhes atribue. Esta tese, a que poderá chamar-se da "responsabilização" do artista, estremeceu já no pensamento de Bourget quando expôs, em "Le Disciple", o prefacio dos seus pontos de vista sobre o valor ontológico da Arte.

Penso que o romancista tem, antes de mais nada, o dever de ser artista, porque, se não o fôr, de nada lhe servirá ser, ou não, catolico. Ser artista, por sua vez, implica dons excepcionais: poder transfigurador, alta vocação literaria, sensibilidade criadora e entusiastica, compreensão quase mediúnica das ansiedades universais e um conhecimento bem circunstanciado da alma humana. Sem esses dons, quer se seja catolico, quer não, é impossivel ser-se romancista.

Escreveu Georges Bernanos, por duas vezes, que, muito embora lhe chamem um romancista catolico, ele não passava de... um catolico que escrevia romances; e isso para o efeito de iluminar, com o seu próprio caso (de verdadeiro romancista, aliás), o equivoco que reside na confusão de duas realidades diferentes e entre si indiferentes. Se além de romancista, o artista fôr catolico, terá então um "lucro": o de poder encontrar, nas virtualidades da sua Fé, a Beleza com maiúscula, sem necessidade de a "imaginar" ou a "criar"; — no caso de Mauriac, com arreganho humano; no de Bernanos, com perfeita simplicidade emotiva.

II

As consideraçoes anteriores veem a proposito do último romance de Antero de Figueiredo, "Amor supremo", em 1940 aparecido, em Lisboa, numa elegante edição da Livraria Bertrand. O tema central do livro reduz-se, não propriamente a uma "ação", mas a um postulado inicial: o de que nenhuns prazeres emotivos são tão fortes, tão construtivos, tão dominadores e tão "humanos", como os nimiamente religiosos. Será assim?

E' como crítico e como catolico que vou tratar do problema, integrado, portanto, nas disciplinas intelectuais e morais da minha confissão religiosa. Estimo e admiro muito Antero de Fegueiredo, sobretudo o novelista dos temas historicos e o naturalista de certos capitulos da "Senhora do Amparo", essa obra prima da atualidade literaria portuguesa. Parece-me, porém, que, não obstante o real valor de certas páginas, a sua última obra não resiste a algumas objeções imparciais e amigas, sobretudo porque Antero de Figueiredo, tomado de louvavel exaltação religiosa, se não apercebeu de que o romance é uma cronica da vida e nunca uma homilia, uma oração ou um poema. A sua Mafalda de Sá, pernalta aristocratica, olhos verdes da emoção da lezíria, boca de morango maduro e crú, sente primeiro por D. Luiz Vaz "a luz rosea da instintiva alvorada do sentimento amoroso": chega mesmo a desejar que ele não demore a declarar-lhe o seu amor; mas, ao cabo, quando a declaração se efetiva, ela sente-se tomada de inesperada vocação religiosa e reconhece, afinal, que esse mor não era nela senão "alvoroço de poesia" porque a sua solicitação suprema era, desde o inicio, Deus e só Deus. Não discuto, antes concordo e afirmo que o problema é humano, humanissimo. Insurjo-me, apenas, contra ter Antero de Figueiredo procurado documentar a sua tese através de um corpo e uma alma que me parecem, no romance, não preparados para ela. Na verdade, quem, como Mafalda, gostava de bailes, da lezíria longa e verde, dos prazeres livres e puros de uma adolescencia em flor; quem, como ela, através dos primeiros capitulos, parecia tão afeiçoada á vida do mundo e tão absorvida da diaria sensualidade das suas satisfações desportivas; poderá logicamente, depois — sem qualquer profunda razão sobrenatural, psicológica, ou humana, não documentada, aliás, pelo autor — poderá ela, após um baile banal e elegante, "ter legitimidade" romanesca (sob o ponto de vista de verosimilhança) para dizer á sua mãe, "absolutamente segura de si": "Minha mãe, quero ir para religiosa!"?

Essa Mafalda, que nós não conhecemos intimamente, porque o autor nos não informou de quaisquer particularidades acerca do seu carater, ou das suas tendencias psicológicas e suas ansiedades reais, resulta, afinal, sob o ponto de vista humano e, portanto, romanesco, uma personagem falsa, arbitraria ou, pelo menos, mal "realizada". O mesmo se poderá dizer do pintor Rogerio; discipulo do padre Rui, o jesuita esteta. Já, pelo contrario, os perfis do padre Silveira e do pintor Bento Graça, esses são dignos da altura literaria de Antero de Figueiredo: ambos podem definir mesmo, a medida das possibilidades técnicas do autor.

Por que não usou Antero de Figueiredo da mesma mestria ao criar a sua protagonista central? Mafalda não é uma rapariga de carne e osso: é um lirio, uma aguarela, uma sinfonia. Ora, a vocação religiosa, quando aparece em alguem, não transuda emotivamente nem é consequencia de tédio, de enjôo; é, como no caso de Madalena, da Egipiciaca, de Santa Teresa, solução e estima de um apelo interior, de uma intuição sobrenatural, com vo zcarnal, humana, embora transfigurada pateticamente pelo lêdo e dramatico encanto produzido. São Paulo, para se converter no Apostolo das Gentes, precisou do relampago triunfal da Estrada de Damasco. A Mafalda, de Antero de Figueiredo, não obstante ter ele procurado, em nobre e louvavel intuito, torná-la representativa da natural ansiedade religiosa humana, que surge primeiro sem voz, na adolescencia, e é, depois, exigente, totalitaria, absorvente; a sua Mafalda, observada sob o ponto de vista da verosimilhança humana, não é um corpo, uma vontade, uma alma: é apenas a ilusão musical do seu violino deslumbrado. Não nos dá conta, o autor, dos seus "atos", das suas arestas psicológicas, da sua paizagem moral e emocional ou de quaisquer outros elementos através dos quais, nós, leitores, pudessemos compreender a lógica e a verosimilhança da sua decisão final; e mesmo já professa, sob o travesti de Irmã Paz, ela continua, apenas, a ser o seu violino em transe, aliás semelhante, na melodia, ao violoncelo de Rogerio, o pintor-músico, aos discursos, por vezes muito empolados, do padre Rui, e ás sabatinas, essas sim, inteligentes, do padre Silveira. O romance antolha-se-nos por isso, ao cabo, uma especie de ensaio religioso, através de uma sábia e artistica combinação de idéias, entretecidas em grinaldas, como flores, graças ao estilo opulento e luxurioso do autor — que é, na verdade, um mestre da linguagem; não é, porém, porque lhe falta uma "ação viva", uma cronica psicológica ou humana. A culpa deriva exclusivamente do carater não dialetico do tema. O autor deixou-se absorver pela única coisa necessaria na Vida e na Arte, segundo Amiel: "posséder Dieu"; mas nem sempre o obteve, dado que, por mera volúpia literaria, Antero de Figueiredo preferiu, através do seu romance, realizar "linguagem" e não realizar "vida". Escreveu Charles du Bos que de la Vérité aux Vérités, il importe que le passage s'accomplisse", querendo frisar, com isso, que é a Verdade Catolica, que é a do Coração de Jesus sangrando em plena vida, não desdenha das verdades peculiarmente humanas. O mesmo problema interessou Mauriac no seu livro "Dieu et Mammon". Os pontos de vista empolados e retóricos do padre Rui, defensor do "espiritualismo estetico" (como se toda a estetica não implicasse sempre uma profunda base espiritualista!) podem levar-nos ao erro de que a Arte consiste apenas nas "palavras, representações vivas que conteem mundos de sentido (pág. 195). Por essa e outras frases do padre Rui, Antero de Figueiredo descobre-nos o seu processo, a sua escola de romancista: "Revelar esses mundos é excogitar a gama dos pensamentos figurados nelas (palavras)" ou seja, a tese do "literario" sobre o "vivo", do "estetico" sobre o "real", da "Vérité" em oposição ás "Vérités". O pior é que, seguindo esse rumo, o artista inutiliza sempre a pesquisa humana e acaba por realizar, simplesmente, uma prece ou um poema!: nunca, efetivamente, um romance, verdadeiro documento autentico da verdade humana através de casos psicológicos representativos e originais ou do perfil de qualquer época ou classe.

Montherlant, o cínico Montherlant de "Les jeunes filles" e de "Les Lépreuses", jurava e rejurava, ainda há pouco tempo, que eram catolicos os seus romances. Afinal, em "Le Songe", uma personagem, por sinal tambem um jesuita, pergunta a outra, a Alban: "Si je te demandais de ne plus pécher? — Demande-moi donc quelque chose de plus utile à Dieu": e por essa frase logo compreendemos que, afinal, tinha razão Thibaudet quando afirmou que o catecismo por onde Montherlant estudou outrora as suas verdades religiosas "était celui du diocése de Pamperigouste et nous ne nous étonons pas de le voir passer sous le soleil de Mitkra" (Ver, em "Réflexions sur le roman", de Albert Thibaudet, o capitulo "Le roman catholique", pag. 221).

III

Este romance mostra-se fiel, contudo, ás qualidades básicas que são essenciais da restante obra do autor. Os capitulos "A Lezíria" e "Volta do baile" documentam os já bem conhecidos, admirados e opulentos dons verbais do autor, realizador de linguagem por excelencia. A pequenina historia de Sóror Chagas de Cristo, inserta no capitulo "Abismos de luz", ilumina a peculiaridade do processo de contista do autor do "Miradoiro". O intuito do romance, tão construtivo e digno, esse merece o nosso inteiro aplauso. Penso que todo o artista catolico se deve considerar preso do dever sobrenatural de realizar, através da sua Arte, o espirito imanente dos Sacramentos, principalmente o da Sagrada Eucaristia e o da Penitencia. O "Polieucte", de Corneille, é a representação artistica do drama do Batismo, assim como o "Jocelin", de Lamartine, poderia ter sido o poema do Sacramento da Ordem, se o tivesse inspirado o verdadeiro espirito catolico. Urge, porém, quanto a todos os romancistas, catolicos ou não (como ficou dito, aliás), que sejam antes de mais nada "romancistas", isto é, concordes com o Homem e os seus problemas especificos. Afirmou Thibaudet, a proposito da "Estetica do romance": "Composer un état, c'est mettre son personage dans une situation morale tragique, et, comme ce trgaique est probablement le sommet de l'Art, il semble que le roman ait la chance de trouver là l'occasion de ses chefs-d'oeuvres". O trágico é, todavia, como o entendeu Maetterlinck, "cotidiano"; e daí, o dever de o romancista (mas já não o do Poeta nem o do Dramaturgo), a si próprio se impôr a "análise" e o "comentario" da Vida, transfigurando pela Arte (sobretudo quando é Catolico) as suas arestas mais agúdas e impertinentes. O insuspeito Bourget assim o sintetizou: "un roman n'est pas de la vie représentée. C'est de la vie racontés". E' evidente que o simbolo, atualmente em voga no romance post-proustiano, pode facilitar a tarefa ao romancista menos tomado de escrupulos. Eis, porém, um grande risco, principalmente para aqueles, como Antero de Figueiredo, sem grande capacidade simbolizadora. O simbolo pode significar, ao cabo, uma covardia ou uma insuficiencia. O amor carnal mais sordido encontrou em Lawrence o seu poeta simbolista; já André Gide, sem grande poder simbolico, chegou a resultados obcenos em algumas cenas de "L'Immoraliste", de "Les Caves du Vatican" e de "Les faux monnaveurs".

O grande romancista, o romancista que Antero de Figueiredo tem obrigação de ser, não é o que vai escolher, quase exclusivamente, á Nobreza ou ao Clero as suas personagens: é o que tem a coragem de escrever os seus romances com o sangue das suas veias. Depois, então poderá afirmar orgulhosamente, contra todas as criticas, o que Flaubert disse da sua adúltera: "Madame de Bovary, c'est moi". Mas sem isso, desconvençam-se todos! — quer seja catolico, quer não — ninguem poderá vingar através dos tempos como romancista...

LIVROS RECEBIDOS: "Porcelanas", cronicas de Teresinha Caldas; "Discurso de recepção na Academia Pernambucana de Letras" e "A poesia e a medicina", pelo prof. Otávio de Freitas; "Maxambombas e maracatús", cronicas por Mario Sette; "Augusto dos Anjos e as origens de sua arte poetica", por A. L. Nobre de Melo; "A letra escarlate", romance de Nathanael Hawthorne, traduzido por Sodré Viana; "Esse colosso, o Brasil!", por De Castro e Silva; "Portugal e o Brasil de D. João VI", por Jaime de Altavila.

Remessa de livros para: Consulado de Portugal — Caixa Postal [illegible] — Recife.

CRIAÇÃO DE LEITÕES

Carlos NAEGELE Filho
Téc. Agr.

O tratamento das reprodutoras antes do parto, assim como os primeiros cuidados dispensados aos pequenos leitões, vão refletir no futuro rebanho. A promiscuidade, a falta de higiene e alimentação deficiente, são as causas principais da alta cifra de mortandade dos leitões em nossas fazendas.

A idade minima das porcas, para que possam ser enxertadas, é de oito meses.

Uma vez enxertadas, não devem permanecer entre os demais do rebanho, mas em parques separados, onde melhor poderão ser controladas. O periodo de gestação é em média de 115 a 120 dias.

Uns quinze dias antes do parto, separam-se as porcas em gestação nas maternidades, onde elas vão realizar o parto. A maternidade consiste no seguinte: E' um local parcialmente coberto, cimentado, com paredes até 80 cms. de altura. O telhado deve ser de meia agua, feito de zinco, sapé ou telha, sendo este último o melhor. Na parte coberta haverá um protetor de leitões, que é uma taboa forte com 30 cms. de largura e colocada uns 30 cms. de altura nas três paredes cobertas. O protetor de leitões tem as seguintes finalidades: evita o esmagamento dos leitões pela porca, quando a mesma se deita, e evita as correntes de ar, mantendo a temperatura mais constante.

Na parte descoberta ficarão dois cochos, sendo um para agua e outro para ração. De acordo com as possibilidades, far-se-á naturalmente uma construção mais ou menos rústica.

Antes de receber a porca, a maternidade deverá ser lavada e desinfetada rigorosamente, colocando-se depois um pouco de palha no solo.

Os primeiros sinais do parto são dôres e convulsões. Com pequenos intervalos, que em casos normais são de mais ou menos dez minutos, saem os leitões. O parto deve ser assistido pelo criador, para intervir em casos anormais.

Não devemos permitir que a parturiente coma as "secundinas", expelidas no final do parto. Imediatamente após, corta-se o umbigo dos leitões, uns 5 cms. do abdomen, e faz-se o curativo com iodo, creolina ou outro desinfetante.

Somente doze horas após o parto é que a porca deve receber ração, e esta, constituida por alimentos de facil digestão.

Outro cuidado importante é o corte dos dentes. O leitão já nasce com quatro dentes em cada maxilar, que, alem de ferirem as tetas da porca, ainda machucam os proprios labios. Cortam-se os mesmos com um alicate bem afiado.

Uma semana após o nascimento, procede-se á marcação dos pequenos leitões. Há diversos sistemas:

A criadeira é constituida por um ção e de preferencia com um pou-
Chapéuzinhos, intangens e piques, sos-
mo e Ely embora reduzido a quatro
tambem aqui é necessario todo cui-
o desenvolvimento dos leitões, pas-
E' na criadeira que se faz a de-
sucedidos na criação.
co de declive, para evitar o enchar-
pasto bem grande, com boa insola-
de duas a três semanas, conforme
sando em seguida para as criadei-
do este último o mais empregado.
mama, e que o leitãosinho começa
a ter vida propria. Por conseguinte,
dado e atenção para sermos bem
ras.
camento e formação de lama; o brejo é o maior inimigo da criação racional de porcos.

E' imprescindivel ter agua, sendo ideal agua corrente. Ainda deve possuir um abrigo, se possivel do tipo aconselhado para maternidade, podendo no entanto ser de construção mais simples e rustica.

Convem ter sempre dois pastos, usando-os alternativamente, como medida profilática contra as terriveis verminoses.

E' necessario, tambem, a construção de um "creep", que nada mais é que um pequeno cercado, com pequenas portinhas, por onde possam entrar somente os leitões, tendo na parte interna comedouros.

As vantagens do "Creep" podemos resumir nos seguintes pontos:

1) O leitão aprende a comer sozinho;

2) evita a concorrencia dos adultos na alimentação;

3) torna a desmama mais facil.

Aos dois meses, devemos iniciar a desmama e não esperar a desmama natural, que só virá lá pelo quarto mês. Na desmama natural, teremos, alem de perda de tempo, ainda o esgotamento inutil da porca. Devemos proceder á desmama vagarosamente, para que as tetas sequem aos poucos. Do contrario, o leite ficando retido no úbere, poderá provocar a inflamação deste orgão. Nos primeiros dias, junta-se somente uma ou duas vezes, para depois alternar os dias, até que o leite se esgote completamente.

O leitão é muito predisposto aos vermes intestinais, convem, pois, terminada a desmama, submetê-lo a um tratamento contra verminose. Um tratamento muito economico e de resultados satisfatorios, é o seguinte:

Dar durante uns quatro dias consecutivos duas colhéres das de sopa de terebentina, diariamente e por cabeça, misturada no fubá.

Passada uma semana após a última dóse, mudam-se todos que foram submetidos ao tratamento para um pasto limpo, que esteve em descanso alguns meses.

Até o quinto mês não há inconveniencia de estarem juntos animais de diversas categorias. Dai por diante, porem, devemos separar os reprodutores dos demais.

Melhoria do gado

O primeiro cuidado pratico para melhorar o gado consiste em emascular os machos que não estão em condições de produzir filhos saudaveis e fortes.

As vacas, cuidadosamente selecionadas, serão cobertas por reprodutores de pura raça. A seleção se faz de acordo com o que se deseja obter. Na vaca, por exemplo, se faz a seleção para perpetuar o funcionamento do ubere: no cavalo, para conservar a forma e o porte; na galinha poedeira para acentuar a faculdade de pôr muito. Alguem disse, e com razão, que selecionar é escolher constante, de geração em geração, os melhores reprodutores, dentre os melhores exemplares. Ao efetuar a monta para o cruzamento não fazemos outra coisa senão combinar na prole os caracteristicos da raça crioula pura com outra raça exotica, tambem pura. Por maior cuidado que se tenha no seu desenvolvimento, as raças exoticas puras, são sempre de qualidade superior e transmitirão aos descendentes as suas boas qualidades. O touro usado na melhoria das raças crioulas deve ser o melhor possivel. A pureza do sangue no reprodutor é essencial, porque a uniformidade e excelencia da prole se evidencia logo. Um exemplar em condições custará quantia elevada; porém, nenhum criador deve economizar nesse sentido.

Ao eleger-se um exemplar reprodutor tipico, convém que este seja de bom porte e que tenha salientes seus atributos masculos. A femea reprodutora deve ser escolhida cuidadosamente entre as crioulas, porque desse cruzamento resultarão filhos formosos e sadios que serão bem cotados nos mercados.

Os machos havidos desse cruzamento serão emasculados e facilmente comerciaveis; porém os melhores exemplares de femeas devem conservar-se para que sejam as criadeiras do futuro. Uma femea boa para cria merecerá todo o cuidado.

Efetuado o cruzamento devemos continuar o que se chama gradiação ascendente (granding up). Este processo de gradação consiste em aparelhar femeas mestiças selecionadas com reprodutor puros da mesma raça e que serviram para reproduzir os meios sangues. Essa é a forma de fazer desaparecer, paulatinamente, os defeitos da raça crioula e melhorá-la de cria em cria. O modo mais claro de explicar isto é por meio de um exemplo. Escolhida a melhor vaca, e tendo o touro, puro, importado, suponhamos que os descendentes desses dois animais sejam femeas:

1° — A primeira cria do cruzamento dos dois, terá uma metade (1/) meio crioula e outra metade pura.

2° — Esta se cruza com outro touro importado e dará três quartos (3/4) de sangue puro e um quarto (1/4) do primitivo.

3° — Do cruzamento dos três quartos (3/4) com um touro puro obteremos sete oitavos (7/8) de sangue puro.

4° — Os sete oitavos nos darão outra de 15/16.

5° — Cruzados os 15/16 com um touro puro obteremos 31/32.

Assim sucessivamente seguiria o trabalho e diminuiria o sangue impuro, ao passo que aumentaria o puro e teriamos gado excelente, que, por lei da hereditariedade, fixaria novo tipo. Naturalmente que a seleção entre os mestiços devido ao bom efeito do cruzamento, se facilitará porque haverá uma variedade maior e um tipo mais em harmonia com o ideal em vista. Sómente devemos escolher, para continuar o trabalho, vacas que mostrem maior influencia e que, portanto, mais se pareçam com a raça que se queira perpetuar. E' quase seguro que a hereditariedade, na forma e no tipo, traga consigo uniformidade da prole e aumento nas suas qualidades produtivas.

AS NOGUEIRAS E A SUA CULTURA

Noz Parisiense — Noz Franquette — Noz Mayette

Noz Chaberte — Noz de casca tenra ou molar — Nóz vulgar

As nogueiras pertencem todas a uma só familia botanica, as Juglandaceas, mas há dois generos diferentes que são "Juglans" e Carya". Cada genero comporta varias especies e muitas variedades.

As especies mais conhecidas e de valor comercial são:

"Nogueira comum ("Juglans regia") tambem chamada nogueira persa, nogueira inglesa, originaria da Europa austro-oriental e da Asia. Muito cultivada na Europa e na California como fruteira.

No Brasil tem-se já em inicio a sua cultura no Rio Grande do Sul, S. Paulo, etc.

As variedades mais recomendaveis para o Brasil, algumas já experimentadas com êxito, são:

"Mayette", grande, achatada na base, excelente fruto de sobremesa. Mais apropriada para o Rio Grande do Sul. "San Giovanni", tardia, muito própria para os locais onde há geada primaveril. "Franquette", grande, bastante alongada, "Chaberte", fruto mediano, algo alongado, tardia. O fruto é o mais procurado para extração de óleo, "Sorrento", etc.

Ainda poderiam ser experimentadas a "Parisiense", "Sucesso", "Precoce do Japão".

Clima e solo — Em todo o sul do Brasil e centro, quer dizer desde S. Paulo ao Rio Grande do Sul, Minas e Goiás, encontra-se nas regiões serranas um clima propicio á nogueira.

Quanto ao solo ela não é exigente, prefere os terrenos calcareos, ou argilos-calcareos, frescos e embora tema as terras encharcadas, gosta das frescas e até das margens dos ribeiros e ribeirões.

Multiplicação — A nogueira pode multiplicar-se de dois modos: por sementeira e po renxertia. A sementeira nem sempre dá arvores que reunam todas as qualidades daquelas de que provieram as nozes, embora se escolham cuidadosamente os melhores frutos. Unicamente a enxertia permite multiplicar uma variedade conhecida e conservando todas as suas qualidades. A enxertia desta planta é, entretanto, uma operação delicada.

A sementeira faz-se no lugar em que a arvore terá de desenvolver-se ou um viveiro. Qualquer dos processos tem vantagens e inconvenientes.

No primeiro caso a arvore cresce rapidamente; no segundo, a planta obtida é geralmente mais forte; mas na transplantação é necessario suprimir a raiz principal, o que lhe atrasa o desenvolvimento.

A sementeira, no primeiro caso, faz-se de preferencia em março; abre-se uma cova de 30 centimetros de lado e igual profundidade; no fundo deita-se um pouco de terriço que se cobre, em seguida, com terra fina. Sobre esta colocam-se duas ou três nozes, a 7 ou 8 centimetros de profundidade.

No ano seguinte arrancam-se as plantas que tenham nascido menos vigorosas, deixando-se apenas a mais forte.

A sementeira em viveiro faz-se em terreno bem cavado e fortemente adubado com estrume de curral; as nozes colocam-se em linha, a uma profundidade acima indicada e á distancia de 30 centimetros uma das outras.

A época mais própria para a sementeira é ainda em março.

A conservação das nozes, para semear, nem sempre é facil; convém estratificá-la em terra fina, em dezembro ou janeiro, numa caixa de madeira bem drenada para que não se acumule agua na caixa.

Quando se quizer reproduzir determinadas variedades recorrer-se-á á enxertia de nogueiras de sementeira, pelos processos de enxerto de corôa, de fenda, no colo; de bisel, no alburno; ou enxerto de faluta, que é o mais usual nesta especie. Deve evitar-se a enxertia de uma variedade de vegetação temporã em outra tardia; o contrario terá menor inconveniente.

Os melhores "cavalos" para a nogueira comum é a nogueira da America ("Juglans nigra").

Enxerta-se na primavera.

As arvores no pomar devem guardar a distancia de 10 metros umas das outras. Em derredor da nogueira as plantas erbaceas não medram, pois a agua que lhe escorre das folhas ,impregnadas de tanino, cresta os vegetais sobre os quais venham á cair.

Dizem mesmo que a prestimosa arvore molesta quem lhe durma á sombra.

A cultura da nogueira traz resultado regular, pois vende-se o fruto e as folhas; dando fruto depois de 6 a 8 anos, um pé de nogueira regular, produz em media todos os anos 60 quilos de nozes e 100 quilos de folhas. As folhas são apanhadas quando o fruto está pronto para ser colhido, afim de não prejudicar a planta. As folhas depois de apanhadas são estendidas e secadas na sombra, para não perderem sua essencia medicinal, ao passo que no sol perderiam toda a substancia, esfarelanoo-se e sendo tambem dificil seu transporte. As folhas depois de secadas são imprensadas como a alfafa, sendo os fardos encapados com aniagem para não se sujarem e desperdiçarem; este é o melhor meio para o transporte.

A madeira da nogueira é de alto valor para a marcenaria.

E. S.

CORRESPONDENCIAS

CULTURA INTERVALARES ENTRE OS COQUEIROS

Villanova — Espirito Santo, escreve-nos:

"Precisava esclarecimentos sobre a conveniencia ou não de associar a cultura do coqueiro, outras, nos intervalos.

Estou plantando a 9 metros e assim disponho de uma grande área de 4 hectares.

Não falo em culturas, na época da formação, mas arvores permanentes. Sobre esse assunto gostaria de saber á opinião dos técnicos".

Resposta — O compasso usado comumente para o coqueiro (8 a 10 metros), o lento desenvolver da planta, o seu porte linheiro e esguio, á sua coifa pouco sombreadora, convidam a consociar esta cultura com outras, formando plantações mixtas, não entre nós mas em outras regiões da Africa e da Asia.

Na India portuguesa não é raro encontrar coqueirais consociados com mangueiras, jaqueiras, cajueiros, amparás, pau-rosa etc.

P. Afonso Carneiro em um estudo comparativo, com dados colhidos num inquerito provou as desvantagens desta prática, pois dificulta os lavores do solo, a adubação em geral e á adubação verde. Por outro lado, sombreando demasiado o terreno, os coqueiros formam raizes superficiais e mais dificilmente suportam os periodos de seca, ficam mais sujeitos a enfermidade e frutificam mais tarde.

Assim fica provado que a consociação com arvores não convem, opinião já expendida pelo autor da "Arte Palmarica" (1).

Aconselha-se, no entanto a fazer culturas subsidiarias, nos primeiros 5 anos da formação do coqueiral. Quando o solo é fertil pode-se aí cultivar mandioca, fumo, milho, mamona, e culturas horticolas, e no caso contrario, devemos preferir a abobora, á melancia, á batata doce e especialmente as leguminosas, como amendoim, soja, feijões, favas, feijão de porco, mucuna, caupi.

Esses três últimos podem ser cultivado ao fim de quatro anos e enterrados ao inicio da floração.

Depois do quarto ano, podemos fazer pastagens para os animais.

(1) — "Arte Palmarica", por um padre da Companhia de Jesus" obra executada, segundo se supõe, em 1788 e publicada pela Imprensa Nacional, Lisboa 1841.

MANGUEIRAS QUE NÃO PRODUZEM

E. O. M. — Belo Horizonte — "Possuo algumas mangueiras e tenho até desejo de po-las abaixo, por produzirem mal e chegam mesmo a não dar frutos, apesar de florecerem com vigor.

E' á terceira vez que faço consulta a tal respeito, não a "Vida dos Campos" mas a revistas agricolas. A receita que me deram foi aplicar calda bordaleza, por ocasião da florada, outra vez o sr. Mager, receitou a adubação. Nem isso nem aquilo deu resultado.

Quero ouvir sua opinião e se não lograr êxito com os seus conselhos, ponho as mangueiras no fogão e está acabado".

Resposta — O assunto de sua consulta, aqui já tem sido largamente explanado. Os remedios para o caso são os que lhe foram indicados, mas passo a transcrever, que a tão respeito explaneu um especialista de alta reputação o sr. W. Popenoe no estudio sobre a polinização da mangueira:

Um especialista de alta reputação é sr. W. Popenoe em estudo sobre a polinização da mangueira:

Diz o A. que atacando o problema da esterilidade da mangueira sivel tem sido eliminar varios fasem seus diferentes aspectos, postores até então tidos geralmente como exercendo influencia na questão.

Aparentemente a dificuldade não é atribuida á quaisquer defeitos morfologicos do polen ou imperfeição no mecanismo de polinisação. Mr. Popoenee, estribado na exclusão dêstes fatores e na observação de arvores na Florida e em tações, chega a conclusão de que outras regiões, durante varias escanail etaoin shrdlu cmfpykkkuyky o problema é de naturesa fisiologica, ligado a condições de nutrição e influenciado por mudanças na umidade do solo e suprimento de elementos vitais, porem, particularmente pelas mudenças referidas. Embora fatores como a falta de insetos polinisadores e aperda de polen devido a chuvas excessivas, possam ás vezes acarretar efetos prejudiciais á produção das mangas, parece ao A. não haver duvida alguma si se afirmar que a questão de polinisação, encarada sob o ponto de vista pratico, é de importancia relativamente pequena. Levado pelos resultados alcançados pelo professor Krauss, da Estação Experimental de Agricultura, do Estado Americano de Oregon, para provar a praticabilidade da provocação da formação de botões de flor, por meio de cercadura, isolamento e bandagem dos galhos de arvores pomaceas, empregando-se o arame para isso; o A. aplicou varios metodos em diversas mangueiras, conseguindo com isso interessantes resultados, havendo mesmo ocasiões em que eles foram otimos. O A. é de opinião que, dentro em pouco tempo, a cercadura será praticada comumente na mangocultura, e, em vista das experiencias efetuadas, será possivel aprender-se mais no que concerne á fisiologia da produção da manga, pondo-se em uso, então, outras praticas pomicolas, como pro exemplo, a poda mais propria para nos assegurarem grandes producções de frutos comerciais. Em Cuba as experiencias mostraram que os fertilizantes muito ricos em potassa deram bons resultados, contribuindo para o aumento da quantidade dos frutos. "E' de desejar, diz mister Popenoe, que tentames como esses, façam ainda com que sejam descobertos metodos praticos, tendentes a encorajar a formação de produtos de enxertia no solo, ou sob condições que normalemnte tendam a fornecer producção vegetativa, para que, assim se exclua a producção".

TRATAMENTO NO PERIODO DA VEGETAÇÃO

Os tratamentos nesse periodo são, no minimo, em número de três.

1° — Quando os sarmentos tem mais ou menos 20 centimetros. — Pulverização com calda bordalesa a 1 %, ou calda Caffaro a 1 %, quer dizer 1 quilo de pó Caffaro em 100 litros de agua.

2° — Durante a florescencia. Enxoframento, isso é aplicações de enxofre cuprico a 3%, com um fole.

3° — Pouco antes da uva amadurecer.

Pulverização com calda bordalesa a 1% ou calda Caffaro na mesma proporção.

Alguns viticultores ainda usam, na época da maturação, repetir o enxoframento.

Esse último tratamento pode ser dispensado, a mais das vezes.

E. S.

A HISTORIA ACABA NO OUTRO MUNDO

De CINEFILO

SEM que o possa disfarçar, obseda-me neste momento aquele prologo imortal de Gil Bras de Santillana. Recordemo-lo, em breve sintese. Num caminho, sobre um tumulo banal e até modesto, lia-se certa inscrição singular: "Aqui jaz a alma de um morto". Um dos transeuntes que deparou tais palavras, quedou-se a meditar, com o escarneo de outros, que se afastaram ... de sua curiosidade e da idéia do finado. E tanto o impressionou aquela frase, que resolveu rebuscar-lhe a causa. Suspendendo a lousa funeraria, que encontrou ele? Nada menos do que ouro, muito ouro, deixado ali oculto simbolicamente por alguem que julgara a fortuna a razão de ser da vida e resolvera desafiar a argucia humana, mesmo depois de morto, rindo-se dos que parariam diante de sua tumba, para julgar perfeitamente tolo seu epitafio...

Assim são muitas coisas neste mundo: fazem rir "por fora" e encucam "por dentro"... Exemplo: o filme "Que Espere o Ceu" (Here comes Mr. Jordan), que venho de assistir, na Columbia. Trata-se de uma comedia tipica, rebrilhante de "humor", mas que o autor do original argumento, Harry Segall — aliás, argumento esse premiado duas vezes no ultimo pleito da Academia de Hollywood, sendo um dos premios dado àquele escritor e outro a Sidney Buchman e Seton I. Miller, pelo mesmo "screen-play" — brinca a valer com a concepção metafisica do Ceu e com o pavor da morte. Sem querer molestar os principios religiosos de quem quer que seja, respeitando mesmo a crença noutra vida melhor, Segall compoz uma historia que vai parar nos confins do outro mundo, fazendo rir de ponta a ponta. Fantasia e realidade misturam-se como nunca, em desenfreada farsa. Entretanto, nem tudo é isso, após a projeção... Como escapar ao poder filosofico desse filme, onde vemos Robert Montgomery, alma à procura de um corpo, vagando por um Ceu igualsinho a este planeta?... E' que esse "cuento", humoristico e inverosimel, arrasta-nos a apologo que o Cinema já proporcionou ás multidões. Não direi qual seja ele; vocês que o vejam e se lembrem, como eu, do prologo de Gil Bras de Santillana...

Robert Montgomery vai ao paraiso celeste em "Que Espere o Ceu", mas faz tudo para voltar á terra, onde se encontra Evelyn Keyes

Quantas vezes o guante da guerra e das revoluções terão atravessado as estradas da Europa? Quantas vezes as lâminas de combate terão atravessado corações moços e velhos em todos os Continentes? Quantas coisas terão rolado sobre a esteira dos dias desde que Frans Lehar, deu ao mundo a sua "A Viuva Alegre"? "A Viuva Alegre" de Frans Lehar, que recorda a primavera de Paris, e a Viena de outros dias, e que o cinema nos proporciona de novo sob a magnifica montagem da Metro e a insuperavel direção de Ernest Lubisch, com Jeanette Mac Donald e Maurice Chevalier.

UM DIRETOR REVELA SEUS MÉTODOS

De Marius SWENDERSON

FRANK Capra prefere que seus atores não "representem", em suas produções. Quer que sejam o que sempre foram, agindo e falando como agiriam e falariam se o que acontece no filme, ocorresse, em fato, em suas vidas reais.

O homem que tão originalmente dirigiu e produziu "O Adoravel Vagabundo" (Meet John Doe), com Gary Cooper e Barbara Stanwyck, nos principais papeis, costuma escolher cuidadosamente os "players" para seus filmes. Seleciona os que são inteligentes, capazes de sentir um personagem e de reagir com naturalidade ante todos os incidentes do "role", agindo como aquilo que diz o "script" acontecesse em suas vidas reais e não apenas capazes de caracterizarem um tipo ou decorarem, sem titubeios, um discurso.

Assim, para Capra, cada cena e cada ator é um problema individual. Como um prudente arquiteto, ele se bate pela segurança dos alicerces — argumento perfeito, com um "cast" adequado. Este é colocado, assim, dentro de cada personagem, em inspirados golpes de direção, enquanto o resto é muito bem pensado e laboriosamente preparado. Pessoalmente o genial diretor ajusta cada tipo, até torná-lo humano.

Com Robert Riskin, seu velho auxiliar e que escreveu o argumento para "O Adoravel Vagabundo", Capra gastou seis meses na escolha de cada interprete para os diferentes e variados papeis. Assim construiu sua produção sobre uma base de cuidadosa escolha de elementos. Conhecia perfeitamente cada carater de seu "script", como as linhas da palma de sua mão ou as divisões e recantos de sua velha e confortavel residencia.

Barbara Stanwyck e Gary Cooper em "Adoravel Vagabundo"

Escolhidos os "players", distribuidos os papeis e mantida a longa e amistosa palestra sobre os diferentes tipos do "script", Capra nada mais diz, livrando-se de insinuar o gesto e a entonação a seus artistas. Assume essa atitude de neutralidade desde que dá por encerradas as palestras sobre a historia e os personagens. Isso ele faz porque tem a certeza de que somente escolheu "players" inteligentes, os quais, com um minimo de direção, podem perfeitamente falar e movimentar-se diante da camera, traduzindo exatamente aquilo que "deve ser" o personagem do romance. E tudo correrá com o minimo de esforço e sem nenhuma confusão.

Capra deixa seus comandados á vontade, falando-lhes de um modo impessoal e gentil, parecendo jamais ter um segundo para ficar zangado, enquanto lhe sobra tempo para sorrir. Em geral fala em voz baixa. Isso tem logo um resultado vantajoso, pois todos, instintivamente, procuram manter-se calmos, fazer pouco ruido, para ouvi-lo nitidamente.

Mesmo assim, se algum player" se mostra fatigado ou nervoso, Capra logo sabe o que fazer, como — por exemplo — quando Barbara Stanwyck, á aproximação de determinada cena de "Adoravel Vagabundo", cena que não vamos explicar, porque seria furtar ao publico uma das deliciosas surpresas do filme. Capra logo pretextou estar fatigado e precisar sair um pouco. Convidou Barbara para um passeio a pé. Juntos caminharam durante meia hora, palestrando sobre diferentes assuntos, rindo muito, contando anedotas, jogando "adivinhações"... Quando voltaram, Barbara era outra, tinha os musculos relaxados, o espirito desanuviado, sorria... A cena foi filmada e resultou excelente!

Em nenhuma circunstancia, Capra perde a serenidade e se mostra menos delicado para com seus artistas. Nunca eleva a voz ou arranca os cabelos para obter qualquer obediencia... Não ha, positivamente, exibicionismo, para aqueles que trabalham sob as ordens de Capra. Todos, grandes ou pequenos interpretes, são obrigados a adotar a mesma atitude. Ha mais tranquilidade no cenario de filmagem... Todos lucram e, com eles, o publico — mais tarde!

Logo que se inicia a filmagem, cada "player" adota a voz, o gesto que achar melhor. Capra não quer excesso de maneirismo. A experiencia de cada um responderá pelo melhor rendimento e apresentação de cada cena.

Barbara Stanwyck concorda com Capra e diz que essa experiencia e confiança nos companheiros se encarrega, naturalmente, de impelir os artistas para a frente, sem receio.

"Com mais facilidade se mostram naturais, humanos, realizando uma caracterização convincente, nitida e encantadora".

No entanto, Capra trabalha mais num só dia do que cinco de seus artistas em dez dias! Mesmo quando parece inativo, ele age e age bem. Quantas vezes os "players" julgam que estão ensaiando e, quando terminam, veem a saber que Capra já filmou tudo! E é esse metodo que valoriza os filmes de Capra, que sempre nos dão a impressão de fatos realmente ocorridos.

Capra tem um sentido especial para escolher seus auxiliares, incutindo-lhes confiança absoluta. Assim, um filme seu é uma cooperativa de entusiasmo e por isso cada pessoa ligada ao mesmo, age com orgulho ilimitado, desde o escritor, o "player", o fotografo, até os tecnicos do som e os operarios.

Talvez isso seja a causa do "extra" sui-generis que possuem todos os filmes de Capra.

A RKO Radio anuncia ter adquido os direitos de filmagem do "best-seller", "History of mr. Polly, de H. G. Wells para proximo "veiculo" de Charles Laughton. E' uma historia interessantissima, constituindo material excelente para o cinema. Sua rodagem será iniciada muito brevemente.

O CINEMA DESVENDA OS SEGREDOS DA PIRATARIA NAZISTA

Por Joe CASTLE

Desde os marinheiros até ao mais alto posto, eles são assim, falsos, deshumanos, crueis...

Continuam nos cabeçalhos dos jornais os atentados nazistas contra a navegação maritima no litoral americano. Estão todos lembrados do caso do cargueiro norte-americano "City of Flint". O incendio do "Graf Spee" e a captura pelos ingleses do "Altmark" — navio auxiliar alemão — em aguas do Hemisferio Ocidental tambem não foram ainda esquecidos.

Uma serie de afundamentos de navios brasileiros e de outros paises neutros americanos empolgam a atenção geral, revoltando a opinião pela brutalidade dos ataques.

Dai a pergunta: como são abastecidos esses submarinos alemães e italianos que operam tão longe das suas bases. A Paramount, de posse de fidedignas informações, não hesitou quanto a realizar um filme de intensa atualidade, que se intitula, com justeza, "O Corsario Fantasma". Relata a atividade da Quinta Coluna no Oceano Atlantico e por outro lado esclarece a misteriosa organização das flotilhas submarinas.

E' a historia de um cargueiro norte-americano que, como o "City of Flint", foi capturado pelos nazistas, passando a servir de quartel general da guerra maritima, em determinado setor. Um habil agente secreto alemão, trama o frete desse cargueiro e por fim, desmascarando-se, domina a tripulação, assumindo o comando. Semelha-se, assim, ao Conde Felix Von Luckner, que se notabilizou na primeira Grande Guerra.

O filme mostra como o cargueiro — o "SS Apache" — com uma falsa aparencia, atrai os navios aliados, lançando falsos SOS e pretendendo passar por neutro. Inflamavam vasilhas de querozene no tombadilho, fazendo com que outras embarcações se aproximassem, pressurosas. Só então os canhões do "corsario fantasma" abriam fogo por trás da cortina de fumaça. Se o barco surpreendido na armadilha era um navio-tanque, nesse caso "adaptavam-no" para que servisse de base de abastecimento da flotilha de submarinos.

"O Corsario Fantasma" é um filme que evidencia como ... pessoa, sem ter idéia do que possa ser de valor para os quinta-colunistas, inadvertidamente colabora com eles. Carole Landis vê-se nessa situação, enredada por Ons-

(Continúa na 2.ª página)

Quatro personagens em busca de "Oscar", a célebre estatueta de um certo grupinho de Hollywood... Paul Henreid, Michelle Morgan, Thomas Mitchelle Laerd Gregor

Lidia Matos a "Lady Hamilton" do radio, a artista de "Aves Sem Ninho", o melhor filme brasileiro de 1941, volta para os "fans" já estrela, em "Argila"

FLORES DO PÓ

Novelização adaptada do filme Metro-Goldwyn-Mayer por BEATRICE FABER

(Exclusividade de O JORNAL)

ELENCO

Edna Gladney	GREER GARSON
Sam Gladney	Walter Pidgeon
Dr. Max Breslar	Felix Bressart
Charlotte	Marsha Hunt
Mrs. Kahly	Fay Holden
Mr. Kahly	Samuel S. Hinds
Allan Keats	William Henry
O juiz	Henry O'Neill
La Verne	Marc Lawrence

CAPITULO II

(Continuação de domingo)

Edna falou á matrona que acompanhava as crianças.

Porque estão estas crianças classificadas ssim... assim, como se fossem gado?

— O Estado não pode dar uma criada a cada criança, minha senhora, e todas elas veem de muito longe.

E a mulher fez levantar-se uma criança, que conduziu ante o juiz.

— Qual é o nome desta criança? — perguntou-lhe ele.

— Apenas Tony, juiz.

— Compreendo. — E o juiz, voltando-se para uma senhora de pé á sua frente: "Senhora Bedlow, as informações mostram que a mãe pertence a uma familia de boa reputação. A criança não tem sido bem cuidada, mas sem duvida, com alimentação adequada e outros cuidados, poderá criar-se bem.

Mrs. Bedlow meneava a cabeça. E disse:

— Eu lamento, senhor juiz, mas nós vivemos entre pessoas de muitos preconceitos, de sorte que...

— A senhora insiste em legitimidade? — indagou o juiz.

Mrs. Bedler concordou.

O juiz voltou-se então novamente para a matrona, como que encerrando o assunto:

— A senhora terá que levar a criança de volta, Mrs. Taylor.

Mas pouco depois Edna estava junto á mesa do juiz e, após um breve coloquio, ficou decidido que o pequeno Tony não voltaria. Nem voltaria Jackie, um outro garotinho que tambem havia sido recusado.

Quando Sam, naquela noite, voltou ao lar, Edna esperou-o á porta com um sorriso todo candura. E logo mostrou ao marido os dois novos "hospedes".

— O juiz deixou que eu os trouxesse. Deu-me duas semanas para encontrar-lhes um lar. E é o que eu vou fazer, Sam.

Zeke, o fiel criado, que viera do distante Texas com os patrões, disposto mesmo a nada receber em troca de seus serviços, desde que pudesse ficar ao lado de Mr. e Mrs. Gladney, apareceu e perguntou:

— Como é o nome deste diabinho, Mrs. Gladney?

— Tony.

— Isso não é nome para um garoto assim. Por que não o chama Sammy?

Os olhos de Edna piscaram ao mesmo tempo em que ela se recordava do filhinho perdido. Sam abraçou-a.

— Deixa-o continuar sendo Tony. — disse Sam. E toma nota, que por enquanto são dois, mas provavelmente breve teremos quarenta...

O calculo apressado de Sam estava quase certo. Dentro de pouco tempo Edna alugava uma pequena loja na qual colocara um letreiro: LAR DAS CRIANÇAS DO TEXAS.

Seus dias, em grande parte, passaram a ser gastos de porta em porta, pedindo contribuições, indagando de pessoas bem instaladas na vida se não queriam uma menina, um menino... Milhares de portas se abriam ante Mrs. Gladney. Numas casas encontrava boa vontade, simpatia; noutras, palavras cheias de ironia, insolencia mesmo... Mas Mrs Gladney não se desesperava e era com alegria que verificava que era bem maior o numero de boas do que de más recepções.

Um dia apareceu o dr. Max Breslar e declarou desejar ser o medico da "creche".

Edna apresentou-o a duas mães que tinham aparecido naquela manhã para adotar um menino e uma menina cada. Depois levou-o ao leito onde se encontrava Tony, agora Sammy, em atenção á sugestão do bom Zeke. Mostrou-lhe o mal da criança: uma perna quase paralitica. Pobre criança! Edna já o mostrara a um medico de Forth Worth, mas isso pouco adiantara. Era uma criança que sofria — e por isso ela lhe dedicava a maior parte do tempo que passava na "creche".

— Massagens — eis o que ele precisa — disse o dr. Max Breslar. Muita massagem. Mas isso requer um especialista.

— Oh, Max — exclamou Edna — não poderia eu aprender? Estou certa de que poderia...

E Edna voltou-se ao ouvir uma voz forte que lhe chamava pelo nome. Era a empertigada Mrs. Gilworth, que na véspera havia telefonado para Edna.

— Tenho uma entrevista marcada com a senhora — começou a empertigada dama — e gostaria que me atendesse quanto antes. Alem disso, devo dizer que vim aqui para adotar uma criança — já que este meu coração está pedindo isso ha tanto tempo.

Edna sentiu imediatamente forte antipatia por aquela mulher, mas não podia deixar de a atender. Sentada á sua secretaria, Edna começou então o questionario de praxe.

— Algum caso de tuberculose na familia, Mrs. Gilworth?

— Não.

— De loucura?

— NÃO!

— Doenças hereditarias?

Após essa pergunta de Mrs. Gladney, furiosa, possessa, Mrs. Gilworth levantou-se impetuosamente. E disse, dando expansão a todos os seus nervos:

— Mrs. Gladney, eu não vim aqui para ser insultada. E deixe que lhe diga uma coisa: isto não ficará assim! Ah, não ficará, não, senhora!

CAPITULO III

As palavras de desafio de mrs. Gilworth tiveram efeito alguns dias depois, sendo Edna chamada ao Conselho Municipal, onde lhe informaram que a "creche" devia ser fechada, de vez que seu funcionamento era ilegal, além de ser uma instituição que não dispunha de fundos para inspirar confiança ás autoridades.

— Mas eu não posso concordar com isso — exclamou Edna ao ouvir o que lhe comunicavam. Tudo que tenho feito é arranjar lares dignos para crianças desamparadas. Tudo que tenho feito é cuidar de crianças e pensar em seu futuro, coisa que posso provar.

Ergueu-se um dos membros da reunião, que disse:

— A senhora não poderá provar, entretanto, que não tem algum interesse nessa obra. E não podemos deixar de condenar isso, entre outras coisas. Minha senhora, meu nome é Gilworth.

Então, fazendo-se surdo aos protestos de Edna, o enfatuado senhor Gilworth contou á sua moda a historia da visita de sua esposa ao estabelecimento de Edna Gladney. Finalmente pediu que os membros votassem a favor ou contra, e meia hora depois, o coração cheio de angustia, ouvia que uma maioria de seis pessoas havia declarado um firme "não".

Quase em lágrimas ela deixava o Conselho Municipal quando viu que Max corria ao seu encontro. Sua voz estava grave.

— Acho que a senhora precisa correr para sua casa... para ver o Sam...

Quando entrou no dormitorio de sua pequena vivenda, Edna viu Sam estirado calmamente, os olhos meio cerrados. Aproximou-se lentamente, ajoelhou-se ao lado do leito e tomou-lhe a face nas mãos macias... aquele rosto tão amigo, que sempre fôra tão enérgico...

Ele abriu de todo os olhos e sorriu.

— Que fraqueza a minha, desmaiar deste jeito. Mas, querida, apanha uma carteira que está ali... em meu casaco...

Os dedos de Edna tremiam quando ela apanhou a carteira e a abriu. Havia uma prece em cada pensamento seu. Sam era seu, seu marido, seu amor. Ela não podia perdê-lo agora, nem nunca!

Sam disse vagarosamente:

— Andei economizando isso para comprar outro ramo de gladiolas na próxima quinta-feira. Vê esse documento aí junto... A companhia comprou o meu processo de aproveitamento do trigo. Brevemente estaremos novamente bem de vida, verás...

Ela assentiu com a cabeça, preferindo nada dizer. Ternamente, passou os dedos pelos cabelos do marido, e sussurrou:

— Deves descançar agora, querido.

— Edna, — perguntou ele a custo — que quer o Conselho que faças com as crianças?

— Não importa, não penses nisso agora, querido. Eu vencerei todas estas dificuldades, — respondeu, procurando fazer-se forte.

Ele fez um movimento com a cabeça e disse:

— Sim, querida. Não deixes que eles te vençam. Não desistas de teus propósitos. Nunca!

Novamente ela pediu que ele descançasse.

Pouco depois ele se agitou e Edna compreendeu que o desenlace se aproximava. Aquele coração até então tão forte entrava em sua hora final. Procurou reagir-se, fingir que não compreendia a gravidade do instante, mas não poude deixar de chorar quando ele lhe pediu: "Abraça-me querida, aperta-me bem em teus braços."

Ela atendeu-o, beijando-o muitas vezes.

— Tu vencerás, Edna — murmurou ele a custo. Luta por essas crianças mesmo que tenhas que bater a todas as portas de Texas.

Segundos depois Edna sentiu que o esposo se abandonava totalmente em seus braços, que lhe fugiam as forças. Quando, reunindo forças, ela fitou-o novamente viu que seus olhos estavam fechados e que o esposo já apresentava a palidez da morte. Sam já a deixara, Sam estava morto!

Passaram-se meses, passaram-se anos. Edna efetivamente batera a todas as portas de todas as cidades de Texas. Finalmente chegou o dia em que ela conseguiu reunir os fundos necessarios para um Lar de Crianças entre grandes árvores e convidativos jardins.

O pequeno Sam tinha agora cinco anos e estava forte e bonito. Ainda usava a muleta, entretanto, e muitas vezes Edna perguntava a si mesma se não seria possivel um milagre que restabelecesse aquele anjo.

Um dia, quando la se encontrava nos fundos da casa brincando com Sam, anunciaram-lhe a visita de uma jovem chamada Judy Bikke. Edna introduziu a moça em seu escritorio, e pouco depois a moça acomodava-se na poltrona. Edna verificou que a moça se achava no mais alto estado de nervosismo.

A moça falou afinal:

— Aqui tem a senhora setecentos dolares, — disse a Edna Gladney, — dinheiro que não tenho em que aplicar.

Estranhando a atitude, Edna fez-lhe perguntas, a que a moça respondeu que queria dar-lhe aquele dinheiro de seu enxoval porque sabia que ele seria aplicado na manutenção de crianças para as quais Edna Gladney escolhia lares adequados. Judy fôra uma criança adotada, mas as pessoas que a acolheram eram da especie de criaturas que jámais poderiam cuidar de crianças. Toda a sua vida havia sido uma serie de escandalos. Agora, noiva, ela experimentara a maior tragedia em vista dos parentes de seu noivo terem descoberto que ela era filha ilegitima e fôra criada por pessoas de moral meio duvidosa. E a moça exibiu a Edna Gladney seu certificado de nascimento, ao alto do qual se liam as palavras: "Filha ilegitima". E chorando, a moça concluiu:

— Alfredo quer ainda que eu seja sua esposa, a despeito da guerra de seus parentes, mas eu não quero que ele faça isso!

Quando a moça se voltou na poltrona, chorando, Edna obedecendo a um lampejo de intuição tomou-lhe a bolsa e encontrou o que advinhara: um vidro de veneno. Edna chamou então o dr. Max Breslar e os dois durante uma hora falaram á pobre moça, aconselhando-a. E durante todo aquele tempo Edna pensou em Charlotte, a boa companheira de sua juventude descuidada e feliz.

(Continúa na 2.ª página)

Um dia Sam trouxe uma caixa de viçosas gladiolas, como presente de aniversario de casamento...

SUPLEMENTO IMOBILIARIO

O JORNAL

8 PÁGINAS

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1942 — N. 7.030

IMÓVEIS E CONSTRUÇÕES

BOLSA DE IMOVEIS

FORAM FEITOS OS SEGUINTES PREGÕES, PELOS CORRETORES OFICIAIS E IRRADIADOS DIRETAMENTE DA BOLSA DE IMOVEIS PELA RADIO TUPI — P. R. G. 3

Os interessados nos negocios apregoados deverão dirigir-se diretamente aos escritorios dos corretores:

TOGO A. DE MATOS PIMENTA

(AV. RIO BRANCO, 108, 13º. SALA 1304, TELS. 42-0759 e 42-6332)

VENDO — 50 contos, Sta. Tereza, terreno quase plano, de 12 x 35, com belissima vista sobre a cidade e a Guanabara.

VENDO — 165 contos, pequeno e novo predio com 5 apartamentos, na zona norte, em terreno de 13x24, rendendo mais de 8,5 % liquidos, posto no nome do comprador.

VENDO — 370 contos, Copacabana, Posto 6, lado da sombra, novo palacete, em centro de terreno de 10,50 x 47, com 3 salas, grande terraço, copa, cosinha, hall, 5 dormitorios, quarto e banheiro para empregados e garage.

VENDO — Urgente, 160 contos, sendo 48 contos á vista, e o restante em 16 anos, Copacabana, esquina da praia, lado da sombra, ótimo e luxuoso apartamento para familia de tratamento em predio já habitado, com 3 bons dormitorios, 2 salas, 2 banheiros, 2 varandas, quarto e banheiro para empregados e demais dependencias.

VENDO — 770 contos, zona norte, magnifico e majestoso conjunto de predios de apartamentos, com 16 apartamentos, construido em grande terreno de 38 x 60, rendendo 7,5 % liquidos, posto no nome do comprador.

VENDO — 180 contos, Sta. Tereza, residencia nova, com 5 dormitorios, 3 salas, grande varanda, descortinando belissima vista, construida em centro de terreno de 16,10 x 36.

VENDO — Apartamentos em predios a construir, construindo e construidos, em qualquer bairro do Rio.

VENDO — 120 contos, Jacarepaguá, magnifica propriedade, composta de 2 novas residencias, acabadas de construir, sendo uma com 2 salas, 3 grandes dormitorios, copa, cosinha, banheiro, dependencias e garage para 2 carros e a outra com 1 dormitorio, grande sala, banheiro completo, cosinha e varanda. Ambas em centro de grande terreno de .... 2.000 m2., com agua nascente propria.

VENDO — 350 contos, Copacabana, Posto 4, lado da sombra, magnifico palacete com 4 dormitorios, 3 salas, grande varanda, garage e demais dependencias, construido em centro de terreno de 11 x 29.

VENDO — 750 contos, Copacabana, a menos de 50 metros da praia, lado da sombra, magnifico e luxuoso palacete, em centro de grande terreno de 15,50 x 50, zona de 12 pavimentos.

VENDO — 600 contos, na praia de Ipanema, ótimo e bem construido predio com 6 apartamentos, rendendo 7 % liquidos, posto no nome do comprador.

COMPRO — Até 200 contos, boa residencia na Tijuca ou Rio Comprido.

COMPRO — De 500 a 5.000 contos, predios de apartamentos ou avenidas, dando boa renda, em qualquer bairro.

COMPRO — Ipanema ou Leblon, lotes de terreno que tenham no minimo 12x30 a 20x40.

COMPRO — Ipanema ou Leblon, predio de 2 pavimentos, com 2 apartamentos.

COMPRO — Copacabana, terreno com o minimo de 12 metros de frente e em zona de 10 pavimentos.

COMPRO — Terreno na zona industrial ou portuaria, que tenha no minimo 1.600 m2.

COMPRO — Botafogo, terreno ou casa velha, próximo á praia.

COMPRO — Até 200 contos, Ipanema ou Leblon, boa residencia com três dormitorios, garage e demais dependencias.

RENATO P. F. GUIMARÃES

(AV. RIO BRANCO, 128 — 1.º)

VENDO — 1.100 contos, na Praça da República, terreno de 1.400 m2., com boa frente.

VENDO — 700 contos, no Catete, próximo ao largo do Machado, terreno de 1.400 m2. a razão de 500$000 o m2., tendo ainda, grande, luxuosa e muito confortavel residencia.

VENDO — 240 contos, na rua das Laranjeiras, terreno de 12x38, zona de 10 pavimentos.

VENDO — 350 contos, na rua Haddock Lobo, rico e belo palacete com bom terreno, 4 salas, 6 dormitorios, 2 banheiros completos, garage para 2 carros, 3 quartos de empregados e confortaveis instalações.

VENDO — 200 contos, residencia de 2 pavimentos, em centro de terreno com 4 salas, 6 dormitorios, 2 quartos de empregados e instalações.

VENDO — 70 contos, em Petrópolis, residencia de 1 pavimento, com 2 salas, 3 dormitorios, banheiro, quarto de criados e instalações.

VENDO — 180 contos, em Santo Cristo, ótimo terreno com entrada por 2 ruas, com cerca de 1.300 metros quadrados, tendo ainda sólido predio rendendo 915$ mensais, sem contrato.

VENDO — 3.500 contos, magnifico e luxuoso edificio, no melhor ponto da área do Castelo, próximo da Av. Rio Branco.

VENDO — 85 contos, próximo á Lagoa Rodrigo de Freitas, bom terreno de 3 frentes, descortinando linda vista, com cerca de 360 m2.

VENDO — 220 contos, junto á rua S. Clemente, magnifico terreno com 20 x 80, muito arborizado e inteiramente plano.

VENDO — No Jardim Corcovado, Gavea, 2 lotes vizinhos de 12 x 15 x 30, a 70 contos cada um.

VENDO — 300 contos, magnifica residencia em centro de terreno de 14 metros de frente, em rua transversal ao Flamengo, junto á praia.

COMPRO — Até 300 contos, residencias antigas, na zona sul.

DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÕES

O Departamento de Avaliações da Bolsa de Imoveis está á disposição do público e da Administração do país para fornecer avaliações de imoveis, baseado nas mais recentes solicitações da oferta e da procura.

BECHARA ABDALLA

(RUA S. PEDRO, 33 — LOJA) Fone 43-2159

VENDO — 290 contos, Cancela, á rua São Luiz Gonzaga, 2 predios, sendo 1 ótimo, rendendo 1:050$000 por mês, outro antigo, centro de jardim, com uma area total de 19 x 114 m2., tendo frente para duas ruas.

VENDO — 170 contos, Botafogo, terreno de esquina, á rua Real Grandeza, medindo ... 15x18, zona de 6 andares.

COMPRO — Nas Avenidas Atlantica ou Copacabana, terreno ou predio, de preferencia de esquina.

COMPRO — Zona sul, edificios ou predios para renda. Solução rápida.

CARLOS A. MOREIRA

(1.º de Março, 17-6º — Telefone: 43-6344)

VENDO — 225 contos, centro, á rua André Cavalcanti, predio rendendo 2:300$000 construido em terreno de 15x47.

VENDO — 175 contos, Piedade, á rua Silvia, avenida recentemente construida, com renda prevista de 10 % liquidos. Terreno de 25 x 115.

VENDO — 26:500$000, Braz de Pina, á rua Taboraí, boa vivenda com 2 quartos, sala, cosinha, banheiro e chuveiro elétrico.

VENDO — 60 contos, Paquetá, linda e moderna vivenda, á rua Tomaz Cerqueira, construida há menos de 1 ano e próximo a duas praias.

COMPRO — Urgente, até 100 contos, na Urca — (2ª zona) — ou Laranjeiras, terreno com 10 x 25.

COMPRO — Desde 40 contos, em qualquer rua transversal á Av. 28 de Setembro, terreno de 12 mts. de frente; desde 100 contos, em qualquer rua transversal a Haddock Lobo ou Conde de Bonfim, em ruas que não passe bonde nem ônibus.

JOÃO PROENÇA

(BUENOS AIRES, 41, 9.º)

VENDO — 65 contos cada um, 2 lotes de terreno, á rua Sacopan, medindo 12 x 34 cada um, otimamente situados.

VENDO — 130 contos, Correias, bairro de São Manoel, residencia de 1 pavimento, com 2 salas, 3 quartos, dependencias, garage e quarto de empregados, em terreno de 50 x 60, de esquina.

VENDO — 280 contos, Humaitá, ótimo terreno de esquina, com frente de 48,70 e area de 670 m2.

VENDO — 300 contos, á rua Candido Mendes, predio antigo em terreno de 13,65 x 43,20 próprio para construção de apartamentos.

VENDO — Centro bancario, rua da Alfandega, entre a Av. Rio Branco e Quitanda, predio antigo com terreno de 145 m2.

COMPRO — Botafogo, Jardim Botanico ou Gavea, area de terreno bem situada, com 6.000 m2., ou mais.

COMPRO — Até 5.000 contos, no centro comercial, edificio dando 7 % de renda liquida anual.

COMPRO — Até 300 contos, Copacabana, casa de residencia, com 4 quartos, 2 salas, garage, etc.

OLIVEIRA LIMA & CIA. LTDA.

(AV. GRAÇA ARANHA, 206 — 4º ANDAR — FONE: 22-1885)

VENDO — 600 contos, á rua Hilario de Gouvea (entre os postos 3 e 4) luxuosa residencia, tendo, no terreo, varanda, 3 salas, "hall" de mármore, escritorio, quarto de costura, "toilette", copa, cosinha, garage e dependencias; no superior, 2 varandas, 5 dormitorios, banheiro de cor e 2 quartos de empregados. Construção nova em centro de terreno de 12,50 x 29,70.

VENDO — 215 contos, Urca, á Av. João Luiz Alves, esquina da r. Joaquim Caetano, terreno com 19,20 x 13,40.

VENDO — A partir de 150 contos, com facilidade no pagamento, ótimos apartamentos, no edificio em construção á praia do Flamengo n. 82, junto ao Ed. Seabra.

VENDO — 250 contos, com facilidade no pagamento, os últimos apartamentos, no edificio quase concluido, á rua da Gloria n. 60.

VENDO — Na base de 25 contos, á rua Agostinho Barbalho n. 34, próximo a Estação de Madureira, pequena residencia com 2 salas, 3 quartos e dependencias, medindo o terreno 7,10 x 27.

ALCIDES L. DE MORAES

PELO DEPARTAMENTO IMOBILIARIO DE SANTA S. A. — AV. RIO BRANCO, 10 — 12.º

VENDO — 150 contos, próximo á Estação de Miguel Pereira, sitio com cerca de 9,000 m2. com boa residencia, etc.

VENDO — 145 contos, Ipanema, apartamentos em predio de fino acabamento, com um grande living-room, 3 quartos, banheiro completo, cosinha e dependencias para criados. Facilito o pagamento.

VENDO — 140 contos, facilitando 60 % pela Tabela Price, Flamengo, apartamento com 1 sala, 3 quartos, banheiro, cosinha, quarto e banheiro para criados.

VENDO — 135 contos, Av. Vieira Souto, ótimo apartamento com um grande living-room, 3 quartos, banheiro, cosinha, quarto e banheiro para empregados. Predio já construido de finissimo acabamento, com facilidade de pagamento.

LEOPOLDO ZACCONI

(AV. RIO BRANCO, 128-12º ANDAR - SALA 1.212 - Tel.: 42-2233)

VENDO — 570 contos, Av. Copacabana, ótimo terreno medindo 14 x 40, com um predio que rende 2:500$000. Facilito muito o pagamento.

VENDO — 250 contos, Copacabana, posto 6, ótimo predio de 2 pavimentos, com 15 anos, edificado em terreno de 10 x 50, com 3 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias.

GENTIL FERNANDO DE CASTRO

(SIQUEIRA CAMPOS, 7 - A — LOJA — ESQ. AV. ATLANTICA)

VENDO — 150 contos, Ipanema, junto á Lagoa, terreno de 23 x 16.

VENDO — 380 contos, Rio Comprido, rua Santa Alexandrina, terreno de duas frentes, com 34 x 70.

VENDO — 240 contos, junto á rua Paissandú, terreno de 16 x 28.

VENDO — 1.350 contos, na zona sul, predio novo de esquina, lado da sombra, com 12 apartamentos e lojas, rendendo 8 % liquidos.

VENDO — 120 contos, á Av. Atlantica, apartamento de frente, no 5º. andar de edificio já habitado, com 2 salas, 2 quartos, quartos de criados, varanda, etc.

VENDO — 115 contos, Jardim Corcovado, de frente para a praça Pio XI, terreno de 17x22.

VENDO — 30 contos, Grajaú, rua Juiz de Fora, terreno de 10 x 16.

E. FRAGA CRUZ

(ASSEMBLEIA, 104, 11.º ANDAR, S. 1113)

VENDO — 120$000 o m 2., próximo ao centro, em zona rigorosamente industrial, terreno com 3 frentes e area de 8.000 m2., com um galpão de 1.000 m2.

VENDO — 160 contos, rua Paissandú, apartamento em construção, com sala, 3 quartos, quarto de empregados, garage. Financiamento de 60 %.

VENDO — 220 contos, Inválidos, próximo á Av. Mem de Sá, predio antigo, livre de desapropriação em terreno de 8 x 40.

VENDO — 170 contos, Laranjeiras, em suntuoso edificio de 2 apartamentos por andar, bom apartamento com 2 salas, 3 dormitorios, dependencias de emprega-

(Continúa na 2.ª página)

IMOVEIS E CONSTRUÇÕES

BOLSA DE IMOVEIS

dos. Facilito 60 % a longo prazo pela Tabela Price.

COMPRO — Base de 350 contos, Av. Paulo de Frontin, ou boa rua próxima, residencia confortavel, em centro de bom terreno com 3 salas, 4 dormitorios, garage.

COMPRO — Entre 500 e 600 contos, Laranjeiras, Gavea, Copacabana, residencia moderna com 3 salas, 4 dormitorios, garage e dependencias. E' indispensavel que tenha bom terreno.

COMPRO — Base de 400 contos, Copacabana, preferencia rua Tonelero, residencia moderna com 2 salas amplas e 4 dormitorios, em centro de terreno.

JOSE' BAUER
(AV. RIO BRANCO, 77 — 3º, S. 1)

VENDO — 650 contos, rua Joaquim Palhares, próximo ao Largo do Estacio, grande terreno 4.577 mts. 2.

VENDO — 500 contos, Av. Copacabana, Posto 2, terreno de 13,50 x 35.

VENDO — 650 contos, rua Hilario de Gouvea, lado da sombra, zona de 10 pavimentos, terreno de 18 x 26,50.

VENDO — 100 contos cada uma, á vista, Copacabana, 4 casas, geminadas, terreas, em terreno de 10 x 17,5, cada uma, com jardim na frente e quintal nos fundos, com 2 quartos, 2 salas, banheiro, cosinha e outro quarto no quintal.

VENDO — 180 contos, rua Santo Amaro, ótimo e moderno predio terreo, em terreno de 8,45 de frente, por 109 de extensão, sendo 48 mts. planos, com 4 quartos e 2 salas, etc.

VENDO — 500 contos, Gloria, apartamento para familia de alto tratamento, ocupando todo o sétimo andar de edificio recem-construido, com 10 quartos e salas, hall, quarto para empregada, despensa, garage e mais um terraço privativo com maravilhosa vista sobre a entrada da Barra e Santa Tereza, num total de 532 m2. de construção, fora a garage. Facilito parte do pagamento.

VENDO — 450 contos, Gloria, em edificio recem-construido, o 1º andar, constando de 8 apartamentos de sala, quarto, cosinha, banheiro completo, hall. Renda anual de ...... 50:400$000.

VENDO — Rua Senador Vergueiro, terreno com 12, 20 ou 30 metros de frente.

VENDO - Ipanema, apartamentos com ou sem garage em pequeno edificio por construir com grande financiamento.

VENDO — 450 contos, zona norte, modesto colegio.

COMPRO — Zona industrial, 1.000 a 3.000 m2 com ou sem galpão.

COMPRO — Em ponto alto da Gavea, terreno de mais ou menos 10.000 m2.

M. SAYER
(AV. RIO BRANCO, 117, 3.º, s. 332)

VENDO — 160 contos, Estacio, 2 predios próximos ao largo do Estacio, construidos em terreno de 12 x 30.

VENDO — 70 contos, São Gonçalo, sitio com ... 180.000 m2., 10 casas, grande pomar, luz elétrica e próximo ao bonde.

VENDO — 400 contos, Estado do Rio, fazenda mixta, com 253 alqueires, 552 mts. de altitude a 180 klms. do Rio.

COMPRO — Até 4.500 contos, Meier a Leblon, predios, vilas ou edificios de apartamentos.

OFEREÇO — Grandes e pequenas importancias desde 9 % ao ano, prazo de 2 a 15 anos, com garantias de hipotecas de predios de Cascadura a Leblon.

ATLAS ADMINISTRADORA LTDA.
(J. da Silva Oliveira)
NO RIO — Av. Rio Branco, 128, 11º, s. 1114. Tels. 42-6945
EM NITEROI — Rua da Conceição, 25, loja

VENDO — 720 contos, centro, á rua Buenos Aires, area de 9 x 22, rendendo 43 contos, sem contrato.

VENDO — 240 contos, Leblon, ótima area medindo 24 x 30 para residencia ou edificio de apartamentos com 3 pavimentos.

VENDO — Castelo, ótima area de 2.000 m2. com 3 frentes.

VENDO — A partir de 13 contos, no bairro Maria da Graça, lotes de terrenos com 13 mts. de frente.

VENDO — A partir de 100 contos, até 450 contos, apartamentos em Copacabana e Flamengo, construidos ou a construir.

VENDO — 180 contos, S. Cristovão, zona industrial, ótima area medindo 1.468 m2.

Chacaras
TEREZOPOLIS

PREÇO DO METRO QUADRADO OITO MIL RÉIS — PRAZO DOIS ANOS, PRESTAÇÕES MENSAIS, SEM JUROS

Antiga Fazenda do Imbuí, hoje "Parque do Imbuí", dividido em belissimas chacaras.

O Parque do Imbuí, situado na Varzea de Terezópolis, conservará o aspecto de FAZENDA, por isso que sua situação privilegiada só será proveitosa para os que nela possuirem chacaras, não sendo passagem para outro lugar.

Assim, é bem indicado para repoúso, pois, por sua porteira só passarão os seus habitantes e seus visitantes.

A menor chacara terá 4.000 metros quadrados.

O seu clima é sêco, não sujeito a "RUSSO", e salubérrimo.

Dista apenas 1 quilometro da Rodovia Terezópolis - Petrópolis.

Tem agua em abundancia e já é servido pela rêde elétrica, distando do Golf Club tambem sómente 1 quilometro.

ABRACO S. A.

Com escritório á Praça 15 de Novembro, 20, 2º andar, ou mesmo no próprio Parque, dará as informações mais detalhadas

Registado sob o n. 6, no Registo Geral de Imóveis, nos 1º e 3º Distrito de Terezópolis.

QUIMICO

Diplomado e legalizado encarrega-se de serviços da sua profissão inclusive análises. Caixa Postal 467, Capital.

CENTRO
EDIFICIO UNIÃO

Vendemos nesse edificio, esquina da Avenida Mem de Sá, com a Praça Cruz Vermelha, os ultimos apartamentos, tipo 1 de saleta de entrada, sala, 2 quartos, banheiro completo e copa-cozinha. E tipo 2 de sala, quarto, banheiro e pequena cozinha. Preço: 80:000$000 com entrada, apenas, de 10:000$000 e o restante pago com a mensalidade de 336$000 por mês.

Tratar no Departamento Imobiliario da CONSTRUTORA ARTECNICA LTDA. Av. Rio Branco, 128, 12º andar.

Edificio «TIMBAÚBA»

A P A R T A M E N T O S

PLANTA DO 2º ao 12º PAVIMENTOS

APARTAMENTO TIPO

Cidade Jardim Laranjeiras

RUA GENERAL GLYCERIO

Bairro de valorização permanente
Distante do Centro dez minutos de bonde
Condução abundante e econômica
Laranjeiras é muito saudavel. Tem o clime de Petrópolis
Possue ótimos colégios : Sion, Sacré-Coeur, etc.
Proximo à linda Praia do Flamengo
Magestosa construção
Em centro de belo parque

Largura da rua inclusive calçadas 41 metros
Restam poucos apartamentos para vendas
Preço: 135:000$000 e 140:000$000
Facilidade no pagamento

INCORPORADORA: **CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL**
Construtor: ALCIDES B. COTIA

Telefones 25-5629 23-1565
RUA 1º DE MARÇO, 101

TRANSMISSÕES DE IMOVEIS

Estão sendo processadas as seguintes transmissões:

TERRENOS

Comp.: Antonio Rodrigues. Vend.: Cia. Predial. Local: rua Luiz Beltrão. Tamanho: 24,00 x 40,00. Preço: 9:000$.

Comp.: dr. Alvaro B. Maia. Vend.: Sebastião M. de Brito. Local: rua Gustavo Sampaio. Tamanho: 13,24 x 33,00. Preço: 25:000$000.

Comp.: Dalmar Z. dos Santos. Vend.: Osvaldo R. de Oliveira. Local: rua Luiz Zancheta. Tamanho: 16,00 x 19,05. Preço: 16:000$000.

Comp.: Pedro Ferreira. Vend.: Eugenio B. da Silva. Local: Est. do Genipapo. Tamanho: 16,00 x 50,00. Preço: réis 2:000$000.

Comp.: Antonio F. Duarte. Vend.: Antonio J. Campinho. Local: rua Albino Paiva. Tamanho: 10,00 x 19,00. Preço: 5:000$000.

Comp.: dr. Nordan R. Duarte. Vend.: Sebastião M. de Brito. Local: Rua Gustavo Sampaio. Tamanho: 13,24 x 33,00. Preço: 20:000$000.

Comp.: Manuel G. da Mota. Vend.: Leopoldina F. de Andrade. Local: Est. do Cafundá. Tamanho: area 894m2. Preço: 4:500$000.

Comp.: Alberto Cruz. Vend.: Antonio J. Braulio. Local: rua Nilo Romero, 32. Tamanho: 12,00 x 30,00. Preço: 7:000$.

Comp.: Laudelino F. Junior. Vend.: Almerinda Orosco. Local: rua 33. Tamanho: 10,00 x 42,00. Preço: 1:200$000.

Comp.: Laudelino F. Junior. Vend.: Rachel Orosco. Local: rua 33. Tamanho: 10,00 x 37,50. Preço: 1:200$000.

Comp.: Francisco Pargas. Vend.: Esp. Antonio S. Vilela. Local: rua Andrade Araujo. Tamanho: 16,00 x 50,00. Preço: 3:000$000.

Comp.: Haroldo C. Poland. Vend.: Cia. Braga Costa. Local: rua Desembargador Burle. Tamanho: 12,00 x 37,49. Preço: 84:000$000.

PREDIOS

Comp.: Antonio de M. Fontes. Vend.: Jarbas S. da Costa. Local: rua Parana, ns. varios. Tamanho: 39,00 x 35,00. Preço: 120:000$000.

Comp.: José Diacovo. Vend.: Abdias de H. Cavalcanti. Local: rua Conde de Agrolongo, 237. Tamanho: 10,00 x 64,00. Preço: 26:000$000.

Comp.: Jorge F. Fontié. Vend.: Domingos C. de Pinho. Local: rua Caimon Cabral. Tamanho: 8,00 x 35,00. Preço: 8:500$000.

Comp.: Ana de M. Juca. Vend.: Ana J. de C. Menezes. Local: Trav. Barão de Guaratiba, 15. Tamanho: 7,50 x 27,60. Preço: 20:000$000.

Comp.: Elvira de M. Góes. Vend.: Ana J. de C. Menezes. Local: Trav. Barão de Guaratiba. Tamanho: 7,50 x 27,60. Preço: 20:000$000.

Comp.: Antonio Vidal. Vend.: Maria A. G. Plata. Local: rua Sebastião de Moraes, 12. Tamanho: 45,00 x 85,50. Preço: 10:000$000.

Comp.: Elpidio J. da Encarnação. Vend.: Violeta G. dos Santos. Local: rua Portocarrero, 23. Tamanho: 8,00 x 40,00 Preço: 5:000$000.

Comp.: Conceição Maria C. M. Fons e out. Vend.: Valdemiro F. Barros. Local: rua Macedo Braga, 8. Tamanho: 11,00 x 41,00. Preço: 20:000$000.

Comp.: Antonio D. da S. e Souza. Vend.: Humberto Cerbella. Local: rua Bonfim, 262, ap. varios. Tamanho: 19,70 x 33,00. Preço: 220:000$000.

Comp.: Germana Belzic. Vend.: Fernando L. de Mesquita. Local: rua Gregorio das Neves, ns. varios. Tamanho: indeterminado. Preço: 300:000$000.

Comp.: Manuel J. Ribeiro. Vend.: Espolio Manuel L. de Barros. Local: rua Frei Caneca, 386. Tamanho: indeterminado. Preço: 112:000$000.

Comp.: Maria L. Barbas. Vend.: Nicodemos F. do Nascimento. Local: rua Salvador Pires, 108. Tamanho: 7,00 x 14,00. Preço: 30:000$000.

Comp.: Abilio F. da Silva. Vend.: Esp. João B. Lima. Local: rua Gal. Canabarro, 419. Tamanho: 7,35 x 35,20. Preço: 66:000$000.

Comp.: Antonio F. de Souza. Vend.: Francisco Leitão. Local: rua José dos Reis, 461. Tamanho: 10,25 x 31,80. Preço: 30:000$000.

Comp.: Ermelinda A. Vidal. Vend.: Jacinto Abitan. Local: rua das Camelias, 24. Tamanho: 10,50 x 50,00. Preço: réis 60:000$000.

Comp.: Alvaro da C. Ferreira. Vend.: Lucinda M. Soares. Local: rua Ben Guimarães, 87. Tamanho: 10,00 x 50,00 Preço: 31:000$000.

Comp.: Severino J. da Cruz e out. Vend.: Antonio O. de L. Rodrigues. Local: rua Padre Miguelinho, 111. Tamanho: 18,50 x 82,80. Preço: 29:568$000.

Comp.: dr. Alcides O. Franco. Vend.: Ilvata M. Franco e outra. Local: rua Acaraí, 48. Tamanho: 10,00 x 20,00. Preço: 60:000$000.

Comp.: Candido A. da Silva. Vend.: Ezora de M. Gonçalves e out. Local: Est. Mons. Felix, 677. Tamanho: 8,00 x 30,00. Preço: 30:000$000.

Comp.: Salustiano da S. Machado. Vend.: Gal. José P. M. Falcão. Local: rua Gal. Belfort, 92. Tamanho: 14,00 x 107,00. Preço: 160:000$000.

ÓTIMAS LOJAS

Alugam-se á Rua Garcia Davila, 173, Ipanema, entre Rua Nascimento Silva e Rua Redentor, lojas amplas em predio moderno acabado de construir, apropriadas para varios ramos de comércio, ateliers ou oficinas. Vêr no local, com o porteiro. Informações com Olavo Ramos & C. Ltda., Rua México, 168, 9º andar, sala 905. Tel. 42-6536.

Ramá Cesar

Corretor de Imoveis
AVENIDA RIO BRANCO, 128 - 15º and.
Sala 1.512

AVENIDA EPITÁCIO PESSOA — Vendo dois excelentes lotes de terreno nessa avenida, ambos com duas frentes sendo um de esquina, medindo o da esquina 19,40 x 28 e outro 15,50 x 30. Preço: 9:500$000 o metro de frente.

COPACABANA — Vendo apartamento situado na Av. N. S. de Copacabana, com 3 quartos, sala, banheiro completo, cosinha, copa e quarto para empregada. Preço 150 contos.

GAVEA — Vendo ótimo terreno de 12 x 35, situado na Av. Lineu de Paula Machado.

SANTA TEREZA — Vendo excelente terreno bem situado para edificio de apartamentos, á rua Candido Mendes 197, com saida para a rua Benjamin Constant. Preço 150 contos.

GRAJAU' — Vendo 3 lotes de terreno, situados na rua Grajaú.

RENDA — Vendo 19 predios dando frente para duas ruas, próximo á Nova Variante Rio-Petrópolis, rendendo 4 contos mensais, com alugueis antigos, tendo terreno para construir mais predios. Preço: 350 contos, facilitando parte do pagamento.

GRANDE AREA — Vendo apropriada para loteamento, depósito, colegio, casa de saude ou para construir ótimo bairro residencial, situado em local privilegiado, muito proximo da Estação do Meier, lado da rua 24 de Maio, servido de trens, bondes e ônibus.

PETRÓPOLIS — Vendo diversos predios e terrenos localizados nas seguintes ruas: Bing, Paula Barbosa, 1.º de Março e Inglein. Preços 32 a 370 contos.

JACAREPAGUÁ — Vendo próximo á Praça Seca, predio com magnifica area, com 8.000 metros quadrados, pronta para lotear. Frente para quatro ruas. Preço: 120 contos.

JACAREPAGUÁ — Vendo dois predios e demais dependencias, com ótimo terreno, medindo 92 metros de frente pela Av. Geremario Dantas (Freguezia), tendo aproximadamente 6.800 metros quadrados, podendo ser loteado. Preço: 150 contos.

BONSUCESSO — Jardim Hygienópolis — Vendo terreno de esquina com duas frentes, 21m50 x 23m00. Preço: 33 contos.

VARIANTE DE PETRÓPOLIS — Vendo próximo á nova Estrada Rio-Petrópolis (Bonsucesso), pequenas areas e lotes isolados, ainda por preços antigos.

CHAPAS, GALVS, PRETAS, POLIDAS, XADREZ TUBOS, PRETOS, GALVS, RIGIDOS

A. L. ALVES
Materiais para Construções e Industrias

ARAME GALVS, PRETO, ALVAIADE, GESSO, ZARCÃO, CHUMBO, PÁS, CARRINHO PARA CONCRETO, LITOPONIO

Rua S. Pedro, 311 — Tel. 43-9198 — Dep.: Visc. da Gavea, 111 - Rio

DO SEU APARTAMENTO EM QUALQUER BAIRRO DO RIO DE JANEIRO

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA.
RUA 13 DE MAIO, 38 - 4º AND. (ED. COLOMBO).
Telefones: 42-2147 — 42-4572 — 22-8452

IMOVEIS E CONSTRUÇÕES

IMOVEIS E CONSTRUÇÕES

STOZEMBACH & CO. SUCESSORES DE LECLERC & CO.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Rua Uruguaiana n.° 87, 5° andar

EDIFICIO ADRIATICA

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ATOS DO SECRETARIO

..Transferencia — Da professora primaria Maria de Lourdes Antunes Guimarães, do Departamento de Educação Primaria para o Departamento de Educação Nacionalista.

Despachos — Manoel Ferreira — Restitua-se.

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

ENSINO PARTICULAR

Exigencias a satisfazer — Manoel Alves de Andrade — Compareça para esclarecimento.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

ATOS DO DIRETOR

Transferencias das professoras de curso primario:

Esther Pires Salgado — da escola 20- — Duque de Caxias — para o colegio 5-3 — Santa Catarina.

Eunice Gonçalves — do colegio 5-3 — Santa Catarina — para a escola 20-8 — Duque de Caxias.

Maria de Lourdes Paula Pessoa Carvalho — da escola 13-15 "Almirante Saldanha — para o colegio 14-6 — Baía.

Da professora de curso primario, extranumeraria mensalista Ivany Travassos de Araujo — da escola 8-15 para a colegio 9-14 — Pará.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO PROFISSIONAL

Exigencia a satisfazer — Helena da Costa e Sá — Compareça para esclarecimentos.

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Será feito amanhã o pagamento das seguintes propostas:

Prop.	Mat.	Cl.	Prop.	Mat.	Cl.
44510	1773	C	44511	22871	C
44512	29841	C	44513	9457	C
44514	16384	C	44516	18073	C
44517	19058	C	44518	12980	C
44519	15263	C	44520	29842	C
44521	15178	C	44522	16734	C
44523	21461	C	44524	5545	C
44526	11117	C	44527	1124	C
44528	6525	C	44529	41691	C
44530	20068	C	44531	26359	C
44532	26206	C	44533	16450	C
44534	6662	C	44535	26634	C
44536	3684	C	44538	27418	C
44539	21696	C	44540	26668	C

Atrasados

Prop.	Mat.	Cl.	Prop.	Mat.	Cl.
42948	10457	C	43042	7487	C
43836	2204	C	44040	4836	C
14049	17263	C	44151	1021	C
44160	40072	C	44161	40861	C
44167	13837	C	44218	7987	C
44221	41071	C	44225	7212	C
44232	25026	C	44235	2393	C
44244	41993	C	44253	31307	C
44257	12044	C	44261	9670	C
44299	42862	C	44306	14654	C
44318	27335	C	44326	10613	C
44361	5018	C	44382	40527	C
44393	26043	C	44449	19820	C
44453	21541	C	44454	19295	C
44466	15821	C	44465	32547	C
44472	14779	C	44474	6951	C
44476	18249	C	44477	25166	C
44479	24214	C	44485	11699	C
44487	24251	C	44488	11977	C
44495	26365	C	44497	26480	C
44499	1389	C	44500	17135	C
44503	24183	C	44504	22854	C
44505	25837	C	44508	26629	C
44509	13165	C	47069	20765	C
46233	15125	E	91290	16650	C
91773	5354	E	92085	15033	C
92086	31652	C	92113	8858	C
92127	16571	C	92130	15702	C
92147	2580	C	92154	30236	C
92158	11169	C	92159	28246	C
92164	30785	C	92164	30785	C
92165	6025	C			

Propostas canceladas

Por não ter o peticionario cumprido exigencia na época propria:

Prop.	Mat.	Prop.	Mat.
4446[illegible]	24139	44903	11968
4493[illegible]	31315	44969	29401
4498[illegible]	27437	44988	22666
4531[illegible]	11897	45027	32070
4507[illegible]	25890	45081	30022
461[illegible]	7275	48387	4436
915[illegible]	6377		

Propostas em exigencia

Para apresentação de titulo de nomeação:

Prop.	Mat.	Prop.	Mat.
4605[illegible]	951	46096	23633
461[illegible]	16532	46143	28376
461[illegible]	28175	46156	5773
462[illegible]	29846	46212	28414
462[illegible]	29478	46244	7010
462[illegible]	14281	46274	24964
462[illegible]	22337	46351	12749
4635[illegible]	23933	46385	27172
4642[illegible]	12647		

Para apresentação de contra-cheques.

Prop. n. 44653 — mat. 30161 (janeiro de 941 a abril de 942).

Prop n. 46196 — mat. 9149 (ultimo c/cheque).

Prop. n. 46243 — mat. 17078 (ultimo c/cheque).

Prop. n. 46249 — mat. 13590 (ultimo c/cheque).

Prop. n. 46340 — mat. 2395 (ultimo c/cheque).

Prop n. 46428 — mat. 8941 (ultimo c/cheque).

Para assinar proposta:

Prop. n. 46092 — mat.. 28388.

Para recebimento da fórmula da certidão de assiduidade, devendo ser a mesma devolvida dentro de quinze dias:

Prop.	Mat.	Prop.	Mat.
43712	26863	46052	27456
46057	13258	46058	18522
46059	27965	46064	13224
46067	16659	46075	26227
46076	21678	46077	21968
46079	22014	46081	11964
46084	11501	46086	19860
46102	25767	46110	15126
46113	18382	46115	18252
46123	18502	46133	20718
46136	8436	45139	27362
46141	22957	46154	18262
46150	31285	46181	9814
46186	19562	46194	6261
46205	23775	46207	12003
46210	27228	46215	24477
46216	11838	46226	1890
46228	8095	46232	40009
46235	18246	46237	25522
46239	25648	46239	25648
46240	27555	46254	18211
46255	29884	56257	14340
46258	27895	46261	26962
46263	15104	46266	1548
46268	9063	46269	7906
46271	22363	46275	7415
46279	26615	46283	20987
46287	14104	46290	7893
46303	15409	46308	21043
46309	23197	46315	21197
46316	31027	46322	12092
46328	29166	46342	9625
46343	2686	46348	26581
46350	21170	46358	20687
46361	41606	46362	17791
46360	18318	46382	6862
46390	22722	46392	31073
46393	23791	46396	14285
46397	11536	46397	11536
46405	15766	46406	12659
46410	31357	46411	17997
46417	6668	46420	23994
46422	24704	46437	30922
46438	28569	46439	28156
46440	16361	46447	15069
46449	22662		

José Gomes do Nascimento — Mat. 14819 — Compareça com urgencia ao gabinete do sr. diretor.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Retificação de salario de extranumerario

De acordo com o despacho do prefeito, a Secretaria Geral de Saude e Assistencia foi autorizada a alteração para 1:200$ a remuneração mensal do medico extranumerario mensalista Eugenio Rodrigues de Souza.

Atos do secretario geral:

Retificação de nome — De conformidade com a autorização do prefeito, por terem contraido matrimonio, ficam retificados para Donata Fausta Machado Rangel e Léa Frazão Guimarães Lins, respectivamente, os nomes das serventuarias Donata Fausta de Araujo Machado e Léa Frazão Guimarães.

Despachos do secretario geral:

Napoleão Ferreira Pinto. — Autorizada a averbação em "Exercicios Findos", á vista das informações.

Herminia Ferreira Pinto. — Levantada a perempção. Prossiga-se.

Benedito Anselmo Pierotti Filho. — Faça-se o expediente de exclusão, a pedido, nos termos da Resolução n. 4, de 1940.

Clodomir Mello de Oliveira. — Fixados em rs. 5:760$ anuais, os proventos de inatividade, á vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Manuel Coelho. — Fixados em 5.040$ anuais, os proventos de inatividade, á vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Henrique de Medeiros. — Fixados em 1:540$ anuais, os proventos de inatividade, á vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Sociedade Beneficente dos Empregados Municipais e outros. — Aguarde-se a decisão final, á vista do parecer da Procuradoria.

Exigencia do chefe de Serviço:

Manuel da Costa Campos. — Compareça para esclarecimentos.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Aristarcho Muniz de Brito. — Sim, em termos. Cery Azevedo da Silva e Souza e Antonio José Seixas. — Restitua-se, em termos. José da Rocha Soutelo. — Levanto a perempção. — Pague-se, em termos. Edith da Cunha Machado Brandão. — Certifique-se, em termos. José Augusto Cardoso. — Indeferido, por falta de amparo legal. Manuel Brandão. — Aceite-se, em termos. Argyra de Faria. — Em face do laudo medico, indeferido.

Compareçam ao Serviço de Ligação — Placio da Prefeitura, afim de receber o titulo de inatividade, os seguintes serventuarios: Frederico Carlos Azevedo, João Salvado de Miranda, Delphina Carnaval Lattari, Modestino de Oliveira Maia, Haroldo Manuel Nabor do Rego, José Soares de Campos, Fidelis Lucas, Nelson Pagani, Rosaria de Jesus, Arthur Miranda Ribeiro, José de Souza, Alzira de Carvalho, Dolores de Carvalho Nunes, Frutuoso de Souza Leite, Prescillana Jovita Camarista, Nicolau Libonati, Arthur de Oliveira Maggioli José Vicente, Alvira Corrêa Couto, Dolores de Faria Albernaz, João Simões Prudente, Presciliana de Albuquerque Sampaio Viana, Ladislau das Flores, Arthur de Souza Maia, José Vieira Machado Junior, Dolores Peixoto, João de Souza Figueira, Lafayette Rodrigues de Barros, Salvador Teixeira, Augusta Anacleta de Oliveira, Josephina da Costa Montenegro de Andrade, Geraldo Candido de Vasconcelos, Alzira Guilhermina Saroldi, Domitila Lemos Nunes, Gastão da Fonseca e Silva, Joaquim de Almeida, Samuel Alves, Euridina Augusta de Almeida Camilio, Justiniano Cardoso de Assunção, Alzira Monteiro Gomes, Dora Augusta Moreira, Gaudencio João de Souza, Joaquim Alves Ferreira, Minervino Rocha de Souza, Alzira Schafflor Saldanha da Gama, Genaro Genovezemet, Joaquim Barbosa, Petronilha Martins Maia, Leonel Drummond Alves, Samuel dos Santos Jacintho, João Baptista da Cunha.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencia do chefe de Serviço:

Alberto Silva. — Declare o fim a que se destina a certidão. Nea Jailes de Oliveira Pinto. — Compareça para satisfazer exigencia. Maria Elvira Cardoso Mourão. — Satisfaça a exigencia. Luiz Figueiredo de Medeiros. — Apresente neste Serviço o titulo de nomeação. Armando Soares de Almeida. — Compareça para esclarecimentos. Manuel Ribeiro de Faria. — Compareça afim de reconhecer a firma da certidão de casamento, dentro de 8 dias.

SERVIÇO DE INSPEÇÃO MEDICA

Reassunção de exercicio por termino de licença

SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO E OBRAS

João da França Loureiro — Fileto Pinto Lopes — Francisco de Paula Ferreira da Rocha — Waldomiro José da Silva — Joaquim da Cunha R. Junior.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Elvira Gonçalves — Laura da Silva Maximo — Edith de Souza.

SECRETARIA DO PREFEITO

João Augusto Cesar.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 24 de Dezembro de 1931, á vista da Lei N. 21.143, de 10 de Março de 1932

PREMIO MAIOR:

448.ª EXTRAÇÃO 1.000:000$000 PLANO Q

Lista da extração de SABADO, 9 de MAIO de 1942

3.340 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, café, fundo amarelo e verde, e numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 9 DE MAIO DE 1942

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 0 TÊM 150$000

0

15 ... 150$
167 ... 150$
177 ... 500$
192 ... 150$
368 ... 150$
444 ... 150$
478 ... 150$
525 ... 150$
529 ... 150$
546 ... 150$
551 ... 150$
652 ... 200$
659 ... 150$
677 ... 200$
688 ... 150$
689 ... 150$
728 ... 150$
803 ... 150$
831 ... 150$
857 ... 500$
892 ... 150$
921 ... 150$
931 ... 150$
978 ... 150$
993 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

1

1048 ... 200$
1069 ... 150$
1077 ... 150$
1109 ... 150$
1121 ... 150$
1132 ... 150$
1160 ... 200$
1161 ... 150$

1177 — 30:000$000 — S. PAULO

1243 ... 150$
1266 ... 200$
1271 ... 150$
1325 ... 150$
1346 ... 200$
1352 ... 200$
1374 ... 150$
1376 ... 150$
1381 ... 200$
1440 ... 150$
1446 ... 150$
1479 ... 150$
1493 ... 150$
1508 ... 150$
1571 ... 150$
1584 ... 150$
1615 ... 150$
1623 ... 150$
1629 ... 150$
1743 ... 150$
1777 ... 200$
1784 ... 150$
1822 ... 150$
1823 ... 150$
1835 ... 150$

1838 — 5:000$000 — S. PAULO

1845 ... 200$
1846 ... 150$
1878 ... 150$
1929 ... 150$
1953 ... 150$
1972 ... 200$
1981 ... 150$
1990 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

2

2025 ... 150$
2078 ... 150$
2140 ... 150$
2154 ... 150$
2240 ... 150$
2253 ... 150$
2274 ... 150$
2291 ... 200$
2440 ... 150$
2454 ... 150$
2462 ... 150$
2522 ... 150$
2535 ... 150$
2573 ... 150$
2611 ... 150$
2658 ... 200$
2661 ... 150$
2676 ... 150$
2690 ... 150$
2723 ... 200$
2733 ... 150$
2803 ... 150$
2875 ... 150$
2960 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

3

3028 ... 150$
3041 ... 150$
3047 ... 150$
3080 ... 150$
3111 ... 150$
3220 ... 150$
3322 ... 200$
3355 ... 150$
3480 ... 150$
3510 ... 150$
3528 ... 150$
3652 ... 150$
3722 ... 150$
3814 ... 150$
3849 ... 150$
3850 ... 150$
3853 ... 150$
3855 ... 200$
3924 ... 150$
3986 ... 200$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

4

4021 ... 150$
4079 ... 150$
4131 ... 150$
4209 ... 200$
4282 ... 150$
4302 ... 150$
4303 ... 200$
4350 ... 150$
4364 ... 150$
4368 ... 150$
4384 ... 150$
4422 ... 150$
4424 ... 150$
4432 ... 150$
4439 ... 150$
4452 ... 150$
4470 ... 150$
4472 ... 150$
4506 ... 150$
4619 ... 150$
4628 ... 150$
4684 ... 500$
4762 ... 150$
4781 ... 150$
4794 ... 150$

4822 — 2:000$000

4867 ... 150$
4896 ... 200$
4979 ... 150$
4995 ... 500$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

5

5010 ... 150$
5042 ... 150$
5088 ... 150$
5099 ... 150$
5179 ... 150$
5183 ... 150$
5211 ... 150$
5236 ... 150$
5263 ... 150$
5267 ... 150$
5307 ... 150$
5332 ... 150$
5377 ... 150$
5392 ... 150$
5572 ... 150$
5659 ... 150$
5670 ... 150$
5723 ... 150$
5725 ... 150$
5761 ... 150$
5848 ... 150$
5864 ... 150$
5896 ... 150$
5945 ... 150$
5973 ... 150$
5997 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

6

6040 ... 200$
6153 ... 150$
6155 ... 150$
6219 ... 150$
6226 ... 150$
6235 ... 150$
6302 ... 200$
6319 ... 200$
6325 ... 150$
6371 ... 150$
6481 ... 150$
6495 ... 150$
6581 ... 150$
6594 ... 500$
6619 ... 150$
6664 ... 150$
6692 ... 150$
6703 ... 150$
6725 ... 200$
6726 ... 150$
6779 ... 150$
6787 ... 500$
6797 ... 150$
6824 ... 150$
6854 ... 150$
6880 ... 150$
6907 ... 150$
6915 ... 150$
6940 ... 150$
6942 ... 150$
6955 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

7

7014 ... 200$
7026 ... 150$
7085 ... 150$
7114 ... 200$

7124 — 1:000$000

7131 ... 150$
7133 ... 150$
7142 ... 150$
7176 ... 150$
7198 ... 150$
7252 ... 200$
7255 ... 150$
7257 ... 200$
7283 ... 500$
7292 ... 150$
7342 ... 150$
7350 ... 150$
7421 ... 150$
7459 ... 150$
7462 ... 150$
7493 ... 200$
7515 ... 150$
7522 ... 200$
7532 ... 200$
7581 ... 150$

7654 — 20:000$000 — Passo Fundo (R. G. do Sul)

7678 ... 150$
7719 ... 150$
7728 ... 150$
7736 ... 150$
7765 ... 150$
7771 ... 150$
7814 ... 150$
7858 ... 150$
7880 ... 150$
7881 ... 150$
7947 ... 150$
7961 ... 500$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

8

8000 ... 150$
8003 ... 150$
8178 ... 150$
8275 ... 150$
8295 ... 200$
8380 ... 150$
8433 ... 150$
8471 ... 150$
8481 ... 150$
8498 ... 150$
8527 ... 150$
8566 ... 150$
8585 ... 150$
8586 ... 150$
8627 ... 150$
8690 ... 150$
8703 ... 150$
8811 ... 150$
8825 ... 150$
8904 ... 150$
8909 ... 150$
8932 ... 150$
8934 ... 150$
8961 ... 200$
8978 ... 150$
8992 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

9

9034 ... 150$
9042 ... 200$
9044 ... 150$
9121 ... 150$
9148 ... 150$
9160 ... 150$
9163 ... 150$
9188 ... 150$
9246 ... 150$
9355 ... 150$
9368 ... 500$
9387 ... 150$
9409 ... 150$
9123 ... 150$
9437 ... 500$
9459 ... 150$
9499 ... 150$
9523 ... 150$
9542 ... 200$
9560 ... 150$
9568 ... 150$
9618 ... 150$
9619 ... 150$
9741 ... 150$
9897 ... 500$
9917 ... 150$
9984 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

10

10059 — Aproximação — 25:000$

10060 — 1.000:000$ — B. Horizonte

10061 — Aproximação — 25:000$

10062 ... 150$
10086 ... 150$
10160 ... 150$
10302 ... 150$
10313 ... 150$
10349 ... 200$
10364 ... 150$
10374 ... 150$
10426 ... 150$
10430 ... 150$
10471 ... 150$
10476 ... 150$
10485 ... 200$
10516 ... 150$
10519 ... 150$
10520 ... 150$
10589 ... 150$
10592 ... 150$
10626 ... 150$

10694 — 2:000$000

10699 ... 150$
10711 ... 150$
10775 ... 150$
10781 ... 150$
10838 ... 150$
10848 ... 150$

10880 — 1:000$000

10882 ... 150$

10932 — 5:000$000 — B. Horizonte

10983 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

11

11016 ... 150$
11040 ... 150$
11098 ... 150$
11110 ... 150$

11113 — 2:000$000

11126 ... 150$
11146 ... 150$
11244 ... 150$
11352 ... 150$
11373 ... 200$
11383 ... 150$
11411 ... 150$
11425 ... 150$
11503 ... 150$
11511 ... 150$
11543 ... 150$
11560 ... 150$
11566 ... 200$
11617 ... 150$
11618 ... 150$
11640 ... 150$
11647 ... 150$
11723 ... 150$
11785 ... 150$
11876 ... 150$
11877 ... 150$
11891 ... 150$
11925 ... 150$
11963 ... 200$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

12

12009 ... 150$
12026 ... 150$
12047 ... 150$
12061 ... 200$
12122 ... 150$
12135 ... 150$
12194 ... 150$
12206 ... 150$
12323 ... 150$
12335 ... 150$
12378 ... 150$
12381 ... 150$
12429 ... 150$
12491 ... 150$
12506 ... 150$
12513 ... 150$
12603 ... 200$
12623 ... 150$
12630 ... 150$
12653 ... 150$
12665 ... 200$
12698 ... 150$
12705 ... 150$
12708 ... 150$
12828 ... 150$
12869 ... 150$
12935 ... 150$
12979 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

13

13055 ... 150$
13087 ... 200$
13094 ... 200$
13139 ... 150$
13154 ... 200$
13243 ... 200$
13335 ... 150$
13347 ... 500$
13427 ... 200$
13492 ... 150$
13502 ... 150$
13523 ... 150$
13574 ... 150$
13670 ... 150$
13782 ... 150$
13868 ... 150$
13909 ... 150$
13938 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

14

14000 ... 150$
14037 ... 150$
14061 ... 200$
14077 ... 200$
14080 ... 150$
14083 ... 200$
14132 ... 150$
14185 ... 150$
14202 ... 150$
14253 ... 150$
14300 ... 500$
14352 ... 150$
14368 ... 150$
14409 ... 150$
14448 ... 150$
14452 ... 150$
14502 ... 200$
14535 ... 150$
14544 ... 200$
14586 ... 150$
14589 ... 150$
14595 ... 150$
14699 ... 150$
14723 ... 200$
14768 ... 150$

14853 — 1:000$000

14863 ... 150$
14989 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

15

15004 ... 150$
15013 ... 150$
15039 ... 150$
15166 ... 150$
15213 ... 500$
15295 ... 150$
15326 ... 150$
15383 ... 150$
15396 ... 150$
15407 ... 150$
15441 ... 150$
15457 ... 150$
15470 ... 150$
15512 ... 150$
15564 ... 200$
15659 ... 200$
15679 ... 200$
15725 ... 200$
15777 ... 150$
15791 ... 150$
15826 ... 150$
15831 ... 200$
15835 ... 150$
15852 ... 200$
15880 ... 150$
15922 ... 150$
15923 ... 150$
15964 ... 200$
15965 ... 150$
15986 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

16

16040 ... 150$
16046 ... 150$
16063 ... 150$
16067 ... 150$
16171 ... 150$
16173 ... 150$

16217 — 2:000$000

16254 ... 150$
16294 ... 150$
16355 ... 150$
16407 ... 150$
16421 ... 150$
16426 ... 150$
16453 ... 200$
16455 ... 200$
16487 ... 150$
16543 ... 150$
16546 ... 150$
16620 ... 150$
16638 ... 150$
16659 ... 150$
16660 ... 150$

16741 — 1:000$000

16816 ... 150$
16845 ... 150$
16868 ... 150$
16904 ... 150$
16908 ... 150$
16939 ... 200$
16963 ... 200$
16979 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

17

17027 ... 150$

17120 — 1:000$000

17126 ... 150$
17138 ... 200$
17199 ... 150$
17213 ... 150$
17311 ... 150$
17330 ... 150$
17364 ... 150$
17374 ... 150$
17395 ... 200$
17417 ... 150$
17462 ... 150$
17537 ... 500$
17538 ... 150$
17614 ... 200$
17657 ... 150$
17794 ... 150$
17817 ... 150$
17832 ... 200$
17846 ... 150$
17872 ... 150$
17877 ... 200$
17971 ... 200$
17982 ... 200$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

18

18022 ... 150$
18016 ... 150$
18112 ... 200$
18133 ... 150$
18140 ... 150$

18154 — 1:000$000

18179 ... 150$
18181 ... 150$
18247 ... 150$
18259 ... 200$
18253 ... 150$
18298 ... 150$
18300 ... 150$
18304 ... 150$
18306 ... 150$
18319 ... 150$
18346 ... 150$
18354 ... 500$
18355 ... 150$
18360 ... 150$
18363 ... 150$
18364 ... 150$
18380 ... 150$
18420 ... 150$
18434 ... 150$
18448 ... 150$
18454 ... 150$
18475 ... 150$
18500 ... 150$
18663 ... 150$
18689 ... 150$
18728 ... 150$
18756 ... 150$
18775 ... 150$
18801 ... 150$
18827 ... 150$
18835 ... 150$
18840 ... 150$
18876 ... 150$
18877 ... 150$
18881 ... 150$
18901 ... 150$
18909 ... 150$

18932 — 1:000$000

18935 ... 200$
18988 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

19

19064 ... 150$
19084 ... 500$
19088 ... 200$
19095 ... 150$
19128 ... 150$
19134 ... 150$
19199 ... 150$
19222 ... 150$
19246 ... 150$
19254 ... 150$
19280 ... 150$
19343 ... 150$
19354 ... 150$
19393 ... 150$
19450 ... 200$
19451 ... 150$
19524 ... 150$
19541 ... 150$
19600 ... 150$
19646 ... 150$
19681 ... 150$
19750 ... 150$
19751 ... 200$
19769 ... 200$
19793 ... 150$
19794 ... 150$
19865 ... 150$
19877 ... 150$
19913 ... 150$
19921 ... 150$
19950 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

20

20028 ... 200$
20046 ... 150$
20063 ... 150$
20258 ... 150$
20398 ... 150$
20433 ... 150$
20452 ... 150$
20455 ... 200$
20509 ... 150$
20610 ... 150$
20645 ... 150$
20678 ... 150$
20798 ... 150$
20862 ... 150$
20879 ... 150$
20946 ... 150$
20966 ... 150$
20973 ... 150$
20975 ... 500$
20982 ... 200$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

21

21068 ... 150$
21077 ... 200$
21110 ... 150$
21142 ... 150$
21151 ... 150$
21159 ... 150$
21175 ... 200$
21306 ... 150$
21329 ... 150$
21415 ... 200$
21449 ... 200$
21498 ... 150$
21513 ... 200$
21554 ... 150$
21573 ... 150$
21576 ... 150$
21578 ... 150$
21604 ... 150$
21666 ... 150$
21701 ... 150$
21732 ... 200$
21742 ... 150$
21814 ... 150$
21877 ... 150$
21921 ... 150$
21947 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

22

22097 ... 150$
22125 ... 150$
22176 ... 150$
22177 ... 150$
22178 ... 150$
22272 ... 150$
22279 ... 150$
22292 ... 150$
22414 ... 150$
22427 ... 200$
22479 ... 150$
22556 ... 150$
22569 ... 150$
22594 ... 150$
22605 ... 150$
22646 ... 150$
22684 ... 150$
22714 ... 150$
22742 ... 150$
22755 ... 150$
22849 ... 150$
22861 ... 150$
22882 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

23

23022 ... 150$
23031 ... 150$
23084 ... 150$
23134 ... 150$
23177 ... 150$
23183 ... 150$
23184 ... 500$
23188 ... 150$
23233 ... 150$
23247 ... 200$
23282 ... 150$
23285 ... 150$
23299 ... 200$
23404 ... 150$
23439 ... 200$
23471 ... 150$
23513 ... 150$
23551 ... 150$

23568 — 2:000$000

23612 ... 150$
23643 ... 200$
23652 ... 150$
23663 ... 150$
23664 ... 150$
23680 ... 150$
23789 ... 150$
23812 ... 150$
23913 ... 150$
23915 ... 150$
23933 ... 150$
23977 ... 150$
23982 ... 200$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

24

24002 ... 500$
24087 ... 150$
24106 ... 150$
24107 ... 150$
24109 ... 150$
24137 ... 150$
24175 ... 150$
24204 ... 150$
24233 ... 150$
24235 ... 150$
24266 ... 150$
24313 ... 150$
24437 ... 150$
24463 ... 150$
24507 ... 150$
24540 ... 150$
24546 ... 150$
24669 ... 150$
24715 ... 150$
24749 ... 150$
24833 ... 150$

24838 — 1:000$000

24879 ... 150$
24953 ... 150$
24975 ... 200$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

25

25042 ... 150$
25074 ... 150$
25177 ... 150$
25180 ... 150$
25198 ... 200$
25294 ... 150$
25304 ... 150$
25321 ... 150$
25402 ... 150$
25436 ... 150$
25449 ... 150$
25463 ... 200$
25484 ... 200$
25525 ... 150$
25541 ... 200$
25568 ... 150$
25569 ... 150$
25619 ... 150$
25665 ... 150$
25676 ... 150$
25690 ... 150$
25756 ... 150$
25874 ... 150$
25900 ... 200$
25925 ... 150$

Todos os numeros deste milhar terminados em 0 TÊM 150$000

Premios maiores

10060 — 1.000:000$ — B. Horizonte

1177 — 30:000$000 — S. PAULO

7654 — 20:000$000 — Passo Fundo (R. G. do Sul)

1838 — 5:000$000 — S. PAULO

10932 — 5:000$000 — B. Horizonte

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 0 TÊM 150$000

CONTOS 1.000 CONTOS — Mil contos — LOTERIA FEDERAL DO BRASIL — PREMIO MAIOR — FAC-SIMILE

Todos os numeros terminados em 0 têm 150$000

PLANO DA PRESENTE LISTA

PLANO Q

PREMIOS:

3.340 — 1.638:000$000

O ESCRITORIO Á RUA SENADOR DANTAS N. 84, ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÁS 11 ½ E DAS 13 ½ ÁS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 2.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

Plano da proxima extração em 13 de Maio de 1942 — PLANO KO — PREMIOS

448ª Extração = CONCESSIONARIO: DOMINGOS DEMARCHI = O Fiscal do Governo: RENÉ MOSTARDEIRO — O Escrivão do Governo: FERNANDO GOMES CALAZA — O Escrivão da Loteria: JOAQUIM DE FREITAS JUNIOR = 448ª Extração

Saude do Trabalhador

E' urgente a notificação compulsoria das doenças profissionais, tão nefastas ou mais nefastas do que as disenterias e a febre tifoide. (Inspetoria do Trabalho).

TRIBUNAL DE JURI

Está marcado para amanhã, no Tribunal do Juri o julgamento do processo em que é acusado, Manuel Pinheiro de Carvalho, por crime de tentativa de morte.

Finanças, Comercio e Produção

CAFE'

MERCADO DE SANTOS
DISPONIVEL

SANTOS, 9 de maio.

Tipo 4, mole	Nom.	Nom.
Tipo 4, duro	Nom.	Nom.
Tipo 5, Rio..	Nom.	Nom.
Despachos..	45.521	22.755

Mercado — Nominal — Nominal.

ESTATISTICA

SANTOS, 9 de maio.

Passagens . .	20.458	11.599
Entradas. . .	19.704	19.854
Embarques. .	—	3
Estoque	1.394.279	1.374.575

MERCADO DE VITORIA

VITORIA, 9 de maio.

	Sacas
Espirito Santo:	
No dia de hoje	4.170
No dia anterior..	5.236
Minas Gerais:	
No dia de hoje	755
No dia anterior..	675
Armazenagem:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Exterior:	
No dia de hoje	—
No dia anterior..	—
Existencia:	
No dia de hoje	162.937
No dia anterior..	158.012
Tipo 7/8:	
No dia de hoje	26$600
No dia anterior	26$600
Mercados:	
No dia de hoje	Firme
No dia anterior	Firme

ALGODÃO

MERCADO DE NOVA YORK
ABERTURA

Meses:
NOVA YORK, 9 de maio.

	Abert.	Fech.
Maio..	19.25	19.34
Julho	19.54	19.61
Outubro...	19.86	19.91
Dezembro..	19.97	20.05
Janeiro..	20.01	20.08
Março..	20.09	20.18

Mercado — Estavel — Ap. estavel.

Desde o fechamento anterior baixa de 5 a 9 pontos.

MERCADO DE S. PAULO
(Contrato A)
UNICA CHAMADA
VITORIA, 9 de maio.

Meses:	Comp.	Vend.
Para maio	47$200	48$500
Para junho..	48$000	49$000
Para julho	48$700	49$600
Para agosto.	49-200	49$300
Para setembro.. ..	49$300	50$500
Para outubro	49$800	51$000
Para novembro. ..	50$300	51$000
Para dezembro.. ..	50$600	51$400
Para janeiro.	—	—

Vendas — 500 arrobas.

(Contrato C)
UNICA CHAMADA
S. PAULO, 9 de maio.

Meses:	Comp	Vend
Para maio...	55$500	56$200
Para junho	55$700	57$000
Para julho	56$500	57$200
Para agosto.	57$100	57$600
Para setembro.. ..	57$800	58$200
Para outubro	58$100	58$300
Para novembro. ..	58$400	58$500
Para dezembro . ..	58$900	59$000
Para janeiro.	59$400	59$500

Vendas — 20.000 arrobas.

PREÇO DISPONIVEL

Tipo 4	60$500	62$000
Tipo 5	55$500	56$500
Tipo 6	48$000	49$600

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 de maio.

	Sacas
Entradas:	
Hoje.	188.094
Anterior	—
Estoque:	
Hoje	5.890.020
Anterior	5.749.926
Consumo do dia:	
Hoje	45.000
Anterior	45.000
Exportação:	
Hoje.	—
Anterior	—
Matas:	
Hoje	48$000
Anterior	48$000
Sertões:	
Hoje	60$000
Anterior	60$000

AÇUCAR

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 de maio.

		Sacos
Usinas:		
Hoje		2.916
Anterior		1.249
Banguê:		
Hoje		—
Anterior		—
Existencia do dia:		
Hoje		1.126.915
Anterior		1.140.579
Cristal exportado:		
Hoje		71.033
Anterior		56.307
Usina de 1ª:		
Hoje		58$000
Anterior		58$000
Refinação de 1.ª:		
Hoje		55$000
Anterior		55$000
Demerara:		
Hoje		39$800
Anterior		39$800
Mascavo:		
Hoje..	26$000	27$200
Anterior	26$000	27$200
2º jato:		
Hoje		34$700
Anterior		34$700
Cristal:		
Anterior		50$000
Hoje		50$000
Somenos:		
Hoje	38$000	40$000
Anterior	38$000	40$000

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem, com o Banco do Brasil, vendendo libra area a 79$585 e dolar a 19$630 e comprando a 78$585 e a 19$500, respectivamente.

Assim fechou ao meio-dia.

O Banco do Brasil afixou ontem para suas cobranças, cobranças de outros Bancos, quotas e remessas para importação as seguintes taxas:

	A' vista	
	Aber.	Fech
Libra area	79$585	79$588
Dolar	19$630	19$639

(Continua na 7ª. pag.)

AVIAÇÃO COMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega ao Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
P. Alegre	10	PANAIR	10	P. Alegre
Recife	10	PANAIR	10	Manaus-P. V.
Cuiabá	10	PANAIR	10	Cuiabá
Miami	10	PAN A. AIRWAYS . . .	—	. . . .
Curitiba	10	PANAIR	10	Curitiba
B. Aires . . .	10	PAN A. AIRWAYS . . .	—	. . . .
. . . .	—	PANAIR	11	Recife
Belem.	11	CONDOR	—	. . . .
P. Alegre	11	PANAIR	11	P. Alegre
. . . .	—	PANAIR	11	Asuncion
B. Horizonte . .	11	PANAIR	11	B. Horizonte
. . . .	—	PAN A. AIRWAYS	11	B. Aires
Cuiabá	11	PANAIR	—	. . . .
Miami	11	PAN A. AIRWAYS	11	Miami
P. Alegre.	12	PANAIR	12	P. Aleger
Asuncion. . . .	12	PANAIR	—	. . . .
. . . .	—	CONDOR	12	P. Aleger
Recife	12	PANAIR	—	. . . .
Miami	12	PANAIR	12	B. Aires
Uberaba	12	PANAIR	12	Uberaba
P. Alegre	13	CONDOR	—	. . . .
P. Caldas-B. H. .	12	PANAIR	13	B. H.-Poços C.
P. Caldas-S. P. .	13	PANAIR	13	S. P.-Pços C.
. . . .	—	PANAIR	13	Belem
P. Alegre	13	PANAIR	13	P. Alegre
. . . .	—	PANAIR	13	Asuncion
B. Aires	13	PAN A. AIRWAYS	13	B. Aires
Manaos	13	PANAIR	13	Recife
. . . .	—	CONDOR	14	Cuiabá
P. Alegre	14	PANAIR	14	P. Alegre
Recife	14	PANAIR	14	Fortaleza
B. Aires	14	PAN A. AIRWAYS	14	Miami
Goiania	14	PANAIR	14	Goiania
Curitiba	14	PANAIR	14	Curitiba

Informações varias

O TEMPO

Maxima — 25.6
Minima — 17.5

COTAÇÃO DE MOEDAS ESTRANGEIRAS

A libra area regulou ontem, no mercado de cambio a 79$585, o dolar a 19$630 e o peso-argentino a 4$650.

PAGAMENTOS
TESOURO NACIONAL

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas amanhã, segunda-feira, as seguintes folhas tabeladas no nono dia: Aposentados e Abono Provisorio e Aposentados da Marinha, Serventuarios da Justiça (Tabeliães, Escrivães, etc.) aposentados; Aposentados da Aeronautica e Abono Provisorio a Aposentados da Guerra. — Livros 1.039 a 1.059.

D. A. S. P. — CONCURSOS

Estatístico-Auxiliar — A's 7,30 horas de hoje, no Externato do Colegio Pedro II, será realizada a prova de Matemática, á qual estão chamados os candidatos habilitados na prova de Nivel Mental e Aptidão.

Auxiliar e Datilógrafo (I. P. S.) — As classificações finais relativas aos candidatos do Distrito Federal foram publicadas no "Diario Oficial" de ontem.

Auxiliar e Praticante de Escritorio — Foi publicado no "Diario Oficial" de ontem o resultado final da prova para os candidatos de números 1.382 a 1.581.

Inspetor de Previdencia — As provas de Matemática e Estatística serão identificadas amanhã, ás 15 horas.

Dentista — A primeira prova será realizada no domingo, 7 de junho, em hora e local que serão previamente anunciados.

Inscrições abertas — Estão abertas inscrições aos seguintes concursos e provas:

Auxiliar e Praticante de Escritorio; Laboratorista — (I.P.M.), até 16 do corrente; Tecnologista XVIII (I.N.T.), Atendente (I.N.F.) e Inspetor Especializado XXI (D.R.I.), até 18 do corrente; Inspetor XIV (veterinario) da O.I.P.C.A., até 25 do corrente.

Exame médico — Estão chamados ao S.B.M. do I.N.E.P., na Praça Marechal Ancora, para a prova de sanidade e capacidade fisica, os seguintes candidatos:

Amanhã, ás 11 horas — Laboratorista-Auxiliar (I.O.C.):
13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18
19 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24
24 — 26 — 28 — — — —
Bibliotecario do D.A.S.P.:
3 — 5 — 9 — 13 — 18 — —

MINISTERIO DA FAZENDA

CREDITOS — O Tribunal de Contas ordenou o registo da distribuição dos creditos de 24.055:966$ á Tesouraria do Ministerio da Viação, para atender ás despesas de iluminação, a cargo da Inspetoria Geral de Iluminação; 12:000$ á Tesouraria da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos de Santa Catarina, para pagamento de salarios a extranumerarios mensalistas tarefeiros; 12:600$ á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, para pagamento de gratificação, criada pelo decreto-lei n. 4.220 de março ultimo; 15:000$ á Tesouraria da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos do Rio de Janeiro, para pagamento do aluguel de casa; 5.000:000$ ao Tesouro Nacional, para pagamento de auxilios á conta da Dotação ao Ministerio do Trabalho; 15:000$ á Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos de Santa Catarina, para pagamento de indenizações;........ 2.285:000$ ás Delegacias Fiscais em diversos Estados, para ocorrer ás despesas de material, á conta de dotações da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas; 10:803$ á Tesouraria do Ministerio da Agricultura, para pagamento a extranumerarios diaristas; 29.825:000$ á Tesouraria do Ministerio da Viação, para ocorrer ás despesas de serviços e encargos, obras a cargo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; 10:000$ á Tesouraria da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos do Rio de Janeiro, para ocorrer as despesas de transporte postal; 80:000$ á Delegacia Fiscal no Pará, para ocorrer ás despesas de inquerito e estudos de aguas e esgotos em varias cidades deste Estado; 36:000$ ao Tesouro Nacional, para pagamento de gratificação de representação aos membros da Comissão Nacional da Fiscalização de Entorpecentes; e ordenou o registo do credito especial de....... 350:000$ aberto ao Ministerio das Relações Exteriores, para atender ás despesas com a missão especial que foi ao Chile representando o Brasil na posse do presidente da Republica daquele país, e o de sua distribuição á Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York, e de.... 117:000$, aberto ao Ministerio das Relações Exteriores, para atender ás despesas decorrentes da adesão do Brasil no Instituto Inter-Americano de Estatística de Washington e o da sua distribuição á Delegacia do Tesouro em Nova York.

MINISTERIO DO TRABALHO

Encerrar-se-á no dia 16 — A Exposição do Conselho Nacional do Trabalho, aberta no dia 2 do corrente e comemorativa do primeiro aniversario de instalação da Justiça do Trabalho, tem sido muito concorrida, o que vem atestar o interesse do povo pelas realizações do governo nacional no campo da previdencia e assistencia aos trabalhadores. Ainda ontem, estiveram em visita ao referido certame funcionarios de todas as instituições de previdencia social, jornalistas, professores e inúmeras pessoas que foram recebidas pelo sr. Moacyr Cardoso de Oliveira e Francisco de Paula Watson, respectivamente diretor-geral e diretor da Divisão de Contabilidade do Departamento da Previdencia Social.

Atendendo á grande afluencia de pessoas que desejam visitar a exposição, o presidente do Conselho, resolveu prorrogá-la até o dia 16 do corrente, quando se dará o encerramento com a presença do sr. Marcondes Filho.

O concurso para médicos do I. C. — A comissão incumbida de proceder ao julgamento da prova de seleção dos candidatos inscritos no concurso para médicos do Instituto dos Comerciarios continua nas suas reuniões, dando andamento aos seus trabalhos preliminares. Já ontem, fez entrega ao presidente do Instituto das normas gerais que deverá adotar nos seus futuros trabalhos.

Dando plena autonomia a aludida comissão, o presidente do Instituto, sr. Fausto Alvim, pretende dotar o quadro médico da instituição que dirige de elementos de real valor, os quais muito virão a contribuir para o levantamento de nivel do comerciario brasileiro.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

No Serviço Nacional de Febre Amarela — No mês de março último, para efeito de captura de mosquitos, levantamento de indices e policiamento de focos foram trabalhadas pelo Serviço Nacional de Febre Amarela do D.N.S., 2.687 localidades. Realizaram-se 2.184.168 visitas a predios, inspecionando-se 11.075.643 depósitos. De 1.274 postos de viscerotomia em funcionamento, foram enviadas a laboratorio 2.541 amostras de figado para exame histopatológico, tendo estes alcançado o total de 2.080. Fizeram-se 39.734 vacinações anti-amarilicas e examinaram-se para prova de proteção 144 amostras de sangue.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Noticias em resumo — 1 — O ministro Apolonio Sales vai assistir a 6ª Exposição-feira Agro-Pecuaria de Juiz de Fóra, a realizar-se no próximo dia 17. 2 — O Serviço de Informação Agricola faz um apelo aos agrônomos regionais para colaborar na campanha dos clubes agrícolas, prestando-lhe assistencia técnica. 3 — Dentro de 60 dias, a rodovia que ligará a Colonia Agricola Nacional de Goiaz a Anápolis passará por Jaraguá. 4 — Os lavradores devem cuidar tambem da sericicultura, que oferece boa margem de lucros. E' preciso, contudo, seguir a orientação técnica para obter êxito. Peça ao Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura o folheto "Orientação para o sericicultor", de autoria do agrônomo Mario Thomé da Silva. 5 — O ministro da Agricultura vai remeter um conjunto avicola, no valor de 500$000, para cada um dos 24 clubes agricolas que melhor atuação veem desenvolvendo. 6 — O Laboratorio Central de Enologia vai iniciar, no próximo dia 1 de junho, o controle qualitativo dos vinhos e derivados nacionais. 7 — O Departamento Nacional da Produção Animal está tomando as providencias necessarias para o desenvolvimento da avicultura no nordeste, tendo, nesse sentido, embarcado para ali o diretor da D. F. P. A.

FARMACIAS DE PLANTÃO AMANHÃ:

Rua da Assembléia 83 — Avenida Marechal Floriano 173 — Sacadura Cabral 355 — Riachuelo 205 — Avenida Mem de Sá 45 — Frei Caneca 5 — Nabuco de Freitas 132 — Maris e Barros 890 — Joaquim Palhares 721 — Itapirú 49 — Sampaio Ferraz 8-c — Haddock Lobo 350 — Catete, números 102 e 37 — Lapa 18 — Joaquim Silva 106 — Laranjeiras 131 — Ipiranga 65 — Mauá 143 — São Clemente 94 — Humaitá 149 — Avenida Bartolomeu Mitre 770-a — General Polidoro 2 — Real Grandeza 313 — Voluntarios da Patria 245 — Visconde de Pirajá, números 538 e 146 — Avenida Copacabana, números 1.262, 1.074, 556 e 442 — Conde de Bonfim, números 952-a, 436 e 319 — Praça Saenz Peña 23 — Uruguai .. 317-a — Avenida 28 de Setembro, números 326 e 236 — Barão de Mesquita, números 590, 986, 588 e 875 — Pereira Nunes 221 — Teodoro da Silva 849 — Araujo Lima 19-a — Pereira Nunes 279 — João Vicente 55 — Divisoria 92-a — Estrada Monsenhor Felix 504 — Sidonio Paes 19 — Vicente de Carvalho 29 — Carolina Machado 490 — Avenida 1º de Maio 17 — João Vicente 667 — Silva Vale 326-b — Topazios 208 — Elias da Silva 417 — Coronel Rangel 450-a — Estrada Monsenhor Felix 527 — Avenida Automovel Clube 2.297 — Estrada Otaviano 286 — Silva Gomes 8 — São Luiz Gonzaga, números 152, 677 e 51 — São Cristovão 566 — Bela 591 — São Cristovão 1.233 — Bela 305 — José Bonifacio 593 — 24 de Maio, números 428, 1.029 e 1383 — Ana Neri 2.078 — Conselheiro Mairinck 374 — Lino Teixeira 283 — Barão de Bom Retiro 151 — Cabuçú 148 — Miguel Fernandes 81 — Aquidaban 150 — Arquias Cordeiro 628-a — Alvaro de Miranda 38 — José dos Reis 45 — Goiaz 638 — Padre Januario 15 — Engenho de Dentro 364 — Clarimundo Melo 9 — Cruz e Souza 175 — Arquias Cordeiro 310 — Avenida Amaro Cavalcanti 2.065 — Avenida João Ribeiro, números 5 e 263 — Avenida Suburbana 7.304 — Tenente Abel da Cunha 10-a — Uranos 997 — João Rego 161 — Praça Caí 134 — Estrada Braz de Pina 898-b — Itabira 89 — Lucas Rodrigues 10-a — Estrada Santa Cruz 492 — Francisco Real 45 — Pereira da Rocha 37-b — Candido Benicio 319 — Avenida Geremario Dantas 12 — Coronel Agostinho 17 — Estrada do Monteiro 4 — Barcelos Domingos 18 — Lopes Moura 66.

A excursão do Olimpico

O Clube dos Milionarios conquistou mais uma vitória com a excursão realizada á ilha Saravatá.

O "pic-nic", levado a efeito num dos mais belos recantos da nossa Guanabara, com seu programa caprichosamente organizado, demonstrou o gosto e os propósitos que norteiam a diretoria do Olimpico Clube, de tudo fazerem para trazer a sua familia reunida num ambiente de sadia confraternização e esportividade.

A's 7 horas, tres lanchas postas á disposição dos associados do gremio da rua Alvaro Alvim, largaram da praça Mauá, levando em cada uma destas um diretor do clube. Coube essa tarefa a Luiz Vinhais, Mozart Vasconcelos e Ferdinando Quillico. O percurso foi feito em uma hora e quinze minutos.

O FINAL

Logo após a chegada á ilha, teve inicio o banho de mar, que se prolongou até 13 horas, quando, em meio da maior ordem, foi distribuido aos portadores dos cartões o farnel de acôrdo com os números indicados em cada um. Após isso tiveram inicio as dansas, que transcorreram na maior animação.

O PROGRAMA

A Luiz Vinhais ficou afeto o desenrolar do programa esportivo, que constou do seguinte:

Bode cégo — Coube á senhorita Almerinda o premio.

Corrida do ovo — Foi vencedora Elidete dos Santos Porto.

Corrida do saco — Para rapazes — Venceu Paulo Salimi.

Corrida da agulha — Venceu Marilia Oliveira.

Corrida raza — Para crianças — Venceu o menino Sergio Vinhas.

HOMENAGEADO O "DIARIO DA NOITE"

Presente á excursão um dos nossos companheiros, especialmente convidado por Luiz Vinhais, foi para servir de juiz das provas.

A grande temporada lírica oficial

Florence Kirk, a consagrada intérprete da Ana, de "Don Giovanni", de Mozart, fará parte do elenco

Foi Toscanini, autoridade absoluta no assunto, que indicou ao maestro Sylvio Piergili, em Nova York, Florence Kirk, como uma preciosidade, um astro de primeira grandeza da cena lirica. Ele a elegera para cantar no "Carnegie Hall", em Nova York, com a sua orquestra, uma das maravilhas do mundo, a "Missa" de Verdi.

Já a haviam consagrado a critica e o publico de Chicago, elogiando calorosamente sua voz de soprano dramatico, sua figura insinuante, bela e distinta quando cantara na cidade da região dos lagos, "Macbeth", de Verdi, sob a regencia do maestro Busch.

Sua voz é volumosa e de belissimo timbre; e seu porte é elegante. A Columbia Broadcasting Corporation tratou de monopolisa-la e firmou com Florence Kirk um contrato, com exclusividade por cinco anos, para "tournée" pelos Estados Unidos e Canadá e para a gravação de discos. Convenceu-se o maestro Sylvio Piergili que sua atuação na temporada do nosso Teatro Municipal equivaleria a um acontecimento de grande repercussão, empenhou-se em conseguir sua aquiescencia e a alcançou. Considerada, no momento, a grande interprete da Anna, de "Don Giovanni", a formosa opera de Mozart, tudo faz crer que a ouviremos nesse papel em agosto. O Metropolitan de Nova York, por sua vez, incluiu-a no seu elenco e a fará estrear na estação deste ano (1942-43).

* * *

TERMINA DOMINGO A TEMPORADA DO "ORIGINAL BALLET RUSSE" — Grande parte do material do "Original Ballet Russe" já se acha a caminho de São Paulo, onde o conjunto de bailados do Col. W. de Basil estreará na proxima semana. Assim, hoje, amanhã e depois, efetuam-se definitivamente os ultimos espetaculos da aplaudida troupe a que o publico do Rio dispensou entusiasticas acolhida.

O inicio das aulas na E. Técnica Nacional

Funcionarão este ano cursos industriais para formação de operarios especializados

Como foi noticiado, terá inicio no próximo dia 18 o ano letivo na Escola Técnica Nacional, criada por um dos decretos do governo federal, constantes da recente legislação referente ao ensino industrial.

Trata-se de um estabelecimento de alta categoria, organizado, construido e instalado pelo atual governo, e cujas atividades hão de refletir-se sobre a formação profissional das novas gerações brasileiras, graças tanto á organização do seu ensino e regime didático a ser adotado, quanto ao aparelhamento material de que está dotada a capacidade e experiencia de seu corpo docente. O seu funcionamento é, pois, um acontecimento que deve ser considerado o ponto de partida para os novos rumos que a atual legislação deu ao ensino técnico profissional. A respeito dos seus professores, convem lembrar que o governo federal enviou á Europa, e, posteriormente, aos Estados Unidos, um emissario especial, com o fim de escolher mestres de reconhecida competencia para colaborarem no importante plano de educação técnico-profissional que tem em vista executar. São esses técnicos estrangeiros, ao lado de nacionais tambem de reconhecida capacidade, que colocam em posição mais predominante a Escola Técnica Nacional, que irá funcionar num grandioso edificio, recentemente construido.

A Escola Técnica Nacional é, portanto, uma criação do atual governo, completamente nova em sua organização, finalidade e meios que irá utilizar. Na construção de sua sede e em seu aparelhamento, dispendeu o Ministerio da Educação doze mil contos de réis. Situada entre a avenida Maracanã e a rua General Canabarro, ocupa ela uma area de 32.000,2, no terreno onde outrora se erguia a Escola Normal de Artes e Oficios Wenceslau Braz. Tem capacidade para 600 alunos de ambos os sexos, dos quais cerca de 100 sob o regime de internato, reservado exclusivamente aos alunos do sexo masculino procedentes dos Estados e que se destinam aos cursos técnicos.

Vão funcionar já este ano: cursos industriais, para formação de operarios especializados; cursos de mestria, para formação de mestres ou condutores de serviços; cursos técnicos, para formação de técnicos das varias modalidades industriais, e cursos pedagógicos, para preparo de pessoal docente e de administração do ensino industrial. As inscrições para os exames vestibulares estarão abertas até o dia 15 do corrente, na secretaria da Escola.

AÇÃO CATÓLICA

FESTA DE SANTA JOANA D'ARC

Transcorrendo hoje a festa nacional franceza de Santa Joana d'Arc, será, em louvor da padroeira da França, celebrada missa, ás 10 horas, na igreja dos Padres Dominicanos, no Leme.

Tambem em louvor áquela santa, será celebrada, ás 10 horas, missa no altar-mór da igreja da Candelaria.

FESTA DA SAGRADA FAMILIA

Realiza-se hoje, na igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, a festa da Sagrada Familia.

A's 11 horas haver missa solene com pregação por monsenhor Henrique de Magalhães, e ás 20, solene "Te Deum", com pregação pelo conego José Thomaz de Aquino.

Ambas as cerimonias serão acompanhadas a grande orquestra.

PAROQUIA DO ENGENHO NOVO

Realiza-se hoje, na matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo, solene comunhão geral das Filhas de Maria.

A cerimonia será efetuada por ocasião da missa paroquial e ás 15 horas haverá reunião da Pia União, sob a presidencia do vigario da paroquia.

A's 20 horas prosseguirão os exercicios do mês de Maria.

HORA SANTA PAROQUIAL

Segundo aviso da Curia Metropolitana, realiza-se hoje na matriz de Sant'Anna, a Hora Santa Paroquial.

A cerimonia, que terá inicio, como de costume, ás 16 horas, está a cargo das paroquias do Bom Jesus da Penha e da Parada de Lucas.

IGREJA DE SANTO INACIO

Alem das missas ho horario anterior haverá agora todos os domingos e dias santos de preceito missa ás 10 horas na igreja de Santo Inacio.

O mês de Maria, constante da pratica, ladainha e benção do Santissimo Sacramento, vem sendo celebrado ás 20 horas.

FESTA DE SANTA RITA

Terá inicio na proxima quarta-feira, ás 20 horas, na matriz de Santa Rita, o novenario preparatorio da festa da padroeira, a realizar-se no dia 21 do corrente.

Naquele mesmo dia haverá após a missa das 8,30 horas, grande distribuição de viveres e roupas aos pobres da paroquia.

MÊS MARIANO NA MATRIZ DA GLORIA

Os exercicios do mês de Maria na matriz da Gloria estão sendo realizados diariamente ás 18 horas, pregando até hoje monsenhor Gonçalves Rezende.

De amanhã até ao dia 20 pregará monsenhor Henrique de Magalhães, e de 21 a 30, novamente monsenhor Gonçalves de Rezende.

IGREJA DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

Os exercicios de louvor ao mês de Maria estão sendo levados a efeito todos os dias ás 9,30 na igreja da Cruz dos Militares promovidos pela Devoção de Nossa Senhora da Piedade.

Constam esses exercicios de "Te Deum", com acompanhamento de orquestra e pregação por monsenhor Rezende.

MATRIZ DOS SAGRADOS CORAÇÕES

Todos os dias, durante o mês corrente, haverá exercicios marianos na matriz dos Sagrados Corações, com missa e comunhão geral das associações paroquiais, ás 7 horas, e terço, ladainha, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

BELAS ARTES

Exposição das Marinhas de Catagueto

A Galeria Santo Antonio, á rua da Quitanda, deve inaugurar no mês corrente uma exposição de marinhas de Catagueto, trabalhos que veem sendo pacientemente ajustados por Couto do Valle, e que vão ser postos definitivamente á venda. E' uma exposição que promete surpreender os amadores em belas-artes.

EXPOSIÇÃO DE EX-LIBRIO

Está marcada para o proximo dia 16 a Exposição de Ex-Libris que sob o patrocinio do sr. Oswaldo Teixeira, diretor do Museu de Belas Artes vem sendo carinhosamente preparada pela Sociedade Amadores Brasileiros de Ex-Libris.

O certame que promete se revestir de extraordinario brilho contará de 1378 ex-libris de vultos nacionais e estrangeiros, super-libres, carimbos, etiquetas, figurando ainda dentro dela um nucleo avultado de artistas pintores, especializados em desenho ex-libris.

Diplomada pelo Varig Aero Esporte mais uma turma de pilotos civís

O jornalista Clio Fiori Druck, secretario do "Diario de Noticias", de Porto Alegre, é um dos novos aviadores

PORTO ALEGRE, 7 (Meridional) — Mais uma turma de aviadores (a sexta) formou ontem a VAE, para a reserva aerea nacional. Os novos pilotos, que prestaram exames de eficiencia no "Joca" "Chico" e "Zeca", sairam-se bem em todas as provas, demonstrando excelente aproveitamento técnico.

O ato teve um carater festivo, a ele comparecendo familias dos novos pilotos e elementos de projeção da aeronáutica riograndense.

As diversas provas foram iniciadas pela manhã, prolongando-se pela tarde, apesar do forte vento reinante. Compunham a banca examinadora o capitão Y-Juca Pirama e 1º tenente aviador José Assunção Santos, da Base Aerea de Porto Alegre; o engenheiro Seifert, do Departamento de Aeronáutica Civil e o comandante Carlos Ruhl, do corpo de instrutores da VAE.

Foram submetidos ás provas regulamentares os alunos Leonel Meireles, sr. Clio Fiori Druck, Atilio Benetti Filho, João A. Lorenz, Erwin Wendorff e Valdemar Kelles.

Encerradas as provas, os novos pilotos foram felicitados por todos os presentes, pelas magnificas demonstrações realizadas, felicitações que foram extensivas aos diretores da VAE e aos seus instrutores, pela segurança e preparo técnico que sempre revelam os aviadores que saem da sua magnifica escola de pilotagem.

Um dos novos pilotos formados pela VAE (Varig Aereo Sport), o sr. Clio Fiori Druck, é um dos maiores animadores da campanha aviatoria no Rio Grande do Sul e, jornalista profissional, exerce as funções de secretario de redação do "Diario de Noticias".

DURMA COMO UMA CRIANÇA

CONFIE NO

BIG BEN

Durma tranquilo! Não receie perder a hora. Quando regular o Big Ben à noite, pode estar certo de acordar na hora!

As linhas modernas, distintas e o acabamento brilhante do Big Ben darão um toque de elegância ao seu dormitório, ao mesmo tempo que a sua precisão e resistência assegurarão anos de serviço seguro e fiel.

Poderá escolher entre dois populares modêlos Big Ben: Despertador Big Ben Chime Alarm, com seu tique-taque delicado e campainha de dois tons, ou Despertador Big Ben Loud Alarm, com som forte, intermitente, para quem tem sono pesado.

Porque não visitar um revendedor hoje mesmo? Peça para ver a Família Big Ben e outros famosos relógios Westclox. Encontrará uma larga variedade, em modêlos como em preços. Procure ver o nome "Westclox" no mostrador.

Todas as boas casas vendem Big Ben e outros famosos despertadores e relógios Westclox

WESTCLOX · BIG BEN · WESTCLOX · BIG BEN

SPUR - Quadrado, com base moderna. Tambem com mostrador luminoso.

BEN PARA PULSO - Com pulseira de couro ou de metal inoxidavel.

WESTCLOX

LA SALLE, ILLINOIS, U. S. A.

REPRESENTANTES

COSTA, PORTÉLA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 — 1.º and.

Rio de Janeiro, Brasil

Edificio Imperial S. A.

Avenida Presidente Wilson 188 - loja

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

1.ª Convocação

São convidados os srs. acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 18 do corrente, ás 14 horas, em sua sede social, afim de tomarem conhecimento do seguinte:

a) renuncia da Diretoria; b) renuncia do Conselho Fiscal; c) eleição da nova Diretoria; d) eleição do novo Conselho Fiscal; e) alteração dos Estatutos; f) aprovação de contas e atos da administração demissionaria.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1942.

Armando Pires — Diretor-presidente.

Arthur Pires — Diretor secretario.

Oportunidades Comerciais

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial leva ao conhecimento dos interessados, as seguintes oportunidades de negocios:

— Fubrica de Sombreros Antonio Pellandi & Cia., da Colombia, deseja importar carapuças de feltro de 90 gramas de peso, solicitando cotações Cif. Buenaventura. Pagamento por crédito aberto.

— Cosmeteria Imperial S.A., do Panamá, deseja importar talco, pó de arroz, baton e rouge, pasta para dentes e outros produtos de toucador.

— Fábrica de Conservas Finas Italia, do Rio de Janeiro, deseja nomear representantes nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiaz.

— F. de Moura Pacheco, de Goiaz, deseja contacto com firmas interessadas na compra de borracha de mangabeira.

— Wynmouth Lehr & Co. Ltda., de Londres, desejam importar ceras de abelhas, ouricuri, carnauba e oleo de oiticica.

— Consorcio Exportador Brasileiro S.A., do Rio de Janeiro, deseja contacto com produtores de pimentas secas, vermelhas e verdes, peles de calho, cabra e pato.

— V.D. Chiquito, do Equador, deseja importar tecidos e artefatos de tecidos em geral.

— Leon Wall, do México, deseja importar tecidos de algodão e mistos para luvas.

Outros detalhes á rua da Candelaria, 9 — 11º andar, ala esquerda.

Finanças, Comercio e Produção

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 9 de maio.

	FECHAMENTO Hoje	Ant
Stock Exchange:		
Allied Chemical	124	123
American Can	64.50	60.37
American Foreign Power	N|cot.	0.50
American Metals	N|cot.	17.50
American Radiator	4	4
American Smelting and Refining	38	37.75
American Tel. and Teleg.	110	110.25
American Tobacco "B"	39.25	38.50
American Woolen	4.12	Ncot.
Anaconda Copper	24	25.25
Andes Copper	N|cot.	N|cot.
Armour Delaware Pref.	109.75	110.12
Armour Illinois "A"	3	2.87
Atlantic Fulf and West Indies	N|cot.	20.25
Atlas Corporation	6.50	6.50
Bendix Aviation	33	32.50
Bethlehem Steel	54.37	54.50
Canadian Pacific	4.25	4.25
Case Treshing Machine	—	N|cot.
Cerro de Pasco	30	29.87
Chile Copper	N|cot.	N|cot.
Chrysler Motors	56.50	56.12
Colombia Gas Electric	1.25	1.25
Consolidated Edison	12.37	12.50
Continental Can	24.62	24
Continental Steel	N|cot.	Ncot.
Cuban American Sugar	5.87	5.62
Dupont de Neumors	110.37	108.62
Eastman Kodack	117.75	115.25
Electric Power and Light	—	1
General Electric	23.62	23.62
General Foods Corporation	28.25	28
General Motors	34.25	34.12
Gillette Safety Razor	N|cot	3.50
Goodyear Rubber	14.87	14.87
Hudson Motors	4.25	4.25
International Business Machine	N|cot.	N|cot.
International Harvester	43.12	42.75
International Nickel	28.62	26.12
International Tel. and Teleg.	2.50	2.50
International Tel. Fng.	2.62	2.37
Kennecott Copper	28.75	28.75
Krogery Grocery	25	12
[illegible] Corporation	N|cot.	12.25
[illegible] Corporation	18.62	18.62
Loew Inc.	39.75	39.12
Lone Star Cement	35.50	36

	FECHAMENTO Hoje	Ant
Missouri Kansas and Texas	2.50	N|cot.
Montgomery Ward	26.87	26.87
National Cash Register	14.37	15
National Lead Cia.	14	13.75
New-York Central	7.25	7.25
North American Corporation	8	7.75
Otis Elevator	N|cot.	13.50
Pacific Gas Electric	17.12	17
Pan American Airways	14.37	14
Paramount Pictures	13.62	13.50
Patino Mines	N|cot.	17.87
Pennsylvania Railroad	20.75	21
Phillips Petroleum	33.75	N|cot.
Public Service of New-Jersey	10.50	10.62
Radio Corporation	2.87	2.75
Reo Motors VTG	3.12	N|cot.
Sacony Vacuun	7.12	6.87
Standard Brands	2.87	2.75
Standard Oil of California	19.87	19.87
Standard Oil of Indianne	21.37	21.50
Standard Oil of New-Jersey	34	33.75
Swift and Cia.	22	21.87
Swift Internacional	22.50	22.37
Texas Corporation	33.75	33.12
Texas Gulf Sulphur	28.50	28.50
Union Carbid	60.75	59.75
Union Pacific	70	70.50
United Aircraft	26.75	26.75
United Fruit	53.87	52.25
United Gas Improvement	3.87	3.75
U. S. Leather	N|cot.	N|cot.
U. S. Smelting Refining	39.75	N|cot.
U. S. Steel	46.87	47
Warner Bros	5	4.87
Warren Bros	N|cot.	7.12
Westinghouse Electric	69.37	69
Woolworth	22.50	21.75
Curb Stock:		
American Gas Electric	N|cot.	16.62
Brasilian Traction	6.25	6.25
Electric Bond and Share	1.12	1
Hudson and Power	N|cot.	1.50
United Gaz	N|cot.	N|cot.
Bancos:		
Bankers Trust	33	.3337
[illegible] National Bank	22.37	22.25
First National Bank of Boston	32	32
City Bank of New-York	22.50	22.25

COTAÇÕES NA BOLSA DE NOVA YORK, FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS"

NOVA YORK, 9 de maio.

	FECHAMENTO Hoje	Ant
Estrada de Ferro Central do Brasil 7 %, 1952	29.00	N|cot.
Emprestimo Brasileiro, 6 ½ %, 1926-1957	28.12	28.25
Emprestimo Brasileiro 6 ½ %, 1927-1957	N|cot.	N|cot.
Rio Grande do Sul, 8 %, 1968	14.50	N|cot.
Municipalidade de S. Paulo, 8%, 1952	N|cot.	N|cot.
Royal Bank of Canadá	147.00	147.00
Atlantic Refining	15.50	15.37
Corn Produts	44.37	44.00
Municipalidade do Rio de Janeiro, 6 %, 1953	13.37	13.25
Emprestimo do Reino da Italia, 7 %	31.75	32.12
Brasil Federal, 8 %, 1941	16.75	16.12
Rio Grande do Sul, 8 %, 1946	16.00	15.50
Titulos do Estado de São Paulo, 6 ½ %, 1957	58.75	57.75
Titulos do Estado de São Paulo, 7 %, 1940	29.25	N|cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 8 %, 1956	N|cot.	N|cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 7 %, 1956	N|cot.	15.62
Bonus do Estado de Minas Gerais, 6 ½ %, 1959	N|cot.	15.62
Bonus do Estado de Minas Gerais, 6 ½ %, 1958	64.00	63.50
Bonus da Provincia de Buenos Aires 4 1/2 a 3/4, 1975	—	—

(Conclusão da 6ª pag.)

Peso argentino	4$650	4$650
Peso uruguaio	10$380	10$380
Peso chileno	$633	$633
Franco suiço	4$630	4$630
Escudo	$800	$800
Corôa sueca	4$720	4$720
	Cabo	
Dolar	19$660	19$660
Libra area	79$665	79$665

Para repasse aos outros Bancos o Banco do Brasil afixou para a libra area o preço de 78$885; para comprar os de 78$585 e 66$737, respectivamente libra area e oficial para o dolar á vista o de 16$560, cabo o de 16$580.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura, afixou as seguintes taxas:

MERCADO LIVRE

	90 d/v.	A vista	Cabo
Dolar	19$450	19$500	19$520
Peso arg.	—	4$570	—
Peso urug.	—	10$020	—
Peso chileno	—	$600	—
Libra area	78$185	778$585	78$659

MERCADO OFICIAL

	90 d/v.	A vista	Cabo
Dolar	16$460	16$500	16$520
Peso urug.	—	8$530	—
Libra area	65$995	66$495	66$552

(Continua na 10.a página)

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dolar a 20$000 e vendia á vista a 20$500 e cabo a 20$530.

TAXAS DE CAMBIO PARA COMPRA DE LETRAS EM DOLAR SOBRE BUENOS AIRES

	Livre	Off.
A' vista	19$500	16$500
30 dias	19$466	16$474
60 dias	19$483	160487
90 dias	19$450	16$400

CAMARA SINDICAL
(Em 8-5-942)

Libra area	—	79$585
Nova York	16$580	19$640
Portugal	—	$812
Suecia	—	4$740
Argentina	—	4$654
Suiça	—	4$630
Chile	—	$633
Urugai	—	10$397

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS
(Em 8-5-942)

	Oficial	Livre
Libra area	—	—

CAMBIO LIVRE ESPECIAL
(Moedas — Cartas de crédito — Cheques de viajantes)
(Em 8-5-942)

Dolar	—	20$412
Escudo	—	$891
Libra area	—	79$587
Peso argentino	—	4$954
Franco suisso	—	4$850
Peso uruguaio	—	10$806
Dolar canadense	—	18$300

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava ontem a grama de ouro fino, á base de 1.000 por 1.000 em barra ou amoedado ao preço de 33$300.

OURO COMPRADO

O Banco do Brasil afixou as seguintes aquisições de ouro-fino:

Desde 1º do mês	—
Ontem	781.406.948
Total	781.406.943

MERCADO DE TITULOS

Não funcionou ontem, por falta de número legal de corretores, o mercado de titulos.

MERCADO DE CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou ontem sustentado e com os preços inalterados.

Os possuidores declararam cotar o tipo 7 á base de 27$500 por 10 quilos, na taboa. Venderam-se, durante os trabalhos, 211 sacas, contra 777 ditas anteriores. Fechou sustentado.

Cotações por 10 quilos

Tipo 3	29$500
Tipo 4	29$000
Tipo 5	28$500
Tipo 6	28$000
Tipo 7	27$500
Tipo 8	27$000

PAUTA MENSAL

E. Minas:

Café comum	3$800
Café fino	4$100

PAUTA SEMANAL

Café comum	3$200

SUPERINTENDENCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE'

AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 9 de maio de 1942

ENTRADAS:

E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	3.129
Minas	—
Rio de Janeiro	—
E. Santo	—
	3.129
E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	—
Minas	5.007
Rio de Janeiro	—
E. Santo	—
	5.007
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	1.362
Rio de Janeiro	—
E. Santo	—
	1.362
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	305
E. Santo	—
	305
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	2.700
E. Santo	—
	2.700
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	—
E. Santo	950
	950
Soma das entradas:	
São Paulo	3.129
Minas	6.369
Rio de Janeiro	3.005
E. Santo	950
	13.453
De 1º do mês até o dia 8 do corrente:	
São Paulo	14.132
Minas	36.575
Rio de Janeiro	17.528
E. Santo	5.038
	73.273
Até esta data:	
São Paulo	17.261
Minas	42.944
Rio de Janeiro	20.533
E. Santo	5.988
	86.726
Existencia anterior dia 8 do corrente	393.189
Entradas hoje	13.453

EMBARQUES

Café entregue pelo DNC. — Bonif. Chile	1.258
	407.900
América do Norte	15.768
América do Sul	7.860
Cabotagem sul	15
Soma dos embarques	23.643
De 1º do mês até o dia 8	47.294
Até esta data	70.937

Retirado do mercado — Troca	1.633
Até esta data	1.633
Consumo local diario	600
Existencia ás 18 horas	382.024

EMBARQUES DE CAFE' DIA 9

Exportadores:

	Sacas
Nova York:	
Vivacqua, Irmãos, S.A.	1.500
Soc. Exg. de Café S.A.	1.500
Marcelino M. Filho	1.536
Chile:	
E. G. Fontes & Cia.	675
Mc. Kinlay S.A.	1.648
Felix Fonseca, S.A.	4.037
Vidigal, Prado & Cia.	1.500
Sul:	
Ornstein & Cia.	430
João M. Esperidião	5
Mc. Kinlay, S.A.	60
João de Carvalho	45
Norte:	
L. Figueira & Cia.	10
Madre Maria S. Francia	5
Moreno Borlido	25
Albano Isler	15
Luiz Roballinho de O. Cavalcanti	10
Total	12.985

MERCADO DE AÇUCAR

O mercado deste produto funcionou ontem firme e sem alteração nos preços.

Os negocios realizados foram moderados e o mercado fechou inalterado.

Movimento estatistico

	Sacos
Entradas	250
Saidas	2.838
Estoque	39.504

Cotações por 60 quilos

Branco cristal	67$000	70$000
Demerara	58$000	60$000
Mascavo	52$000	54$000

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou ontem estavel e com os preços inalterados.

Os negocios verificados foram pequenos e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Entradas	1.498
Saidas	250
Estoque	10.498

Cotações por 10 quilos

Seridó:		
Tipo 3	58$000	59$000
Tipo 4	55$000	56$000
Sertões:		
Tipo 4	Nominal	
Tipo 5	43$000	44$000
Ceará:		
Tipo 3	—	—
Tipo 5	42$000	43$000
Matas:		
Tipos 3 e 5	Nominal	
Paulistas:		
Tipo 3	Nominal	
Tipo 5	Nominal	

Uma casa de campo no clíma mais salubre que o BRASIL conhece:

NOGUEIRA PETRÓPOLIS

Uma casa de campo em Petrópolis, não está além de seus planos, si fôr construida nos terrenos das Estancias de Petrópolis, o local privilegiado pelo seu clima adorável e pela sua proximidade dos centros urbanos, pois dista apenas 15 minutos de Petrópolis e 90 do Rio.

Contornando o explendido campo de Golf do Petrópolis Country Club, um dos melhores do país, com rêde elétrica e telefônica, água puríssima, de mananciais próprios e um clima que é um presente da natureza ao organismo fatigado pelo calor carioca, os terrenos das Estancias de Petrópolis representam uma sábia inversão de capital, pela crescente valorização e pelo clima ideal para veraneio.

INFORMAÇÕES

Estancias de PETRÓPOLIS Ltda.

Memorial inscrito no Registro Geral de imoveis da cidade de Petrópolis - 2.ª circunscrição sob o n.º 2 a f.s. 2 do livro 8.

Rua do México, 168 - 6.º - Tel. 42-1929 - Rio de Janeiro

Tupan

BANCO LOWNDES S. A.

CAPITAL: 10.000:000$000

MATRIZ - RUA MEXICO, 90 E 90-A — AGENCIA - RUA 1.º DE MARÇO, 43 (ESQ. DA RUA DO ROSARIO)

RIO DE JANEIRO

Cartas Patente n.º 2.375 de 22 de Fevereiro de 1941 e 2.581, de 6 de Março de 19..

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1942, INCLUINDO AGENCIA

ATIVO

ACIONISTAS — Capital a realizar		2.000:000$000
Letras Descontadas		10.877:031$500
Instalações, Máquinas, Moveis e Utensilios		674:977$300
Letras do Interior em cobrança		7.303:263$000
Emprestimos em conta-corrente		7.283:412$000
CAUÇÕES E DEPOSITOS:		
Valores Caucionados	1.580:536$000	
Valores Depositados	9.860:515$000	
Ações Caucionadas	300:000$000	11.741:051$000
Correspondentes no País		1.480:286$800
CAIXA:		
Em moeda corrente	3.955:952$500	
No Banco do Brasil e em outros Bancos	4.664:751$700	8.620:704$200
Diversas contas		37:022$600
		60.017:748$400

PASSIVO

CAPITAL		10.000:000$000
DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE:		
Com juros	9.630:947$300	
Particular	4.436:319$200	
Sem juros	1.547:127$900	
A prazo fixo	3.251:808$200	
Com aviso prévio	1.192:458$900	20.058:661$500
VALORES EM CAUÇÃO E EM DEPOSITO:		
Valores em Garantia	1.580:536$000	
Valores em Deposito	9.860:515$000	
Caução da Diretoria	300:000$000	11.741:051$000
Correspondentes no País		873:973$500
Credores por letras em cobrança		7.303:263$000
Lucros e Perdas		33:776$200
Diversas contas		7:023$200
		60.017:748$400

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1942.

(a.) V. LOWNDES, Diretor-Presidente. (a.) D. LOWNDES, Diretor-Superintendente. (a.) DAVID ALLEN, Gerente-Interino. (a.) A. GUIMARAES, Chefe da Contabilidade.

MATRIZ: PAGA E RECEBE ATÉ ÁS 17 ½ HORAS
AGENCIA: PAGA E RECEBE ATÉ ÁS 17 HORAS

Ata da assembléia geral ordinaria realizada no dia 10 de abril de 1942

Aos dez dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e dois, ás quinze horas, na sede da sociedade, á Avenida Venezuela, quarenta e três, primeiro andar, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinaria os acionistas da Sociedade Anônima Radio Tupi. Apurada a presença de acionistas representando mais de metade do capital social, assumiu a presidencia dos trabalhos o acionista Leão Gondim de Oliveira, secretariando a assembléia eu, Sergio Armando Frazão. Verificando que a Assembléia estava em condições de deliberar, mandou o presidente que se procedesse á leitura do edital de convocação, publicado no Diario Oficial de primeiro, dois e quatro de abril pp. e no O JORNAL de primeiro, dois e três de abril pp. e redigido nos seguintes termos: "S. A. Radio Tupi. Assembléia Geral Ordinaria. Convocação. São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria no dia dez de abril próximo, ás quinze horas, na sede social, á avenida Venezuela, quarenta e três, afim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatorio da Diretoria, balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em dezembro de mil novecentos e quarenta e um e proceder á eleição do mesmo Conselho para o exercicio de mil e novecentos e quarenta e dois. Rio de Janeiro, trinta de março de mil novecentos e quarenta e dois. Ass. Leão Gondim de Oliveira, diretor presidente; Teofilo de Barros Filho, diretor superintendente; Sergio Armando Frazão, diretor secretario. O acionista Alfredo Severiano Justi propôs que fosse dispensada a leitura dos referidos documentos, pois que já eram do conhecimento de todos em virtude de sua publicação no Diario Oficial e no O JORNAL, proposta que foi aprovada sem mais considerações. Em seguida, o presidente submeteu a votos o relatorio da diretoria e o balanço referentes ao exercicio de mil e novecentos e quarenta e um; sendo aprovado sem discussão, o mesmo acontecendo com o parecer do Conselho Fiscal. Os diretores presentes abstiveram-se de votar. Antes de votação, o presidente passou a direção dos trabalhos ao acionista Carlos Eiras. A seguir, e após ter assumido novamente a presidencia da Assembléia, o sr. Leão Gondim de Oliveira fez uma exposição das atividades da Radio Tupi, tendo o acionista Belarmino Austregesilo de Athayde proposto que a Assembléia ratificasse os atos da Diretoria e que se consignasse em ata um voto de louvor pela sua gestão, o que foi aprovado. O presidente comunicou, a seguir, que era necessario proceder á votação para a eleição do Conselho Fiscal, em virtude de se encontrar terminado o prazo do mandato dos atuais conselheiros. A sessão ficou suspensa por cinco minutos para que os acionistas presentes preparassem suas cedulas. Reabertos os trabalhos e apurados os votos, verificou-se o seguinte resultado: Para membros do Conselho Fiscal: senhores Sebastião Izahias, Aldo Prado e Frederico Chateaubriand; para suplentes, d. Dulce Passos, Martinho Luna de Alencar e Carlos Eiras. O presidente comunicou ainda que se encontrava sobre a mesa o pedido de demissão do diretor secretario Sergio Armando Frazão, o qual renunciava a seu cargo por motivo de força maior a partir do dia vinte de maio corrente, demissão que foi aceita, ficando resolvido convocar-se oportunamente nova assembléia para proceder-se á eleição para o preenchimento do cargo que se ia vagar. Nada mais havendo a tratar, suspenderam-se os trabalhos por quarenta e cinco minutos para a lavratura desta ata, a qual, lida á Assembléia depois de redigida, foi aprovada sem observações, assinando os acionistas presentes. Eu, Sergio Armando Frazão, lavrei esta ata e assino. Rio de Janeiro, dez de abril de mil novecentos e quarenta e dois. Sergio Armando Frazão. Leão Gondim de Oliveira. Assis Chateaubriand. Belarmino Austregesilo de Athayde. Carlos Rizzini. Teofilo de Barros Filho. Carlos Eiras. Belarmino Austregesilo de Athayde pp. de Oswaldo Chateaubriand, Martinho Luna de Alencar. Alfredo Francisco Severiano Justi.

Inglês

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Está sendo organizada uma turma, para iniciar os trabalhos a 1º de maio, a cargo da professora d. Candelaria de Lima Mendes, com estudos especializados na Universidade de Londres

CURSO RIO BRANCO

Avenida Rio Branco, 50, 2º andar — Tel. 42-6510

Sob orientação dos professores: comandante De Lamare S. Paulo, catedrático da Escola Naval, e dr. Cecil Thiré, catedrático do Colegio Pedro II.

Francês

CURSOS ELEMENTARES E SUPERIORES
LITERATURA FRANCESA
REUNIÕES DE LEITURAS E CONVERSAÇÕES

Estudo do repertorio da COMPANHIA FRANCESA "LOUIS JOUVET"

NA ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA

Informações e matriculas das 14 ás 18 horas
Av. Rio Branco, 109 — 6º and. TEL. 43-9601

CASAS E APARTAMENTOS
EMPREGOS — DIVERSOS
— TERRENOS —

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

TELEFONES 43-7482
E 43-9933
AV. RIO BRANCO, 129-131

MÉDICOS

CASA DE SAUDE DR. ABILIO
SAO CLEMENTE, 155 — TEL. 26-0807
Para tratamento de doenças nervosas e mentais. Aceitam-se doentes com médicos externos

Contra Grippe! Só NAGRIPPE

Doenças nervosas e Clinica Geral
DR. FLORIANO DE AZEVEDO
Tratamento pela Febre Artificial
URUGUAIANA 109 — Das 4 ás 6 — Tel.: 23-5482

DR. PENNA PEIXOTO
DA FUND. GAFFRÉE-GUINLE E DO DEP. DE SAUDE ESCOLAR
SIFILIS — DOENÇAS DA PELE
Edif. Rex, sala 922 — Terças, quintas e sábados, de 2 as 4 — Tel. 42-6857

PULMÕES
Asma — Tuberculose
Dr. Henrique Singer
CONS.: 9 ás 12 (10$), 14 ás 18 (20$). Trat. TUBERCULOSE: 100$000 mensais. Aplic. PENEUMOTORAX a domicilio. AV. MARECHAL FLORIANO, 219 Tels.: 43-8717 e 27-7359

HYDROCELE
Cura radical sem operação
DR. JOÃO PACÍFICO
Hernias, hemorroidas, próstata e varizes.
RUA FREI CANECA, 273
AV. VIEIRA SOUTO, 164
Fones: 22-3038 e 47-3440

INSTRUMENTOS MUSICAIS

PIANOS — Alugam-se magnificos a preços módicos, compram-se, vendem-se, trocam-se, consertam-se e afinam-se. CASA FREITAS, R. 24 de Maio 1031 — Engenho Novo. Tel. 29-1570.

JOIAS, OURO E BRILHANTES

OURO
Brilhantes e prataria, compram-se. Trocam-se, vendem-se e consertam-se jóias e relogios com garantia e absoluta confiança.
JOALHERIA BESDIN
RUA DA CARIOCA, 85 — Próximo á Praça Tiradentes

BRILHANTES, OURO E PRATARIA
Paga-se pelo maior preço da praça. Avaliação gratis.
RUA DO TEATRO N. 1
(Ao lado da Igreja) — Tel. 22-9171

A JOALHERIA VALENTIM vende, compra, troca, faz e conserta jóias e relogios, com seriedade: à rua Gonçalves Dias, 37. Tel. 22-0994.

JOIAS
BRILHANTES E CAUTELAS
VENDAM LUCRANDO
SO' NA
— CASA LEDI —
96 — OUVIDOR — 96
JUNTO A' CASA NAZARE'

BRILHANTES
JOIAS USADAS
PRATARIAS
OBJETOS DE VALOR
E' QUEM MELHOR PAGA
14, L. São Francisco, 14
Esquina de Ouvidor

JOIAS
Brilhantes, platinas, cautelas e pratarias, paga-se o melhor preço. Vende, troca, faz e conserta jóias e relogios. Casa de absoluta confiança. Av. Rio Branco, 153 (esq. Assembléia)
JOALHERIA PASCOAL

OURO brilhantes e prataria. compra pelo maior preço — Avaliações gratis — JOALHERIA MONROE — Rua Uruguaiana n. 26, esquina de 7 de Setembro.

"JOIAS VELHAS"
OURO, pagamos até 27$ a grama — Brilhantes, pequenos e grandes, cobrimos todas as ofertas da praça — Compramos cautelas da Caixa. — A Casa do Ouro. Ouvidor 95.

DENTISTAS

DR. OCTAVIO EURICIO ALVARO — Especialidades da clinica: trabalhos de porcelana fundida (coroas e restaurações), pontes moveis (sistema Roach); cirurgia bucal e dos focos de infecção e chapas completas pela técnica Fournet-Tuller. Instalações de Raios X e aparelhos fisioterápicos, assistencia médica e laboratorio. — Av. Rio Branco, 137, 8º andar, sala 811.

Dr. A. COSTA PINTO
Radiologia especializada dos dentes — Assembléia 98-6º, sala 67. Edificio Kanitz. Tel. 42-4548.

MODAS

MME. AMARAL — Alta costura e chapéus, reformas desde 15$000. Corta e prova. Moldes 10$000. Ensina-se chapéus. Rua Chile 5-sobrado — Telefone 42-1401.

Soutiens com cinto 15$
Abrange o estômago.
Na CASA MME. SARA,
Rua Visconde de Itauna 145 —
Praça 11 de Junho

NÃO JOGUE FORA
Reformam-se chapéus de senhora desde 3$; tingem-se bolsas, sapatos, etc.; luto em 24 horas; fábrica, Av. Passos 90 — Casa Almeida.

MANTEAUX
Na "A NOBREZA"

Casacos, moda, 3/4, para senhoras, padrão escossês ..	25$
Casacos, moda, 3/4, forrado até nas mangas, lã moderna	38$
Manteaux para senhoras, com gola americana	35$
Manteaux, modelo suiço muito elegante, meia gola	45$
Manteaux, modelo Princesa, todo forrado, um primor de elegancia, sem gola	59$
Manteaux, modelo americano, todo forrado, padrão xadrez, lã pura	105$
Manteaux de lã, de luxo, forro de seda — modelo Princesa	145$
Manteaux de lã chuvisco, original criação de 42	200$

EM 10 PRESTAÇÕES
Compre tudo mais barato, á vista ou a prazo, pelo ADOMA. Telefone 23-1512, sem qualquer aumento de preços.
GRATIS — Troque este anuncio inteiro por um selo encarnado, no valor de 5$000
95 — URUGUAIANA — 95

MOVEIS

MOVEIS — Compramos e trocamos por modernos, geladeiras, máquinas de costura, cofres, escritorios, etc., à rua Senhor dos Passos 95; tel. 43-1208 — Casa Moutinho.

VOSSA Excia. vai viajar? Deseja guardar seus moveis? Telefone para o Guarda Moveis BOTAFOGO, R. São Clemente, 135. Tel. 26-5814 — Não se esqueça: 26-5814.

Guarda Moveis Rio
Assistencia — Conservação e responsabilidade.
Escritorio e Informações:
RUA FREI CANECA N. 9
Tel. 22-3976

FICA NOVO SEU TAPETE
CONSERVADORES DE TAPETES
COPACABANA
Lava, conserta, pinta ou tinge qualquer qualidade de tapetes com a maxima perfeição
RUA OCTAVIANO HUDSON 14
Tel. 27-7195

COLCHÕES
RUA FREI CANECA, 44
Tel. 42-1809

Colchões de Crina	28$000
Colchão de Crina	70$000
Colchão de Cearina	166$000
Colchão de Cortiça	288$000
Colchão de Crina animal	320$000
Almofadas de paina de flexa	10$000
Almofadas de paina de seda	20$000

CASA LUIS PINTO
REFORMAM-SE COLCHÕES

DIVERSOS

Bom Negócio
Por Que é Vantajoso Comerciar Com Café Torrado e Moido?

1. Porque o café deixa boa margem. Dá 1$000 de lucro por quilo, mais ou menos.
2. Porque o café se vende fàcilmente. É um artigo de primeira necessidade.

Com os novos Torradores e Moinhos "LILLA", qualquer pessoa póde se dedicar logo a êste lucrativo negócio. Não é preciso ter prática. São tão simples que podem ser manejados até por uma criança. Solicite-nos hoje mesmo os prospetos.
FÁBRICA DE MÁQUINAS ★ LILLA & IRMÃOS
Fundada em 1918
R. Piratininga, 1037 — Caixa, 230 — S. Paulo
● OUTROS PRODUTOS "LILLA": *Elevadores para café. Engenhos para cana. Máquinas para picar carne. Bombas para água. Máquinas e Ingrediente para matar formigas. Amassadeiras. Moinhos de rosca e Cilindros para padarias, fábricas de macarrão, confeitarias, pastelarias, etc.*

CASA SILVA
— DE —
ADOLPHO F. SILVA
MOTORES — DINAMOS — TRANSFORMADORES
E TODO O MATERIAL DE BAIXA E ALTA TENSÃO E TODO MATERIAL DE TRANSMISSÃO, TORRADORES E MOINHOS PARA CAFE' E PARA DIVERSOS FINS
Rua São Pedro, 209 — Tel. 43-3746

PAPEL «LYRIO»
O mais resistente entre os melhores papeis para embrulhos e embalagens, para armazens de comestiveis, açougues, comercio e industrias em geral
Em folhas e bobinas de diversos formatos, larguras e gramaturas
FABRICA PARANAENSE DE PAPEL
Depósito distribuidor no Rio de Janeiro
CASA FRANÇA GOMES, LTDA.
RUA MAYRINK VEIGA N. 34 — TELEFONE 43-2308

MINERAÇÃO
Capitão de mina (Mine Captain), com grande prática de mineração e serviços subterraneos, adquirida no Transvaal e Estado de Minas Gerais; preparação e exploração de minas em geral, localização de vieiros, abertura de galerias, afundamento de poços (Shaft's sinking) e tudo o que se relaciona com industrias extrativas (parte subterranea), prestes a terminar seu contrato com grande empresa de mineração, aceita ofertas sobre sua especialidade (fala inglês e francês).
Cartas para este jornal sob n. 11.660.

COFRES?
Vai adquirir ou trocar o seu?
Em qualquer caso, faça um bom negocio!
Os cofres da "EMPRESA UNIVERSAL DE COFRES" solucionarão o seu caso! — Vendas a praso — Rodrigues & Sá Ltda.
RUA BUENOS AIRES, 184 — TEL. 43-4566

CLÍNICA DE TAPETES
A maior e única oficina para limpeza, lavagem, consertos, imunização, de qualquer qualidade de tapetes a preços convidativos
Podem entregar seus tapetes estragados, que serão devolvidos em estado de novo. Chamados pelo telefone 22-4976
BAZAR DE STAMBOUL
AVENIDA RIO BRANCO, 245 — Loja — Defronte á CINELANDIA

PATENTES E MARCAS **Gualter Castello Branco**
Agente Oficial da Propriedade Industrial
ENCARREGA-SE DE REGISTO DE MARCAS, PATENTES DE INVENÇÃO, ANALISES DE PRODUTOS FARMACEUTICOS E ALIMENTICIOS.
RUA DO CARMO, 29, Sob. — Fone: 43-7021 — RIO

Este aluno habilitou-se em escrituração mercantil, calculos comerciais, portugues pratico, direito comercial, correspondencia, em sua casa com estes 4 livros especialisados que dispensam o professor por ser de uma facilidade jamais vista. A verdade seja dita: sou professor ha mais de 20 anos, mas nunca vi isto, é verdadeiramente formidavel! Peça prospeto, com toda confiança, ao Prof. Jean Brando, R. Costa Jr. n.º 194, Caixa 1376. S. Paulo. Escola devidamente registrada por quem de direito sob n.º 548 em 1918: habilitou já uma geração de alunos e todos estão trabalhando. Junte envelope selado com seu endereço bem claro. Os preços são modicos e em pequenas prestações. Não perderá nem tempo nem dinheiro! Se habilitará em 4 a 6 mezes, tendo direito, no fim do curso, a um Certificado de competencia com o qual, de conformidade com a lei bem clara, poderá comprovar a sua alta habilitação.

OCASIÃO
Vende-se fundição para metais, completamente equipada, localizada em zona industrial do Distrito Federal.
Respostas para n.º 11.688.

Curso de Bacharel e Perito
Para os diplomados ou não diplomados, por correspondencia em pouco tempo, só na ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS ECONOMICAS, com personalidade juridica, nos termos do decreto federal n. 4.857, de 9 de Novembro de 1939.
Diretor: Prof. Luperclo Penteado. Carta com 2$000 de selos do Correio, para resposta. Caixa Postal 3.024, Rio de Janeiro.

LIVROS ESCOLARES
NOVOS E USADOS PARA TODOS OS CURSOS
O MAIOR "STOCK" E O MENOR PREÇO
LIVRARIA ACADEMICA
RUA S. JOSE', 68 — PHONE: 22-8077
A MELHOR CASA NO GENERO

PRECISAM-SE
Chauffeurs para Ribeirão das Lages, Motorneiros e Condutores
Tratar à
AV. MARECHAL FLORIANO, 178

SANATORIO DE CORREIAS
PARA CONVALESCENTES E DOENTES DO APARELHO RESPIRATORIO
Higiene irrepreensivel — Conforto máximo — Instalação modelar
Diretor: DR. VALOIS SOUTO — ESTAÇAO DE CORREIAS
FONE 58 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: SANA
Estado do Rio — E. F. Leopoldina — 15 minutos de Petrópolis

LIMPEZA DE CAIXAS D'AGUA

V. S. QUER GOZAR SAUDE? CONSERVE LIMPAS SUAS CAIXAS DAGUA
A HIDRO SANEADORA se encarrega disso, sem esvasiar as caixas e sem turvar a agua, por processo eletromecanico, higienico e mais perfeito até agora conhecido. Limpa e calafeta.
— CORTE E GUARDE —
HIDRO SANEADORA • J. SALDANHA MAIA
RUA SÃO JOSE, 17, SOBRADO — FONE. 22-4837

FERRAMENTAS USADAS
Vende-se muito barato, por motivo de demolição do predio, rara ocasião. Talhadeiras, Alavancas, Marteles, Marretas, Moitões de 2, 3, 4 rodas, Pilhas "Lacranche". Tachos, Lustres, suportes isoladores, etc. Rua Visconde de Itauna, 183.

Vestidos, Costumes, Manteaux
Não mande fazer, compre pronto aos preços de 75$000 a 330$000. Modelos de 1942, copias de Dreiser Co. Nova York, em seda, lã e veludo. Mais de 1.000 vestidos não tendo dois modelos iguais.
VESTIDOS EDEN
Av. Rio Branco 114, agora no 4º and. — Fone: 42-2292.

SENHORITA, VAI CASAR?
Deseja chapéu chic com véu, flores veludo, temos lindos modelos em feltro; bolsas, luvas, etc. Casa Almeida, Av. Passos 90.

Certidões de Nascimento
Mando buscar em qualquer parte do país, assim como trato de registo de nascimento com qualquer idade, Casamento, Carteira de Identidade, Folha corrida, Certificado militar, Legalização de estrangeiros, etc.; à Avenida Marechal Floriano 219, sobrado, — com Siqueira, Tel. 23-3093. Serviço rápido.

CARIMBOS
CASA FRAGATA
PLACAS, CLICHES, TIPOS de METAL e de BORRACHA
RUA ANDRADAS, 73
TEL. 43-5585 - RIO
ACEITAM AGENTES

USE PARA ASMA e BRONQUITE
XAROPE ALOTTI
Em todas as drogarias

Goiabada Cascão
PURISSIMA
Quilo 4$800. Caixeta 5 quilos, 22$000. A domicilio. Tel. 42-2858.
S. JOSE, 28-loja

CASIMIRAS
BRINS — AVIAMENTOS
Ultimos padrões e preços
20 - LARGO DO ROSARIO - 20
ENTRE URUGUAIANA E ANDRADAS

Saída de uma reunião de negócios. Frio, chuva, vento... João começa a espirrar e sente o corpo alquebrado.
— Estás bastante gripado. Acho que deves tomar algum remédio.

— Dê-me o melhor que tiver para resfriado.
— O melhor é Melhoral, meu senhor. Tome, ao deitar, mais dois comprimidos com uma chicara de chá bem quente.

No dia seguinte: — Pensava que não virias trabalhar hoje. Estavas tão indisposto ontem à noite...
— Sim, mas tomei Melhoral, que me cortou logo o resfriado e o mal-estar. Contra dores e resfriados Melhoral é melhor.

SEJA PREVIDENTE:
Tenha sempre à mão alguns comprimidos de
Melhoral
para combater suas dores de cabeça, resfriados e outras indisposições semelhantes. Melhoral corta a dôr e baixa a febre.
MELHORAL É MELHOR!

Caco de vidro
Compra-se caco de vidro
Paga-se á vista
Rua Uruguaiana, 104 - 3º and., tel. 23-2150, ou Viuva Claudio, 456, tel. 29-1005

Máquina de cigarros
Vende-se para desocupar lugar, e por preço barato, uma em perfeito estado, produzindo 500 por minuto. Rua Visconde de Itauna, 183.

**Rs. 1:000$** por 10$ para comprar tudo o que deseje, em inúmeras casas, gozar férias ou tratar seus dentes, aos preços de vista, pagando 1% por prestação e uma só entrada inicial. ADOMA, Rua 7 de Setembro, 42, 1º Tels.: 23-1512 e 43-8660

DIVORCIO
GARANTIDO — Novo casamento no Urugual, México e Bolivia. Peça informes gratis: Dr. Luis Médal Bartolomé Mitre, 430 Ex. 217 — Buenos Aires (Argentina).

MÁQUINAS SINGER
recondicionadas, a dinheiro e em pagamentos suaves. Vende-se à rua Uruguaiana 97. Casa Retroz. Tel. 23-2450.

Apólices e Sul-America Capitalização
Compro apólices de São Paulo, Minas, Bergaminas, Pernambuco, Porto Alegre, Recife, Federais, Municipais, juros, certificados de apólices e cautelas. Capitalização Sul América e outras atrasadas nos pagamentos, com empréstimos de muitos anos. Liquidação imediata, das 8 às 7 horas da noite. Av. Rio Branco, 90-1º and., sala 2, esquina da rua Buenos Aires.

GANHE 12$ DIARIOS
Em sua propria casa, nas horas vagas, na mais rendosa, original e artistica industria doméstica MANIM, facil para ambos os sexos. Informa-se gratis. Desejando amostra e catálogo do trabalho a executar, remeta 3$ mesmo em selos, a F. Marinelli — Rua 15 de Novembro 312 — Caixa Postal 2436 — São Paulo.

MOTORAM
ESCOLA PARA MOTORISTAS
Praça Tiradentes, 71
FILIAL
Praça General Osorio (Ipanema)

TERMOMETRO "INCO LONDON"
O mais preferido pela classe médica, devido á sua absoluta precisão
Preços razoaveis

AGENTES
Precisam-se em todo o Brasil. — Artigos de facil colocação. — Comissão vantajosa. — Peçam informações á Fabrica de Carimbos, Gravuras e Placas de ALEXANDRE & CIA.
(CASA VITORIA)
RUA DA CONCEIÇÃO, 116
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Interessa a todos
Deseja obter alguma informação ou fazer compras no Rio de Janeiro? Escreva para AMOACY DE NIEMEYER, rua São Pedro n. 335, sobrado, ou rua 13 de Maio n. 99, Gavea

FÚNEBRES

ANTONIO Joaquim Esteves — Funerais a domicilio. Socorros funerarios. Tels. 22-2826 e 22-0309. Serviço permanente dia e noite. Capela propria para velorios — Ambulancias apropriadas para remoções. Adianta as despesas. — Praça da República.

HIME & Cº
52, RUA TEÓFILO OTONI, 52 (Esquina da rua da Quitanda) — Rio de Janeiro
Caixa Postal 593 — Endereço Telegráfico: FERRO — Telefone: 23-1741
FABRICANTES — IMPORTADORES — EXPORTADORES
Depósito de Ferro, Aço e Metais — Rua Sacadura Cabral, 108 a 112 — Telefones: 43-6282 e 43-0396
Grande depósito de: ferro e aço em barras, vergalhões para cimento armado, vigas de aço, chapas de ferro pretas e galvanizadas, chapas de zinco liso, telhas de zinco, folha de Flandres, eixos polidos para transmissão, latão, cobre, estanho, chumbo, tubos e conexões de ferro galvanizado, tubos para caldeiras a vapor, tela para estuque, cimento, alvaiade, oleos e tintas, arame liso e farpado, grampos para cerca, enxadas, pás, picaretas, machados, soda cáustica, carbureto, arsênico, enxofre, creolina, pedras para moinho, ferragens em geral, para construção, uso doméstico, etc., etc.
Agentes da Companhia Brasileira de Usinas Metalurgicas, com Altos Fornos para a produção de ferro, guza, grande laminação de Ferro e Aço em barras, vergalhões e cantoneiras. Fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, pregos para trilhos, chapas de fogão, panelas de 3 pés, balanças de estrado e para balcão, pesos de ferro e latão, ferros de engomar, louça de ferro fundido, lavatorios e pias de ferro fundido esmaltado, fogareiros de ferro, bombas para agua, debulhadores para milho, cano de chumbo, etc.
FABRICA — NOVA INDUSTRIA — Rua Figueira de Melo, 203-209 — Telefone: 28-2787
Pontas de Paris, tachas para sapateiro, louça de ferro batido estanhado e esmaltado, bacias estanhadas, torradores, dobradiças, eletrodos, etc.

AGENTES GERAIS DA COMPANHIA BRASILEIRA DE FÓSFOROS
Oleo de linhaça — Coalho JACARE' — Enxadas MINERVA e GARGULA — Cimento — Dinamite e Gelignite de Nobel — Ferro guza da Usina Morro Grande
Filial em São Paulo: RUA BARAO DE ITAPETININGA, 88-1.º
CAIXA POSTAL, 618 — AGENTES EM TODOS OS ESTADOS DO NORTE E DO SUL

ASTHMA? Solução de Hartmann (FORMULA ALLEMÃ) Unico medicamento que combate a origem da enfermidade
Vende-se nas drogarias — Depositarios: GESTEIRA & C. — Rua Gonçalves Dias, 59 — RIO.
(App. D. N. S. P. n.º 386, em ... — 918)

SUPLEMENTO FEMININO

IMPRESSO EM MULTICOLOR

A MAIOR TIRAGEM DO BRASIL

Circula junto com as edições domingueiras d' "O Jornal", no Rio de Janeiro, do "Diario de S. Paulo" de "O Diario", de Santos, do "Estado de Minas", de Belo Horizonte, do "Diario de Pernambuco", de "Unitario", de Fortaleza, do "Estado da Baía", do "Diario de Noticias", de Porto Alegre, e do "Jornal de Alagoas" e não pode ser vendido em separado.

10 de Maio de 1942

DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

A PAVLOVA DO GRAMADO

Ilustração de
Arthur Crouch

O ANO de 1939 ficará gravado, nos anais do football americano, como um dos mais significativos destes últimos tempos. Sabem por que? E' que em 1939 pisou o gramado o primeiro "coach" de saias, acontecimento que ocasionou uma verdadeira revolução nos métodos de treinamento até então em vigor. Seu nome é Mirian Kreinson.

Morena e bonita, Miriam Kreinson é treinadora assistente de um dos melhores conjuntos de Pensylvania, os "Corujas de Bradford". No espaço de dois anos o "team" obteve 20 vitorias, empatou duas vezes e nunca foi derrotado. E durante todo esse tempo quem conservou os rapazes em forma foi a nossa simpática heroina.

A admissão de Mirian como treinadora iria quebrar a velha rotina do esporte, mas ninguem imaginou que a garota fosse tão revolucionaria.

Para começar, os jogadores tiveram de receber lições de "ballet" e sapateado durante semanas a fio...

Miss Kreinson tornou-se interessada pelo football quando o seu irmão Ralph ingressou no "team" da Universidade de Siracusa. Suas aulas de dansa, porem, não lhe deixaram tempo para dedicar-se ao popular esporte. Natural de Bradford, Miriam estudou "ballet" em Nóva York e finalmente na Europa, voltando mais tarde à sua cidade de origem afim de fundar uma escola de dansa.

Passando, certa vez, pelo campo da Universidade, avistou ela um grupo de rapazes entregue ao treino vespertino. Com o seu profundo senso de ritmo, a bailarina analisou mentalmente os movimentos dos jogadores.

Nessa noite Miriam pôs-se a pensar no que observara horas antes. O ensino da dansa constituia a melhor maneira de corrigir a indecisão nos movimentos. Que tal, portanto, se fosse possivel ministrar uma serie de lições de "ballet" aos desajeitados jogadores?

O próximo passo foi a exposição de suas idéias aos diretores da escola. Mas em vão. Bob Pfluag, chefe dos treinadores, mostrou-se igualmente desinteressado.

Mas Miss Kreinson era linda e insistente. Aliando aos seus conhecimentos sobre football a sua arte de bailarina, estaria ela em condições de preparar um "team" cuja ação obedecesse sempre a um ritmo superior. E dessa forma ficaria definitivamente assegurada a invencibilidade do conjunto.

Os diretores acabaram por ceder, mas então surgiu um obstáculo um pouco mais serio. Os jogadores não queriam submeter-se às lições de dansa. Que historia era aquela? Nesse caso seria preferivel substituir-lhes os desgraciosos uniformes por calções de "ballet"...

Miss Kreinson fez-lhes ver que não era, estritamente, uma professora de dansa, e sim uma instrutora que ia aplicar ao esporte os seus conhecimentos coreográficos. Além do mais, que mal haveria em aprender um pouco de sapateado? A temporada de football só durava dois meses, não era assim? Durante o resto do ano, que sucesso não alcançariam junto às garotas aqueles que soubessem executar um número de Fred Astaire!

Serenados os ânimos, tiveram inicio os mais estranhos ensaios de football de que se tem noticia desde que esse esporte se tornou uma instituição americana. O "coach" Pflug ensinava aos seus pupilos as regras elementares do jogo e entregava-os à infatigavel assistente.

Em primeiro lugar Miriam Kreinson ocupava-se dos mais desajeitados. Os pobres rapazes tiveram de fazer piruetas e

(CONCLUE NA PAG. 4)

Morena e bonita, Miriam Kreinson é a única treinadora de football da América.

Vemos aqui a original instrutora ministrando uma lição de "ballet" aos seus obedientes discípulos.

Rebeldes de inicio, os rapazes acabaram descobrindo que realmente existe muita coisa comum entre o gramado e o palco de dansa.

Finalidade MÚLTIPLA

Modelos Que Podem Ser Usados a Qualquer Hora do Dia

Por GRACE CORSON

(Famosa Cronista e Ilustradora de Modas)

OS figurinistas americanos estão agora lançando modelos cujo carater reversivel torna possivel usá-los durante todo o dia e até mesmo nas emergencias impostas pela guerra.

A capa de lã estampada à esquerda, por exemplo, pode ser usada sobre um vestido colorido e alegre ou, virada do avesso, durante as horas de "blackout". Alem disso, a utilissima peça ainda poderá servir como complemento de um traje de jantar.

O casaco de corte masculino apresentado abaixo possue forro destacavel e harmoniza com qualquer especie de vestido. Combine-o com o vestido à esquerda e o turbante verde e preto.

Os chapéus tambem se mostram, ultimamente, muito interessantes e práticos. Entre eles devemos destacar a creação à moda de Renoir, usada com a capa reversivel. Trata-se de um modelo tremendamente popular e capaz de transformá-la de um instante para o outro numa creatura viva e alegre como as pinturas de Renoir.

Os novos vestidos e chapéus foram, portanto, desenhados com a finalidade exclusiva de atender às exigencias que Tio Sam está hoje fazendo às suas sobrinhas

Elegante capa reversivel, em lã preta e branca, sobreposta a um original costume de jaqueta de lã preta e saia de crepe estampado, tecido este que se reproduz na gola, nos punhos e nos bolsos.

Aqui está um costume de esquiação, em gabardine cinza, com capa de tonalidade um pouco mais clara. Os bolsos, o cinto, as mangas e os painéis do tronco são pretos, combinando com a pala da capa.

Esta é a ultima novidade em materia de chapéus para a primavera na América. Trata-se de um turbante de gorgorão verde e preto tendo por complemento uma linda nuvem de véu verde. Abaixo vemos um modelo confeccionado em crepe cor de rosa com bordados pretos e um pequeno véu sob a aba.

Vestido de jantar em duas peças, inspirado nos trajes das javanesas. A blusa de corte esbelto apresenta-se bordada a fios de prata nas mangas e na pala.

Barbara Stanwyck adquiriu recentemente este vestido de crepe dourado com mangas de listras transversais. O cinto tambem é feito de tecido listrado, para harmonizar com as mangas.

Rosa cinxento é a cor desta encantadora creação executada por Blotta and Conti. Observem, à altura dos quadris, os drapeados em forma de pétalas. Não seria possivel exigir maior simplicidade.

Para o inverno que se aproxima mande fazer um casaco como o que se vê na gravura ao lado. Em vez de usá-lo sobre "slacks", vista-o com um colorido vestido de passeio.

2-22

Noticias da Moda

ENTRE os tecidos que se preferem para esses singelos vestidos que se levam por baixo do abrigo leve, abrigos soltos ou talhados, compridos ou meio termo, desportivos ou fantasia, estão os estampados, com desenhos pequenos. Isto não diz, porem, que os desenhos grandes estejam renegados. Estes se reservam para os vestidos de noite, para bailes e ceias.

Algumas belas combinações de cores já aparecem neste começo de estação, nas quais se incluem o preto com ciclamen forte ou turqueza. Noutros estampados, a cor viva e o preto se combinam, na mesma proporção dos desenhos, nos quais, algumas vezes, o branco se inclue, bordeando um motivo floral. São estampados especialmente desenhados para o inverno e que bem se adaptam aos chapéus de meia-estação.

Outros, ainda se fazem mais bonitos — grandes estampados de flores — com a particularidade do desenho realçado pelos rebordos de lantejoulas, pedras brilhantes ou azeviche. E' um detalhe muito original, em vestidos para a noite, de muito boa seda, de fundo claro.

E' natural que a confecção desses vestidos seja ditada pela simplicidade, tendo em conta o material empregado.

E' assim elegante e encantador, um vestido realizado em crepe de pura seda, de fundo branco, com delicadissimo estampado, lilás, onde as grandes folhas aparecem, parcialmente, bordeadas por pequeninas contas de azeviche, que harmonizem, às maravilhas, com longas luvas de camurça negra, tão longas que chegam até à manguinha, bem curta. Na cabeça da elegante, que vestir assim, irá bem uma rede negra, que segure a cabeleira, sobre a nuca, enquanto na frente o toucado se completa por um laço de veludo negro.

Nos vestidos estampados, aqueles que se destinam a vestir à tarde, com o abrigo, tambem se nota pronunciada singeleza.

A esta, outra tendencia se une, muito interessante, a das mangas compridas, volumosas, chamadas "bispo", que reunem sua amplitude sobre estreito punho e reclamam "cavas" muito grandes.

E' verdade que este estilo não é indicado para toda mulher, e é mais certo que a moda favorece todos os gostos, para o exito de cada silhueta.

Muito bonitos e elegantes são os modelos que a esta amplitude das mangas unem a do corpete e a da saia, por habil disposição de largas pregas invertidas, tanto no primeiro como na segunda. Um cinto de camurça, em tom mais escuro que o estampado, completa a simplicidade de um vestido assim.

Vida Apertada

A Vida Social de Uma Dama Romana

NINI MIRANDA

O DIA de uma dama romana começava cedo. Mal despertava, uma multidão de jovens escravas movimentavam-se para fazer-lhe a "toilette".

Umas tratavam do vestuario e das jóias; outras encarregavam-se das pinturas e dos perfumes; ainda outras cuidavam-lhe da pele

Havia, ainda, as que se dedicavam ao penteado, capitulo dos mais intrincados, visto que punha em foco o tipo da senhora que, geralmente sentada em confortavel cadeira, fazia o seu papel de "vitima", acompanhando a azafama das escravas em frente a um espelho. De um modo geral a dama era exigente. E' sabido que ninguem nos penteia melhor do que nós mesmos, e o mau humor das patricias romanas provinha precisamente de não se poderem pentear pelas suas proprias mãos.

Ah! O mau humor das patricias romanas! As displicentes mandavam, com a maior calma, chicotear as escravas que lhes desagradavam. As geniosas castigavam-nas com suas proprias mãos, enfiando-lhes nas carnes os alfinetes que serviam para a sua "toilette". E houve uma delas tão insistentemente cruel, que o imperador Adriano decretou o seu banimento de Roma durante seis anos.

Uma vez terminada a "toilette", a patricia dispunha-se a fazer o seu passeio matinal. Seis ou oito vigorosos escravos, ricamente trajados, conduziam-na, na liteira, ao jardim que circundava os pórticos do Campo de Marte, cheio de soberbas esculturas, onde se reunia a alta sociedade.

As principais distrações da sociedade de Roma na época de Adriano (117-138), consistiam em assistir aos dois oficios religiosos que se celebravam diariamente, de manhã e de tarde nos templos dos deuses e nas capelas das divindades orientais, principalmente nas de Isis, Lavinium e Nemi.

Em Lavinium uma serpente sagrada certificava a virtude das moças solteiras. Em Nemi o sacerdote de Diana para obter esse cargo era obrigado a matar quem o estivesse ocupando. O resultado disso é facil de imaginar. Como o lugar era bom, vivia o sacerdote em luta de morte com os que queriam destituí-lo das funções para ocupar o lugar. De modo que as fidalgas romanas iam a Nemi, frequentemente, só pelo prazer de assistir a tais cenas de sangue.

Em Roma, a grande atração eram as lutas entre os homens e as feras no Circo. Muitas mulheres, então, apaixonaram-se por gladiadores valentes, chegando algumas a abandonar os lares para seguí-los.

Havia tambem troca de visitas. Geralmente as mulheres não eram admitidas nas reuniões dos homens, concepção de vida social que só apareceu diferente no século XVIII na França.

No tempo de Augusto já aceitavam serem recebidas visitas de homens e de mulheres ao mesmo tempo. Já então, o ato principal da vida mundana era o jantar, servido às 3 horas da tarde, hora em que as atividades do comercio e dos tribunais eram dadas como findas.

Dirigiam-se então todos ao banho. As termas romanas eram uma das grandes atrações da época, com seus banhos quentes e frios, as suas duchas, piscinas, estufas, salas de exercicios e diversões e jogos de todo gênero.

De acordo com o costume da época o romano, convidado por um amigo para jantar, levava consigo a esposa.

Um grego nunca faria isso. A mulher grega não costumava sair do "gyneceu" e coraria se tivesse de jantar em companhia de outro homem que não fosse o esposo, o pai ou o irmão.

Como vai longe tudo isso! Que diriam as gregas se ressuscitassem hoje e fossem aos restaurantes, às casas de chá, às praias de banho, aos casinos, onde "eles" e "elas" se misturam francamente, como a coisa mais natural deste mundo?

NUMEROLOGIA INDIANA

por MÁRA

NADIA (Recife — Pernambuco).
INDIVIDUALIDADE — Carater conciencioso, honesto.
PERSONALIDADE — Temperamento ardente, apaixonado.
RESULTANTE — Grandes potencialidades à espera, de seus esforços para serem desenvolvidas; aspirações alem do comum o que poderá prejudicar sua felicidade; sonhadora, mística; forte nos embates morais, porem fraca nos sofrimentos físicos, falta-lhe persistencia.
N. B. — Evite o isolamento e leve seus ideais a planos mais uteis à vida.

GLAUCIA (S. Paulo).
INDIVIDUALIDADE — Carater sensivel.
PERSONALIDADE — Temperamento nervoso.
RESULTANTE — Tendencia ao misticismo; aprecia o isolamento, as cores fracas e vive quase sempre no país dos sonhos, qualidades poéticas, imaginação brilhante e aptidão literaria; atividade fraca e falta de persistencia.
N. B. — Sua intuição poderá guiá-la longe.

ESPANHOLA (Recife — Pernambuco).
INDIVIDUALIDADE — Carater variavel com o meio.
PERSONALIDADE — Temperamento social, atraente.
RESULTANTE — Grande entusiasta da vida com possibilidade de brilho; versatilidade mental, algo irrefletida corre possiveis prejuizos à sua reputação; aprecia as viagens por espirito de curiosidade; feliz no amor, porem bastante voluvel.
N. B. — Procure refletir melhor antes de qualquer acão.

MORENINHA (Rio).
INDIVIDUALIDADE — Carater benévolo, bondoso.
PERSONALIDADE — Temperamento imperioso.
RESULTANTE — Indecisa nas ações; voluvel no amor; esquece-se facilmente amizades antigas por novas; poderá atingir grande destaque na vida social se corrigir a inconstancia; não sendo prestativa, será capaz de atos heróicos em momentos de emergencia.
N. B. — Aproveite melhor seus talentos.

REVIROSE (S. Paulo).
INDIVIDUALIDADE — Carater variavel com o meio.
PERSONALIDADE — Temperamento nervoso.
RESULTANTE — Sabe inspirar confiança por sua energia e atividade; independente e amante da liberdade; bem desenvolvido o sentido comercial; ardente defensora de seus direitos; destemida deante dos obstáculos; sofrerá lutas entre suas paixões e suas qualidades morais.
N. B. — A força e a energia lhe são necessarias.

ARACATÍ (Nova Lima — Minas).
INDIVIDUALIDADE — Carater filósofo, honesto.
PERSONALIDADE — Temperamento executivo.
RESULTANTE — Forte nos embates da vida, terá triunfos sobre triunfos; mentalidade prática; age sempre com conhecimento de causa; tendencia dominadora; ambiciosa de poder e fortuna.
N. B. — Dê menos valor ao ouro e conserve o desejo de progredir.

MARLÚ (Recife — Pernambuco).
INDIVIDUALIDADE — Carater honesto, confiante.
PERSONALIDADE — Temperamento pacifico, tolerante.
RESULTANTE — Alegre e otimista sem ser entusiasta; qualidades realizadoras; grande probabilidade de éxito por ser muito apreciada onde vive; amor ao lar.
N. B. — Desenvolva seus talentos e poderá prestar serviço ativo à coletividade.

ZEZ (Recife — Pernambuco).
INDIVIDUALIDADE — Carater filósofo, bondoso.
PERSONALIDADE — Temperamento inspirado, social.
RESULTANTE — Imaginação brilhante só aproveitada no terreno de lucros materiais; bom amigo e bastante interessado nos negocios dos outros, desde que isso lhe possa ser vantajoso; grande confiança em si, distinção e poder executivo; espirito indomavel e desejo de progredir; admirado por uns e invejado por outros.
N. B. — A cultura, a educação é o refinamento de suas qualidades lhe são indispensaveis.

PORTUGUESA (Recife — Pernambuco).
INDIVIDUALIDADE — Carater forte, empreendedor.
PERSONALIDADE — Temperamento accessivel, adaptavel.
RESULTANTE — Inspiração de confiança pela energia e atividade constante; ardente defensora de seus interêsses; independente e amante da liberdade; ambiciosa, liberal, audaciosa, sofrerá lutas entre suas qualidades superiores e paixões pessoais.
N. B. — Eleve bem alto suas aspirações.

ALMA MORTA (?).
INDIVIDUALIDADE — Carater enérgico, força de vontade.
PERSONALIDADE — Temperamento ativo, apaixonado.
RESULTANTE — Bem desenvolvido o sentido comercial, faltando persistencia; ardente e apaixonada na defesa de seus interesses; independente e amante da liberdade; ambiciosa, empreendedora, audaciosa; personalidade magnética; sofrerá lutas entre suas qualidades superiores e paixões pessoais.
N. B. — Eleve cada vez mais, seus dons morais.

SOHADORA (Rio).
INDIVIDUALIDADE — Carater benévolo, bondoso.
PERSONALIDADE — Temperamento atraente, social.
RESULTANTE — Capacidades para realizar trabalhos arduos pela persistencia; sua originalidade poderá prejudicá-la; despreza as convenções e tradições, agindo com inteira independencia; positiva nas idéias e expressões; sujeita a prejuizos e imprevistos por suas imprudencias.
N. B. — Procure ser mais prudente e eleve bem alto suas aspirações.

CLEOPATRA (Lins — S. Paulo).
INDIVIDUALIDADE — Carater bondoso, honesto.
PERSONALIDADE — Temperamento sonhador, romântico.
RESULTANTE — Disposição estóica embora às vezes haja falta de coragem fisica; aparencia imponente; imaginação bem desenvolvida, apta a crear coisas novas; suas potencialidades são grandes, dependentes de esforços para serem desenvolvidas; aprecia as coisas misteriosas; qualidades psiquicas e grande sensibilidade.
N. B. — Sua intuição guia-la-á longe.

ESFINGE (Rio).
INDIVIDUALIDADE — Carater honesto, liberal.
PERSONALIDADE — Temperamento accessivel, adaptavel.
RESULTANTE — Procura ser a última expressão pessoal e no vestuario; disposição intuitiva, artistica; qualidades comerciais e aptidões para tudo o que exige sociabilidade e diplomacia; aspirações elevadas com possibilidades de realização; encara sorridente os obstáculos, vencendo-os.
N. B. — A influencia Numerológica de seu nome beneficia-la-á sempre.

MANEE (Campinas — S. Paulo).
INDIVIDUALIDADE — Carater forte, grande força de vontade.
PERSONALIDADE — Temperamento vibrante, curioso.
RESULTANTE — Grande entusiasmo pela vida com possibilidade de brilho; versatilidade mental; corajosa, prática e curiosa; feliz em amor, porem bastante voluvel; aprecia a vida social onde encontra atrativos em tudo, sem prender-se a nada.
N. B. — Deve aprender a idealizar com sinceridade e ser constante no amor.

SMILIA (Rio).
INDIVIDUALIDADE — Carater benévolo, bondoso.
PERSONALIDADE — Temperamento independente.
RESULTANTE — Imaginação brilhante, porem despresa todas as idéias que não lhe dêm vantagens materiais; recusa completa a conselhos; desejo de riscos e de saber para progredir; admirada por uns e invejada por outros; porem grande confiança em si, distinção e poder executivo.
N. B. — A cultura e a educação lhe são indispensaveis.

JEZEBEL (Porto Alegre — R. G. do Sul).
PERSONALIDADE — Temperamento independente, social.
RESULTANTE — Amor à popularidade e às coisas sociais; altiva; aptidões para tudo o que exige diplomacia e sociabilidade; aspirações elevadas e encontrará oportunidades para realizá-las; procure constituir ambientes artisticos e aperfeiçoar-se quer intelectualmente como moralmente.
N. B. — A influencia Numerológica de seu nome é das mais benéficas.

SCHEILA (Botucatú — S. Paulo).
INDIVIDUALIDADE — Carater sensivel, mistico.
PERSONALIDADE — Temperamento atraente, social.
RESULTANTE — Tendencia para o isolamento; gosta de julgar-se em planos fora da materia idealizando coisas fora da realidade; suas potencialidades são grandes, dependendo de esforço pessoal; grande coragem moral embora não tenha para os sofrimentos fisicos; imaginação creadora; qualidades poéticas.
N. B. — Sua intuição guia-la-á muito longe.

ORQUIDEA (Botucatú — S. Paulo).
INDIVIDUALIDADE — Carater justo, honesto.
PERSONALIDADE — Temperamento ardente, apaixonado.
RESULTANTE — Alegre e otimista, modifica suas opiniões, conservando sua bondade natural; qualidades realizadoras; grande probabilidades de éxito; imparcial nas opiniões; amor à vida do lar.
N. B. — Procure ter maior energia e desenvolva seus talentos.

NADGI (Andradas — Minas).
INDIVIDUALIDADE — Carater conciencioso, honesto.
PERSONALIDADE — Temperamento imperioso.
RESULTANTE — Facilmente modifica suas opiniões quando as sente erroneas; otimista e alegre; qualidades realizadoras, dependente de esforços; grande probabilidade de éxito; amor ao lar e sinceridade nas afeições.
N. B. — Aprenda a desenvolver seus talentos.

MELLE. SEGAL (Porto Alegre — R. G. do Sul).
INDIVIDUALIDADE — Carater progressista, sensato.
PERSONALIDADE — Temperamento social, atraente.
RESULTANTE — Capacidades realizadoras; qualidades especiais para elevar-se de um triunfo a outro; saberá enfrentar os obstáculos e vencê-los; mentalidade prática e bom senso; o grande segredo de seu éxito, está na ordem e método que a tudo emprega.
N. B. — Anule certa tendencia dominadora.

COISAS DO MUNDO

AS obras de Santa Teresa foram escritas nos seus últimos vinte anos de vida. Sua autobiografia, em que nos conta o seu progresso espiritual, escreveu-a entre 1562 e 1565, aos 50 anos de idade. Depois, veio "Caminho da Perfeição", e a sua melhor obra, aquela que glorificou a sua vida: "Castelo Interior", que foi escrita aos 62 anos.

A escritora santa teve fascinação pela agua, servindo-se dela para belas imagens e até como bálsamo às dores fisicas.

Contam que, enferma, em Alba de Tormes, escreveu à abadesa da Encarnação e que dizia: "Sofro muito, mas, do meu leito, vejo o rio e a agua corrente me delicia."

Madame Garnier foi uma mulher singular, de quem a historia guarda o nome, considerando-a o tipo da bondade cristã, o símbolo mesmo da caridade. Uma grande tarefa tomou sobre os ombros, aos 23 anos. E foi sobre as ruinas de uma grande felicidade — a morte do marido e dos filhos — que lhe brotou do sentimento religioso a vontade para servir àqueles a quem a vida nega a saude, aos desherdados dos bens que fazem a vida amavel. E seu ideal se fez realidade, em obras marcantes de solidariedade humana.

Mme. Garnier — Joana Francisca Chabot — por sua voz persuasiva, deu ao solo de França inúmeras casas de caridade, que nasceram da primeira "Associação das Damas do Calvario".

E foram numerosos esses "calvarios", onde ela animava o vencido fisicamente, curando-lhe as chagas, aliviando-lhe a dor. E assim, dos 23 aos 42 anos, quando morreu, essa mulher admiravel, de quem a historia exalta o espirito de sacrificio, fez mais verdadeiras aquelas palavras de Chateaubriand: "As mulheres têm um instinto celestial para a desgraça".

A Pavlova do Gramado

(Conclusão da 1.ª página)

assumir todas as poses convencionais do "ballet"...

Depois do primeiro jogo da temporada Pflug tornou-se um ardoroso fan de Miss Kreinson.

Hoje a vitoriosa treinadora tem o seu nome ligado à vida esportiva de Bradford. Durante o verão dedica-se ela de corpo e alma à sua escola de dansa. Com a queda das primeiras folhas, porem, lá se vai a jovem instrutora rumo ao gramado da Universidade.

E quantas vitorias vem ela assegurando aos rapazes que tão bem souberam assimilar os seus ensinamentos!

Esplendor

PELA NOITE

A nova silhueta de noite amolda-se entalhadamente ao corpo e adquire vôo — se se quer — das cadeiras para baixo.

UM MODELO HATTIE CARNEGIE

"NEPAL" reclama o vermelho rubi que emprega esta modista genial, com fazenda de jersey, para obter uma de suas mais importantes combinações de fazenda e de cor para a nova temporada. Acentua-se com luminosa pedraria e brilhantes cequines no curto abrigo de noite, feito em lã. O *baton* que nos propõe Hattie Carnegie para os labios vem no novo tom Rubi de Nepal.

A Ordem é Uma Virtude

EMBORA tenhamos falado muitas vezes sobre maquilagem e sobre o que a beleza se relaciona, poucas vezes nos referimos à ordem que deve existir em tudo que ao aformoseamento se refere.

Disso nos ocupamos no momento, para fazer uma serie de indicações que, acreditamos, não serão esquecidas por quem as leia.

HIGIENE

As gavetas de nosso toucador devem estar em perfeita ordem. Com sentido prático, nelas serão distribuidas as coisas todas. E' um erro gravissimo deixá-las em desordem, ou ao acaso. Muitas vezes, a um desmazelo, se deve a perda de um vidro de perfume, que se entorna sobre uma caixa de pó ou de rouge, inutilizando-se e inutilizando-os.

Não é de mais forrar o fundo das gavetas com papel especial, renovado de vez em vez.

ORÇAMENTO INDIVIDUAL

Em alguns salões de beleza é costume das pessoas empregadas fazer, em pequenos cadernos, apontamentos sobre os resultados obtidos e duração dos produtos utilizados (cremes, loções, perfumes) seria interessante que o mesmo sistema fosse empregado por quem deseje um registo pessoal dos produtos de toucador que emprega, sobre a eficacia deles. O referido caderno servirá, ao mesmo tempo, para os cálculos desse orçamento de beleza prática, necessaria, que conduz a uma estrita economia particular.

ESPONJAS

A esponja ou plumas para o pó de arroz estarão sempre limpas, em perfeita conservação. De uso estritamente pessoal, não se emprestarão nunca. De vez em vez, para que retomem seu aspecto primitivo, convem lavá-las cuidadosamente.

OS PERFUMES

São os mais delicados de se conservar, talvez. Para que nada percam do primitivo aroma, devem ser conservados em lugares apropriados, frescos, sem calor excessivo. O frasco deve ser convenientemente fechado e não deixado muito tempo aberto ao usá-lo.

Não é de mais dizer que o êxito do perfume depende do modo de usá-lo.

As damas da corte do rei Luiz XV não se perfumavam diretamente, e sim embebendo pequenos algodões, que prendiam ao redor dos vestidos. Tratando-se de essencias caras, é preciso não abusar delas, para que o aroma não se faça estonteante. Um toque discreto é o mais distinto.

LAPIS PARA OS LABIOS

Apenas uma pequena parte do lapis é, em verdade, utilizada para pintar os labios. O resto se esperdiça, por um descuido. O lapis deve ficar em lugar fresco, para não perder sua consistencia. Protegê-los da temperatura, afastá-los dos lugares onde o sol bata, ou lance seus reflexos, são cuidados de que resultam a sua economia. E para aproveitá-los mais do que é comum, emprega-se um pincel especial, proprio para os labios.

Culpa do Passado

(Continuação do número anterior)

Contudo, consegui apenas você, uma pequena irrequieta, fugindo de mim todo o tempo.

Pois eu pensei que viesses esta manhã com saude bastante para qualquer coisa.

De fato estou disposto — declarou Nick.

O que? — perguntou ela. — Quer dizer, mais que do costume?

O verão se passava numa torrente de belos dias. Das seis semanas, tres já haviam passado e começava a parecer-lhes que os dias eram horas, até a ocasião do casamento, às 5 da tarde do dia 1.º de setembro. Aproximadamente isso.

"Acabo de ir a um doutor" — disse Nick, respondendo à pergunta de Lois. — "e ele diz que sou um verdadeiro premio, matrimonialmente — tudo em ordem, da cabeça aos pés.

Agirei com o cérebro e salvei imediatamente para deixar meu seguro de vida antes que o casamento me proporcione alguma surpresa."

Lois não o olhou. "Não me disseste que ias consultar um médico, Nick."

Estavam a caminho do rio e achavam-se agora em suas proximidades. Havia uma rua a atravessar e ela esperaram a passagem de um carro.

Contudo, creio nele — respondeu Nick.

Tomou o braço de Lois, atravessaram e se dirigiram à esquerda, ao lugar dos botes. "Especialmente quando se sabe que se deseja filhos. Deve-se fazê-lo... a vida!

"Suponho" — crê você que tambem devo consultar-me? — perguntou Lois.

Ele parou para desfazer a volta que prendia o barco. Ela entrou e ele em seguida.

"Não posso crer que tenhas algo para consultar-te — respondeu ele, e remou em direção ao rio.

Aquilo era tudo o que desejavam. O dia corria exatamente como haviam planejado um dos dias longos, encantadores, quando tudo era agradavel — a descoberta de novas sombras sob as árvores frondosas e explorando córregos tributarios ao caminhoso rio e sempre, através de qualquer pilheria, através do argumento de que se amavam, o conflito de duas almas, a conciencia de saber o quanto se amavam a qualquer momento. "O' Nick, Nick!" Não somos bastante felizes, somos? — perguntou ela de repente.

E por um instante ela pensou que, apesar de tudo, ela ainda temia algo. Que aconteceria se ela fosse ao médico e ele dissesse...

"Não podemos ser bastante felizes" — sorriu Nick. Seriamos uns todos e ingratos se não fôssemos felizes agora. Temos tudo, não temos? Há algo mais que queiras?

Sim — seu coração insistia — há mais uma coisa. Certeza — ele desejava certeza. E naquele momento ela concretizou que lhe era necessario ter esta certeza antes de se casar com Nick — a certeza de que em seu corpo não havia sombra do que uma vez havia sucedido. Seu coração estava claro. Não havia nele vestigio algum dos meses que passara com Jan. Mas, seu corpo? — poderia ela assegurar?

"Em que estás pensando, querida? — disse Nick. — Nunca te vi. — Nada respondeu prontamente. E vendo que Nick não acreditara no que cessava de dizer, acrescentou: Isto é, eu estava pensando que se pode chorar de tanta felicidade, tal como o ouro puro se quebra ao seu proprio peso.

Tolinha, exclamou Nick. — Tolinha querida! Nick aproximou-se dela.

Hey! Nick, vamos afundar (virar) — avisou Lois.

Não faz mal — disse ele. — Nada me importa, ouviste? Só tu.

Agora, no pequeno consultorio, enquanto o médico lhe falava, as palavras de Nick eram tudo o que Lois lembrava:

"Nada me importa, só tu."

Recorreu a elas como havia recorrido a Nick naquele dia, no bote. Sua voz encheu-se de coragem e ela teve forças para inquirir o médico.

Sinto muito, miss — miss" — O doutor não se recordava de seu nome. Ela se havia dirigido a Bracebridge esta manhã a um médico desconhecido.

"Tem certeza?"

— "Não há a menor dúvida" — respondeu o médico calmamente. — A infecção que a senhora teve foi bastante seria.

Uma operação? Ela não queria renunciar a um filho de Nick.

O doutor abanou a cabeça. "Não há jeito de reparar o mal. Alem disso, mesmo, se por um acaso houver concepção, jamais poderá ser um nascimento normal."

Lois parou estupefata. Era isto, então, o que seu corpo lhe reservara e escondia.

Debaixo de uma aparencia perfeita havia esta mentira, uma horrivel mancha, nela, deixada por Jan.

"Não pode fazer algo?" — rogou ela. Sua voz chocava na garganta.

— Oxalá pudesse — disse o médico gentilmente. — E' uma pena — a senhora nasceu para ser mãe.

"Nasceu para ser mãe! Sim, dos filhos que Nick lhe daria, filhos os quais ela jamais teria.

"E' realmente digno de pena, ter convivido com um rapaz tão desmiolado como aquele!" — replicou o doutor gravemente.

O melhor é prosseguir e deixar vir a criança.

Ela obstinadamente abanou a cabeça. Não, nunca. Jamais seria melhor ter um filho de Jan. Lois levantou-se trêmula.

"Porquê não fazem algo para que não tenhamos que enfrentar homens como este?" — gritou Lois. — "Por que — respeitaveis médicos como o senhor não fazem algo por isso?"

"Tambem — retorquiu o doutor — porquê senhoras respeitaveis se entregam a homens cujos filhos não desejarão criar?

Ele não podia responder. Por que? Verdadeiramente, por que? Aquela loucura com Jan tinha sido tão curta, tão inutil e, mesmo enquanto durou, tão [illegible].

E ainda, apesar de odiar a lembrança do que se passou, podia relembrar quão suavemente tinha parecido — de um modo tão brusco e selvagem, e inevitavel à sua juventude como seu amor agora por Nick.

Somente ela sabia, sempre o soube — não era como este amor de agora.

Jan não queria um filho e ela ainda estava contente de não o ter tido.

Sim, pensou ela, a ter este filho de Jan preferiria jamais os possuir em toda a minha vida (Só Nick... Ela desejava chorar; tinha que chorar. Dirigiu abruptamente o carro a uma planicie, apoiou a cabeça sobre a roda e suspirou. O peor era tornar Nick um homem sem filhos.

Afinal, enxugou os olhos. Nick deveria estar esperando por ela ao meio-dia e havia pouco tempo para alcançar a casa. Teve de mentir esta manhã e dizer-lhe que ia fazer compras e era-lhe terrivel ter que mentir a Nick.

— Por que não lhe dissera claramente que ia ver um médico? Talvez tivesse medo, mesmo sem confessá-lo a si mesma, do que fosse o veredito.

Não lhe posso dizer, pensou apaixonadamente. Mas, ele disse — me importa — só tu.

— E' verdade — disse ela de si para si. Ele assim o disse — Quer dizer que nada impedirá o nosso enlace.

Porem, apresentar-se a ele como uma mulher esteril — dizer-lhe que... que... Ela suspirava novamente, enquanto guiava.

Não posso! não posso! — gritou Lois freneticamente.

Positivamente Lois não lhe poderia dizer. Recorreu ao auxilio de sua conciencia, e esta lhe confirmou a impossibilidade de um relato a Nick do acontecido. Sozinha, devia sofrer o resultado de sua estranha loucura — dizia-lhe sua conciencia.

Demais, se ela lhe contasse, tinha certeza de que Nick lhe diria que isto lhe era indiferente. Acreditava nisto inteiramente, e mais, naturalmente, devia contar-lhe tudo e dar-lhe uma oportunidade para desmanchar o noivado, caso ele quisesse.

Mas, sabia que ele a amava mais que a qualquer criança, mesmo à sua. Era por causa dela que ele desejava filhos, seus filhos. Era mais que um cego desejo de descendencia. O que eles realmente desejavam era a mais completa expressão de seu mutuo amor. Se falhasse, então cada um procuraria ainda expressar o amor por outros modos. Sua conciencia arrazoava — e verdadeiramente hesitante, seu coração lhe afiançava.

Mas, às vezes, à noite, sozinha, ela sabia a verdade em toda a sua extensão — ela jamais teria coragem de dizer-lhe. Algum dia, sim — algum dia. Mas não antes; não agora.

E nesta tristeza via aproximar-se o dia das nupcias. O que havia decidido estava direito. Sofreria sozinha; Nick estaria isento.

Lois transpôs a nave até o altar onde Nick a esperava. Dirigiu-se para ele e então tomaram seus lugares, lado a lado.

— Queridos filhos, aqui nos reunimos — disse a voz — para unir pelos laços do santo matrimonio a Lois e Nick...

Seu coração palpitava. Ergueu a cabeça decididamente. Podia, enfim, fazer Nick feliz.

Nick permanecia adormecido. Mas Lois, deitada, continuava acordada, confortando-se com o pensar que tinha isentado Nick de saber o segredo que a atormentara.

Nick espreguiçou-se e subitamente ela acreditou-o acordado.

— Querida! — disse ele. — Se tivéssemos um filho — neste primeiro ano de casados — creio que seria maravilhoso, não achas?

— Não agora, isto seria o peor; nada poderia ser peor do que isto.

— Sim — murmurou; sim, seria magnifico. — E depois de um segundo, acrescentou: — Tu — tu não deves esperá-lo, Nick.

Mas, pela manhã, a vida começou novamente, uma vida repleta de todas as satisfações que desejavam gozar juntos. Havia prazer em sua casa, a casa onde Nick passara a infancia, uma grande mansão, quadrada, num suburbio, afastada da rua e cercada de velhas e frondosas árvores.

Ficara vazia desde que sua mãe morrera, pois, quanto a ele, vivera no "clube". Mas, havia trazido Lois a ela, assim que poude. E durante um glorioso setembro debateram-se em resolver se lá permaneceriam ou se viveriam na cidade.

Subitamente, em novembro, decidiram mudar para um apartamento, durante o inverno, e havia alegria nisto, pois seus pais viriam para o Natal. Mas, na véspera de Natal Nick disse, quando sozinhos erguiam suas meias — Que acontecerá quando, entre elas, houver uma outra, pequenina?

Lois teve que sorrir e deixou Nick beijá-la. Seria já primavera antes que ela tivesse que pensar sobre aquilo.

Os dias foram tão repletos e felizes que ela quase esqueceu de tudo o mais.

Mas, quando tornaram a mudar-se, de volta a casa de campo, para o veraneio, pensou ser melhor dizer-lhe tudo.

Quando dois entes devotavam-se mutuamente tal como Nick e ela, durante aqueles meses de feliz matrimonio, não podia haver segredo de um para outro. Eis o que ela não havia compreendido antes — como um segredo podia (pesar à custa de seu proprio peso)? Bem — já não temia agora em contar-lhe — não tanto quanto antes de se ter casado, porquê eles experimentaram durante aqueles meses quão perfeitos eram um para o outro. Agora podia contar-lhe. Naturalmente o devia.

Talvez não lhes fizesse diferença alguma. Tudo lhe pareceu tão claro como se ela soubesse da certeza. Tinha feito o que devia. Aqueles meses tinham sido para Nick de completa felicidade: ele assim o havia dito tantas e tantas vezes... Lois podia pensar calmamente a esse respeito. Quando chegasse a ocasião...

Casualmente, Nick, uma noite, forcou-o, quando ela cantava para ele. Cantava havia já uma hora, aproximadamente, e então, achando-o demasiadamente quieto, aproximou-se do sofá onde ele fumava, e sentou-se a seu lado.

— Gosta?

— Perfeito! — disse ele. — Tua voz é exatamente a que eu aprecio — grave. Não poderia desposar uma soprano ou uma *blonde* gordona.

— Lois riu-se, tentando esquivar-se.

E antes que ela pudesse responder, disse-lhe:

— Querida, que tal irmos a um médico?

— Tão longe estava que respondeu, sem pensar:

— Mas, por que?

— Para saber por que não temos um filho.

Chegou a ocasião. Defrontaram-se — e não havia vantagem em fugir.

— Nick — disse ela. — E' melhor começar logo, sem pensar. — Tentei dizer-te — já consultei-me com um médico.

— Que disse ele? — A voz de Nick, preocupada, não muito ansiosa. — Mas, querida, por que não me disseste logo?

— Porquê — confessou ela em voz baixa — ele me disse que não posso ter filhos, Nick.

Ela levantou-se.

— Impossivel! Tu? Com os diabos! Vá a outro médico.

— Não, Nick, não adeanta.

O caso agora era quanto mais deveria ela relatar? Nunca foi habil em mudar sua opinião. Terminava sempre por pensar.

— Olhe aqui — acusou ele — há algo que tu não me dizes. Queres dizer — já o soubeste há muito?

Ela acenou a cabeça, confirmando.

— Antes de casarmos?

Ela acenou novamente.

Ele desejaria inquirí-la agora. Tudo dependeria do modo por que ele lhe perguntasse. Sentiu sua segurança falhar subitamente. Que a fizera sentir-se segura?

Ele a olhava firmemente, como se quisesse penetrar em seu coração.

Felicidade — nunca estava segura. Seu casamento pendia agora por um fio. Se ele se zangasse, tudo estaria desfeito.

— Querida — disse ele gentilmente — por que não me disseste?

Ela atirou-se-lhe nos braços. — Eu não podia conceber — suspirou ela. — Eu não podia conceber e ter para você filhos aleijados.

O', Nick, tu nunca saberás! E' tão horrivel ser-se uma mulher esteril — e te amando!

— Querida — murmurou Nick — querida, querida...

Colocou Lois a mão em seu queixo (de Nick) e estava molhada.

— O', — respirou ela — não será mais cruel, nunca mais.

— Não — disse ele — nunca mais.

Durante muito tempo nada disseram. Ela estava exausta e aliviada. Naqueles meses esteve repleta, sob a tensão de um segredo; agora, estava livre. Nick sabia e ele compreendeu. Ele subitamente desejou que ele se inteirasse de tudo, assim nada mais secreto haveria entre eles.

(CONTINÚA NO PRÓXIMO NÚMERO)

POUCO A POUCO

SILVIA WATTEAU

(TRADUÇÃO)

E' POUCO a pouco que vamos entrando nas coisas da vida! Retrocedendo e comparando, compreendemos tal. De repente resolvemos fazer isto ou aquilo. Correto ou incorreto.

A primeira vez, é o escrúpulo que se vence, e na segunda e na terceira o costume vai se arraigando.

A primeira privação a que nos obriga a pobreza é terrivelmente amarga, e, passado tempo, mil privações já não nos são dificeis, nem violentas. Há gente que deixa de ser elegante, e se conforma com o não ser apresentavel, tendo chegado a esse ponto pouco a pouco, tanto que não percebeu sequer o que foi deixando em renuncias pelo caminho.

Eu já vi gente limpa que, pouco a pouco, se foi afundando no desasseio.

Tenhamos cuidado, porquê pouco a pouco deixamos de ser cultos, amaveis, bons...

Quase nada daquilo que nos faz mossa na vida nos chega de improviso... Chegou pouco a pouco, vencendo nossa vontade, envolvendo nossa energia. Pouco a pouco para o amor. Pouco a pouco para o desamor.

A Cólera é Má Conselheira...

O JOVEM pastor cuidava um rebanho de ovelhas.

A sombra de uma árvore, sentado na relva, adormeceu... E balançava-se a sua jovem cabeça, de um lado para outro. E veio um carneiro comer folhas e rebentos da árvore, juntinho dele. Pensou, talvez, o animalzinho, que o seu pastor o desafiava para um combate. Pôs-se, então, em atitude de corresponder à provocação imaginaria. Tomou o impulso preciso e arremeteu para o pastor em uma valente marrada. Arrancado da sesta deliciosa, o pastor enfureceu-se. Ficou de pé, agarrou o carneiro com as duas mãos e o jogou longe. Assustado, vencido, o animalzinho quis fugir e rodou por um precipicio próximo. Os outros — carneiros e ovelhas — aterrorizados, tambem, com o alvoroço, saltaram com o companheiro. E o pobre pastor arrancando os cabelos, dizia em desespero: "Ah! p'ra que me encolerizei!"

CORREIO
CONSULTAS e CONFIDENCIAS

PAULETTE (São Paulo).

"...porque sou muito alto..."

Duas adolescentes, como V., trouxeram-nos as mesmas queixas... Ao seu redor, passe os olhos, para observar como as mulheres procuram ser altas, usando saltos de tamanho incrivel, solas muitas vezes solas, turbantes como torres. Assim, justificamos não sentir o seu desgosto, porque é muito mais alta do que "ele"... Uma estatura, qual a sua, é credencial para êxitos, para sobressair... Não se desgoste de sua altura! E' uma grande coisa ser alta e muitas mulheres pequenas dariam fortunas para possuir essa fortuna... Quando entrar em um salão, prepare a impressão com que deseja ser acolhida, pela segurança de seus gestos e de seus passos. Evite toda falta de aplom... Não há nada que mais desencante em uma mulher alta, do que adotar atitudes para dissimular a estatura. Sempre que disponha de um momento livre, caminhe pelo interior de sua casa, levando um livro sobre a cabeça. Pratique ginástica e leve sempre a cabeça erguida e os ombros direitos, sem curvaturas às costas...

São tambem, muito interessantes para V. as danças ritmicas, pela graça que doam aos movimentos. Ante o espelho, ensaie sua maneira de sentar, de caminhar, de falar... Estude dez maneiras encantadoras de manter as mãos, de cruzar as pernas, de colocar os pés... Esconder os pés, estando sentada, não lhe trará vantagem. Enfim, não inveje os pés pequeninos, 32, 33, que mais não seriam que aleijões em V. E viva contente, porque a natureza lhe deu alguns centimetros mais do que deu a outras e porque, alta e delgada, a [illegible] quase que lhe cede seus caprichos todos...

DIONÉ 97 (Rio).

"[illegible] pedidos de uma pessoa que..."

[illegible] ter o nome de dona gentileza...

A suas razões econômicas, respondemos com estes ensinamentos: A gema de ovo, no ato de lavar a cabeça, alem de limpar, ajuda o crescimento piloso, esfregada sobre o couro cabeludo que, depois, é lavado com agua morna e sabonete. E esta simples brilhantina, para que se fortifiquem as raizes: Medula de vaca 30,0; Quinina 0,50.

Outro ensinamento lhe chega, simples como que, para melhorar ou normalizar o seu pescoço: Misture o sumo de um limão a uma colher de azeite quente. Aplique depois de lavá-lo, servindo-se de um pedaço de algodão. Essa mistura ainda serve às mãos, aos braços, cotovelos...

MARISE (Ponta Grossa — Paraná).

"...com que são atendidas todas que recorrem ao "Suplemento"..." — e a V., esta é mais uma vez que o "Suplemento" lhe dá carinhosa acolhida...

Apenas o exercicio pode valer-lhe em seu apelo de hoje e a massagem. Esta, V. a fará com um creme qualquer, untando dele as mãos e partindo da base do colo, subindo lentamente, a mão esquerda sobre o lado direito e a direita sobre o esquerdo. Esta massagem é feita com os quatro dedos unidos.

Ao dormir, deve conservar a cabeça no plano do corpo. Dez vezes em cada manhã, respire profundamente, retendo o ar aspirado, por alguns segundos. Depois, incline a cabeça da direita para a esquerda e de trás para deante, varias vezes. Faça este exercicio de modo perfeito — cabeça direita e ombros descidos.

"...ou se devo evitar algum alimento..."

Não resta dúvida que V. deve observar um regime alimentar adequado, no tempo que medeia... Regime em que prevaleçam as frutas. [illegible] seus esforços devem ser dirigidos, alem disso, para manter a resistencia vital, por aquele regime, e ter o cuidado de conservar normais os orgãos eliminatorios. Pequenas marchas ao ar livre e passeios de carro, incluem-se em seu programa. E, ao mesmo tempo, repouso; nem exposição ao frio, nem umedecimento dos pés. Mas, o importante, realmente, está no tratamento local, que só o médico pode prescrever.

LOURDES LENY (Santa Maria — Rio Grande do Sul).

"...por Deus, ajude-me no que me aflige..."

Levamos-lhe a esperança, para arredá-la do desespero... E porque a certeza de ficar curada acena-lhe deste tratamento: Cuidado na alimentação, livre de gordura, de frituras, de carnes, pastelaria, pão quente, bolos, chocolate... Prefira os cereais, as frutas... Beba, quanto puder, levedo de cerveja, porque — fique certa! — seu mal cura-se mais de dentro do que por meio de aplicações externas. Incuravel se fazem os acnés quando não se obedece a essas regras acima e quando para eles concorrem disturbios a que se dá combate... V., em sua ancia de uma tez pura e fresca, deve manter normal o estado dos intestinos, no que a auxiliará o levedo de cerveja, que é quase tudo o que V. precisa.

No local, quando apontem pequenos nódulos, uma aplicação direta de gelo pode fazer abortar a espinha. E banhe o rosto com agua bem quente e um bom sabão liquido (como há tantos recomendaveis). Se V. quiser uma fórmula para aplicar, damos-lhe esta: Sulfur precipitado 4,0; Vaselina 30,0.

No caso de possuir pele muito gordurosa, basta-lhe, então, agua de colonia 1/2 litro e resorcina 5,0.

Nesta resposta incluimos as consulentes:

SONJA HENIE (Paraiba), DIANA (Santa Cruz — E. de S. Paulo), ZURICH (onde estiver em São Paulo), YELDA MARY (Rio Formoso — Pernambuco), MARIA ANGELA (Santos), DEUSA DE JOBA (Piracicaba).

ZURICH (onde estiver em S. Paulo).

As jovens como V. e as menos jovens, tambem, cuja "tournée" estiver se tornando um tanto volumosa, devem fazer, diariamente, este exercicio: Sentada no chão, dobrar as pernas, erguendo os joelhos e passar-lhes os braços enlaçados, de modo a aproximá-los ao corpo. Assim, rolar para um lado. Trazer o corpo à posição inicial, para rolar sobre o outro lado. Quantas vezes puder, repita, 10 ou 20, de manhã e à noite.

A outras pretensões suas [illegible], deixando a da pele, porque tem um ótimo creme.

Cilios — para lhes estimular o crescimento, para escurecê-los, passe com uma escovinha propria a mistura, em partes iguais, de rum e oleo de ricino.

V. nos fala em evitar o crescimento... E' um tema para o qual os conselhos são: repouso ao ar livre e evitar exercicios, marchas, jogos, as distrações fatigantes. Deitar cedo, levantar tarde. Veja bem que o repouso é o principal conselho... A alimentação, que seja reparadora, sadia, de facil digestão, com ovos frescos, "purées", massas, sopas engrossadas, carne tostada, peixe cozido, legumes verdes... Nada de vinhos pouco café e pouco chá. E sirva-se, tambem, da hidroterapia — de manhã e à noite derrame sobre a nuca alguns litros de agua a 37º. Depois de se enxugar, fricções secas com luva de crina. E ginástica respiratoria. E cura de ar, cura de sol.

MARIE ANTONIETTE (Rio Grande do Sul).

Este último assunto, tratado com Zurich, interessa-a?... Nada mais podemos adeantar sobre o caso da alçada do médico.

"...me lembrei do "Suplemento", tão amigo!" — V. nos diz. E' quase um padecimento a injustiça de não lhe mandarmos outras palavras, vestidas de um verde forte de esperança. E' que, amiguinha, só o médico poderá vê-la e tratar essa anormalidade, tal como se apresenta. E a ciencia já possue recursos para tanto.

Leia, ainda a resposta a Paulette.

TÉA MALONE (Copacabana — Rio).

"...bem alegre, rio muito e acho que aí está a causa de..."

Parabens! que V. possue um talisman precioso em seu rosto — um sorriso claro e constante! Não lhe falariamos assim, se as rugas de que fala se originassem do pessimismo... Como V. espera, não a deixamos de mãos vazias. Do creme abaixo, faça todas as noites uma aplicação farta no local, à hora do repouso, dando-se golpes leves para ativar a circulação do sangue: Cera branca 7,0; Oleo de amendoas 75,0; Parafina 7,0; Espermacete 10,0; Hidrolato de rosas 25,0; Tintura de benjoim 1,0.

SCARLEA (Rio).

"...que não torne a pele clara, sou morena..."

Moreno era Cristo... Louvemos sua cor morena! Pelo estado de sua pele, um creme não lhe convem... Excessivamente oleosa, e com os poros muito abertos, deve verificar três coisas essenciais, que são — má circulação do sangue, alimentação não adequada e irregular e má função intestinal. Combatendo-as, caminhará para a normalidade. E combaterá com lavados frios da pele, varias vezes ao dia, com exercicios ao ar livre, indispensaveis e empregando, como loção, todas as manhãs, leite cru, que deixará secar no rosto, para depois tirar com um algodão embebido em chá preto, forte, que é um adstringente de primeira. Não esse creme... Prefira uma destas pastas (se não pode dispensar base), que se encontram no comercio de beleza, com rótulo de Hollywood, que seja do tom de sua tez. Contra as manchas: Clorato de potassio 1,0; Hidrolato de rosas 155,0; Amoniaco liquido 1,0; Essencia de limão 10 gotas.

SONJA HENIE (Paraiba).

"...com toda esperança de sair-me bem..."

Assim será, se V., sem preguiça, tomar o rumo dos exercicios, [illegible] ção e se, sobretudo, acredita que o sucesso vai depender de sua força de vontade.

Ambos, procure saber se não há causas: ativismo, má função de certas glândulas de secreção interna... Aliás, a primeira causa deixará de ser uma razão; e a outra, combatida pelo médico, tambem. E se for excesso de alimentação? Tome nota, para eliminar de seu regime os amidos, as gorduras, substituindo por alimentos que tenham propriedades nutritivas — legumes, frutas, carnes magras, peixes sem gordura... Um exemplo de refeição para V.: Um bife medio, uma batata, duas cenouras, uma fatia de pão de centeio, arroz, mamão...

E agora, uma fórmula para a regeneração de seus cabelos:

Acido fênico 2,0; Tintura de cantáridas 2,0; Tintura de noz vômica 8,0; Tintura de quinina 30,0; Agua de Colonia 30,0; Azeite de cacau 100,0.

Ou: Enxundia de galinha 30,0; Quinina 0,50.

LINO FANADO (Jataí — Paraiba).

"...colar de pérolas..."

O pescoço é a haste da flor... E com essa imagem à flor que V. mesma é, dizemos-lhe que deve fazer, todos os dias, exercicios para os músculos do pescoço, com voltas de cabeça, para um lado e outro e levantá-la o mais alto possivel, e baixá-la logo, tocando o peito. Tornar a erguer a cabeça, dando-lhe como um movimento de rotação... Com estes exercicios, V. tem, a escolher, três fórmulas, com indicações para que julgue a que mais lhe convenha.

Para deixar o pescoço liso e para clareá-lo: Sumo de pepinos 50,0; Oxido de zinco 5,0. Para combater as listas, ou rugas: Glicerina 50,0; Agua de rosas 40,0; Agua oxigenada 25,0. Passar com esponja. E com idêntica finalidade, a terceira: Cold-cream 50,0 e Oxido de zinco 5,0.

MARIA CELIA (José Bonifacio), BAIANINHA (Baía), DOLA R. (Rio).

Multas causas se apontam do mal que as afeta. E a lógica manda tratar a origem. Em geral, na adolescencia, se produz pelos transtornos da secreção das glândulas sebaceas da pele, complicada por certa dificuldade de eliminação e reposição das células da epiderme. Por isso, entre as causas produtoras estando as alterações circulatorias, manda-se evitar o uso de roupas, de cintas, que cinjam demasiadamente o corpo, assim como tudo que contribua para dificultar a irrigação sanguinea.

Há mais a evitar — a constipação intestinal. Uma dieta vegetal é o grande conselho, principalmente à base de frutas. Os exercicios moderados, é outro bom conselho, ao ar livre, o sol agindo sobre a pele enferma com seu poder curativo.

Tratamento externo: Loções de álcool canforado (quando a pele é muito oleosa) ou com agua de Colonia 50,0 e resorcina 5,0. Esta loção, tambem, faz-se indicada com sucesso: — Talco 2,0; Enxofre precipitado 4,0; Tintura de quilaia e Tintura de benjoim 10,0; Agua de rosas 120,0; Glicerina 30,0. Em fricções.

E o sabonete, lavando o rosto com agua quase quente — o de alcatrão.

RITA DE CASSIA (São Vicente — Rio Grande do Sul), DORY (Vitoria — Espirito Santo).

A massagem facial, tonificando os músculos do rosto, prolonga a juventude, porque elimina as rugas, protege contra a temivel flacidez, corrige as pálpebras inchadas, combate as acumulações sebaceas, em zonas que, como a nuca, como o mento, envelhecem bastante.

A ação da massagem, portanto, é positiva de beneficio.

Vocês devem praticá-la diariamente, estabelecendo, porem, periodo de repouso. Antes dos 30 anos, a massagem é quase superflua, embora possa ser adoptada, como preventivo e sem aquela necessidade do dia a dia.

Servindo a dois interesses, tratamos de ensinar a massagem do mento e do nariz, este com pequenissimas rugas, como um franzido de epiderme, e aquele com ligeira adiposidade.

Primeiro — passar os dedos desde o nascimento do nariz até a ponta, sempre de cima para baixo. Segue-se a massagem nas faces, desde o ângulo interno dos olhos à extremidade inferior do nariz. Tambem dá resultado comprimir o nariz entre o polegar e o indicador, ligeiramente, varias vezes, descendo os dedos, de cima para baixo.

Sobre o mento, os dedos untados de creme, devem partir da base, do colo, subindo gradualmente, até tocar o queixo. E estendê-la pelos maxilares.

A Dory, contra a queda dos cilios: Decoção de folhas de nogueira 50,0; Bi-sulfato de quinina 0,50.

MAEZINHA (São Paulo), YARA T. (São Paulo), ELISABETH (onde estiver).

Ao justo anseio de todas, a simplicidade de um "shampoo", pelo qual os cabelos vão melhorar de aspecto: 2 gemas de ovos, 1 colher de rum e meia de oleo de ricino. Tudo misturado e batido aplicar em fricções ao couro cabeludo. Depois, passados 10 minutos, lavar a cabeça com agua morna e sabão diluido, de preferencia o de Marselha, ou o de alcatrão (se houver caspas).

A loção recomendada, acompanhando este cuidado higiênico, a que as escovadelas não devem faltar, é:

Rum 50,0; Tintura de quina 5,0; Sulfato de quinina 0,25; Oleo de ricino 5,0.

GIOCONDA PAULISTA (São Paulo).

"...já tenho obtido bons resultados, sem nunca ter modelá-la..."

Venha V. quantas vezes quiser e há de ter a Alegria que lhe abra a porta, sempre...

[illegible] suas unhas, aconselhamos primeiro, o sumo de limão. E todas as noites, para lhes dar firmeza, esta pomada: Cera virgem 20,0 derretida em banho-maria e misturada a uma clara de ovo e um pouco de oleo de amendoas doces. Ponha sobre as unhas, cobrindo-as com luvas velhas.

PARA SUA BELEZA E SUA SAUDE

QUANTA AGUA DEVE BEBER?

Agua! O mais universal dos elementos da natureza, o de mais facil obtenção, indispensavel à vida animal e à vegetal... E' o mais velho dos remedios, pois a ciencia não lançara ainda o seu primeiro medicamento e o uso da agua era terapêutica, com efeitos e reações sobre o organismo humano, de tal modo que se diz que "nenhuma droga conhecida é suscetivel de produzir uma tão grande variedade de efeitos fisiológicos".

—

Agua! Que liquido apetecivel, saboroso, quando a sede nos aperta a garganta! E como nos preocupamos pouco em bebê-la, sem os apelos do organismo, quando não temos sede! Quanta agua devemos consumir, em que momentos e como, é um assunto de que não cogitamos muito, ou nada, não obstante sua importancia.

Estando o organismo empobrecido de agua, da agua necessaria, a pele se ressente, fica murcha, o sangue se torna mais viscoso e nenhuma das funções orgânicas se cumprem regulares.

A AGUA QUE ELIMINAMOS

Quanta agua necessita seu organismo, amiga leitora? A mesma que perde, por diferentes vias. E quanta agua elimina diariamente? Vejamos: Pelos rins mais ou menos 1 litro e meio; pelos intestinos, 150 gramas; através da pele, pela transpiração, meio litro e pelos pulmões, com a respiração, 350 gramas. Um total aproximado de 2 litros, um pouco mais, de agua eliminada, tratando-se de pessoa normal. Isto significa que devemos beber, diariamente, 2 litros e meio de agua, para compensar a perda fisiológica? Não! Porquê os diversos alimentos que ingerimos possuem, conforme a natureza deles, agua em quantidade maior ou menor. Mesmo os mais sólidos não são isentos de agua.

No leite ela está 87%; na carne 50%; no pão 30%... E' na fruta seca que se diminue consideravelmente esta proporção.

UM "DEFICIT" DE MEIO LITRO

Na verdade, pelos alimentos, mesmo os secos, consumimos muito mais porção de agua do que imaginamos. Mas que quantidade? Alguem se preocupou com o assunto e investigou, chegando à conclusão de que um organismo normal absorve pouco mais de 2 litros, excetuando a agua em estado natural.

Não obstante, temos que levar em conta os processos de combustão por que passam as substancias alimenticias no interior do organismo, na intimidade dos tecidos, de que mais agua deriva, mesmo como o hidrogenio que, ao queimar-se forma mais agua.

Então, deduzamos que há um "deficit" de meio litro de agua,

que devemos compensar bebendo agua. Há exceção, tratando-se de pessoa que consuma fruta em quantidade e que não transpire demais.

Em verdade, para não sofrermos o "deficit", deviamos seguir o conselho dos "yogues" — beber um litro de agua fresca, por dia.

NÃO BEBA DEMASIADO

Chamamos a atenção das pessoas que bebem de mais, e não agua apenas — o que não seria de todo mau — mas bebidas alcoólicas. De tal abuso origina-se o dano de carregar inutilmente os orgãos digestivos, aos de eliminação, até se fatigarem e sobrevir a retenção aquosa nos tecidos, com todos seus inconvenientes.

As pessoas que sofrem, por assim dizer, de uma sede crônica, aconselhamos combatê-la, não bebendo tanta agua, mas consumindo frutas ácidas, pelas quais se processará abundante secreção da saliva, combativa da sequidão da boca, que tanto se confunde com a sede.

Os fisiólogos aconselham a estas mesmas pessoas, acrescentar um pouco de sal à agua que bebem, para evitar que seja imediatamente eliminada, sob a forma de transpiração, o que empobreceria de sal os diversos tecidos.

Em suma, amiga leitora, saiba que há muitas maneiras de satisfazer a sede e que ao fazê-lo, deve pensar, sempre, em que não se prejudique a sua beleza ou a sua saude.

UM TURBANTE ORIGINAL, QUE V. MESMA PODE FAZER

OS TURBANTES são toucados da atualidade e com imensa popularidade, principalmente para aquelas cuja vida se faz, em grande parte, ao ar livre.

Damos a nossas leitoras um modelo facil de fazer. Seus accessorios de verão combinarão, às maravilhas, com este turbante, trabalhado em linha de cor. A nota original está no adorno, que outro não é senão as proprias agulhas tecedoras, colocadas na forma de grampos. Mas, descrevamos o trabalho e o material: 150 gramas de linha esporte, da cor preferida e 2 agulhas de 4 1/2 centimetros. — 9 malhas equivalem a 5 cm.; 7 voltas igual a 2 1/2 centimetros.

Usando o fio duplo em todo trabalho, fazer 37 pontos e prosseguir assim: Primeira volta — uma malha pelo direito, outra do avesso, uma pelo direito; repetir.

Repetir esta fileira até alcançar 85 centimetros. Estirar, até que alcance um metro. Dobrar pela metade, fazendo um franzido na dobra. Colocar em seguida a parte franzida atrás da cabeça. Com os extremos, fazer um nó quadrado no alto da cabeça e esconder as pontas de baixo do nó. Drapear, de modo que o turbante melhor se adapte à cabeça. E depois, o adorno original.

REVISTA DO BRASIL
Letras, Cultura, Humorismo

A Fé

A FÉ, morta ou apagada, é infecunda. Se te falta essa luz sobrenatural, apenas te resta uma debil luz natural, que qualquer vento apaga facilmente. E mesmo que não se apague, que te pode ela desvendar?

O BAZAR DA BELEZA .... por Delight Dixon

Banho à la mode

O banho leitoso diminue a tensão dos nervos e afugenta a fadiga. Experimente-o e verá.

SEJA liberal e generosa para consigo mesma, leitora. Uma rotina de beleza rigorosamente observada acalma os nervos, elimina a fadiga e levanta o moral da creatura. Tem-se, então, a impressão de que tudo está perfeito no mundo (o que já é muito).

Falemos, por exemplo, nos esquisitos banhos leitosos tão apreciados pelas beldades de eras que já vão longe. Que delicia não é a espuma de uma solução contendo 70 por cento de leite e varios cremes de alto poder suavizante!

A fragrancia dos preparados que os perfumistas empregam nos modernos banhos leitosos é deliciosamente feminina. Coloque de duas a quatro colheres de pó na banheira e abra a torneira de agua quente. Quando as bolhas começarem a formar-se, abra a torneira de agua fria afim de dar ao banho a temperatura desejada.

Se você quiser aproveitar ao máximo a ação benéfica do banho leitoso, deverá permanecer na banheira pelo espaço de vinte minutos aproximadamente. Mesmo as pessoas que se banham com rapidez hão de ficar encantadas com as perfumadas bolhas que cobrem a superficie da agua.

Depois de se conservar dentro dagua durante cinco minutos, utilize-se de uma luva especial e esfregue todo o corpo com um sabonete à base de leite, principalmente as regiões propensas a afecções e asperezas. Feito isto, sente-se novamente na banheira e espere que se escoem os restantes dez ou quinze minutos.

Esta luva de tecido felpudo destina-se a espalhar sobre o corpo um talco com base leitosa.

Terminado o banho, enxugue o corpo com uma toalha bastante felpuda. Friccione-a vivamente sobre a pele e em seguida faça uso de uma loção para combater a aspereza. Trata-se de uma loção leitosa, suavemente perfumada, podendo ser usada com liberalidade. Esfregue uma boa quantidade dessa loção nos cotovelos, nos braços, nos ombros e nos calcanhares.

Derrame um pouco de agua de colonia na palma da mão e friccione com ela o tronco, as axilas e os pés. O calor natural da pele fará evolar-se com maior intensidade a adoravel fragrancia da agua de colonia. Depois disso, sirva-se de uma luva porosa para espalhar talco pelo corpo. O talco torna a pele viçosa e fresca, dando a impressão de que os tecidos que sobre ela repousam são feitos de arminho.

Para a limpeza do rosto, antes ou depois do banho, aconselhamos o emprego de um novo agente contendo 42 por cento de leite pasteurizado, oleos vegetais e um ingrediente de extraordinario poder absorvente. Antes de aplicá-lo lave o rosto com agua e sabão, pois dessa forma ele terá a sua função grandemente facilitada.

Se você possuir pele seca e áspera aplique-lhe, após limpá-la convenientemente, uma dose de emulsão contra a secura. Esfregue-a com vigor sobre as faces e deixe-a agir durante toda a noite, se possivel.

Essa mesma emulsão pode servir de base para o pó de arroz. Proceda do seguinte modo: aplique um pouco de emulsão sobre a pele e espalhe-a até reduzi-la a uma camada quase imperceptivel. Em seguida aplique o rouge em forma de creme. Essa especie de rouge deve ser aplicada antes do pó, afim de que se tenha a impressão de que a cor faz parte integrante da pele. O processo especial através do qual o rouge é emulsionado empresta-lhe uma contextura suave e aveludada, enquanto os esplêndidos ingredientes que o compõem contribuem para salvaguardar a saude da pele.

A secura da pele pode ser corrigida por meio de uma emulsão especial. Aplique-a de preferencia após o banho.

Uma vez aplicado o rouge, espalhe o pó sobre a base com um pompom grande e macio. Durante o dia, afim de garantir a durabilidade do "make-up", você poderá fazer ocasionais aplicações de pó sobre a camada original.

Conserve à mão um vidro de emulsão para as peles secas. Depois de lavar as mãos ou mergulhá-las em agua quente, aplique-lhes um pouco dessa emulsão milagrosa.

A mesma emulsão pode ser usada eficientemente como base para o pó de arroz. Espalhe-a até reduzi-la a uma camada bem tenue.

E' claro que as leitoras menos remediadas só uma ou duas vezes por mês poderão dar-se ao luxo de um banho como o que descrevemos linhas acima. Mas ainda assim serão inúmeros os beneficios que dele decorrerão para a saude e beleza de sua pele.

Voaremos à Lua...

NOS circulos cientificos norte-americanos diz-se que depois da guerra, a primeira visita de um habitante da terra à lua será coisa de 40 ou 50 anos mais.

Esse vôo — diz o dr. Dinsmore Alter, diretor do Griffith Astronomical Observatore, de Los Angeles — depende, apenas do desenvolvimento de um novo elemento com o nome de Uranio 235, que está, atualmente, em estudo na Universidade da California.

— Já é possivel enviar objetos à lua — disse ele — Calcula-se que o custo de um avião-foguete que cobrisse uma distancia de 371.000 a 414.000 quilômetros ficaria pela bagatela de 125.000.000 de dólares...

Suas Queixas

COMO poderei emagrecer no abdomen e na cintura? Meu talhe é pequeno, tenho os braços e as pernas bem conformados, mas ainda não encontrei meio de eliminar a excessiva gordura da região a que me referi acima. Obrigada pela resposta. — MISS B. A. B.

Sugiro que a amiga realize uma serie de exercicios especiais, todas as manhãs, e inicie, ao mesmo tempo, uma dieta pouco rica em gorduras.

Meu porte é uma lástima! Tenho os ombros inclinados para a frente e as costas sensivelmente viradas para a direita. Venho usando, há três anos, uma cinta corretiva, mas sem resultados positivos. Que me aconselha você? — NANCY H.

O melhor que você tem a fazer é pedir ao seu médico que lhe indique quais os exercicios mais adequados ao seu caso. Longe como estou, é-me inteiramente impossivel fazer o diagnóstico exato da sua imperfeição.

Tenho feito tudo para conservar limpas as extremidades de minhas unhas. Embora as limpe varias vezes durante o dia elas sempre se mostram feias e encardidas. Poderá você solucionar o meu problema? — ELLEN MAY.

Esfregue as unhas com uma escova bem ensaboada, limpe-as com um bastão de laranjeira tendo à ponta um pedaço de algodão embebido no removedor de cuticula e finalmente clareie a extremidade das unhas com um lapis branco especial. Um pouco de creme aplicado sob as pontas das unhas, à noite, torná-las-á macias e imunes ao pó e ao sujo.

Uma seria desordem interna obrigou-me a observar uma dieta que já me fez perder mais de cinco quilos. Essa perda de peso está se fazendo sentir sobre a minha pele, que se torna dia a dia mais velha e enrugada. Enquanto não me seja possivel ingerir alimentos ricos em gordura, que me façam voltar ao peso normal, de que recurso devo lançar mão para melhorar o aspecto de minha pele? — SRA. ROY W.

Faça liberais aplicações de creme lubrificante sobre o rosto antes de deitar-se e, sempre que possivel, durante o dia. E repouse bastante pela manhã e a tarde. O uso do creme tornará a pele macia e o sono em quantidade suficiente evitará a formação de rugas e sulcos.

Uma de minhas amigas aconselhou-me que usasse óxido de mercurio a um por cento para estimular o crescimento de minhas pestanas. Que acha você? O tratamento não oferece nenhum perigo? — ROSE M.

E' preferivel usá-lo a meio por cento. O uso diario da solução mais forte poderia irritar os olhos, determinando a formação de pequenas empolas ao longo das margens das pálpebras.

DELIGHT DIXON aconselha...

QUE está acontecendo com o seu "make-up"? Você obscurece a beleza evidenciada por um cosmético empregando erroneamente um outro de importancia secundaria? Você prejudica o bom aspecto da base usando uma cor de pó inadequado ao tipo de sua tez? Estude minuciosamente a sua maquillagem e procure corrigir todos os erros em que você vem incidindo ultimamente.

Uma colher de amido numa bacia dagua tornará o liquido muito menos irritante quando usado por pessoas de pele super-sensivel. Agite frequentemente a agua na bacia afim de evitar que o amigo se deposite no fundo da mesma. A propria espuma do sabonete torna-se mais abundante na agua

Quado o seu baton se tornar endurecido e áspero deixe cair uma gota de oleo para a pele sobre a sua extremidade antes de fechá-lo com a tampa do estojo. O baton absorverá o agente amolecedor e no dia seguinte você não encontrará nenhuma dificuldade em contornar os labios.

As unhas muito longas só são verdadeiramente lindas quando impecavelmente tratadas, e requerem um verniz de tom bem forte, o que significa que é preciso renová-lo de dois em dois dias, no máximo. Um verniz desse tom, para que fique bem, deve cobrir toda a unha de modo a torná-la ainda mais longa.

Se você não desejar um penteado muito extravagante, preferindo um que seja facil de conservar, faça duas carreiras de cachinhos atrás e somente um topete enrolado no alto da cabeça. Seja qual for, porem, o seu penteado, conserve as orelhas sempre descobertas.

Personalidade e Beleza

Fatores fundamentais de êxito na mulher

MERECE os maiores encomios a mulher que trata de tirar o melhor resultado possivel de si propria. Por outro lado, as que seguem a lei do menor esforço, as que se mostram apáticas e indiferentes merecem o que têm falta de personalidade, uma vida sem atrativos e aborrecida.

Se principiarmos, desde cedo, a por em prática as regras fundamentais necessarias para se obter a saude e a beleza desejadas, nos converteremos rápida e de modo feliz, em uma mulher de atrativos.

Como questão primordial devemos encarar, a serio, o problema da personalidade. Não há dúvida que desejamos, sempre, possuir maiores atrativos, ser objeto de maior admiração, gozar a vida, enfim, em toda a sua plenitude.

Uma vez feita esta observação, veja o que lhe falta para alcançar esse objetivo. O fator principal é o de manter-se sã e higiênica todo o tempo. Ao primeiro sinal de doenças, mau estar, manchas na pele, amarelidão, palidez, devemos, imediatamente agir com o fim de eliminá-los. Devemos escolher nossa alimentação, procurar os fatores dessas irregularidades e tratarmo-nos quanto antes, procurando repouso e uma higiene adequada, bem como escolher com criterio os acessorios de "toilette".

Claro que as manchas que vieram manchar nossa pele não apareceram como por encanto e sim após um lento processo favorecido pelo descuido e pela indiferença de nossa parte.

Serão, portanto, necessarias semanas e meses para recuperarmos a nossa beleza. Mas para isso é preciso persistencia e tenacidade.

PROCURE FIXAR A SUA PERSONALIDADE

Estude, com atenção, e fixe-se naquilo que melhor convier ao seu tipo. Escolha o penteado que lhe assentar melhor; o mesmo faça com relação aos seus vestidos e às cores que usar.

Tire proveito de todos os aspectos possiveis. Adote um plano diario de exercicios fisicos e siga-o sem falhas e com firmeza.

Não queremos dizer, com isso, que se deva tomar um curso de beleza. Nada disso. Faça-o em casa, procurando conselhos nas secções especializadas dos jornais e ouvindo entendidos.

Uma vez que comecemos a recobrar a beleza perdida tratemos de fazer coisas que a estimule e inspire. Tome a iniciativa e faça com que suas amigas sigam, tambem, os seus métodos. Dessa maneira se gera a concorrencia e o interesse. Se é solteira concentre sua atenção na pessoa amada para guiar-se segundo a atenção que nel desperte.

Uma vez que ela note que somos o centro de atração e da admiração de outros homens, tomará ela mais interesse em nós.

E' preciso considerarmos que todos os homens gostam de que a mulher brilhe sobre todas as outras. Cometerá, pois, um grande erro toda a mulher que pensa que, permanecendo como está, isso é, suficiente para garantir-lhe o amor do seu esposo.

Aprenda a ter forte personalidade, atrativos, facilidade de conversação. Pratique todas essas coisas, leia jornais, procure estar a par dos acontecimentos. Nada mais enfadonho de que conversar com uma mulher que tudo ignora, que tudo desconhece.

E, sobretudo, procure projetar sua personalidade fora do seu circulo interior, sempre que seja oportuno.

REVISTA DO BRASIL

Novela Sintética

EIS a novela mais sintética do mundo. E' da autoria de um homem de negocios, moderno: Anuncio pedindo uma datilógrafa, 3$000; soldo mensal da datilógrafa, 500$000; flores, 15$000; bonbons, 12$000; soldo mensal da datilógrafa, 1:500$000; caramelos para minha esposa, 10$000; jantares e teatro, 800$000; capa de peles para minha esposa, 3:000$000; anuncio pedindo UM datilógrafo, 3$000.

COISAS DO CINEMA por Feg Murray

Registered U. S. Patent Office.

DIANA BARRYMORE, FILHA DO FAMOSO JOHN BARRYMORE, ESTÁ EM VÉSPERAS DE ESTREAR NO CINEMA.

SEU PRIMEIRO FILME, PARA A UNIVERSAL, CHAMAR-SE-Á "O ESQUADRÃO DAS ÁGUIAS".

BILLY GILBERT RECEBEU UMA CARTA COM ÊSTE ENDEREÇO

¡ ATCHIM !

SEEIN' STARS STAMP — 72 DOUGLAS 72

FOI ASSIM QUE RITA HAYWORTH IMAGINOU A SI PRÓPRIA NUMA POSE COREOGRÁFICA.

EM "THEY DIED WITH THEIR BOOTS ON", OLIVIA DE HAVILLAND E ERROL FLYNN APARECEM JUNTOS PELA OITAVA VEZ. AQUÍ ESTÃO OS SEUS OUTROS FILMES:

THE PRIVATE LIVES OF ELIZABETH AND ESSEX
THE CHARGE OF THE LIGHT BRIGADE
DODGE CITY. FOUR'S A CROWD
THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD
CAPTAIN BLOOD
SANTA FE TRAIL

FLYNN JÁ MORREU CINCO VEZES NA TELA. SABE VOCÊ EM QUE FILMES ISSO ACONTECEU?

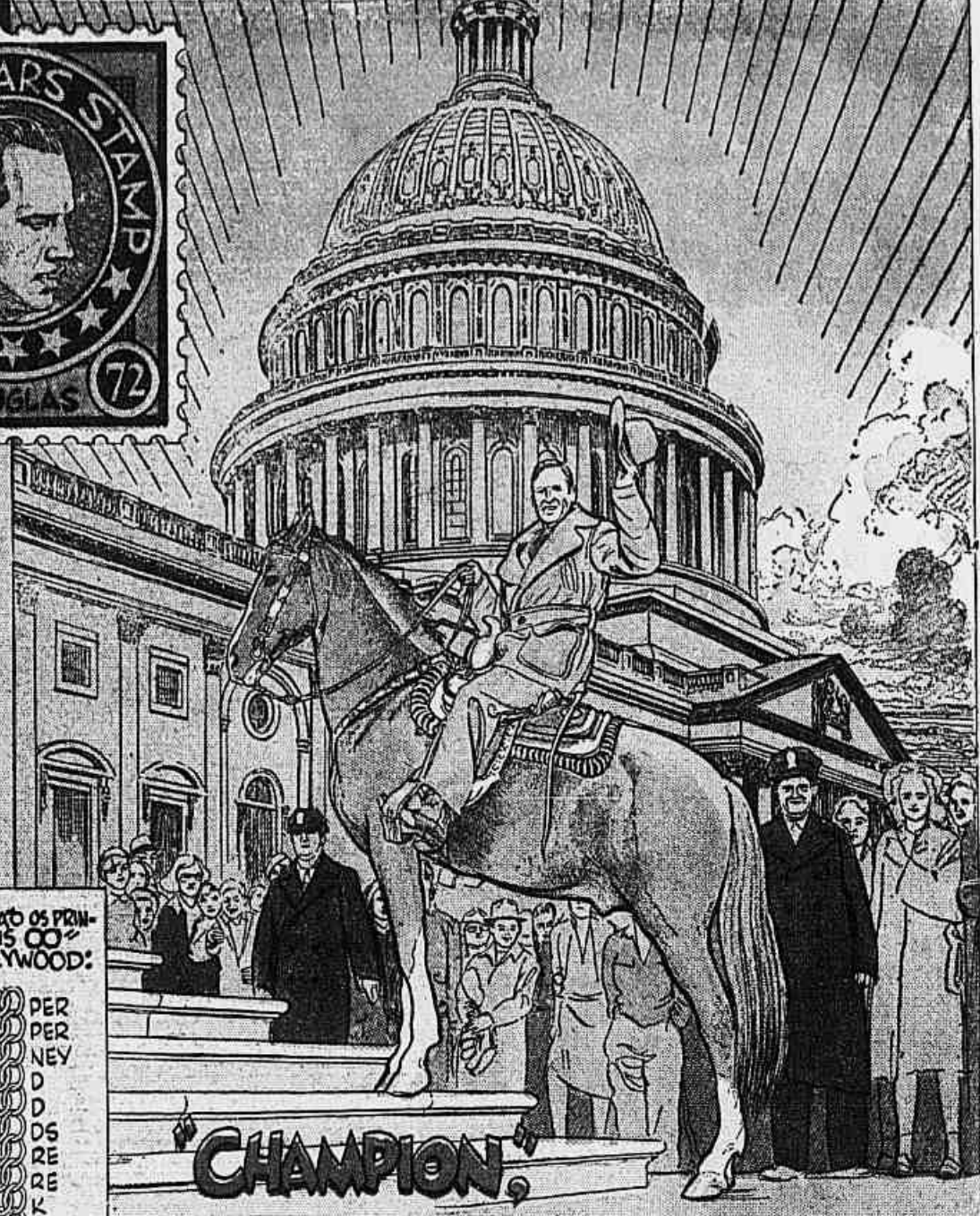
RITA REPRESENTA, CANTA DANSA E DESENHA.

Rita Hayworth

AQUÍ ESTÃO OS PRINCIPAIS "DOIS OO" DE HOLLYWOOD:

G. C OO PER
J. C OO PER
M. R OO NEY
H. W OO D
P. W OO D
D. W OO DS
C. M OO RE
V. M OO RE
J. C OO K
J. C OO GAN
C. BR OO K
M. LOCKW OO D

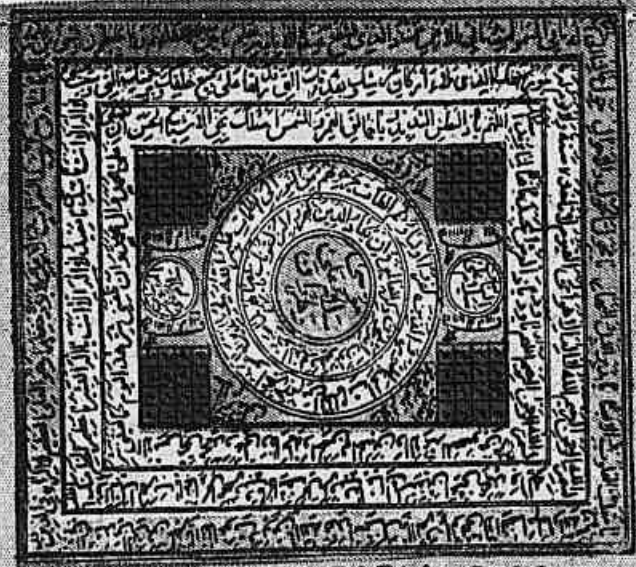
QUE CORRENTE VALIOSA.

"CHAMPION"

O CAVALO DE GENE AUTRY, SUBIU, CERTA VEZ, AS ESCADAS DO CAPITÓLIO, EM WASHINGTON, E PENETROU, DE OUTRA FEITA, NO "HALL" DO LUXUOSO SAVOY HOTEL, EM LONDRES. JÁ ATRAVESSOU ÊLE O ATLÂNTICO 28 VEZES, UMA DELAS NUM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO. NA IRLANDA "CHAMP" FOI ADMIRADO POR UMA MULTIDÃO CALCULADA EM 750.000 PESSÔAS. TRATA-SE OU NÃO DE UM ANIMAL PRIVILEGIADO?

ACREDITE SE QUIZER DE RIPLEY

CRIADA HISTÓRICA

ELIZABETH HOWARD, DE SUSSEX, INGLATERRA, ERA FILHA DE UM ESTALAJADEIRO E DEU À FRANÇA UM IMPERADOR!

QUANDO TRABALHAVA NUM BAR, EM LONDRES, CONHECEU ELA UM AVENTUREIRO QUE SE DIZIA COM DIREITO AO TRONO DE FRANÇA. COM O AUXILIO DE ELIZABETH ESSE AVENTUREIRO SE TRANSFORMOU, MAIS TARDE, NO IMPERADOR NAPOLEÃO III!

O TALISMAN DO PARLAMENTO

TAPETE COMPOSTO DE 4 QUADRADOS MÁGICOS E UMA BENÇÃO, OFERECIDO PELO XAH DA PERSIA AOS MEMBROS DO SEU PARLAMENTO.

JOHN STURM (NOVA YORK) FOI O PRIMEIRO "BASE-MAN" DO PRIMEIRO JOGO DE SUA PRIMEIRA SÉRIE MUNDIAL (REALIZADO A PRIMEIRO DE OUTUBRO).

JOHN TAMBÉM FOI O PRIMEIRO HOMEM ATINGIDO PELA BOLA...

A TEMPERATURA DE SPITSBERGEN BAIXOU 10 GRAUS NOS ÚLTIMOS 50 ANOS.

A LULA NÃO É PEIXE E SIM MOLUSCO, PODENDO NADAR TANTO PARA A FRENTE COMO PARA TRÁS.

DURANTE A REVOLUÇÃO DE 1830 A GUARDA NACIONAL DE PARIS USAVA GUARDA-CHUVAS MONTADOS EM FUSIS!

ÊSTE PEIXE DEVORA ÊSTE OUTRO QUE É DUAS VEZES MAIS COMPRIDO!

JACK BROUGHTON FOI QUEM ORGANIZOU AS PRIMEIRAS REGRAS DO PUGILISMO MODERNO.